UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HALYNE CZMOLA DE LIMA

# AS MÍDIAS DIGITAIS NO PNLD (2015-2023): O QUE DIZEM OS EDITAIS E GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE COM FOCO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL

CURITIBA

2023

HALYNE CZMOLA DE LIMA

# AS MÍDIAS DIGITAIS NO PNLD (2015-2023): O QUE DIZEM OS EDITAIS E GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE COM FOCO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, na Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Romanelli

CURITIBA

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Lima, Halyne Czmola de.
As mídias digitais no PNLD (2015-2023) : o que dizem os editais e guias de escolha de livros didáticos de arte com foco para a educação musical / Halyne Czmola de Lima – Curitiba, 2023.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Guilherme Romanelli

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Livros didáticos. 3. Artes – Livros didáticos. 4. Música. 5. Livros didáticos – Catálogos. I. Romanelli, Guilherme. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

# TERMO DE APROVAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO - 40001016001P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **HALYNE CZMOLA DE LIMA** intitulada: **AS MÍDIAS DIGITAIS NO PNLD (2015-2023): O QUE DIZEM OS EDITAIS E GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE COM FOCO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL**, sob orientação do Prof. Dr. GUILHERME GABRIEL BALLANDE ROMANELLI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 13 de Dezembro de 2023.

Assinatura Eletrônica
19/12/2023 14:43:43.0
GUILHERME GABRIEL BALLANDE ROMANELLI
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
20/12/2023 13:30:13.0
DANIEL MARCONDES GOHN
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Assinatura Eletrônica
21/12/2023 11:14:41.0
TANIA MARIA FIGUEIREDO BRAGA GARCIA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)


Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 333237
**Para autenticar este documento/assinatura, acesse https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp e insira o codigo 333237**

## AGRADECIMENTOS

Durante o desenvolvimento desta dissertação de mestrado diversos acontecimentos se desenrolaram no processo. Acontecimentos que direta ou indiretamente incidiram sobre os caminhos da pesquisa e sobre sua conclusão. Agradeço ao meu orientador, Professor Guilherme Romanelli, por seus infinitos ensinamentos, pelos direcionamentos assertivos, pelo incentivo, confiança, carinho, paciência e por acreditar em mim. Minha trajetória acadêmica e profissional seriam outra sem suas orientações e sem os aprendizados tecidos juntos. Obrigada por mesmo nos momentos difíceis termos mantido a esperança. A vida é imprevisível e descobrimos a nossa força vivendo.

Agradeço a Professora Tânia Braga (UFPR), por ser sempre tão solícita, por me proporcionar uma visão do todo em relação a pesquisa, a manualística e o PNLD. Também, pelos aprendizados em aula, pelo cuidado e gentileza ao ajudar a trilhar os caminhos desta pesquisa.

Ao Professor Daniel Gohn (UFSCar), pelo pronto aceite em ser banca avaliadora e por incentivar a visão e investigação acerca da mídia e tecnologia digital para música. Por promover a reflexão sobre o trabalho desenvolvido e sobre seus conceitos de forma mais aprofundada.

Agradeço a minha família e em especial a minha mãe, Leia Czmola, por não medir esforços desde a graduação para que eu pudesse me dedicar a vida acadêmica, por comemorar comigo as pequenas e grandes vitórias e por fazê-las possíveis. Também ao meu irmão Pedro Czmola, por acompanhar o processo de desenvolvimento e pelos conselhos desde o processo seletivo. Ao meu pai, Marcos Costa e a minha tia Maria José por compreenderem as necessidades que o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado demanda e por me apoiarem incondicionalmente.

Agradeço a Professora Verônica Werle (UFPR), pelo carinho, por me incentivar na inscrição para o processo seletivo e pelos conselhos para a escrita do projeto. Também por acompanhar o processo de desenvolvimento do mestrado após a seleção, qualificação e os encaminhamentos para a defesa, sempre preocupada com meu desenvolvimento.

Agradeço ao meu grande amigo Kevin Lino, por me apoiar na vida acadêmica desde quando nos conhecemos, por sempre oferecer ajuda, pelo

companheirismo, por suas palavras e seus atos. Obrigada pelo interesse em minha pesquisa e por buscar compreendê-la, mesmo não sendo sua área de investigação, para poder me ajudar da melhor forma que pudesse. Obrigada a minha amiga Hissae por acreditar e por sempre ter palavras de apoio quando precisei, foram muito importantes para que me mantivesse firme e o ânimo.

Agradeço a Francismara Silva, professora e amiga da Escola Municipal Narciso Mendes em que trabalhei, e que foi fundamental para minha trajetória na Pós-graduação. Obrigada por me oferecer segurança, alegria e por possibilitar que eu pudesse cursar as disciplinas do mestrado por meio da troca de aulas. O que muitos não fariam você fez, obrigada por fazer a diferença na minha vida e na de muitas outras pessoas.

Agradeço também a equipe diretiva e pedagógica da Escola Municipal Narciso Mendes em que trabalhei por apoiarem minha decisão de realizar o mestrado e sempre organizarem e articularem para que as coisas fluíssem. Neste período de mestrado, a Escola passou por duas gestões, ambas apoiaram o máximo que puderam: Rosiany Lisboa (direção), Jerusa Gonçalves (direção auxiliar), Ilaine Holtz (pedagoga), Marcelo Henriques (pedagogo), Patrícia Francisco (direção), Miriam Stackiw (direção auxiliar), Rodrigo Pereira (pedagogo).

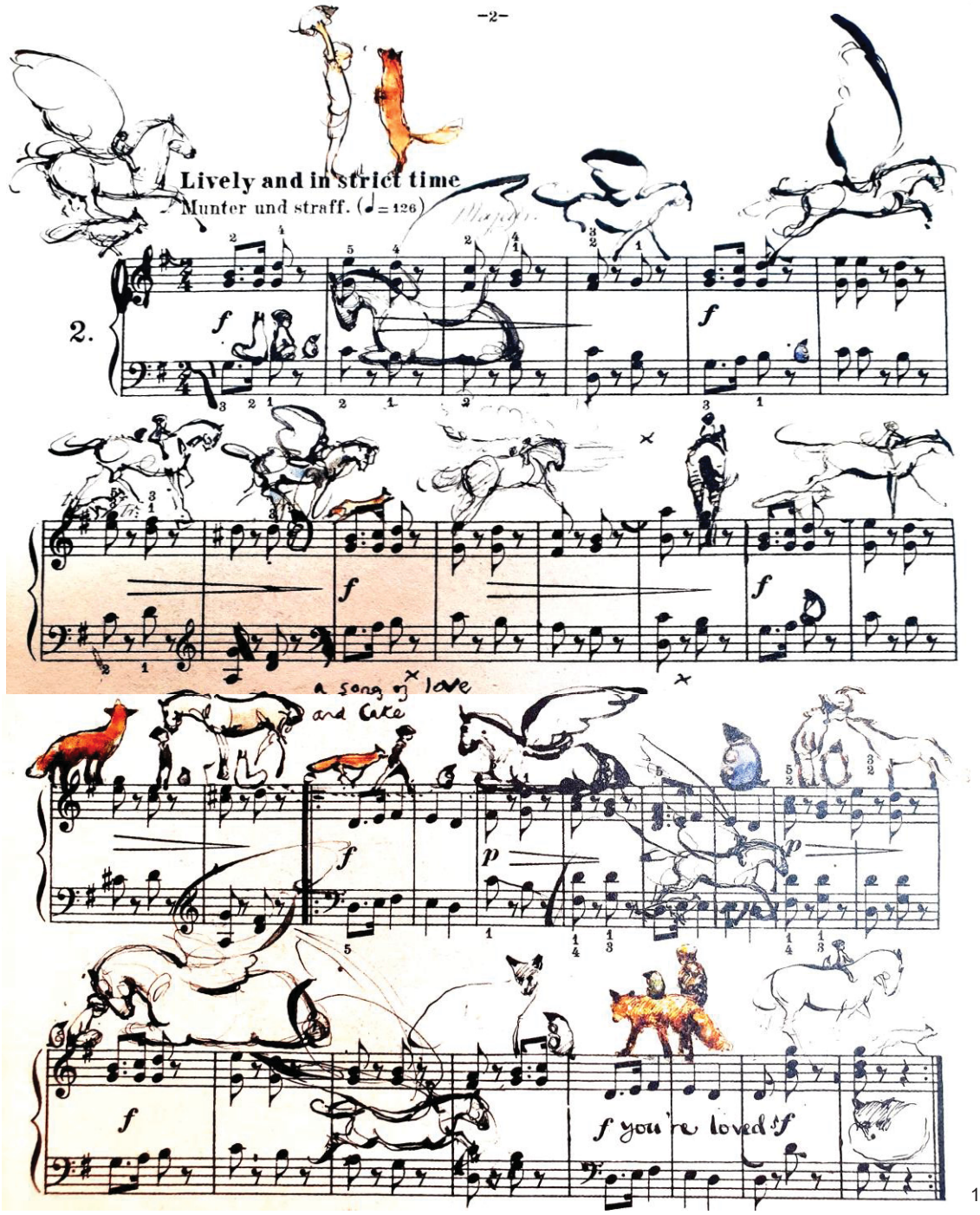
Agradeço a meus novos colegas de trabalho e amigos da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais (SEMED-SJP). Obrigada Fábio Petroski por me possibilitar o maior contato com a teoria e prática das mídias e tecnologias digitais, por ser um pilar e força nessa reta final. A possibilidade da escrita do Referencial Curricular do Município para a Educação Digital contribuiu muito para o melhor entendimento sobre esta área que se relaciona com a minha temática de investigação. Obrigada também por se preocupar com a pesquisa, com minha saúde e por acreditar tanto em mim.

Agradeço a minha amiga Sarita Cavalcanti, Rosiane Franchetto e Jéssica Pianezolla por acompanharem o processo, darem sugestões, opiniões e palavras de carinho e incentivo – elas são fundamentais.

Agradeço a Elaine Grebogy pelas conversas sobre tecnologia digital, sobre currículo e mídias. Por estar sempre aberta a busca, pesquisa, debate e a aprendizados regados a boas risadas. Obrigada pelas metas, pela confiança e pela troca, avançamos quando discutimos e articulamos, agradeço por tanto em tão pouco tempo.

Agradeço a Pedagoga de Referência Késia Marçal, que orienta o trabalho na SEMED-SJP para a Educação Digital, e que juntamente com a Diretora do Departamento de Ensino Fundamental, Cristiani Carmezim, apoiam integralmente o aprimoramento profissional, compreendendo que isso só tem a contribuir para a Educação de modo geral, principalmente quando trabalhamos diretamente com o ensino e aprendizagem. Agradeço as duas pelas palavras de confiança, por organizarem para que eu pudesse cumprir os prazos estabelecidos pelo Programa de Pós-graduação e pelas orientações.

Para finalizar agradeço a todos que contribuíram em minha jornada, a vida acontece nos encontros e todos formam e incidem sobre nosso caminhar: Luís Bourscheidt (IFPR), Débora Opolski (UFPR), Glaucia Brito (UFPR), Rose Cerny (UFSC), Sérgio Roberto Chaves Júnior (UFPR), Altair Pivovar (UFPR), Andrea Cordeiro (UFPR), Sônia Schwendler (UFPR), Roberlayne Roballo (UFPR), Leia Hegeto (UFPR), Marcia Baiersdorf (UFPR), Cynthia Schneider (UFPR), Kelly Lóddo (UFPR), Valéria Floriano (UFPR) e Aldrian Matoso (SEMED-SJP).



1

*"Just take this step...*

*The horizon will look after itself" (MACKESY, 2019, p.s.p)* [2]

---

[1] Peça de Robert Schumann do Album *für die Jugend* (Álbum para Jovens), contida ao final do livro *O menino, a toupeira, a raposa e o cavalo* de Mackesy (2019). Foi composta em 1848 para suas três filhas e é uma coleção de 43 obras curtas.

[2] "Basta dar este passo... O horizonte cuidará de si mesmo" (tradução nossa, MACKESY, 2019, p.s.p)

## RESUMO

Esta investigação tem como objeto de pesquisa as mídias digitais para a Educação Musical presente nos Editais de Convocação e Guias de Escolha de Livros Didáticos de Arte, ofertados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023). O edital do PNLD há tempos tem apresentado em suas regulamentações, critérios de aprovação que indicam a presença de mídias para além da física, demarcando caminhos na tentativa da consolidação de uma cultura de materiais digitais para além dos impressos. Foi adotada a temática das mídias digitais educativas a partir do pressuposto da Cultura Digital. Por meio de pesquisa documental, foram investigadas as perspectivas e indicações sobre as mídias educativas digitais propostas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para Educação Musical na Rede Pública de Ensino, atendendo aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os professores de Arte em grande parte não possuem formação específica para Música, e demonstram inseguranças ao terem que trabalhar com ela após as regulamentações oficiais que tornaram obrigatório o ensino de música. Esses professores recorrem aos livros didáticos de Arte, fortemente disseminados em território nacional pelo PNLD para auxiliar das mais variadas formas nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Como os livros didáticos são importantes artefatos da cultura escolar, investigar a produção, circulação e uso desses materiais se faz necessário, assim como pensar as relações entre impresso e digital. Este trabalho opera com a visão de culturas múltiplas, com a centralidade do debate cultural e com a visão de que os processos formativos em educação são marcados pela produção de cultura e pelo protagonismo dos sujeitos escolares na construção da cultura da escola. Assim, os objetivos específicos da investigação foram: Mapear a presença das mídias educativas digitais e das tecnologias digitais nos editais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023); Investigar a relação entre mídias e tecnologias digitais, Educação musical e os livros didáticos de Arte; Perscrutar as implementações das indicações do PNLD acerca das mídias educativas digitais sobre os livros didáticos de Arte aprovados pelo Programa. A partir da metodologia de cunho qualitativo e análise documental, como instrumentos de coleta de dados foram criadas fichas de análises com categorias específicas para cada uma das fontes de pesquisa.



Palavras-chave: PNLD; Educação musical; Mídias educativas digitais; Guia de Escolha de Livros Didáticos; Cultura escolar.

## ABSTRACT

This investigation constitutes a medium-digit research object for musical education present in the Call Notices and Choice Guides for Art Textbooks, offered by the National Book and Teaching Material Program (PNLD 2015-2023). The PNLD notice has long presented approval criteria in its regulations that indicate the presence of media beyond the physical, marking paths in an attempt to consolidate a culture of digital materials beyond printed materials. The theme of educational digital media was adopted based on the assumption of Digital Culture. Through documentary research, perspectives and indications on digital educational media proposed by the National Book and Teaching Material Program (PNLD) for Musical Education in the Public Education Network were investigated, serving the Initial Years of Elementary School, Final Years of Elementary and High School. Art teachers largely do not have specific training in Music, and demonstrate insecurities when having to work with it after the official regulations that made music teaching mandatory. These teachers use Art textbooks, widely disseminated throughout the country by the PNLD, to assist in the most varied ways in teaching and learning dynamics. As textbooks are important artifacts of school culture, investigating the production, circulation and use of these materials is necessary, as is thinking about the relationships between print and digital. This work operates with the vision of multiple cultures, with the centrality of cultural debate and with the vision that training processes in education are marked by the production of culture and the protagonism of school subjects in the construction of the school's culture. Thus, the specific objectives of the investigation were: Map the presence of digital educational media and digital technologies in the notices of the National Book and Teaching Material Program (PNLD 2015-2023); Investigate the relationship between digital media and technologies, Music Education and Art textbooks; Examine the implementation of PNLD recommendations regarding digital educational media in Art textbooks approved by the Program. Starting from the methodology of qualitative material and documentary analysis, as data collection tools to create analysis data with specific categories for each research source.



Keywords: PNLD; Musical Education; Digital Educational Media; Textbook Choice Guide; School Culture.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESQUEMA DA CULTURA DIGITAL E SUAS CARACTERÍSTICAS DE INFORMAÇÃO A PARTIR DOS ESTUDOS DE CORDEIRO (2014). 55
FIGURA 2 – ESQUEMA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS CONTITUINTES.....60
FIGURA 3 - MACRO E MICRO NA ANÁLISE DOS MANUAIS ESCOLARES. .....76
FIGURA 4 – LINHA DO TEMPO DOS EDITAIS E GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DAS EDIÇÕES DO PNLD ARTE (2015-2023). .....86
FIGURA 6 – ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA. .....107
FIGURA 6 – DENOMINAÇÃO DO MATERIAL EM FORMATO DIGITAL (2015-2023). .....158

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – QUANTITATIVO DE COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS DE ARTE APROVADAS EM CADA EDIÇÃO DO PNLD DE ACORDO COM A ETAPA DE ENSINO DE DESTINO ..... 94
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO TOTAL DE COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS DE ARTE APROVADAS DE ACORDO COM EDITORA (2015-2023)..... 95
GRÁFICO 3 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA O ENSINO MÉDIO (2015, 2018 e 2021). ..... 117
GRÁFICO 4 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2016, 2019 e 2023)..... 118
GRÁFICO 5 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2017 e 2020)..... 120
GRÁFICO 6 – RECORRÊNCIA DA PALAVRA-CHAVE DIGITAL/DIGITAIS/DIGITALIZADAS NOS EDITAIS DO PNLD (2015-2023)..... 121
GRÁFICO 7 – RECORRÊNCIA DA PALAVRA-CHAVE MÚSICA/MUSICAL NOS EDITAIS DO PNLD (2015-2023). ..... 122
GRÁFICO 8 – PRESENÇA DE MÚSICA, PRÁTICAS E CONTEÚDOS MUSICAIS NAS RESENHAS DAS COLEÇÕES APROVADAS PELO PNLD (2015, 2018 e 2021) NOS GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE. ..... 134

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DEFINIÇÕES E CONCEITUAÇÕES TECNOLÓGICAS. .....57
QUADRO 2 – ESPECIFICAÇÕES DAS EDIÇÕES DO PNLD (2015-2023) PARA OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ARTE (LIVRO DO ALUNO E MATERIAL DO PROFESSOR). .....90
QUADRO 3 – COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS APROVADAS PELO PNLD ARTE (2015-2023) DE ACORDO COM A ETAPA DE ENSINO DE DESTINO E EDIÇÃO. .....91
QUADRO 4 – ESPECIFICAÇÕES GERAIS DAS COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS DE ARTE APROVADAS PELO PNLD (2015-2023).....95
QUADRO 5 – EDITAIS DE CONVOCAÇÃO E GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DE ARTE DAS EDIÇÕES ANALISADAS DO PNLD (2015-2023). .....103
QUADRO 6 – FICHA E CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA A PARTE DO TEXTO GERAL E ESPECÍFICO DE ARTE DOS EDITAIS. .....108
QUADRO 7 – FICHA E CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA OS GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE. .....111
QUADRO 8 – DIFERENTES TIPOS DE LICENÇA. .....124
QUADRO 9 – ESPECIFICAÇÕES DO MATERIAL DIGITAL PARA O ENSINO MÉDIO (PNLD 2015, 2018 E 2021). .....132
QUADRO 10 – ESPECIFICAÇÕES DAS CATEGORIAS DE INSCRIÇÃO PARA OBJETO 1 DO PNLD 2023 (EDITAL 01/2021) PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....141
QUADRO 11 – ESPECIFICAÇÕES DO MATERIAL DIGITAL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2016, 2019 E 2023). .....143
QUADRO 12 – ESPECIFICAÇÕES DO MATERIAL DIGITAL PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2017 E 2020). .....151
QUADRO 13 – GLOSSÁRIO DAS EDIÇÕES DO PNLD (2019-2023) E SUAS DEFINIÇÕES RELACIONADAS AOS MATERIAIS DIGITAIS.....162
QUADRO 14 – DESCRIÇÃO DOS FILTROS DE BUSCA MEC-RED. .....167

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INVESTIMENTO TOTAL PNLD (2015-2023) E PNLD ARTE (2015-2023). ..... 83
TABELA 2 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA O ENSINO MÉDIO (2015, 2018 e 2021). ..... 117
TABELA 3 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2016, 2019 E 2023). ..... 118
TABELA 4 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2017 E 2020). ..... 119

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

| | |
|---|---|
| ABEM | Associação Brasileira de Educação Musical |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CFE | Conselho Federal de Educação |
| CNCO | Conservatório Nacional de Canto Orfeônico |
| COEJA | Coordenação de Ensino de Jovens e Adultos |
| COLTED | Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático |
| FNDE | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| GEPPETE | Grupo de Estudos e Pesquisa, Professor, Escola e Tecnologias Educacionais |
| IDPF | International Digital Publishing Forum |
| MEC | Ministério da Educação |
| MED | Mídia educativa digital |
| MPD | Manual do Professor Digital |
| MED | Manual do Estudante Digital |
| OED | Objeto Educacional Digital |
| PNA | Plano Nacional de Alfabetização |
| PNLD | Programa Nacional do Livro e do Material Didático |
| PPGE | Programa de Pós-graduação em Educação |
| REA | Recurso Educacional Aberto |
| RED | Recurso Educacional Digital |
| SEB | Secretaria de Educação Básica |
| SECADI | Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão |
| SEMA | Superintendência de Educação Musical e Artística |
| STEAM | Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática |
| TCT | Tema Contemporâneo Transversal |
| TD | Tecnologia Digital |
| TDIC | Tecnologia Digital de Informação e Comunicação |
| TIC | Tecnologia de Informação e Comunicação |
| TTS | Text-to-speech |
| IFPR | Instituto Federal do Paraná |
| UFPR | Universidade Federal do Paraná |

| | |
|---|---|
| UFU | Universidade Federal de Uberlândia |
| USP | Universidade de São Paulo |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho |

**SUMÁRIO**

**1 APRESENTAÇÃO ..... 19**
**2 INTRODUÇÃO ..... 22**
**3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA ..... 31**
3.1 ARTE E MÚSICA: CAMINHOS HISTÓRICOS ..... 36
3.2 MÚSICA FAZ PARTE DO CURRÍCULO: E AGORA? ..... 43
3.3 MÚSICA E TECNOLOGIA: MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL ..... 49
3.4 EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: DOCUMENTOS NORMATIVOS ..... 65
**4 O LIVRO DIDÁTICO: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS ..... 71**
4.1 O LIVRO DE ARTE NO BRASIL: PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁDICO E A EDUCAÇÃO MUSICAL ..... 77
4.2 O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE NO PNLD: ESPECIFICAÇÕES DAS COLEÇÕES APROVADAS (2015-2023) ..... 85
**5 METODOLOGIA ..... 99**
5.1 CONHECENDO AS FONTES DE PESQUISA: EDITAIS DE CONVOCAÇÃO E GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE ..... 100
5.2 PONTOS DE PARTIDA PARA A PESQUISA: ENTENDENDO OS CRITÉRIOS DE ANÁLISE ..... 106
**6 DISCUSSÃO: MÚSICA, PNLD, TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS ..... 115**
6.1 ENSINO MÉDIO: ANÁLISES E RESULTADOS DAS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS NO PNLD PARA EDUCAÇÃO MUSICAL ..... 128
6.2 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES E RESULTADOS DAS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS NO PNLD PARA EDUCAÇÃO MUSICAL .. 136
6.3 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES E RESULTADOS DAS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS NO PNLD PARA EDUCAÇÃO MUSICAL ..... 148
**7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: AS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL NOS LIVROS DE ARTE, QUAL O CAMINHO? ..... 157**
**REFERÊNCIAS ..... 170**
**APÊNDICE 1 – FICHA DE ANÁLISE DOS EDITAIS PARA O ENSINO MÉDIO (PNLD 2015, 2018 E 2021) ..... 185**

**APÊNDICE 2 – FICHA DE ANÁLISE DOS GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS (2016, 2017 E 2023) ..... 190**
**APÊNDICE 3 – FICHA DE ANÁLISE DOS EDITAIS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2016, 2019 E 2023) ..... 215**
**APÊNDICE 4 – FICHA DE ANÁLISE DOS GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2016, 2019 E 2023) ..... 223**
**APÊNDICE 5 – FICHA DE ANÁLISE DOS EDITAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2017 E 2020) ..... 249**
**APÊNDICE 6 – FICHA DE ANÁLISE DOS GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2017 E 2020) ..... 253**
**ANEXO 1 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO N. 01/2021 – CGPLI – PNLD 2023 *ANEXO II* – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DAS OBREAS DIDÁTICAS E LITERÁRIAS ..... 271**
**ANEXO 2 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO N. 01/2021 – CGPLI – PNLD 2023 *ANEXO III* – D CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE OBRAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS ..... 272**
**ANEXO 3 – ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DO PROFESSOR – DIGITAL – PNLD 2020 ..... 274**

# 1 APRESENTAÇÃO

A educação musical enquanto possibilidade de pesquisa e atuação profissional chegou em minha vida a partir da conjunção entre o curso técnico e a graduação que estava cursando concomitantemente no ano de 2016. Ainda no segundo ano da graduação em Pedagogia (2015-2019), na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e no curso técnico de Produção de Áudio e Vídeo (2016-2017) no Instituto Federal do Paraná (IFPR), trabalhava com a captação de som direto para audiovisual e também com a pós-edição de som. Então, o universo sonoro era algo que já me rodeava neste período e por convite de meus professores Luís Bourscheidt (IFPR) e Guilherme Romanelli (UFPR), participei do Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM-2016) e me aproximei da Educação Musical infantil.

Na grade curricular do curso de Pedagogia naquele momento, apenas se contava com a disciplina de Metodologia de Ensino de Arte, que em poucas horas de grade horária deveria trabalhar com Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Com a ânsia por conhecer mais sobre a Educação Musical, procurei a disciplina: Metodologia do Ensino de Música, como disciplina eletiva do curso de Licenciatura em Música (UFPR) e participei como ouvinte da disciplina de Prática em Docência I e II, ambas ofertadas pelo professor Guilherme Romanelli, que no ano de 2018 abriu um Projeto de Extensão chamado Música na Educação Infantil: Integração de saberes entre Universidade, comunidade, professores e crianças, no qual participei durante os próximos dois anos (2018-2019).

Foi neste projeto que tive meu primeiro contato com a temática dos livros didáticos, quando já estava no penúltimo ano da graduação, o que é algo a se pensar, considerando que os livros didáticos são artefatos escolares representativos da cultura escolar. Durante o desenvolvimento do Projeto de Extensão, foi realizado um questionário via *google forms* direcionado à professores da Educação Infantil, e nas respostas desse questionário sobre materiais didáticos para Educação Musical, os livros didáticos de Arte apareceram com grande relevância. Principalmente apontando a necessidade desses livros frente a insegurança que os professores sem formação específica em música enfrentavam para realizar suas aulas, sobretudo com a obrigatoriedade da música na aula de Arte, como uma de suas linguagens.

Com o olhar voltado para os livros didáticos e para Educação Musical, como trabalho de conclusão de curso, pesquisei os livros didáticos de Arte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2019), atentando para as atividades musicais (prática musical, escuta musical e exploração de objetos sonoros) e para os modos como a música era apresentada nesses livros (essencialista[3] ou contextualista[4]).

Os caminhos que me levaram à pesquisa de mestrado que será aqui apresentada partem dessa aproximação com os livros didáticos de Arte e com a Educação Musical que ocorreram durante minha formação inicial, e que se somaram a minha experiência profissional.

Durante o ano de 2020, assumi o cargo de professora da Rede Municipal de Ensino de São José dos Pinhais – PR, devido a pandemia de Covid-19. Nesta perspectiva, a escola em que atuo planejou alcançar as crianças de uma forma que fosse além de atividades impressas que eram entregues quinzenalmente. A solução da escola, foi a criação do Projeto Mídias (projeto pelo qual fiquei responsável), com isso tive contato com todos os professores da escola em todos os períodos de funcionamento. Com a vivência do projeto fui percebendo e observando a presença das mídias e das tecnologias digitais (TD) para educação e para a escola. Professores que nunca tinham optado por trabalhar com uso de mídias e TDs, agora faziam uso delas e aprendiam a ensinar com elas. Aprendiam a usá-las para alcançarem seus estudantes, não tendo a mídia e a TD como finalidade, mas utilizando-as com o objetivo de ensinar conteúdos e saberes.

Isso fez com que constantemente ficasse refletindo sobre as mídias educativas para Educação Musical, como elas apareceriam? Nos livros didáticos de Arte? Como seriam utilizadas? Seriam utilizadas? Esses eram alguns dos pensamentos e inquietações originais que foram crescendo com o passar do tempo de desenvolvimento do Projeto Mídias na escola, e com a inscrição no processo seletivo do mestrado para Universidade Federal do Paraná para o ano de 2021.

O Projeto Mídias se encerrou no segundo semestre de 2021, tendo deixado grande aprendizado para a comunidade escolar e para outras escolas em São José

---

[3] Essencialista, visão que defende o ensino de música pela música e nessa perspectiva "[...] o principal benefício de aprender música é ampliar os conhecimentos e experiências musicais" (ROMANELLI, 2014, p. 66).

[4] Contextualista, visão de que o ensino de música poderia alcançar diversos benefícios sem que ela fosse o objetivo principal (ROMANELLI, 2014).

dos Pinhais, visto que outras escolas também criaram um Projeto Mídias. O projeto ainda, ao passo em que ajudou os estudantes a manterem contato com seus professores e a obterem maior aproveitamento no estudo de determinados conhecimentos, contribuiu para a autoformação dos professores, que conheceram novas ferramentas, programas e aplicativos digitais, construindo materiais didáticos e mídias educativas. Um dado estatístico que diz muito sobre o Projeto é que dos professores participantes que responderam a um questionário final, 100% afirmaram ter saído do Projeto com um novo aprendizado.

Na Arte isso também não foi diferente, incluindo a música que tem forte ligação com a tecnologia. Não há a necessidade de ser um expert em tecnologia digital e informática para utilizar-se de mídias. Os livros didáticos de Arte e principalmente o manual do professor – por serem materiais didáticos de forte recorrência dos profissionais para as aulas – já apontam alguns caminhos e usos de tecnologias digitais, tecnologias digitais de informação e comunicação e mídias educativas. Quais são esses usos indicados e quais são os usos reais desses elementos em sala de aula pelos professores para Educação Musical?

Com isso, minha intenção de pesquisa ao cursar o mestrado sempre se voltou ao estudo das Tecnologias e Mídias Digitais para Educação Musical/Arte. Buscando essa aproximação por meio dos livros didáticos, artefatos escolares tão característicos e que podem dizer muito a partir das questões de pesquisa.

## 2 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado propõe a pesquisa sobre as mídias educativas digitais a partir da investigação dos editais e guias de escolha de Livros Didáticos de Arte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023), com enfoque na Educação Musical. A escola tem como uma de suas funções a transmissão cultural, e esta pesquisa tem a Arte como escopo por considerá-la a disciplina escolar que possui contato direto com um conjunto de expressões artísticas que compõe o patrimônio cultural. Assim, compreende-se que a Arte é um objeto de conhecimento escolar, que tem como função a ampliação do diálogo com formas variadas de manifestações artísticas e com o entendimento da dimensão estética dos alunos.

No contexto escolar brasileiro, as crianças contam com a música como objeto de conhecimento dentro do componente curricular: Arte. E este, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na grande maioria das vezes é ministrado por um professor que não possui formação na área da música, o que, por si só, já provoca certo desconforto e insegurança ao ter que trabalhar com a música. A necessidade de investigações sobre os livros didáticos e seus saberes, usos, circulações e produções é o fato de que por vezes os professores recorrem aos livros didáticos de Arte para a elaboração de suas aulas, acesso à informação, conhecimentos e pesquisas (SOUZA, 1997; BATISTA, 1999; SACRISTÁN, 2013).

Os editais e guias de escolha são documentos que possibilitam o refletir sobre o que se tem aprovado enquanto livro didático de Arte e as perspectivas que estes venham a carregar. O livro didático é um objeto da cultura escolar - artefato escolar - que também vai além dos interesses pedagógicos e didáticos da escola, isso porque configura-se em um campo social marcado por interesses divergentes (econômico, social, pedagógico, político). Eles apresentam: preocupação com a progressividade; possuem divisão formal; técnicas de condensação; há lugares concedidos a questões e exercícios; abundância de redundância no fluxo

informacional; apresentam ilustrações, esquematizações e exemplificações; e isso implica na manutenção do *habitus*[5], logo é um produto escolar (FORQUIN, 1992).

As mídias educativas por sua vez são entendidas como meios em que se pode transmitir e construir conhecimento, que podem ser aliadas da Educação Musical, já que, por meio de suportes tecnológicos digitais, se torna mais acessível a reprodução de obras, experimentação em aplicativos e softwares, e a manipulação de arquivos sonoros. Romanelli (2019), ao investigar as novas tecnologias e a Educação Musical na perspectiva das mídias educativas, reflete que a internet e os formatos digitais de música podem acarretar mudanças nas práticas educacionais, pois agora no mesmo suporte há a transmissão de texto, imagem e som.

O pesquisador Daniel Gohn, ao investigar as mídias educativas para Educação Musical, destacou que todo sujeito que se relaciona com a música acaba sendo invariavelmente requisitado a se envolver com a tecnologia, por ter contato com uma linguagem "[...] que se estende desde o mero manuseio de um aparelho de som [...] até o funcionamento de complexos processadores digitais de som" (GOHN, 2001, p. 1). Isso porque a tecnologia, digital ou não, se faz presente nos processos do fazer e ouvir música, e a música em sociedade, está presente nos mais diversos meios e situações sociais, logo os sujeitos têm contato com ela e lidam com ela diariamente - consequentemente operando com tecnologias e sua linguagem.

Operar com os objetos desta pesquisa envolve trabalhar com uma variedade de perspectivas que incidem sobre a complexidade[6], afinal, mídias educativas digitais, livros didáticos[7] e a Educação Musical se relacionam a um vasto campo de investigações culturais. Falar sobre cultura não é simples, pois não existe uma única cultura, e sim, culturas – e a própria tentativa de conceituá-la já aponta para uma complexidade de relações. Na tentativa de conceituar o entendimento sobre cultura, compartilha-se da visão trazida por Veiga-Neto (2004): "[...] toda e qualquer manifestação humana que se dê no âmbito dos costumes, dos valores, das crenças, do simbólico, da fabricação de coisas, das práticas sociais, a estética, das formas de expressão, etc" (VEIGA-NETO, 2004, p. 167). Acrescentando-se a perspectiva de

---

[5] "[...] sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes" (BOURDIEU, 2007, p. 191).
[6] "O pensar complexo significa compreender cientificamente a interdependência e interconexão entre todos os fenômenos físicos, naturais e sociais" (SÁ, 2008, p. 62).
[7] Nesta pesquisa representados por seus editais e guias de escolha.

que a cultura é marcada por um circuito de poder, ideologias e valores nos quais imagens e sons são produzidos e disseminados (GIROUX, 2004).

Dentro do campo cultural, é importante posicionar-se acerca dos fundamentos que regem os direcionamentos epistemológicos desta pesquisa, principalmente porque há uma relação íntima e orgânica entre cultura e educação (FORQUIN, 1992), e entre a música e a cultura (OLIVEIRA, 2007), no qual o empreendimento educativo se caracteriza por possuir a responsabilidade de perpetuação e transmissão da experiência humana considerada enquanto cultura (FORQUIN, 1992). Os livros didáticos e as mídias educativas acabam sendo artefatos que carregam os conteúdos selecionados e transmitidos para as futuras gerações.

Outro ponto que não deve ser esquecido nessa complexidade é o de que estamos inseridos em uma Cultura Digital que se caracteriza como "[...] um novo contexto, tendo a internet como pano de fundo, aparecem como meios responsáveis por uma nova tessitura social" (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1352). Essa nova tessitura social é marcada pela comunicação e conectividade global, acesso e produção de conteúdo de forma rápida, sendo esses processos mediados pelo digital, não se restringindo apenas a mudanças de cunho técnico, mas também político-sociais e de valor simbólico, como por exemplo pela ciberdemocracia, pela criticidade e formação necessária frente aos ambientes virtuais que apresentam potencialidades e de igual modo, riscos – havendo a necessidade de debates em torno de uma nova relação entre o público, o privado e o social (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017).

Ao refletir sobre todos esses contextos que envolvem as dinâmicas educacionais e seus artefatos, a menção de Hall (1997) evidencia que "[...] a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos – e mais imprevisíveis – da mudança histórica no novo milênio" (HALL, 1997, p. 20). Isso ocorre principalmente com a reflexão dos embates relacionados a esse campo, pois é a cultura que regula condutas, ações sociais e práticas. Com isso, é necessário refletir sobre a quem ou a que pertence o poder sobre a regulação cultural: "[...] a regulação da cultura e regulação através da cultura são, desta forma, íntima e profundamente ligados" (HALL, 1997, p. 41), já que ao regular a cultura, seria possível ter *controle* sobre o que se é esperado (valores e normas) de ser perpetuado através das próximas gerações. Hall (1997) apresenta a ideia de que cada instituição ou atividade social

acaba por gerar ou requerer uma cultura própria, entende-se que os ambientes educacionais e as instituições escolares também seriam requerentes desse processo. Essa visão contribui para a compreensão de que cada Unidade Educacional acaba por gerar uma cultura própria e em constante interação com as demais.

Ao considerar a pluralidade no interior de cada grupo social percebe-se a relação dinâmica entre os sujeitos e a cultura, há a heterogeneidade cultural, as culturas são entendidas como múltiplos circuitos, elementos culturais articulados que constituem um espaço de construção de novos significados e práticas. A cultura é uma construção humana histórica, múltipla e dialógica, sujeita a usos sociais e políticos, e é elemento essencial para pesquisas em educação porque a cultura também inclui os processos educativos que se dão na escola, como a cultura escolar, que não é única e sim múltipla. Isso se deve graças a pluralidade social formada por grupos com culturas próprias que interagem sendo compatíveis ou não com a cultura dominante. A cultura dominante por sua vez, se refere à cultura que se supõem que deveria ser transmitida pela escola como aquilo que a humanidade tem de mais valioso (ROCKWELL, 1997).

Ao investigar a cultura escolar, Forquin (1992) a qualifica como uma cultura derivada e transposta, sendo subordinada a uma função de mediação didática e determinada pelos imperativos que transcorrem desta função. Para Dominique Julia (2001) a cultura escolar é o conjunto de normas que definem os saberes e comportamentos que a escola transmite e as práticas que foram construídas pelas instituições com o objetivo de transmissão das disciplinas escolares e a inculcação de certos comportamentos.

Refletindo sobre as alterações da visão e concepção de cultura, e com olhar também para a escola, Rockwell (1997) sustenta uma fala pertinente ao contribuir para o debate da cultura. A autora, além de destacar a pluralidade cultural possibilita o pensar sobre ela não unicamente como algo fechado, como um produto pronto que vem de uma classe superior para as demais, mas sim, como uma dinâmica em construção diária, que possibilita a ação de seus sujeitos sociais, de suas instituições, e que resulta em ações, experiências e conhecimentos provenientes dos encontros entre as mais variadas manifestações das culturas.

A pesquisadora ainda contribui no debate sobre a alteração da visão da “[...] verticalidade que caracterizava a concepção centrada nas ações de transmissão

cultural de uma geração para outra[8]" (ROCKWELL, 1997, p. 30, tradução nossa), e dá foco a "[...] complexidade da aprendizagem humana, que não corresponde a um modelo de interiorização simples[9]" (ROCKWELL, 1997, p. 30, tradução nossa). Isso porque a visão homogeneizadora da escola como instituição veiculadora de uma cultura oficial "[...] desaparece diante da heterogeneidade de práticas e significados encontrados em escolas reais[10]" (ROCKWELL, 1997, p. 31, tradução nossa), considerando também que por vezes elas possuem configurações particulares que podem ser permeáveis à cultura do ambiente em que estão inseridas.

Os livros didáticos são portadores de saberes escolares, são materiais nos quais a cultura escolar selecionada se materializa, principalmente pela tradição seletiva dos conteúdos. Embora a cultura seja múltipla e se relacione, já que nenhuma cultura vive isolada, ainda há seleção de saberes que compõem a memória escolar e a herança cultural a ser transmitida, já que o ritmo escolar pressupõe tempos restritos para o ensino, com isso não há como ensinar e aprender tudo, há sempre uma seleção.

Esses artefatos são vistos como um dos sintetizadores mais visíveis da cultura empírica da escola, é um espelho da sociedade que o produziu e pela qual circula, reflexo dos valores dominantes, das ideologias, podendo investigar o currículo de cada época (ESCOLANO BENITO, 2012). Mas como bem coloca Choppin (2004), o manual escolar não é um simples espelho, mas sim, elemento capaz de modificar a realidade para educar as novas gerações pois os manuais não são neutros, e sim vetores de ideologia, valores e culturas.

Esse material ganha destaque por ser (como já mencionado) elemento da cultura escolar que é recorrente fonte de conhecimento para professores que possuem a incumbência do trabalho com o componente curricular Arte e de possibilitar a Educação Musical para as crianças, conforme as exigências da lei. Afinal, com a Lei 13.278/2016[11], os livros didáticos de Arte obrigatoriamente incluem conteúdos de música. Deste modo, esses livros materializam o que a sociedade

---

[8] "[…] *se ha eliminado la verticalidade que caracterizaba la concepción centrada em las acciones de transmisión cultural de una geración a outra*" (ROCKWELL, 1997, p. 30).
[9] "[…] *complejidad del aprendizaje humano, que no corresponde a um modelo simple de internalización*" (ROCKWELL, 1997, p. 30).
[10] "[…] *desaparece frente a la heterogeneidade de prácticas y significados que se encuentran en las escuelas reales*" (ROCKWELL, 1997, p. 31).
[11] Será melhor abordada adiante.

considera valioso de ser transmitido para as gerações mais novas e são artefatos pertinentes a investigações que busquem entender as concepções educacionais e sua incidência sobre a escola (BRAGA GARCIA; RODRÍGUEZ; ANICHINI, 2019).

Compreendendo a pertinência dos livros didáticos no contexto escolar para Educação Musical, o fato de ter-se enquanto fontes de investigação e pesquisa os editais e guias de escolha de livros caracteriza-se como uma fonte imprescindível para o entendimento do que se espera – a nível nacional – dos livros que serão distribuídos para todo o país. Por meio dos editais é possível investigar as especificações e indicações sobre a Educação Musical e sobre as mídias educativas digitais, e pelos guias de escolha dos livros tencionar a presença dessas mídias para Educação Musical.

Logo, é a partir da visão e investigação dos editais e guias de escolha de livros que, nesta investigação, se fala sobre livros didáticos de Arte. Ainda, os editais e guias analisados são referentes ao recorte temporal de 2015 a 2023, ou seja, todas as edições do Programa Nacional do Livro e do Material Didático que contaram com LD de Arte, com exceção da edição do PNLD 2022 que atendeu à Educação Infantil, e não dispôs de livros didáticos para estudantes e nem específicos de Arte.

Mesmo que os livros didáticos carreguem conteúdos selecionados e que mantenham durante anos sua função de auxiliador na transmissão cultural por meio da escola, o que é feito com esses livros pela comunidade escolar pode ser igual ou diferente do que se planejava pelas instituições superiores. Podem ser utilizados ou não, seguidos à risca ou não, tidos como fonte de pesquisa ou não, criticados e refletidos ou não. Para não perdermos os diversos fatores aqui brevemente apontados da complexidade do trato com os livros didáticos e com as mídias educativas[12].

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que é responsável pela seleção e aquisição de obras para serem distribuídas nas escolas da rede pública em nível nacional, tem ampliado seu escopo para além das mídias impressas. Demarcando algumas exigências de materiais digitais e audiovisuais, que sofrem alterações de acordo com cada ano de edição e avaliação.

---

[12] Que serão assuntos abordados durante o desenvolvimento da pesquisa.

A Educação Musical e os livros didáticos são temáticas importantíssimas para o trato com o objeto desta pesquisa. Refletir se a Educação Musical adentra esses materiais digitais, impulsiona o olhar acerca das mídias educativas presentes seja no livro físico ou no material digital. Com o desenvolvimento constante das tecnologias, além de participar da produção e circulação da música, agora, ela passa a fazer parte integrante do cotidiano musical dos indivíduos (GOHN, 2001). Pensar nessa presença da música mediada pela tecnologia (seja no ensino e aprendizagem ou no lazer) nos possibilita questionar: Qual a presença dessas mídias educativas para Educação Musical na escola?

Esta dissertação se justifica academicamente por dar continuidade a uma trajetória de pesquisas que buscaram se aproximar das mídias nas escolas, em especial as pesquisas desenvolvidas na linha de Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação (PPGE-UFPR), com recorte para os livros didáticos e as mídias educativas digitais. Debatendo a constante presença que as mídias educativas digitais têm demonstrado na cultura que incide sobre o próprio processo de construção dos livros que cada vez mais abarcam esses elementos.

Esta investigação também dá continuidade a meus estudos acadêmicos por trabalhar com materiais didáticos, arte e cultura. Durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão para o curso de Pedagogia (UFPR), investiguei os livros didáticos de Arte do PNLD 2019 com olhar para o conteúdo e propostas de atividades musicais. E buscando dar seguimento à pesquisa sobre materiais utilizados pela escola para o ensino de música é que investigo as mídias educativas digitais, por serem materiais que lidam com as novas tecnologias e fornecem novas possibilidades para Educação Musical, além de estarem presentes nos livros didáticos.

Socialmente o trabalho se justifica por estudar em mídias no contexto escolar, considerando que nos processos de socialização, as mídias desempenham um papel que interfere nas “[...] formas de aproximação dos sujeitos aos objetos da cultura. [...] a cultura do som, da imagem e dos meios eletrônicos impregna os modos de experimentar e conhecer o mundo” (SUBTIL, 2011, p. 183), pois, como já mencionado, vivemos em uma Cultura Digital que exige dos sujeitos posturas específicas diante da realidade tecnológica digital.

Com a pandemia do coronavírus[13] e suas implicações para a educação, as tecnologias acabaram ganhando maior visibilidade. Além dos constantes avanços das tecnologias digitais que chegam até as crianças desde muito novas, com as novas reformulações curriculares, a relação entre Arte, tecnologias e mídias ficou ainda mais evidentes. Logo, o interesse e a necessidade de pesquisas que investiguem sobre esses objetos se fazem necessário para clarear os diversos focos de ações e práticas pedagógicas que podem se desenvolver a partir desses objetos.

A partir do que foi aqui refletido, abaixo há duas questões que norteiam esta pesquisa:

a) Considerando que a música sempre manteve relação com a tecnologia, como a Educação Musical nos Anos Iniciais se articula? Quais são as tecnologias utilizadas?
b) Como as mídias educativas aparecem nos livros didáticos de Arte (PNLD 2015-2023), com enfoque na Educação Musical? Quais são as atividades musicais presentes? Elas aparecem sobre quais perspectivas?

A questão problema que motiva essa investigação, é pautada nas presenças das mídias educativas digitais nos livros didáticos vislumbrando os possíveis usos que podem ser feitos desses materiais (impressos e/ou digitais), pensando em sua utilização pela escola, em específico pelos professores: Quais as perspectivas e indicações sobre as mídias educativas digitais propostas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023) para Educação Musical na Rede Pública de Ensino Brasileira?

O objetivo geral é: Analisar as perspectivas e indicações sobre as mídias educativas digitais propostas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023) para Educação Musical na Rede Pública de Ensino.

Para levar a efeito essa proposta de pesquisa, pretende-se enquanto objetivos específicos:

a) Mapear a presença das mídias educativas digitais e das tecnologias digitais nos editais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023);

---

[13] Pandemia de Covid-19 que ocorreu durante 2020-2022 e assolou o mundo todo.

b) Investigar a relação entre mídias e tecnologias digitais, Educação Musical e os livros didáticos de Arte;
c) Perscrutar as implicações das indicações do PNLD acerca das mídias educativas digitais sobre os livros didáticos de Arte aprovados pelo Programa.

Para o desenvolvimento deste trabalho se faz uso da metodologia de cunho qualitativo, com pesquisa documental e tendo enquanto fontes de pesquisa: os editais e os guias de escolha de livros - visto que para compreender o território dos livros didáticos no que se refere a sua trajetória com as mídias educativas digitais ao longo dos anos, estes são documentos importantes e são o próprio objeto de estudo (CECHINEL, 2016). Para tanto, se fez necessário seguir algumas etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os editais e guias de escolha de livros que serão analisados são dos anos de 2015 até 2023, com exceção da edição do PNLD 2022 por motivos brevemente comentados e que serão mais bem detalhadas no item 5.

No capítulo *Música na Educação Básica Brasileira*, serão abordados os caminhos históricos que permeiam arte e música na escola, sua presença nos currículos e documentos oficiais, a atuação e formação docente frente às perspectivas de ensino de música e presença da música em escolas. A relação entre tecnologia, mídias digitais e a Educação Musical também será trabalhada, considerando sua importância para a pesquisa aqui apresentada.

No capítulo *O Livro Didático: Aproximações Conceituais*, o livro didático, sua conceituação e suas relações com a escola enquanto artefato da cultura escolar são discutidos. Também, sua trajetória histórica no contexto brasileiro, sua relação com a arte e música, a criação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. E ainda, as aproximações do PNLD com as mídias além das provenientes por suportes físicos, adentrando o digital.

No capítulo *Metodologia*, é apresentada a metodologia de pesquisa, descrevendo os passos da pesquisa e os encaminhamentos adotados para o alcance dos objetivos propostos.

Ao longo do capítulo *Discussão: Música, PNLD, Tecnologia e Mídia Digital*, será realizada a discussão do trabalho e apresentação de resultados de pesquisa.

No último capítulo, serão feitas as considerações finais sobre a pesquisa e seus possíveis desdobramentos.

# 3 MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

> "A música é uma linguagem artística culturalmente construída" (PENNA, 2014, p. 24).

Iniciar este primeiro capítulo com esta citação é importante para percebermos uma grande relação entre a música e a educação: a cultura. Isso porque concordamos com a premissa de que as questões culturais se fazem relevantes por sua relação íntima e orgânica com a educação (FORQUIN, 1992), que possui responsabilidade na perpetuação e na transmissão da experiência humana considerada cultura.

Quando falamos em educação pensamos em todos os processos de formação humana que ocorrem dentro e fora de instituições escolares. Considerando todos os aprendizados adquiridos em suas práticas sociais, logo, não há educação que não esteja imersa na cultura[14] e demandando interação entre "[...] todos os fatores implicados na existência humana" (GATTI, 2002, p. 13). Há educação sempre em que se estabelece relação entre pessoas e a intenção de ensinar e aprender.

A música como uso do som e do silêncio feito ou ressignificado pelo ser humano, não pode ser concebida longe do diálogo entre homem e sociedade humana. A compreensão da música passa por padrões culturalmente compartilhados para organizar os sons em uma linguagem artística, que é socialmente construída e apreendida (PENNA, 2014). Mesmo que não tenhamos aprendido música formalmente, a vida em sociedade permite aprender música, principalmente por ser um traço da cultura (ROMANELLI, 2014).

Pensando na educação escolar, uma de suas funções sociais é a transmissão da cultura e do que se entende como patrimônio cultural selecionado e que deve ser perpetuado. Com isso, as linguagens artísticas que constituem a área de conhecimento de Arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), são elementos fundamentais que precisam ser trabalhados oportunizando a formação estética e artística dos estudantes, com perspectivas críticas, reflexivas e múltiplas (SILVA; CZMOLA, 2020).

---

[14] Para mais informações sobre, ver: Moreira e Candau (2003).

Com o surgimento dos sistemas formais de educação e com a institucionalização do ensino, fica ainda mais visível que a música e a escola sempre mantiveram relações que variaram de acordo com valores, perspectivas e ideologias das sociedades no decorrer do tempo. Assim como é abordado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais "[...] a aprendizagem e o ensino de arte sempre existiram e se transformaram [...], em diferentes ambientes culturais" (BRASIL, 1997, p. 20).

Para pensar a música na escola destaca-se a importância de não considerar a experiência pedagógica desculturalizada[15], já que a música antes de ser objeto de conhecimento escolar tem vários propósitos ao produzir significações pelo som. O uso e a função da música têm perspectivas diferentes, Allain Merriam (1964) indica algumas dessas funções: (1) função de expressão emocional; (2) função do prazer estético; (3) função de divertimento-entretenimento; (4) função de comunicação; (5) função de representação simbólica; (6) função de reação física; (7) função de impor conformidade às normas sociais; (8) função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; (9) função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; (10) função de contribuição para a integração da sociedade[16].

Aos olhos do pesquisador, a música é indispensável para o desenvolvimento apropriado das atividades que constituem a sociedade. Analisando essas várias funções abordadas por Merriam (1964), observa-se que os mais diversos campos de atuação social são tocados pela música e que esses diversos campos produzem usos também variados para ela.

Para as crianças, por exemplo, o significado da música é profundamente marcado por sua função. Nas palavras de Campbell (1998):

> As crianças usam a música de todas as formas e funções, e descobrem que, ao pensar e fazer música, são animadas por ela, confortadas nela, reflexivas através dela, exuberantes com o resultado dela. O seu uso da música varia do lúdico ao sério, e do solitário ao social (CAMPBELL, 1998, p. 175).

Para que a citação acima tenha sentido é preciso que as crianças sejam compreendidas enquanto sujeitos histórico-sociais que atuam diretamente na construção das experiências culturais e na sua estruturação. Essa atuação infantil

---

[15] Para mais informações sobre, ver: Moreira e Candau (2003).
[16] Para mais informações sobre, ver: Merriam (1964).

na exploração, experimentação, descoberta de sentidos e funções da música (sejam elas as mais diversificadas), apontam como é rico de possibilidades o universo musical da criança. Pensar a educação escolar é em especial para este trabalho pensar a criança, já que o recorte recai para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A música sempre esteve presente na vida das crianças, afinal antes de falar as crianças cantam e o contato delas com a música é intenso "[...] porque ele começa antes mesmo de nascer" (ROMANELLI, 2014, p. 63).

Considerando as últimas décadas, a música faz parte das linguagens que compõe a Arte na escola desde a promulgação da Lei 13.278/2016[17], que determinou a música como uma das linguagens que constitui o componente curricular Arte. Para Swanwick (2003, p. 50), o foco educacional tem de estar "[...] nos verdadeiros processos do fazer musical" e que apenas assim seria possível dar o real sentido a ela. A escola precisa ser vista como local no qual as crianças podem estabelecer relações entre os conhecimentos musicais. Falar sobre Educação Musical é considerar a constatação de Jaques-Dalcroze de que toda ação artística é também um ato educativo, logo, o ato musical educativo que ocorre na escola precisa ser debatido para que sua execução passe pela democratização do acesso a música, para a valorização do repertório musical dos estudantes e por sua ampliação.

As crianças possuem uma cultura musical autêntica que se constrói nas relações familiares e sociais. Com isso, a escola é instituição de socialização secundária que oportuniza novas formas de significações musicais, através de trocas sonoras, possibilita o encontro entre diversas culturas musicais dos sujeitos escolares. As crianças já possuem um fascínio pelas fontes sonoras que "[...] é o elemento essencial na construção de seu repertório de sons que posteriormente fundamentará suas experiências musicais" (ROMANELLI, 2014, p. 63).

O objetivo da Educação Musical que compartilhamos é trazido por Gainza (1977, p. 44), que consiste "[...] em colocar o homem em contato com seu ambiente musical e sonoro, descobrir e ampliar os meios de expressão musical, em suma 'musicalizá-lo' de uma forma mais ampla". Por musicalização entende-se um processo educacional orientado que visa a promoção da "[...] participação mais

---

[17] Substitui a Lei 11.769/2008 que versava sobre a obrigatoriedade da Música. Esta nova lei exige a presença das quatro linguagens – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

ampla na cultura socialmente produzida" (PENNA, 2014, p. 49). Assim, efetuando na visão de Penna (2014, p. 79), "[...] o desenvolvimento de esquemas de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical", contribuindo para que os sujeitos se tornem capazes de "[...] apropriar-se criticamente de várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente".

Na escola atualmente já não se prioriza apenas a escuta de obras musicais incentivando-se também o fazer musical, este é um apontamento trazido por Delalande (2019) em seu livro *A música é um jogo de criança*, no qual ele aborda elementos pontuais sobre a Educação Musical, como o que pode ser observado na citação a seguir:

> A escola tratou durante muito tempo a Educação Musical como um aprendizado de aquisições técnicas e, infelizmente, conhecemos muito bem os resultados dos cursos de canto e das aulas de solfejo. [...], o que queremos na escola é começar a abrir, a sensibilizar as crianças para a música, desde a educação infantil, evidentemente, como também no ensino fundamental. Isto é: praticar uma pedagogia do despertar, tendo em perspectiva desenvolver certas aquisições técnicas, mais específicas, em suma, no decorrer do processo pedagógico. Mas isso só será fecundo caso tenha sido criado, durante toda a infância, um sólido "apetite musical" (DELALANDE, 2019, p. 21-22).

Pretende-se desenvolver o *apetite musical*[18] dos estudantes através do que Delalande (2019) denominou de prática pedagógica do despertar, desenvolvida pela curiosidade das crianças pelos sons que leva a uma brincadeira sonora/jogo sonoro. Que sensibilize e que de forma gradativa vá provocando a compreensão da Educação Musical e da musicalização enquanto perspectivas que lidam com a cultura socialmente produzida e que são vivenciadas por todos no convívio social e também individual. E que dentro da escola possuem especificidades próprias, visto que todo conhecimento que deve se tornar conhecimento escolar passa por processos e imperativos de didatização. Não se pretende defender a formação de músicos e instrumentistas por meio da Educação Musical nas aulas de Arte em escolas de rede pública, mas sim como já mencionado, oportunizar o desenvolvimento de esquemas de expressão, percepção, sensibilidade e ampliação de repertório.

---

[18] Termo utilizado por Delalande (2019).

Delalande (2019) propõe que se pense em uma pedagogia das condutas musicais que não vise a exclusão de diferentes culturas musicais, afirmando haver uma dimensão imaginária na música que é preciso estar sensível para captar e que sem ela, “[...] a música propriamente dita não diz nada” (DELALANDE, 2019, p. 23). Como observa o autor:

> A pesquisa do som e do gesto não é senão um jogo sensório-motor; a expressão e a significação na música se unem ao jogo simbólico; e organização é um jogo de regra. Eis então porque essa análise é uma ideia chave na abordagem do despertar musical. [...]. Então, vemos na criança um terreno totalmente favorável para desenvolver sucessivamente os diferentes aspectos da prática musical. Com as crianças mais novas centraremos preferivelmente a atividade sobre o som e o gesto, com as crianças do Ensino Fundamental desenvolveremos o caráter simbólico e, em seguida com os maiores, o jogo musical terá regras (DELALANDE, 2019, p. 29).

As aproximações das pesquisas de Delalande (2019) com o jogo recorrem também às de Piaget com a formação do símbolo e as atividades lúdicas infantis. O desenvolvimento do caráter simbólico é ponto importante para essas dinâmicas educacionais e musicais, considerando que é por meio da capacidade de criar símbolos que se é possível produzir arte, expressar-se e comunicar-se. Destacando que capacidade simbólica está na base dos processos de aprendizagem, criando símbolos, o homem também cria cultura.

Essa capacidade simbólica é fundamental também para a aprendizagem musical pois, as crianças pequenas buscam os detalhes dos sons e a sua capacidade de produzir sons, o que, de acordo com Delalande (2019) é um dos eixos do desenvolvimento musical das crianças.

Além de tudo, pensar a Educação Musical na atualidade implica entender seu contexto histórico e os profissionais que atuam em seu desenvolvimento nas escolas brasileiras. Principalmente porque no cenário nacional de Ensino Fundamental Anos Iniciais, os professores que desenvolvem essas atividades por muitas vezes não possuem formação na área. Romanelli (2014) elenca três saberes que implicam nas ações de Educação Musical: (1) saber música; (2) saber sobre crianças; (3) saber ensinar música – destacando o último como o saber que merece maior atenção no planejamento das atividades. Pensando sobre o saber ensinar música, pode-se refletir sobre as metodologias de ensino e os processos formativos.

Uma aula de Educação Musical busca trabalhar com alguns pressupostos de propostas de atividades musicais para serem desenvolvidas com os estudantes, buscando a apreensão e fruição dos saberes musicais. São eles: (1) Proposta de prática musical, que inclui atividades de interpretação, composição e improvisação; (2) Proposta de audição musical, enriquecendo a ampliação de repertório e também propondo atividades ativas para sua execução; (3) Proposta de exploração de objetos sonoros, utilizando materiais como fontes sonoras para a produção de sons.

As reflexões que se seguem no item a seguir ajudam a delinear e traçar um panorama sobre os caminhos que direcionaram a Educação Musical que conhecemos hoje. Refletindo sobre a prática musical nas escolas por crianças e professores e sobre os artefatos culturais que circundam esses processos educativos, como os livros didáticos e mídias digitais.

## 3.1 ARTE E MÚSICA: CAMINHOS HISTÓRICOS

As trajetórias que constroem um determinado conhecimento enquanto saber escolar são fundamentais para a compreensão do contexto escolar brasileiro atual. Além de entendermos os pressupostos e perspectivas que circundam a Educação Musical nos dias de hoje, é importante dar-se a conhecer os caminhos que transformaram esse saber em saber escolar.

Música e educação se relacionam por diversos fatores, e aqui destaca-se que ambas lidam constantemente com questões culturais. Afinal, a música é considerada uma Arte e as “Artes são parte do patrimônio cultural da humanidade [...] uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer” (ALMEIDA, 2001, p. 15). Deste modo, as trajetórias que encaminham a música como saber escolar e como parte do currículo obrigatório refletem as escolhas, configurações e significados atribuídos a ela durante os anos.

Como afirma Jusamara Souza (2014), a Educação Musical brasileira não possui uma história sistematizada e historicamente a música tem um caminho tortuoso no Brasil. Para compreendermos sua presença atual na educação brasileira e nas escolas, é preciso conhecer seu percurso histórico dentro do contexto nacional. A música dos povos indígenas que habitavam no Brasil existia desde muito tempo e com a chegada dos portugueses e dos jesuítas acabou sendo alvo de proibições (CASTAGNA, 2003), sendo utilizada pelos jesuítas apenas para extração

de informações que auxiliassem na catequese. Os jesuítas usavam a música europeia como estratégia didática orientada para propagar o evangelho aos indígenas (ROMANELLI, 2013), introduzindo o cantochão e cantigas em português, latim e tupi. Eram realizadas encenações de autos utilizando música religiosa e profana, execução de música gregoriana e polifônica (CASTAGNA, 2003).

Com a chegada de Dom João VI ao Brasil e da reorganização da Capela Real, foi atribuído maior foco para música (FUCCI AMATO, 2006). Com a fundação da Imprensa Régia começou-se a produzir livretos de ópera como *L'oro non compra amore* (Marcos Portugal), e a primeira obra de caráter literário sobre música no Brasil, *Noticia da vida e das obras de J. Haydn* (Joaquin Le Breton). A obra *Arte de muzica para uzo da mocidade brazileira por hum seu patrício*, foi o primeiro compêndio teórico impresso no país sobre música (BINDER; CASTAGNA, 1997).

De acordo com Binder e Castagna (1997, p. 17), no período colonial brasileiro existiam apenas cinco maneiras de se aprender música: (1) com missionários religiosos, sobretudo jesuítas, nas Escolas de Ler, Escrever e Cantar, nas Casas de Campanha e nos Seminários; (2) com um mestre de solfa, em Seminários; (3) com um mestre de capela, nas matrizes e catedrais; (4) com um mestre de música independente, tornando-se seu discípulo e para ele exercendo atividade musical em contrapartida pela formação; (5) com um mestre mais influente em uma cidade, nas raras classes coletivas.

Até o início da década de 1840 não existiam escolas públicas que formassem grandes grupos de músicos profissionais e o ensino era baseado na relação mestre e discípulo. Desta relação derivou-se três tipos de músicos atuantes: (1) mestres, tido como o máximo conhecedor de sua arte e capaz de ensinar seus aprendizes e dirigir grupos de artistas; (2) oficiais, profissionais que atuavam em grupos liderados pelos mestres; (3) aprendizes, não estavam habilitados a atuar independentemente, podendo agir sobre a ordem e cuidados do mestre. Em relação ao valor recebido como pagamento pelos serviços, eram destinados ao mestre, que repassava aos oficiais e aprendizes de acordo com seus próprios critérios (CASTAGNA, 2003).

Dito isso, o período institucionalizado de ensino de música teve início no Brasil Império, possivelmente com o Conservatório do Rio de Janeiro que entrou em funcionamento em meados de 1850 (BINDER; CASTAGNA, 1997). Em 1854, houve a instituição oficial do ensino de música no qual um decreto torna obrigatória a

formação especializada do professor de música (ROMANELLI, 2013). Foi também no período imperial que começaram a ser impressas as primeiras obras musicais didáticas (BINDER; CASTAGNA, 1997). Francisco Manuel da Silva e Rafael Coelho Machado foram dois músicos que se destacaram como escritores pela quantidade de títulos publicados.

No ano de 1857, a Imperial Academia de Música e Ópera Nacional foram instaladas no Rio de Janeiro, contendo como objetivos a preparação e o aperfeiçoamento de artistas, ofertar concertos e apresentações em língua nacional, oportunizando óperas estrangeiras ou nacionais no idioma português. A Imperial Academia de Música teve criação e oferta destinada às elites. O governo se comprometia a manter cursos de canto gratuitos e para os alunos que já frequentavam as apresentações musicais, uma gratificação mensal progressiva (CASTAGNA, 2003).

O governo também propôs a relação entre a Imperial Academia de Música e o Conservatório de Música, de forma que eram integrados nas apresentações os alunos que estavam avançados no Conservatório e posteriormente, nas aulas de canto e declamação da Empresa de Ópera Nacional – instituição que substituiu a Imperial Academia de Música e Ópera Nacional (CASTAGNA, 2003).

No II Império, o cenário musical brasileiro sofreu transformações devido a crescente urbanização e internacionalização das elites. O maior destaque era a ópera, mas paralelamente se desenvolviam as modinhas e lundus. Com a Proclamação da Independência brasileira, durante a I República foi atingido o auge da separação entre cultura da elite e cultura do povo. “As danças e festas populares, as velhas modinhas, violões, os costumes de origem africana e indígena eram considerados atrasados, incultos e perniciosos” (CASTAGNA, 2003, p. 2).

Castagna (2003) explica que nas últimas décadas do século XIX, várias festas, danças e costumes eram desprezados pelas elites, incluindo o samba, maxixe, batuque, lundu, corta-jaca, cateretê e fandango. Aos poucos a população pobre era direcionada para as periferias, e lá, essas práticas culturais deixavam de ser reprimidas. O governo republicano fechou o Conservatório para criar o Instituto Nacional de Música em 1890. Cinco anos depois o Ministro da Justiça e Negócios Interiores encarregou o diretor responsável de estudar a organização de conservatórios europeus com o objetivo de aperfeiçoar o ensino brasileiro. Essas pesquisas tornaram a acontecer com o decorrer dos anos e em 1904 foi criado em

São Paulo o Conservatório Dramático e Musical, com a proposta de difundir a música culta. A construção dos teatros municipais ocorria ao mesmo passo, destinados "[...] à representação de óperas, concertos orquestrais, concertos de piano, exibição de virtuoses, além de espetáculos teatrais sem música" (CASTAGNA, 2003, p. 5).

O século XX marcou o surgimento de novidades para o campo da composição musical. De acordo com as reflexões de Fucci Amato (2006), ao estudar a história do ensino de música no Brasil, um dos momentos de maior ênfase para Educação Musical foi durante a década de 1930 e 1940 com a implantação do ensino de música nas escolas de caráter nacional, por meio da criação, por Villa-Lobos, da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA). O objetivo da SEMA era a orientação, planejamento e desenvolvimento do estudo de música nas escolas de todos os níveis. Porém, o foco era a formação de professores com a oferta de cursos de Declamação Rítmica e Califonia, Preparação ao Ensino de Canto Orfeônico, Música e Canto Orfeônico e Prática de Canto Orfeônico (FUCCI AMATO, 2008).

Durante o Estado-Novo, João Gomes Júnior foi responsável por organizar uma proposta nacional de ensino de música, o canto orfeônico[19], com objetivo da formação cívica das crianças (ROMANELLI, 2013). Com os avanços do ensino do canto orfeônico foi fundado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO) no ano de 1942, pretendendo formar professores para ministrarem esta disciplina. Devido a reforma Capanema, o canto orfeônico integrava o currículo durante quatro anos do primeiro ciclo e três anos do segundo ciclo, com o nome de Música e Canto Orfeônico (FUCCI AMATO, 2006).

Villa-Lobos tinha admiração pelo projeto musical realizado por Kodály na Hungria, e a pedagogia do canto orfeônico se situa no mesmo período do projeto admirado, sendo possível, de acordo com Goldemberg (1995), destacar algumas semelhanças de concepções: (1) música é um direito de todos; (2) Educação Musical é necessária para o desenvolvimento pleno do ser; (3) a voz cantada é o melhor instrumento de ensino por ser acessível a todos; (4) deve ser utilizada no ensino musical, a música folclórica de qualidade; (5) a experimentação é

---

[19] O canto orfeônico é uma prática vocal em conjunto originária da França, onde era ensinado nas escolas de Paris no século XIX, sendo alvo de grande entusiasmo público (GOLDEMBERG, 1995).

fundamental para o aprendizado musical; (6) o professor deve ter formação especifica para trabalhar com Educação Musical.

Para Fucci Amato (2008), a música teve um papel central no esforço educativo, ao estudar o canto orfeônico de Villa-Lobos, a autora expõe que "Villa-Lobos via a arte sob a perspectiva do desenvolvimento do cidadão brasileiro e de suas potencialidades, considerando a música como um fator intimamente ligado a coletividade" (FUCCI AMATO, 2008, p. 10). Havia uma preocupação além da música ao desenvolver o projeto de canto orfeônico, que era o fator social. Um meio de alcançar e gerar o patriotismo, a formação moral e cívica, crença da música como fonte de virtude política eram tidas metas de aprendizagem.

Fortemente presente na prática orfeônica, encontrava-se a ideia da utilidade da Arte, da divulgação da cultura popular nacional e o sentimento de unidade. O conteúdo das canções também continha exortações ao trabalho, civismo e pátria, possuindo conteúdos ideológicos que promoviam a propaganda do Estado Vargas, porém, o projeto teve declínio com o fim da Era Vargas (FUCCI AMATO, 2008; ROMANELLI, 2013). Com o enfraquecimento do canto orfeônico graças a esta situação política, a presença da música na escola diminui progressivamente (PENNA, 2004). O CNCO sofreu uma reformulação em 1967 passando a se chamar Instituto Villa-Lobos, mas continuou vinculado ao Governo Federal e filiando-se ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Nas escolas, a música passou a fazer parte da Educação Artística com a Lei n. 5.692/1971[20], juntamente com artes cênicas, artes plásticas e desenho. Sérgio Figueiredo (2011) argumenta que essa lei contribuiu para a superficialização do ensino das artes, contribuindo também para a ideia de que o ensino das artes seria menos relevante no processo escolar. Esta lei também estabeleceria a prática de polivalência, o que significou que o ensino de Arte foi conduzido a um nível superficial, e como resultado "[...] essas áreas receberam baixa prioridade em muitos contextos educacionais [...][21]" (FIGUEIREDO; SOARES; SCHAMBECK, 2015, p. 48, tradução nossa), sendo vistos como atividades "[...] sem qualquer significado real na

---

[20] De acordo com o Artigo 7º da Lei 5692/71, é estabelecida como "obrigatória a inclusão" da Educação Artística "nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1o e 2o Grau – ao lado da Educação Moral e Cívica, Educação Física e Programas de Saúde (BRASIL, 1971).

[21] "[…] t*hese areas were given a low priority in many educational contexts* [...]" (FIGUEIREDO; SOARES; SCHAMBECK, 2015, p. 48).

preparação de alunos, podendo ser considerada uma forma de entretenimento[22]" (FIGUEIREDO; SOARES; SCHAMBECK, 2015, p. 48, tradução nossa).

Maura Penna (2004) compartilha dos pensamentos de Figueiredo (2015), porque ao pesquisar a dimensão política educacional e a música na escola, com base em legislações e termos normativos, reflete sobre a Lei n. 5692/1971 e a visão de que ela foi a responsável pelo desaparecimento da música das escolas. Porém, como já foi mencionado, o desaparecimento da música das escolas foi um processo que se iniciou com antecedência à lei em questão e inclui diversos fatores.

Penna (2004) esclarece que a música, artes plásticas, artes cênicas e desenho só aparecem enquanto constituintes da Educação Artística no parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n. 1.284/1973. Para a autora, "[...] a polivalência marca a implantação da Educação Artística, contribuindo para a diluição dos conteúdos específicos de cada linguagem" (PENNA, 2004, p. 21).

Nas escolas de música especializadas (Conservatórios), o padrão tradicional de ensino de música que tem caráter técnico-profissionalizante continua em vigência sem grandes alterações. Porém, seu objetivo é a formação de instrumentistas e o das escolas regulares é outro. A música acaba não conseguindo se inserir de modo significativo no espaço escolar e as artes plásticas acabam sendo predominantes (PENNA, 2004). Afinal, os profissionais que não tinham a formação em música acabavam por ministrar aulas apenas nas outras áreas.

Considerando que a maioria das escolas brasileiras aboliu o ensino de música dos currículos por causa da não obrigatoriedade e pela falta de profissionais da área, a Educação Musical acabou tornando-se um privilégio (MATEIRO, 2006). Apesar disso, a música esteve sempre presente no ambiente escolar, "[...] seja nas festas e celebrações, seja na organização e validação do tempo e dos espaços das ações que acontecem no dia-a-dia escolar" (MATEIRO, 2006, p. 199).

Um crescente número de materiais pedagógicos começa a aparecer, com variedades de livros didáticos para os mais diversos instrumentos e para a Educação Musical. Mateiro (2006) cita alguns desses: (1) *Meu Piano é Divertido* (1976); (2) *Explorando Música através do Teclado* (1989); (3) *Iniciação Musical com*

---

[22] "[…] *activities, without any real significance in the preparation of students, and can be regarded as a kind of entertainment*" [...]" (FIGUEIREDO; SOARES; SCHAMBECK, 2015, p. 48).

*Introdução ao Teclado* (1990); (4) *Criando e Aprendendo* (1973); (5) *Pedrinho Toca Flauta: uma iniciação musical – através da flauta doce para crianças* (1985).

Vale ressaltar que a Lei n. 5692/1971 foi promulgada durante a vigência da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1961 (Lei n. 4.024). Saviani (1998) nos ajuda a entender um pouco melhor o cenário político e a escolha pela definição de uma nova lei específica e não da reformulação de uma nova LDB, de acordo com o autor:

> [...] durante o regime militar não se cogitou da elaboração de uma nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. Preferiu-se, [...] alterar a organização do ensino através de leis específicas. Assim, permaneceram em vigor os primeiros títulos da LDB (Lei 4.024/61) relativos às diretrizes gerais, tendo sido alterados os dispositivos referentes ao Ensino Superior através da Lei 5.540/68 [Reforma Universitária] e as normas correspondentes ao ensino primário e médio que, através da Lei 5.692/71, passou a se chamar de primeiro e segundo graus (SAVIANI, 1998, p. 11).

A nova LDB foi promulgada em 1996, e nela a Educação Artística foi substituída pela Arte, sendo um "[...] componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica com vistas à formação cultural do aluno" (BRASIL, 1996). Contudo, ainda permaneceu a ambiguidade do que poderia ser entendido por Arte, quais linguagens a integrariam e para isso contou-se com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que apontaram a música como uma grande potencialidade. Os PCNs indicaram uma concepção de música que abarcava a diversidade de manifestações, sugerindo a integração da vivência musical do estudante no processo pedagógico e como objetivo de ampliar essa vivência (PENNA, 2004).

Determinações e alterações legislativas não causam mudanças automáticas nas práticas educacionais e escolares, com isso, tornar o ensino de música presente nas escolas com maior efetividade para todos os estudantes se configura como um desafio. Com a aprovação da Lei n. 11.769/2008, foi modificado o artigo 26 da LDB/1996, estabelecendo a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte (BRASIL, 2008). Sobre esta lei, Penna (2013), considera que ela fortalece conquistas já alcançadas e abre múltiplas possibilidades para Educação Musical.

Oito anos depois, houve a aprovação da Lei n. 13.278/2016, que substituiu a Lei n. 11.769/2008, definindo que "[...] artes visuais, a dança, a música e o teatro são

as linguagens que constituirão o componente curricular arte" (BRASIL, 2016a). Alvarenga e Silva, pesquisadores citados nos estudos de Oliveira e Penna (2019, p. 11-12) consideram a Lei n. 13.278/2016 como um dos maiores avanços nos últimos 45 anos, afirmando ser um esforço resultante das ações do conjunto dos professores de Arte, que por meio das associações da área, organização de eventos, publicações e mobilizações constantes, lutaram pela manutenção e melhoria do ensino de Arte.

Afinal, a Educação Musical fez parte das aulas e do currículo escolar desde a época do Brasil Império, mas foi perdendo seu espaço e força devido a legislações educacionais do final do século XX e início do século XXI. Assim como mostra o parágrafo acima, foi necessário muito esforço para reformular leis e buscar a presença da Educação Musical de volta às escolas. A partir da Lei. 13.278/2016, foi estipulado o prazo de cinco anos para que às escolas se adequassem a proposta.

Dentro do prazo para a adequação das escolas à oferta de aulas de Arte que contemplem a música, foram e ainda são necessários vários processos. A começar pela formação de professores, considerando que as antigas propostas polivalentes, diminuíram drasticamente a quantidade de professores formados com especificidade para música e afastaram professores do contexto escolar público para escolas específicas de ensino de música. Outro ponto a ser considerado é que no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), a maioria dos professores responsáveis pelo ensino de Arte, e consequente da música, são professores generalistas.

## 3.2 MÚSICA FAZ PARTE DO CURRÍCULO: E AGORA?

A retomada da Educação Musical institucionalizada em escolas de rede pública a nível nacional é uma realidade que implica diretamente na formação (inicial e continuada) e na atuação profissional docente, uma vez que a prática docente é resultado da formação do professor e das necessidades exigidas pelo local de exercício da profissão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 aponta a licenciatura plena como exigência para formação dos professores que exercerão funções na educação básica.

Porém, a formação do professor de Arte dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em sua maioria, é diferente da formação do professor de Arte dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Isso porque para os Anos

Finais e Ensino Médio é exigido a formação em cursos de licenciatura com habilitação específica para artes visuais, ou artes cênicas, ou teatro ou música. Já nos anos iniciais, a grande maioria dos professores possui graduação em pedagogia e raramente com habilitação específica em alguma das linguagens artísticas.

E no que se refere à formação de professores com habilitação específica em música, entende-se que a formação de professores com esta especificidade diminuiu após a Lei de n. 5.692/1971 que instituiu a Educação Artística. O responsável por ministrar esta disciplina era o professor polivalente, sendo que "[...] de forma geral a polivalência na educação artística consistiu em apenas um professor ser responsável por lecionar todas as áreas das artes" (OLIVEIRA; PENNA, 2019, p. 10). Porém, o professor polivalente não conseguia aprofundar nenhuma das áreas previstas para a Educação Artística com consistência, o que resultou na diluição "[...] dos conteúdos específicos de cada linguagem" (PENNA, 2014, p. 125).

No que se refere à formação desses professores, foi criado o curso de licenciatura em Educação Artística em 1973, chamado de licenciatura curta, tendo duração de dois anos. A característica principal deste curso era a formação polivalente do professor de Arte, e o curso se organizava da seguinte forma: o estudante cursava disciplinas das artes plásticas, artes cênicas e música e após a conclusão do curso havia a possibilidade de cursar uma licenciatura plena com habilitação específica (GREZELI; WOLFFENBÜTTEL, 2021).

Refletindo sobre as implicações da lei de 1971, Grezeli e Wolffenbüttel (2021) afirmam que houve um esvaziamento da presença dos professores de música nas escolas. Situação que pode sugerir uma explicação para a disciplina de Arte pouco a pouco passar "[...] a ser sinônimo de artes plásticas ou visuais. E isso persiste até os dias de hoje" (PENNA, 2004, p. 22).

Isso porque a música foi gradativamente perdendo espaço diante do predomínio das Artes plásticas, tanto no que se refere à formação específica do professor, nas práticas pedagógicas e nas atividades dos livros didáticos de educação artística (PENNA, 2014). Os autores Grezeli e Wolffenbüttel (2021) revelam que o acesso democrático ao conhecimento musical acabou se perdendo, e com isso houve também a perda de um valioso espaço conquistado pela Educação Musical nas escolas.

Porém, Penna (2014) pondera se a Lei n. 5.692/1971 é a real responsável pela ausência da música na escola. A autora afirma que esta lei é especialmente importante por trazer a obrigatoriedade da música para as instituições de 1º e 2º grau. De acordo com ela, os traços de polivalência da Lei 5.692/1971 são fruto de uma confluência de fatores anteriores a ela. Um dos fatores referenciados por Penna e Oliveira (2019) para exemplificar esses traços de polivalência são os movimentos "pró-criatividade[23]" e "arte-educação[24]".

Ainda sobre a lei, a autora afirma que ela acarretou uma progressiva expansão da rede pública e das oportunidades de acesso, não deixando de problematizar e questionar a qualidade do ensino e da formação oferecida. A autora não nega que a presença da música ficou discreta em comparação com as artes plásticas.

É importante ter em mente o contexto que influenciou a formalização da perspectiva polivalente para melhor compreender que as regulamentações oficiais não se configuram sem bases contextuais que as precedem graças às suas influências sociais, educacionais, políticas e culturais. Os estudos de Penna (2015; OLIVEIRA; PENNA, 2019) contribuem para isso e para questionar os avanços e retrocessos para Educação Musical, e assim tencionar perspectivas. Porém, indo na mesma direção que outros autores trabalhados neste estudo (GREZELI; WOLFFENBÜTTEL, 2021; FIGUEIREDO; SOARES; SCHAMBECK, 2015), a autora aponta que a música foi sim, ocupando papel pouco presente na escola enquanto conhecimento.

Para Figueiredo (2011), a superficialização do ensino das artes e da diminuição de sua significação na formação dos estudantes ocorreu por contribuição da polivalência. O autor também destaca que as artes acabaram por assumir "[...] papéis de entretenimento, alegrando as festas das escolas, sendo consideradas, em muitos contextos, como atividade periférica no currículo escolar" (FIGUEIREDO, 2011, p. 11).

---

[23] "[...] era inspirada por concepções libertárias advindas do momento pós Segunda Guerra e tinha a criação e a experimentação como nortes. [...] imbuída do pensamento libertário, buscava romper também com as fronteiras nas diversas áreas das artes, em nome da ação criativa" (OLIVEIRA; PENNA, 2019, p. 8).

[24] "Buscava dar à arte funções educacionais a serviço da educação global do indivíduo e da formação da personalidade eram enfatizadas 'a liberdade criativa e a expressão pessoal, os estados psicológicos e a revelação de emoções, valorizando-se o processo de trabalho em detrimento do produto'" (PENNA, 1999, p. 60).

Adiante, com a alteração da educação artística para Arte (LDB/1996), duas leis importantes se seguiram (11.769/2008 e 13.278/2016) como já foi mencionado anteriormente. Apesar da alteração do nome da disciplina, uma característica se manteve: na realidade da prática pedagógica em grande parte do território nacional, um professor é responsável por ministrar aulas sobre as quatro linguagens que compõe o objeto de conhecimento Arte (artes visuais, dança, teatro e música). Isso também é evidenciado por Figueiredo (2011), quando o autor afirma que a legislação educacional brasileira em nenhum momento "[...] apresentou claramente a extinção da polivalência como uma das práticas possíveis para o ensino de arte nas escolas" (FIGUEIREDO, 2011, p. 12).

Deste modo, na atualidade a responsabilidade por ensinar as quatro linguagens do objeto de conhecimento Arte ainda continua sendo obrigação predominante de apenas um professor, chamado de professor polivalente no caso do profissional que possui formação em cursos superiores de Arte com habilitações específicas para algumas das linguagens artísticas. Esses profissionais atuaram em escola de Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No caso dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, embora o componente curricular Arte também seja responsabilidade na maioria das vezes de um único professor, esse professor com frequência não possui formação em cursos superior de Arte, e sim em cursos de pedagogia. Esses docentes são chamados de professores generalistas[25].

Foi necessário o exercício de uma recapitulação acerca da polivalência para entender o sentimento e as teias histórico-sociais que influenciam no pensamento em torno da função e concepção da Arte na escola como objeto de conhecimento. Pensando sobre a música na escola, tanto no caso do professor polivalente quanto no professor generalista a situação é semelhante. A música acabou sendo uma das linguagens pouco abarcadas, mas com a obrigatoriedade de seu ensino as demandas sobre ela voltam à cena.

Agora, nos cabe refletir sobre o professor generalista e para Figueiredo (2004):

---

[25] "Professores generalistas são aqueles que atuam nos primeiros anos escolares, ou seja, na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental" (FIGUEIREDO, 2004, p. 55).

> Os professores generalistas não são matemáticos, mas incluem matemática em sua prática cotidiana; não são cientistas, mas abordam as ciências em suas atividades de ensino; não são poetas nem escritores, mas são responsáveis por questões da língua portuguesa; mas normalmente não se sentem confiantes para aplicar questões artísticas e musicais por se considerarem desprovidos de talento para tal (FIGUEIREDO, 2004, p. 56).

O autor é direto ao deixar claro como a maior parte dos professores generalistas se sente ao ter que adotar a Educação Musical como parte de suas aulas devido a obrigatoriedade exigida pela legislação. Muitos atribuem à música um sentido único de talento ou dom, como se ela pertencesse a um grupo seleto de pessoas, que pudessem exercê-la. Com essa visão, muitos professores generalistas ou ainda chamados professores unidocentes, sentem insegurança, medo e desconhecimento de como desenvolver uma prática musical em sala de aula (SPANAVELLO, 2005).

Esse entendimento da música como privilégio de poucos não acontece apenas no Brasil, mas também em várias partes do mundo como apontam as pesquisas de Figueiredo (2004). Assim como objetiva Spanavello e Bellochio (2005), o "[...] ensino de música na escola precisa ser desmistificado. Não é mais aceitável a antiga concepção de que só alguns "talentosos" possuem capacidades para serem músicos ou professores de música" (SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005, p. 92).

A dúvida e a insegurança poderiam ser trocadas pela novidade e inquietação da necessidade da descoberta, caracterizando o aprendizado musical como uma experiência prazerosa. A música é para todos e não deve ser entendida como conhecimento restrito ou como linguagem artística inalcançável, afinal, todos somos mais musicais do que imaginamos (ROMANELLI, 2014). Mas isso também não significa que não há necessidade de estudo, a música como área de conhecimento necessita do domínio de determinados saberes que são específicos de sua linguagem.

Apesar de reconhecerem a importância da música, os professores sentem essas inseguranças e se sentem desprovidos de saberes necessários para o desenvolvimento de um trabalho musical mais aprofundado e Spanavello e Bellochio (2005) apontam as falhas curriculares da formação inicial como principais responsáveis. A formação também é um ponto destacado por Figueiredo (2017), ressaltando que a formação adequada do professor generalista é essencial para que possam contribuir na presença na Educação Musical na escola, principalmente na

rede pública de ensino. Com a obrigatoriedade da música na escola, em especial para os Anos Iniciais, a formação inicial dos próprios professores como já apresentado é primordial, bem como a formação continuada.

Na atualidade, a formação inicial dos professores generalistas em poucos casos inclui disciplinas específicas para a música como por exemplo: Metodologia do ensino de música, Prática de docência ou ainda Metodologia de ensino em Arte que tenham foco considerável para a Educação Musical. Quando presentes essas disciplinas não possuem grande carga horária disponível nos currículos formais dos cursos de graduação. Quando já formados, os profissionais podem recorrer à formação continuada, seja de forma autônoma ou em cursos ofertados pela própria instituição em que trabalha.

Além da formação inicial e de formações continuadas, os professores generalistas (mas, não só eles), recorrem a outro elemento quando confrontados com a obrigatoriedade da música. Muitos professores encontram nos livros didáticos – elementos característicos da cultura escolar - amparo, recurso, fonte de pesquisa e alternativa para o desenvolvimento de atividades musicais.

Os livros didáticos acabam assumindo uma centralidade, e com isso, não há como negar a especificidade cultural desses materiais para propor determinados conteúdos, afinal, com a recorrência ao livro didático, conhecer e refletir o que esses livros carregam enquanto conteúdos e concepções é fundamental. O surgimento do livro didático pode ser lido como uma estratégia para melhorar a qualidade do ensino, como mecanismo de modernização e como uma forma de tecnologia educativa, que é capaz de materializar uma forma escolar e uma seleção cultural desejada de acordo com cada momento histórico-social vivido (MATEIRO, 2006).

Como artefatos da cultura escolar, os livros didáticos são um caminho para a presença da música na escola, visto que sua presença na rede pública de ensino brasileira é constante graças ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). E que com o surgimento dos livros didáticos de Arte para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, a presença da música como objeto de conhecimento com perspectivas próprias, também é assegurada.

Além dos materiais impressos, nos quais se destacam os livros didáticos, os docentes também recorrem a materiais não impressos, como os disponibilizados a partir de tecnologia digital. Até mesmo os próprios livros impressos por vezes ofertam versões que são disponíveis em suportes digitais ou ainda materiais

alternativos que são possíveis de serem consultados apenas com uso de tecnologia e mídias digitais.

## 3.3 MÚSICA E TECNOLOGIA: MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL

A tecnologia é costumeiramente associada ao elemento digital, como se o termo tecnologia fosse um sinônimo de tecnologia digital, o que é um pensamento equivocado. De forma geral, a tecnologia pode ser conceituada como "[...] conhecimentos especializados, com princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, modificando, melhorando, aprimorando os 'produtos' oriundos do processo de interação dos seres humanos com a natureza" (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 18-19). A citação anterior foi trazida do trabalho de Brito e Purificação (2006), integrantes do *Grupo de Estudos e Pesquisa, Professor, Escola e Tecnologias Educacionais* (GEPPETE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e que se dedicam a investigar sobre tecnologia e educação.

O dicionário crítico de educação e tecnologia produzido pela UFSCAR e com organização do professor doutor Daniel Mill, dedica 11 páginas a tentativa de conceituar a tecnologia, inicialmente definindo-a como "[...] aquilo que põe em movimento a realidade [...], levando-a a produzir ou a trazer à existência continuamente aquilo que não existia [...]". (MILL, 2018, p. 596). Essa primeira definição já implica um caminho teórico que não se pauta unicamente no digital, mas que também evidencia todos os campos de atuação e interação humanos e não humanos. A definição apresentada pelo dicionário crítico vai ao encontro com a definição de Brito e Purificação (2006), na qual afirmam que a tecnologia é um conhecimento especializado e de princípio científico, que por sua vez são pautados por uma racionalidade científica.

Nos estudos do GEPPETE ao operarem com pesquisas voltadas para tecnologias e educação, ficou latente a necessidade de algumas conceituações para que as investigações partissem de perspectivas teóricas embasadas e fundamentalmente justificadas. Foi criado um quadro conceitual com algumas definições sucintas de termos frequentes nas pesquisas e que causavam confusões nas fundamentações. O quadro contou com conceituações de autores que embasam as pesquisas realizadas pelo Grupo e será abordado mais adiante.

O fenômeno tecnológico faz parte da condição humana, assim como já afirma o dicionário crítico e esta condição também é reafirmada por Bueno (1999) - umas das autoras utilizadas pelo GEPPETE para conceituar o termo tecnologia -, a autora relata sobre a necessidade humana de criar, compreendendo a tecnologia como um processo contínuo.

Quanto à etimologia, de acordo com o dicionário crítico de educação e tecnologia, a tecnologia, a técnica e a arte possuem uma raiz comum. Elas derivam da palavra *Téchne*, palavra grega que foi traduzida para o latim como *Ars*, que significa Arte. Enquanto palavra grega (*téchne*), havia dois possíveis significados a ela atribuídos: (1) atividade do artesão, a arte de fazer; (2) atividade do pensador ou filósofo, a arte de imaginar. Em ambos os casos se implicava um modo de conhecer e conceber o mundo. Porém, com o passar dos tempos o significado de tecnologia sofreu um processo de reinvenção e de acordo com Lebre (2015, p. 72), este processo está ligado às técnicas investidas no crescimento e progresso da exploração capitalista.

E foi atribuído à tecnologia um sentido conceitual mais restrito, diferente do proveniente da fonte grega *téchne*, no qual agora, pensa-se em tecnologia dura, tecnologia da madeira, da eletricidade (Lebre, 2015), implicando uma tradução de *téchne* em *tekton*: o "[...] ato de conhecimento que transforma no que pertence exclusivamente ao ato do especialista em determinado material" (LEBRE, 2015, p. 72). Cada vez mais a tecnologia passa a significar a técnica, o que é próprio da natureza eficiente da matéria – ganhando assim um sentido moderno e redutor (LEBRE, 2015).

A técnica pode ser compreendida como uma capacidade e uma necessidade da existência humana. Cupani (2014) relata em seus estudos sobre a realidade complexa da tecnologia, que a técnica é a habilidade de modificar o mundo e gerar novas realidades. Mas nada disso é possível sem o que ele denomina de *know how*, pois toda a técnica implica em um saber fazer, saber usar e saber consertar. Afinal, essas atividades não seriam propriamente humanas se não gerassem um tipo de conhecimento.

Se refletirmos sobre a sociedade atual e suas formas de interação, criação, percepção, construção de conhecimento e perpetuação de saberes, práticas e memórias – estamos envoltos por uma Cultura Digital. Assim como Cupani (2014) afirma: "Viver na tecnologia não é mera metáfora" (CUPANI, 2014, p. 5).

As realizações tecnológicas e os artefatos tecnológicos exercem forças sobre a vida humana tal qual a vida humana exerce sobre elas, seja no intuito criativo, na idealização, prática e constatação, assim como nas relações de poder, trocas, avanços, construções e articulações de saberes. Elas influenciam aquilo que consideramos ser natural e até nossos corpos, sentidos, moradias e nossas ideias "[...] têm sido modificadas pela tecnologia" (CUPANI, 2014, p. 8).

A compreensão da tecnologia enquanto produção social também é possível, já que na visão de Cupani (2014, p. 9), "[...] a tecnologia chega a fazer parte tão inerente da sociedade humana que os limites entre ambas se tornam difíceis de estabelecer". Isso ocorre principalmente porque ninguém pode parar a tecnologia, o que será criado e aprimorado acabará sendo executado. Nesta perspectiva adentramos o imperativo tecnológico e a autonomia da tecnologia, visto que ela pode determinar rumos da vida social por meio de um conjunto de vertentes (escolar, industrial, cultural, afetivo, entre outros).

Refletindo sobre esses aspectos referentes às tecnologias, é cada vez mais evidente o entendimento de que as tecnologias não são neutras, e podem ser lidas como um enorme sistema político (NEDER, 2010; CUPANI, 2014). Andrew Feenberg, filósofo que propôs a teoria crítica da tecnologia, afirma que a ação técnica é um exercício de poder, compreendendo que a sociedade é organizada ao redor da tecnologia, sendo o poder tecnológico a fonte de poder desta sociedade.

A teoria crítica da tecnologia compartilha da ideia instrumentalista de que a tecnologia é controlável em algum sentido, e também do substantivismo no qual a tecnologia é repleta de valores (NEDER, 2010), com vistas a não neutralidade desta. Almeida (2014) também compartilha desta visão, já que para ela as tecnologias provocam transformações sociais e culturais. Com isso, a tecnologia na educação também não pode ser tida como neutra.

Ao discorrer em um ensaio em Denver no Colorado, Neil Postman (1998) assume perspectiva crítica frente a tecnologia. O autor elenca cinco coisas que deveríamos saber sobre a mudança tecnológica, sendo elas: (1) a ideia de que a cultura sempre paga um preço pela tecnologia; (2) sempre haverá vencedores e perdedores na mudança tecnológica; (3) toda tecnologia possui uma filosofia que expressa como as pessoas podem vir a usar suas mentes, corpos, como codificam o mundo, ampliam os sentidos, apontam tendências intelectuais e emocionais; (4) as consequências de uma mudança tecnológica são sempre vastas e imprevisíveis; (5)

alerta aos perigos da tecnologia poder vir a ser interpretada como mítica, não sendo suscetível a modificações ou controle[26] (POSTMAN, 1998).

As transformações provocadas pela tecnologia também adentram o campo musical, porque o desenvolvimento tecnológico tem influência na produção, distribuição, circulação e recepção da música. Segundo Gohn (2001, p. 1), "[...] qualquer indivíduo relacionado à música é invariavelmente requisitado a um envolvimento com a tecnologia". Pensando historicamente, desde as primeiras manifestações musicais, até a busca pelo aprimoramento de instrumentos, a tecnologia esteve presente, seja por exemplo por meio da melhoria técnica dos *luthiers*[27].

Outro exemplo de tecnologia para a música, sem adentrar ainda as tecnologias digitais, é o surgimento da notação musical no ocidente. Com ela, seria a primeira vez que uma "[...] informação musical poderia ser transportada em um suporte físico, não baseado na tradição oral e que não dependia da memória humana" (GOHN, 2007, p. 13). Foi considerada a primeira grande revolução nos processos de transmissão de conhecimento musical.

Ainda assim, esse sistema contava com imprecisões que possibilitavam a interpretação para os músicos, que teriam que "[...] completar as informações recorrendo a sua própria experiência, imaginando as intenções originais do compositor ou imprimindo seu estilo pessoal na execução" (GOHN, 2007, p. 13). Buscando aprimorar esse sistema, Guido D'Arezzo oportunizou o aumento da quantidade de informações contidas nas partituras dando maior controle ao compositor sobre a obra, através da pauta de quatro linhas que se seguiu a de cinco como é utilizada até hoje.

As composições, antes da possibilidade de notação, eram mais simples para contribuir na memorização e não havia condições para o surgimento das linhas de harmonia polivocal. E com a escrita, teve-se a origem de novas fórmulas de compasso, ligaduras e formas de representação de ritmos (GOHN, 2007).

Este foi um grande marco tecnológico e avanço para a Educação Musical, porque até ali o único meio de aprender música era com um mestre presencialmente

---

[26] Para mais informações sobre, ver: Postman (1998).

[27] "O termo *lutherie* inicialmente era utilizado para designar somente a construção de instrumentos de arco, como violino e violoncelo. Atualmente seu uso populariza-se para todas as famílias de instrumentos" (GOHN, 2003, p.50). Logo, os *luthiers* são os profissionais que trabalham artesanalmente na confecção desses instrumentos.

e agora, era possível receber e aprender a partitura de um compositor que não conhecia ou não tinha acesso (GOHN, 2007). Como já foi afirmado neste trabalho, a tecnologia não é neutra e Gohn (2007) também destaca isso ao refletir que a notação musical não é uma tecnologia neutra dependendo do uso que é feito dela, nas palavras do autor:

> Mais importante do que as pessoas vão escrever, é o fato de que as pessoas irão escrever, pois a possibilidade de registrar ideias em um suporte fixo traz ao mundo uma nova concepção para a palavra "informação". O valor de informações colocadas no papel e disseminadas através de livros gerou novas relações de poder, dando privilégios àqueles que tinham acesso ao material codificado. Logo, não é apenas uma facilitação de acesso, e sim uma reconfiguração do alcance e da importância do que está escrito (GOHN, 2007, p. 14).

Esta citação é pertinente pois coloca em foco a não neutralidade da tecnologia e associa esta concepção com o poder que este pode exercer através de sua disseminação por meio de livros, privilegiando aqueles que podem deter acesso a esse tipo de informação sistematizada. Suas informações e conhecimentos são transmitidos por meio tecnológico físico e atribui valor material ao conhecimento antes oportunizado apenas de forma oral, alterando seu alcance e sua importância.

Com isso, o aprender música com a mediação de partituras e livros altera a natureza do processo de aprendizagem. Porque o estudante que até então concentraria seus esforços em produzir sons, deve também aprender a interpretar os sinais gráficos que os representam. Afinal, "[...] toda uma nova gama de exercícios deveria ser posta em prática, envolvendo não somente os ouvidos e os instrumentos musicais, mas também os olhos" (GOHN, 2007, p. 15).

Por volta do final do século XIX, ocorreram grandes mudanças e revoluções que impactaram o som, a começar pela possibilidade de gravação da música a partir do fonógrafo, que desencadeou a busca por desenvolver meios de gravação sonora cada vez mais sofisticados. Com o fonógrafo o som poderia ser registrado em meio físico e depois reproduzido, diferente do que ocorre com o telefone que podia unicamente transmitir o som em tempo real.

A diversidade e disponibilidade da música aumentou com a gravação sonora, assim como as possibilidades de descentralização da cultura, "[...] tornando seus elementos centrais acessíveis à distância e permitindo que a periferia atue, como nunca antes, no campo artístico" (SYMES, 2004, p. 2). Com essa tecnologia, o

som agora poderia ser analisado, medido e disseminado, o que por sua vez abriu espaço para uma nova cultura musical compacta (SYMES, 2004; GOHN, 2007).

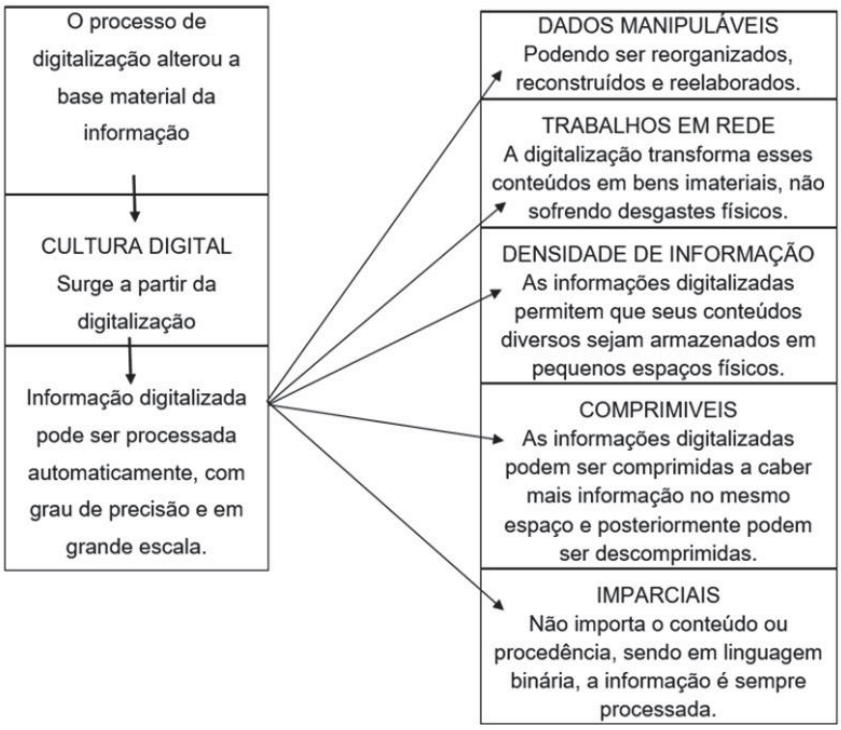
Tendo esta visão do momento histórico e das novas alternativas propiciadas para a participação e acesso maior da sociedade à música (seja em sua produção ou apreciação), Gohn (2003; 2007) comenta sobre a democratização da música contrapondo também com sua banalização, visto que com o rádio, a música passou a ser disponibilizada como pano de fundo para outras atividades, não requerendo a total atenção do ouvinte e deixando-a em segundo plano.

De todo modo, com a maior facilidade de acesso à música, a ideia de que a gravação também é uma forma de escrita, tal qual a notação musical, está contida na própria linguagem da gravação. O que torna possível a comparação do impacto da gravação sonora para a cultura musical com o impacto que a impressão da palavra escrita através da prensa de Gutenberg causou (SYMES, 2004).

Para centrar nossas reflexões na TD e mídias digitais, faz-se necessário o reconhecimento de que os sujeitos são pertencentes à Cultura Digital, podendo "[...] usufruir dessas tecnologias, criando e recriando artefatos, objetos, maneiras de produzir, de conhecer, de fazer, de pensar, de relacionar, de gerar outras técnicas e tecnologias" (CORDEIRO, 2014, p. 126). Logo, a Cultura Digital também abrange novas formas de lidar com informações e conhecimentos educacionais e escolares.

A Cultura Digital marca um novo contexto que tem a internet como pano de fundo, e que como já mencionado na introdução, é responsável por uma nova tessitura social (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017). A Cultura Digital surge com a digitalização da informação, afinal, o processo de digitalização alterou a base material da informação. O que contribuiu para que ocorresse a modificação de hábitos sociais, das práticas de consumo cultural, e ainda, da produção e distribuição de informação. Criando, a partir do desenvolvimento e uso de tecnologias digitais, novas relações e formas de sociabilidade e de comunicação social. O esquema apresentado na Figura 1 contribui no entendimento sobre algumas características da Cultura Digital a partir dos estudos desenvolvidos por Cordeiro (2014):

FIGURA 1 – ESQUEMA DA CULTURA DIGITAL E SUAS CARACTERÍSTICAS DE INFORMAÇÃO A PARTIR DOS ESTUDOS DE CORDEIRO (2014).




Fonte: A autora (2023).

A construção da Figura 1 foi elaborada a partir do que é discutido por Cordeiro (2014), e destaca cinco características da informação na Cultura Digital, sendo elas, dados que se tornam manipuláveis, a possibilidade do trabalho em rede, a densidade da informação, seu caráter comprimível e imparcial. Destacando que, quando a autora se refere ao caráter imparcial, ela não utiliza o termo no sentido de afirmar que a Cultura Digital e as tecnologias digitais são neutras, mas no sentido de que a informação veiculada aos meios digitais, indiferente de sua procedência, é sempre processada na linguagem binária.

Diante deste processo, a Cultura Digital perpassa por várias instâncias da vida humana, como já salientado no início, adentrando a escola por diversos caminhos e sujeitos, sendo alguns: os estudantes (que cada vez mais estão em contato com as informações e tecnologias digitais), os livros didáticos (que no caso do PNLD, desde o edital 06/2011 PNLD 2014, anunciam indicações de mídias digitais[28]), os documentos normativos, encaminhamentos e demais ofícios (que por vezes são enviados em versões digitalizadas para computadores ou celulares, entre

[28] Isso será apresentado com mais detalhes no item 4.2.

outros), formações ou encontros que são realizados no formato online e/ou offline (fazendo uso de recurso tecnológico digital de conectividade e/ou reprodução via internet ou em demais suportes digitais). Ou ainda, pelas próprias exigências sociais, que já tendo incorporado diversos elementos da Cultura Digital, influencia a escola a também fazer uso desses, para que o estudante – sujeito central do processo de ensino – tenha melhor formação para a realidade que o espera.

Isso não seria diferente com a disciplina de Arte na escola e suas linguagens constituintes. Porque com a digitalização da informação junta-se a necessidade de representar dados, construir conteúdos, produzir ciência, conhecimento e manifestações culturais (CORDEIRO, 2014). As mídias digitais seriam, como já mencionado, informações digitalizadas passíveis de serem manipuladas de diversas formas, trabalhadas em rede, tendo também como características a densidade de informação, compressibilidade e imparcialidade. Na perspectiva da instituição escolar, as mídias digitais precisariam ter um teor educativo para poderem de fato receber o nome de mídias educacionais digitais.

Além disso, é importante que para que alcancem o teor de mídias educativas digitais, ao chegarem até a escola (pelas mais variadas vias de acesso), elas sejam ali pensadas e sofram um processo de atribuição de significado, visto que a informação não é conhecimento. Não importa o número e a forma exata da informação, apenas quando trabalhada é que ela se torna capaz de ser conhecimento, afinal é sempre a intencionalidade pedagógica e a criticidade em trabalhar com elas que as atribuem o caráter educativo.

Quando o livro didático é pensado para o ensino, nele também há um processo de intencionalidade, espera-se que pedagógico, para que os conteúdos ali selecionados, estejam ao encontro com os propostos pelos documentos normativos, pelas culturas diversas, pelas exigências sociais atuais, e também passem por uma escolha de mídias digitais que vão além do cumprimento de ofícios, atribuindo a elas o caráter educativo. Isso, porque existem mídias que foram criadas com foco exclusivo para educação, e outras não. Isso não significa que possamos usar apenas aquelas criadas especificamente para a escola, a mídia digital pode adquirir a potencialidade educativa de acordo com o uso e a intencionalidade que lhe é atribuída pedagogicamente, visando o processo final de ensino e aprendizagem. Seja ele feito pelos profissionais de educação na própria escola, ou fora dela como nos casos de produção dos livros didáticos.

Quando a mídia educativa digital já vem pronta e indicada pelos livros didáticos, o profissional da escola é que tomará a decisão final de utilizá-la ou não. Os possíveis usos destas mídias pelos docentes não são o foco desta pesquisa, será investigado que mídias são essas, quais suas formas de inserção, direcionamento, conteúdo e demais características pertinentes ao processo educativo[29], com foco na Educação Musical.

Para além da conceituação de Cultura Digital e mídia educativa digital, é importante retomar as pesquisas do GEPPETE na tentativa de conceituar termos referentes às tecnologias, pois, as mídias digitais surgiram com base nas tecnologias digitais, com isso, o Quadro 1 abarca algumas dessas conceituações iniciais sobre diversas terminologias relacionadas às tecnologias.

QUADRO 1 – DEFINIÇÕES E CONCEITUAÇÕES TECNOLÓGICAS.

| TERMO | CONCEITO |
|---|---|
| **TECNOLOGIA** | [...] um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. (BUENO, 1999, p. 87). |
| **TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)** | [...] conjunto das "tecnologias portáteis" que reúnem instrumentos de apresentação visual e sonora e a microinformática capaz de promover o desenvolvimento de novas relações com as fontes do saber, caracterizada pela interatividade. (SOARES, 1999, p. 37). |
| **TECNOLOGIA DIGITAL**[30] | Relaciona-se com o uso da internet, como afirma Kenski (2013, 61-62), as mudanças em nossos relacionamentos, no trabalho, no lazer, nos cuidados com a saúde, nas comunicações. Mudanças rápidas que apresentam velocidade na criação e obsolescência de novas tecnologias digitais têm mudado nossa cultura. Em menos de 15 anos a internet faz parte da nossa intercomunicação e de nossas ações cotidianas. |

[29] Isso será apresentado com mais detalhes no item 5.1.

[30] Conceito em citação indireta retirado do Quadro ofertado nos estudos de Brito e Simonian (2016). No quadro ainda se acrescenta o conceito trazido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais do Departamento de Linguagem e Tecnologia: "Tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, a estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, *tablets* e celulares são microcomputadores" (RIBEIRO, 2014, p.s.p.).

| | |
|---|---|
| **TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)** [31] | São tecnologias que têm o computador e a internet como instrumentos principais, considerando-se também os aparelhos portáteis, como celulares e tablets. |
| **TECNOLOGIA EDUCACIONAL** | Recursos tecnológicos que utilizamos com nossos alunos para proporcionar conhecimento, que vão desde a nossa exposição oral / dialogada ao uso de computadores dispositivos que estão ligados ao mundo do conhecimento. |

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Brito e Simonian (2016, p. 183).

O quadro original (BRITO; SIMONIAN, 2016) ainda continha informações sobre tecnologia assistiva, e tecnologia social. O Quadro 1 é interessante por fornecer de maneira breve algumas conceituações dos diferentes termos, que por vezes podem confundir os direcionamentos de entendimento. Afinal, tecnologia não é sinônimo direto de tecnologia de informação e comunicação (TIC) ou por exemplo de tecnologia digital (TD) e tecnologia educacional.

As mídias são corriqueiramente relacionadas aos meios de comunicação, principalmente por seu caráter inquestionável de portadoras de mensagens e disseminadoras de informações. Estas informações que são produzidas e provenientes de determinados grupos e sujeitos, apresentando uma não neutralidade, visto que foram produzidas com determinadas finalidades. Acerca das mídias e sua definição, Souza (2015), fornece uma reflexão pertinente:

> Tradicionalmente o termo é associado ao conjunto de meios de comunicação: jornais, revistas, TV, rádio, cinema etc. Porém, atualmente, o mesmo está sendo muito utilizado com uma carga conceitual mais profunda, em que é compreendido como conceito complexo que vai mais além do que simplesmente “o suporte de difusão da informação” (LAMIZET, SILEM, 1997), pois na era da informação em que a indústria cultural toma uma dimensão transnacional e articulada a nova mídia (DIZARD, 1998) composta por computadores multimídia, redes de TV a cabo e principalmente com o surgimento da internet, é vista intrinsecamente vinculada às novas redes de comunicação que se ampliam em todo o mundo na chamada época da globalização (SOUZA, 2015, p. 26).

Na citação fica evidente a relação que se estabelece quando se pensa em mídias e meios de comunicação, afinal, elas são utilizadas para comunicar ideais. Mas, o caráter não neutro também fica marcado na citação, pois para a autora, além

---

[31] Conceito retirado do Quadro ofertado nos estudos de Brito e Simonian (2016), mesmo em citação indireta. Com acréscimo da última frase.

de suporte, a mídia adota dimensões comunicacionais fundamentais para a distribuição de mensagens e promulgação de ideias e ideais.

As TDICs possibilitaram a disseminação das mídias digitais, visto que, para Souza (2015), o termo mídia digital iria de encontro a mídia analógica, referindo-se "[...] a mídia eletrônica que trabalha com *codecs*[32] digitais" (SOUZA, 2015, p. 26). A autora cita exemplos do que entende por mídia digital, como: computadores, telefones celulares, vídeos digitais, televisão digital, internet, jogos eletrônicos e outros (SOUZA, 2015). A autora também destaca que o termo mídia digital possui um sentido mais amplo, podendo ser definida "[...] como conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital, permitindo a distribuição ou comunicação digital das obras intelectuais escritas, sonoras ou visuais" (SOUZA, 2015, p. 26).

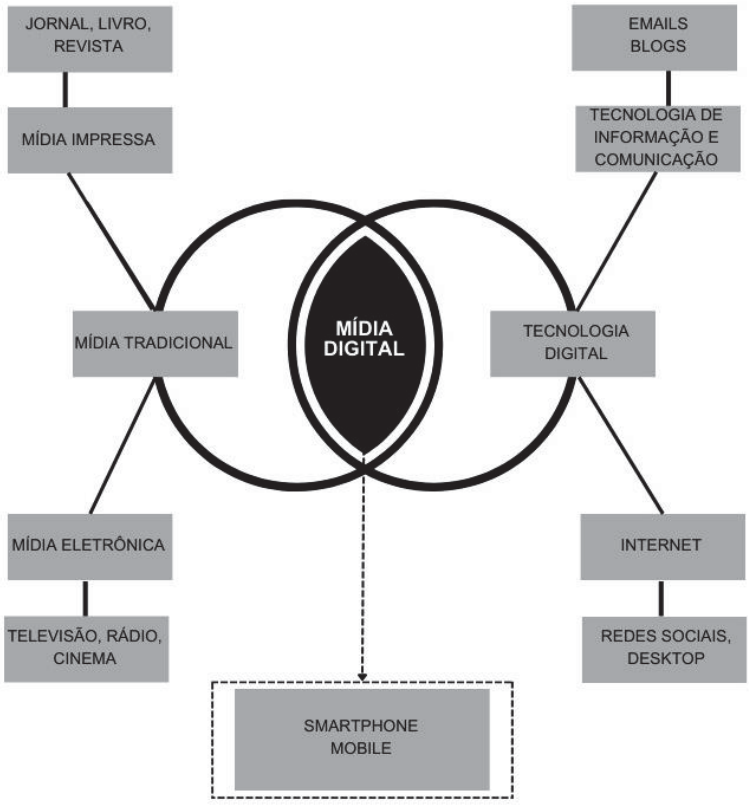
Essa relação entre as mídias e os meios de comunicação também aparece nas buscas de Miskolci (2011) em definir as mídias digitais, para o autor, essas mídias se referiam aos "[...] meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material" (MISKOLCI, 2011, p. 12)

Com o objetivo de auxiliar no entendimento da terminologia mídia digital, a Figura 2 é apresentada a seguir, buscando retratar alguns dos principais elementos que contribuem em sua caracterização e compreensão:

---

[32] Dispositivo ou programa de computador que codifica ou decodifica um fluxo de dados ou sinal.

FIGURA 2 – ESQUEMA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS CONTITUINTES.




Fonte: A autora (2023).

Ao falar sobre mídias digitais consequentemente as tecnologias digitais ficam em evidência, entretanto, para que essas mídias e esse tipo de tecnologia ganhassem centralidade, foi necessário que a mídia tradicional – ou tida como analógica – também ganhasse seu público, assumisse sua importância na atividade humana e desempenhasse função de transmissora de determinadas mensagens, bem como influenciadora acerca de determinadas informações.

Na Figura 2 é possível observar que as mídias digitais são resultado das mídias tradicionais e seu choque com os avanços das tecnologias de informação e comunicação que se aprimoraram com o digital. As novas formas de comunicação se dão permeadas pela internet e sistemas em redes, dispondo da possibilidade de convergência e ubiquidade, permitindo a distribuição de arquivos com materiais sonoros, escritos e imagéticos no mesmo suporte. Afinal, relaciona as mídias impressas e eletrônicas, com os adventos tecnológicos do novo cenário comunicacional.

Entende-se por mídias educativas os meios capazes de se transmitir e construir conhecimento, visando sistematizar a relação de ensino e aprendizagem. As mídias educativas permitem a produção de mensagens e a construção de materiais pedagógicos, sendo elas: rádio, audiovisual, vídeo arte, filmes, televisão, entre outros (MEC, s.d.).

Compreende-se mídias educativas digitais como aquelas que funcionam a partir da tecnologia digital que contam com maior interação entre seus usuários, que circulam por meio das NTIC através dos seguintes suportes: internet, computadores, aparelhos celulares e demais ferramentas que utilizam tecnologias com *softwares* e *hardwares*. É importante o trato com as mídias por elas fazerem parte da cultura contemporânea e desempenharem papéis importantes, sendo sua apropriação crítica e criativa essencial para o exercício da cidadania (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Os processos educacionais de cada sociedade são tocados pelas formas culturais que as circundam. No cenário brasileiro e pandêmico[33], a Cultura Digital obteve maior destaque, e com isso as tecnologias digitais e TDICs, mas, isso não significa que elas não eram anteriormente presentes na educação. Selwyn (2017) afirma que as tecnologias digitais são elementos fundamentais para a educação na atualidade, apontando isso principalmente pelas formas comunicacionais, de interação, acesso à informação e produção de conhecimento – que por muito tem se respaldado em processos que envolvem esses mecanismos.

A tecnologia digital tem relação direta com a internet, como pode-se observar partindo do quadro ofertado pelo GEPPETE, e é fruto da revolução microeletrônica e nanotecnologia[34]. Na mesma linha as TDICs têm por base a tecnologia digital e integram imagem e som, tendo os computadores, celulares e internet como seus distribuidores e reprodutores.

A internet já é compreendida enquanto instrumento tecnológico e forma distributiva de poder, sendo esse, o poder da informação, geração de conhecimento e interatividade em rede. E as tecnologias digitais acabam indo além da função de ferramenta e sendo capazes de contribuir para a representação do pensamento humano e sua atribuição de significado.

---

[33] Pandemia de Covid-19 que ocorreu durante 2020-2022 e assolou o mundo todo.
[34] "[...] a qual vem possibilitando a miniaturização dos circuitos eletrônicos" (SÁ, 2016, p.157).

As TD e TDICs foram proporcionando processos que novamente movimentaram as formas de produção, perpetuação, compartilhamento e recepção da música. Com as tecnologias digitais, principalmente nas pesquisas de síntese sonora, houve grandes avanços na compreensão dos elementos físicos que compõem o som, identificando-se os harmônicos que caracterizam cada sonoridade. Ao final do século XX, a digitalização dos processos de gravação e reprodução abriu novas possibilidades para manipulação do som. Atualmente há diversos estágios de tratamento digital do som ao qual as gravações musicais produzidas são submetidas antes de chegar até o ouvinte e as mudanças nas formas de vivenciar a música ficaram ainda mais intensas (GOHN, 2007). Nessa perspectiva, Schwartz (apud GOHN, 2007) destaca:

> A maioria das músicas que ouvimos hoje foi produzida, refinada, preservada e transmitida com a ajuda de equipamentos eletrônicos. Como consequência, fizemos alterações sutis, muitas vezes sem perceber, em nosso equipamento de escuta, auditivo e psicológico, de uma maneira em que nossos hábitos e gostos modificaram-se profundamente, deixando pouca semelhança, por exemplo, com aqueles das gerações precedentes (SCHWARTZ apud GOHN, 2007, p. 11).

A música e a sua apreciação foram sofrendo alterações ao longo dos anos, principalmente pelas tecnologias que foram os principais agentes transformadores. Muitas dessas transformações, como apontado na citação anterior, foram acontecendo de forma gradual e sutil, mas, mesmo assim modificaram nossos hábitos musicais.

Uma das marcas dessas alterações é a possibilidade da interatividade, considerando que antes a música ainda ficava presa a suportes físicos. Agora, com o digital, a música é facilmente transferida de ambiente para ambiente e de sistema para sistema. Contribuindo para ampliação de repertório e contato com músicas diversas ao redor do mundo, um exemplo disso é trabalhado por Gohn (2007), no qual o autor expõe que na atualidade, para se ter contato com diferentes estilos e artistas é preciso apenas saber a forma com a qual se requisita tal informação, “[...] que fica disponibilizada o tempo todo, em qualquer local conectado à Internet” (GOHN, 2007, p. 21).

A internet e a possibilidade da interatividade contribuíram para que a relação com a música seja configurada, principalmente os novos meios de contato com esses conteúdos musicais. As redes sociais contribuem em muito para isso, pois em

sua multiplicidade de plataformas e formatos, circulam-se música, das mais variadas possíveis. Nesses ambientes as finalidades dessa circulação de músicas também são variadas, podendo ser a mera escuta sem finalidade, na qual a música se torna pano de fundo, como pode ser ambiente para o aprendizado musical, que exija concentração e esforços cognitivos para sua apreensão e fruição.

Em estudos recentes Gohn (2020) compartilha resultados que demonstram como isso se desenvolve, visto que para o autor a grande variedade e disponibilidade de música não asseguraria o desenvolvimento da escuta profunda e atenta, “[...] assim como a grande quantidade de texto na internet e na comunicação das redes sociais não garante um aumento da capacidade de interpretação, raciocínio e reflexão pela leitura” (GOHN, 2020, p. 84).

Como já tratado anteriormente, as mídias digitais são passiveis de uso por meio de tecnologia digital e se viabilizam principalmente pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. E são compreendidas também como linguagens, “[...] capazes de codificar, recodificar e interpretar todos os fenômenos do social” (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1356).

Pensando na relação dessas mídias digitais, das TDICs e da educação, é necessário compreender as formas com as quais essas atingem os estudantes e professores, e como esses sujeitos se relacionam no mundo contemporâneo com essas informações. Isso porque embora as mídias possibilitem novas formas de ver, ler e interpretar os universos culturais, elas eventualmente “[...] sobrecarregam os indivíduos com excesso de informações, fragilizando sua capacidade de conceituar, de pensar e de estabelecer relações dialéticas de compreensão do recorte da realidade social” (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2017, p. 1357).

A questão da democratização da música a partir de tecnologia com uso de suporte digital, passa também pela possibilidade de acesso a esses mecanismos, sendo necessária uma espécie de democratização da internet, e no caso escolar, de como esses recursos serão utilizados quando disponíveis as instituições. Indaga-se também como os estudantes se articulam com essas mídias, pois, assim como abordam Heinsfeld e Pischetola (2017), as práticas com essas ferramentas consistem em sua cultura. Afinal, ainda que seja uma ferramenta, a mídia faz parte da cultura e potencializar o uso dessas mídias com finalidades didáticas podem ser perspectivas que entram em foco com os avanços e disseminação das tecnologias

digitais pela sociedade de forma geral, tornando o território educacional também propício a desdobramentos destes.

A Educação Musical e as mídias podem ser aliadas nos processos formativos educacionais, já que, por meio dos suportes disponíveis pelas novas tecnologias, se torna mais acessível a reprodução de obras, as experimentações em aplicativos e softwares que proporcionem vivências musicais ativas e ampliação do escopo de atividades de expressão, bem como a possibilidade de gravação e manipulação de arquivos sonoros com intencionalidades artístico-educativas. Romanelli (2019) fornece reflexões pertinentes ao pensar sobre as novas tecnologias e a Educação Musical na perspectiva da mídia educacional, destacando que a internet e os formatos digitais de música implicam mudanças nas práticas educacionais, pois agora no mesmo suporte o “[...] texto, a imagem e o som podem ser conservados e transmitidos” (CHARTIER,1998, p. 134).

A internet está ligada ao formato digital de música e suas transformações são relevantes para o campo da Educação Musical, “[...] uma vez que a audição musical é uma instância essencial” (ROMANELLI, 2019, p. 60). As novas tecnologias da comunicação e informação permitem a integração de textos, áudio e vídeo, elementos que são relevantes para o ensino de música, afinal há “[...] novas perspectivas para a Educação Musical a partir de ferramentas de portabilidade de música e áudio presentes na internet” (ROMANELLI, 2019, p. 60). Gohn (2003) afirma que na medida em que a tecnologia oferece acesso à prática musical, mais e mais indivíduos têm se interessado em se aproximar da música, principalmente pelo acesso cada vez mais facilitado. Afirmando que na maior parte das vezes essas pessoas buscam um primeiro contato com o material básico, a partir da aproximação com elementos básicos da linguagem musical e ressalta que é bastante significativo o fato da tecnologia “[...] permitir que o indivíduo atue diretamente na criação musical” (GOHN, 2003, p. 11).

Essas reflexões do autor também fazem sentido ao pensar o contexto escolar, afinal o conteúdo principal da Educação Musical é a própria música. Ou seja, a criança deve aprender música fazendo música, tendo contato com a prática musical, e se deixando seduzir pela música e pelo que Snyders (2008) chama de

alegrias culturais[35]. O aprender música e o ensinar música caminham juntos, a prática pedagógica implica a relação dialógica entre professor e estudante, apreensão e fruição de saberes musicais. Para Snyders (2008) as alegrias culturais seriam possíveis a partir da música e destaca a mutação nas tecnologias para o ensino da música como novos caminhos de chegar à essas alegrias musicais e consequentemente, culturais.

A evolução da tecnologia vai estabelecendo padrões nas formas de aprender, criar e vivenciar a música de forma gradual (GOHN, 2007). Quanto ao uso das mídias digitais educativas, é necessário ter a intencionalidade pedagógica das atividades propostas em mente, para que sejam definidas as mídias a serem mobilizadas para o objetivo final do ensino: aprendizagem dos estudantes. Para isso é necessário também educar-se tecnologicamente, buscando aprimoramento, tendo olhar investigativo enquanto professor-pesquisador para analisar a realidade social, cultural e educacional e compreender as necessidades contemporâneas dos estudantes frente a uma sociedade que se encontra efervescente na Cultura Digital.

Não obstante, não é unicamente papel do professor buscar uma formação sobre mídias educativas, ou mobilizar por si só tecnologias digitais de informação e comunicação. Estas demandas ainda vão aos poucos sendo incorporadas aos currículos e documentos oficial que normatizam a educação. Afinal, o currículo que é sempre uma reinvenção vai se moldando com as novas necessidades e vai remodelando uma memória escolar dos saberes que estão sempre em mudança. Esse ponto pode ser observado nos documentos normativos oficiais, visto que muitos vão incorporando cada vez mais objetivos de ensino e encaminhamentos metodológicos que são pautados em possibilidades de atuação com uso de tecnologias oportunizadas pelas técnicas digitais.

## 3.4 EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: DOCUMENTOS NORMATIVOS

A música compõe o componente curricular Arte, e faz-se importante compreender como ela é encaminhada e construída pelos documentos de caráter

---

[35] “É na música que os jovens vivem mais intensamente a emoção estética, é por isso que sonho que a alegria musical possa ser a porta para a alegria cultural escolar [...]” (SNYDERS, 2008, p.160).

normativo, que regem a educação no Brasil. No capítulo *Arte e Música: Caminhos Históricos*, já foram evidenciadas as leis que influenciaram a música e a Arte, a seguir serão discutidos os documentos curriculares e suas indicações acerca da Arte e Educação Musical.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como função a normatização de um conjunto de aprendizados que os estudantes devem desenvolver no decorrer da Educação Básica. A BNCC trabalha com um conjunto de competências (gerais e específicas) e habilidades, definindo competência como "[...] mobilização de conhecimentos [...], habilidades [...] atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2017a, p. 8). Ela se organiza em cinco áreas de conhecimento (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso), e o componente curricular Arte está dentro da área de conhecimento: linguagens. Para esta área são definidas competências específicas do componente Arte, que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da escolarização.

De acordo com o documento, as linguagens que compõem a Arte (artes visuais, dança, música e teatro) articulam saberes e envolvem práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (BRASIL, 2017a). No processo do aprendizado em Arte a sensibilidade, emoção e subjetividade se manifestam como formas de expressão. A articulação das linguagens que compõe a Arte também parte de seis dimensões de conhecimentos, são elas: (1) criação: atividade intencional, na qual os sujeitos materializam esteticamente sentimentos, ideias, desejos e representações; (2) crítica: impressões e novas compreensões, articulação da ação e do pensamento propositivo; (3) estesia: experiência sensível dos sujeitos, articulação da sensibilidade e da percepção; (4) expressão: exteriorização das criações subjetivas através de procedimentos artísticos; (5) fruição: deleite e abertura para a sensibilização durante a participação de práticas artísticas e culturais; (6) reflexão: construção de argumentos e ponderações sobre a fruição. Essas dimensões são indissociáveis e estão presentes no processo de aprendizagem dos estudantes em cada contexto social e cultural (BRASIL, 2017a).

A Base refere-se à música como expressão artística materializada por meio de sons, que adquirem significado na subjetividade e na interação social. Ela é resultado de saberes e valores estabelecidos em cada cultura. Para o Ensino

Fundamental, como competências específicas de Arte que se direcionam para as mídias educativas (que é o objeto de estudo desta pesquisa), destacam-se as seguintes:

> (2) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. [...] (5) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. [...] (7) Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas (BRASIL, 2017a, p. 198).

Tendo por base essas competências indicadas pelo documento normativo (2, 5 e 7), já se observa a indicação das novas tecnologias de informação e comunicação como potenciais agentes geradores de relações entre as linguagens da Arte e suas práticas, além da própria mobilização de recursos tecnológicos como fontes para diversas atividades pedagógicas.

A unidade temática de música está sempre direcionada em cinco objetos de conhecimento: contexto e prática; elementos da linguagem; materialidades; notação e registro musical; processos de criação. A seguir pondera-se sobre as indicações da BNCC que se relacionam às mídias educativas e tecnologias digitais para Educação Musical. No objeto de conhecimento notação e registro musical destaca-se a habilidade (EF15AR16), onde se diz: “Explorar diferentes formas de registro musical [...], bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional” (BRASIL, 2017a, p. 203).

Há um objeto de conhecimento específico para Arte e tecnologia na unidade temática de Artes integradas, com habilidade de código EF15AR26. O documento indica a exploração de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação em artes, dando exemplos de animações, gravações em áudio e vídeo, softwares, fotografia, multimeios, jogos eletrônicos e outros (BRASIL, 2017a).

Vale destacar que a utilização do digital como forma de linguagem é apontada pelo documento nas competências específicas de linguagem para o Ensino Fundamental. Essas linguagens seriam utilizadas para expressão em diferentes contextos e para produção de sentidos de acordo com o que é proposto pela base. A criticidade sobre o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação é apontada em uma das competências específicas de linguagem,

assim como a perspectiva reflexiva para comunicar-se por meio de diferentes linguagens e mídias. Ainda na mesma competência finaliza-se com a atribuição de significado as práticas escolares e desenvolvimento de projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017a).

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, as habilidades que relacionam a música com as tecnologias e mídias digitais também aparecem, sendo elas:

> (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical;
>
> (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais;
>
> (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual;
>
> (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (BRASIL, 2017a, p. 209).

Ainda, no que se refere às Artes Integradas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, destaca-se a habilidade "(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável" (BRASIL, 2017a, p. 211), voltada para Arte e Tecnologia.

Para o Ensino Médio, a BNCC já prevê a importância da Tecnologia e da Computação, relacionando Mundo Digital, Pensamento Computacional e Cultura Digital. Ao discorrer especificamente sobre a Arte, a base propõe que a parte de Linguagem e suas Tecnologias faça a "[...] exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio" (BRASIL, 2017a, p. 482).

Em relação às competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, considera-se a que dialoga mais com a tecnologia e mídia digital é a Arte/Música:

> 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017a, p. 490).

Um pouco mais antigo que a BNCC (2017), outro documento curricular importante para o campo da educação, é o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Neste documento os recursos tecnológicos são citados como objetivos do Ensino Fundamental: "[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento" (BRASIL, 1997, p. 5), porém especificações para uso de tecnologias digitais não são pontuadas.

Os PCNs possuem uma estrutura diferente da base. Com textos e maiores reflexões os parâmetros de Arte versam sobre educação, cultura, Arte e suas linguagens. Os conteúdos estão articulados em três eixos norteadores: (1) produzir: fazer artístico do estudante e desenvolvimento de seu percurso de criação; (2) apreciar: fruição da arte, identificação de qualidades estéticas e significados artísticos; (3) contextualizar: situar seu próprio trabalho artístico e compreensão da existência de culturas e subjetividades variadas. A partir dos eixos, os conteúdos a serem trabalhados objetivam impulsionar o conhecimento sobre a própria cultura e a cultura do outro.

Uma reflexão interessante trazida pelos PCNs quando este se dispõe a dialogar sobre a música é um apontamento sobre os estudantes e sua relação com a música:

> Dependendo das condições econômicas ele compra, grava, regrava ou empresta fita, ouve bastante rádio, numa busca de escuta musical constante, fazendo do "som" um companheiro cotidiano, sendo comum cantar e/ou danças ao escutá-lo. Em nosso país, a maioria dos jovens não toca um instrumento musical, mas gostaria de fazê-lo, diz que "não tem voz", mas gostaria muito de "saber cantar direito". Acompanhando os sucessos musicais, assistindo a videoclipes, escolhendo programas específicos de rádio ou televisão, escutando discos, fitas, CDs, utilizando walkman e outros envolve-se na rede das mídias. Ele é o grande receptor das músicas da moda. Produzindo música também..., mas pouco! (BRASIL, 1997, p. 79).

A citação é retirada de um documento que foi produzido durante a década de 1990, o que explica algumas das tecnologias citadas por ele, como as fitas, *walkmans*, discos, e claro, televisão, rádio e CD, que continuam em circulação até os dias de hoje. Porém, as fitas, *walkmans* e discos, não são mais itens

corriqueiramente utilizados, sendo considerados itens *vintage*[36] e retrô[37]. Estes já não se configuram mais como hábitos dos jovens de hoje, visto que os PCNs foram escritos em uma época anterior à popularização dos *smartphones*, que, como novas tecnologias, alteraram novamente os modos de ouvir e se relacionar com a música. Também pode ser observada na citação, que a relação com a música passa pela apreciação musical e pela prática, mantendo relações com a tecnologia por meio das formas de reprodução, gravação e exibição. A própria falta de oportunidades é bem apontada na citação acima, retratando o gosto pela música e o interesse por aprendê-la. Porém, a falta de provimento de oportunidades de práticas de Educação Musical e o mesmo ideário já comentado anteriormente quando argumentado sobre as inseguranças docentes (por acreditar que fazer música pertence a um grupo seleto de pessoas), também é um pensamento presente nos estudantes.

A preocupação dos PCNs com a tecnologia fica evidente desde o primeiro parágrafo em que discorre sobre a Música, destacando a "[...] profunda modificação no pensamento, na vida e no gosto dos jovens. Com o advento de novos paradigmas perceptivos, novas relações tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, novos tecnológicos de comunicação" (BRASIL, 1997, p.78); O mesmo parágrafo é finalizado enfatizando a consequência disso em uma nova relação entre os sujeitos, as máquinas e os sons.

Os PCN também indicam um objetivo que se direciona às tecnologias, buscando refletir sobre as relações comunicacionais dos estudantes com a música produzida pelos meios tecnológicos contemporâneos (BRASIL, 1997), evidenciando que ensinar música é mediar relações dos estudantes com a aprendizagem musical. A partir desses documentos que indicam caminhos curriculares a serem seguidos pelas instituições escolares, em nível nacional, cada estado e município possui suas orientações próprias.

---

[36] Significa algo clássico e antigo que foi usado e está em bom estado de conservação e qualidade. Refere-se a um estilo ou peça de moda que fez parte de uma outra época, é considerado um estilo retrógrado.

[37] Considerado uma reinterpretação de um estilo antigo nos tempos atuais. É um termo que está relacionado com o passado, ou seja, algo que remete a um objeto, roupa ou estilo de vida desatualizado, mas que volta a estar na moda.

# 4 O LIVRO DIDÁTICO: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

> "Os manuais escolares são objetos familiares [...][38]" (CHOPPIN, 2000 p. 107, tradução nossa).

A citação acima é retirada do capítulo *Passado e presente dos manuais escolares* publicado no livro *A cultura escolar da Europa: tendências históricas emergentes*, e foi escrito por Alain Choppin, pesquisador da área de manualística[39] que se dedica a estudar esses materiais, na tentativa de conceituá-los e de promover a investigação histórica, bem como a ampla reflexão sobre eles. Choppin (2000) afirma que os manuais escolares são objetos familiares porque passam pelas mãos de diversos leitores e usuários, como professores e estudantes, seus responsáveis e demais sujeitos escolares.

Entretanto, apesar de ser uma mídia física de acesso corriqueiro e que se torna familiar por seu contato direto com os sujeitos da escola, Choppin (2000) destaca que quando questionados, poucos conseguem responder à pergunta: O que é um manual escolar? Isso se deve pela complexidade em definir esses materiais apesar de sua aparente banalidade.

Para esta pesquisa optou-se pela escolha do termo livro didático ao invés de manual escolar, principalmente pela questão terminológica adotada pelo PNLD, Programa[40] e materiais por ele ofertados, que serão analisados neste estudo. A busca pela definição do que seriam esses livros tão caros à cultura escolar e suas dinâmicas é ponto fundamental para adentrar a complexa relação entre ele e seus meios de circulação, disseminação e consumo. Pois, como afirma Cigales e Oliveira (2020, p. 4), "[...] o manual escolar é objeto da escola, mas, ao mesmo tempo, transcende aos interesses pedagógicos e didáticos internos a ela", destacando as configurações do campo social que possui grupos que compartilham de interesses culturais divergentes "[...] para o qual a escolarização se constitui como um trunfo social, político e simbólico" (CIGALES; OLIVEIRA, 2020, p. 4).

---

[38] "*Los manuales escolares son objetos familiares* [...]" (CHOPPIN, 2000, p.107).

[39] "[...] *manualística, sector disciplinario, emergente hace unos años pero ya consolidado, que acogería al conjunto de desarrollos discursivos, análisis genealógicos y observaciones empíricas que se han ido configurando em torno al libro escolar como objeto de conocimiento*" (ESCOLANO BENITO, 2012, p.47).

[40] Enquanto concepção, desenvolvimento, exigências e todos os procesos de aquisição e distribuição.

Na tentativa de concentrar esforços nas possíveis conceituações dos livros, Gatti Júnior (1997, p. 30) destaca as seguintes afirmações: (a) “material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação”; (b) “caracterizado pela seriação de conteúdos”; (c) “depositário de conteúdos educacionais”; (d) “instrumento pedagógico”; (e) “portador de um sistema de valores”. Outros autores também compartilham dessas perspectivas visto que esses materiais foram criados com o intuito de serem utilizados para os processos educacionais e carregam muitas características da cultura escolar. Para Munakata (2016) os livros didáticos são um dos principais veículos de conhecimento sistematizado, são importantes veículos “de consolidação, difusão e perenização das disciplinas escolares” (MUNAKATA, 2016, p. 125) e fornecem indícios para “examinar a escola como local de experiência estética” (MUNAKATA, 2016, p. 133).

Destaca-se que os livros didáticos são portadores de saberes escolares e são artefatos da cultura escolar. Munakata (2016) menciona que eles são uma espécie de transcrição do que era ensinado ou do que deveria ser ensinado em cada momento histórico. O território da manualística é muito rico e complexo em investigações, proporcionando pesquisas que dialoguem diretamente com as culturas, a escola e demais instâncias do convívio social, pois como mencionava Choppin (1993), os livros didáticos são símbolo de identidade cultural nacional, e as sociedades podem perpetuar por meio deles, características, valores e tradições.

Para Escolano Benito (2012, p. 36):

> O livro escolar é, com efeito, um tipo específico de texto que se materializa em sua forma impressa ou nos escritos relacionais da web. Hoje ninguém confunde um manual, seja em papel ou em tela, com outro tipo de texto. Pode-se afirmar que o livro escolar é um gênero textual com atributos próprios, assim reconhecido pelos sujeitos que o utilizam e pela sociedade em que circula como objeto[41] (ESCOLANO BENITO, 2012, p. 36, tradução nossa).

Compreender os livros didáticos como gênero textual possibilita ter um olhar para algumas questões específicas como por exemplo o entendimento da língua como instrumento de poder. Dolz e Schneuwly (2004), ao discorrerem sobre o

---

[41] “[…] *el libro escolar es, em efecto, uma classe específica de texto que se materializa em su forma impresa o em las escrituras relacionales de la red. Hoy nadie confunde um manual, ya sea em copia sore papel o em pantalla, com outro tipo de texto. Puede afirmarse eu el livro escolar es um género textual com atributos propios reconocido así por los sujetos que lo utilizan y por la sociedade em que circula como objeto*” (ESCOLANO BENITO, 2012, p. 36).

trabalho com gêneros textuais, propõe que as práticas de linguagem deveriam ser ensinadas de forma sistemática por meio do que denominam de sequência didática: “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Os livros didáticos desempenhariam esse papel de gênero textual, que teria por finalidade colocar os estudantes frente a práticas de linguagem sócio-históricas e ofertar a chance de apropriação de saberes escolares.

Saberes escolares são fortemente marcados pelo modo escolar (tempo, organização dos estudos, repartição das atividades, ritmo, controle, entre outros), e esses saberes escolares que precisaram ser selecionados e passaram por processos de transposição didática[42], no contexto nacional, encontram nos livros didáticos altamente disseminados pelo país um lugar de destaque dentro da cultura escolar. Esses livros são produtos escolares e comportam muitas características das dinâmicas escolares, tais como: preocupação com a progressividade, importância para a divisão formal (capítulos, lições, partes, unidades), abundância de redundância no fluxo informacional, técnicas de condensação (resumos e sínteses), pesquisas de concretização (ilustrações, esquemas e exemplificações) e lugares destinados às questões e exercícios (FORQUIN, 1992).

Voltando à citação de Escolano Benito (2012), nos interessa sua conceituação de livros didáticos também por considerar tanto o formato em mídia física, quanto digital. Tornando mais amplo os parâmetros para os livros, defende-se que as mídias digitais educativas sejam concebidas enquanto materializadoras e sistematizadoras de seleções de saberes, encaminhamentos e perduração do patrimônio cultural, tal como os próprios formatos em mídia impressa.

O livro didático é visto como uma espécie de invariante da cultura escolar, a seguir tem-se mais algumas reflexões de Escolano Benito (2012) que contribuem para compreensão sobre esses artefatos:

---

[42] “Toda prática de ensino de um objeto pressupõe a transformação prévia deste objeto em objeto de ensino” (VERRET apud FORQUIN, 1992, p. 33).

> [...] definimos o livro escolar como um sintetizador da cultura escolar. Pela sua existência prolongada e universal, sob diferentes formas, nas instituições formadoras de todos os tempos e de todas as culturas, pela resistência que oferece para desaparecer das práticas dominantes na vida dos estabelecimentos de ensino, e até pelas sucessivas e comprovadas acomodações desse instrumento às mudanças midiáticas e comunicativas que acontecem fora da escola, o livro tornou-se um meio representativo, real e simbólico, das formas de conceber e praticar a educação formal, ou seja, da cultura escolar[43] (ESCOLANO BENITO, 2006, p. 19-20, tradução nossa).

Novamente o autor não deixa de pontuar que os livros didáticos, além de serem frequentes na trajetória do ensino, também se fizeram presentes e participaram das mudanças midiáticas e comunicativas que acontecem na sociedade para além da escola. Isso justificaria a frequente demanda do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em exigir também um material em mídia digital, acompanhando assim essas ditas mudanças comunicativas e midiáticas que ocorreram com a Cultura Digital.

O livro didático é uma fonte para o conhecimento dos códigos que definem a educação em sua dimensão prática, discursiva e sociopolítica. Para Escolano Benito (2006) ele é um espaço de memória e de interesse generalizado. Esses interesses ultrapassam a escola, pois o livro didático é um produto cultural complexo, estando no "[...] cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade" (STRAY apud CHOPPIN, 2004, p. 563). Para Choppin (2004), o livro não é um simples espelho, mas sim, elemento capaz de modificar a realidade para educar as novas gerações. Os livros didáticos não são neutros, e sim vetores de ideologias, valores e cultura. São artefatos privilegiados de construção de identidade e assumem importante poder político (CHOPPIN, 2004).

Outra visão importante é trazida por Batista (1999), que considera três conjuntos de fatores para estudar as características dos textos didáticos: (1) ordem econômica e tecnológica: os impressos são considerados mercadoria e sua produção, circulação e consumo é regida pela infraestrutura de cada sociedade; (2)

---

[43] "[...], *hemos definido el libro escolar como um sintetizador de la cultura de la escuela. Por su prolongada y universal existência, bajo diferentes formas, em las intituciones de formación de todos los tiempos y de todas las culturas, por la resistência que oferece a desaparecer de las prácticas dominantes em la vida de los establecimientos docentes, y hasta por las sucessivas y comprovadas acomodaciones de este instrumento a los câmbios mediáticos y comunicativos que se operan en el exterior de la escuela, el libro se há consituido em um médio representativo, real y simbólico, de los modos de concebir y practicar la educación formal, esto es, de la cultura de la escuela*" (ESCOLANO BENITO, 2006, p. 19-20).

educacional e pedagógica: o livro assume função de compêndio, como orientador do tipo de aprendizagem, realizando a mediação entre professor e estudante; (3) social e política: se referem a atuação do Estado sobre a produção didática, sendo veículo do currículo, de valores, culturas e ideologias (BATISTA, 1999). Compartilhamos desta visão pois ela contribui para a criticidade no trato com os livros didáticos como fonte de pesquisa, sem considerá-los materiais simples e sim a partir de sua realidade e existência entre diversas instâncias, tais como as acima apresentadas.

No que se refere ao primeiro conjunto (econômico e tecnológico) destaca-se também que as novas configurações de venda (principalmente as que ocorrem após o PNLD) e o tempo útil do livro (alterações para o formato consumível[44]), são também determinados pelas transformações da tecnologia e seus desdobramentos nas relações de produção e distribuição. Sobre o último conjunto (social e político), é relevante observar que, como veículo de disseminação de valores, cultura e ideologia a partir de uma atuação do Estado sobre sua produção de livros didáticos, ele acaba se relacionando com questões socioeconômicas trabalhadas no primeiro conjunto. Como consequência do fato de ter se tornado um dos artefatos responsáveis por essa disseminação, o livro didático acaba perpassando os vetores da língua, cultura e valores das classes dirigentes, ou seja, os saberes selecionados e organizados pelas classes dominantes como essenciais para os processos de ensino e que se tornam curricularizados.

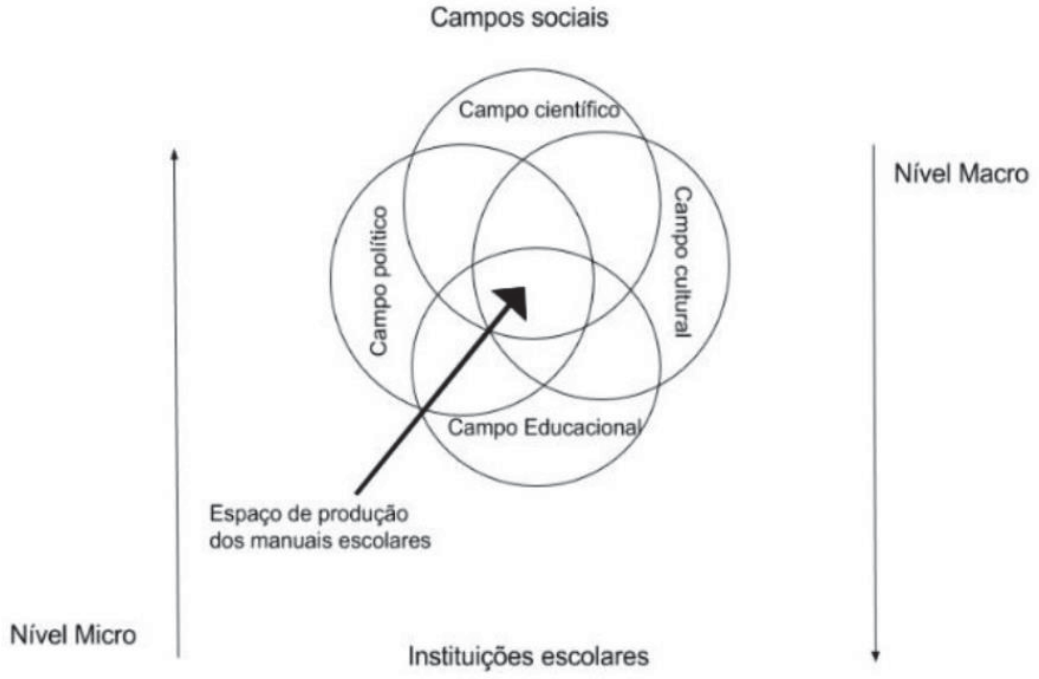
Isso também fica claro nos apontamentos de Bufrem e André (2016, p. 114), quando afirmam que “[...] entende-se que o livro didático é indissociável do currículo, já que, portador do conteúdo selecionado [...], sua produção e comercialização transformam o currículo e os modos de concretizá-lo”. Entretanto, não se pode ignorar que ao adentrar a escola e suas práticas pedagógicas, o livro didático também se transforma. É como se os usos que até então estavam planejados para suas obras didáticas concluídas e encaminhadas para escola, ao chegarem lá, fossem rearranjadas, a partir dos usos e seleções realizadas no chão de cada escola. Os autores citados acima também partilham desta reflexão, afirmando que o livro didático está na intersecção entre as políticas educacionais e o que ocorre efetivamente na escola.

---

[44] “Entende-se por livro consumível aquele que permanece, em caráter permanente, com o estudante, sendo desnecessária sua devolução à escola após o fim do período letivo correspondente” (BRASIL, 2018a, p. 24).

Isso nos remete ao que foi tratado na introdução, quando destacamos que a cultura escolar não é única, que existem culturas e que os sujeitos da escola a constroem e modificam. Isso fica evidente com o que os pesquisadores acima citam, visto que muito se pensa sobre os livros didáticos, mas o que é realmente feito com eles é principalmente de responsabilidade de cada profissional e de cada instituição escolar. Ainda sobre estes conjuntos de características que envolvem os livros didáticos, Cigales e Oliveira (2020), apoiando-se em conceitos de Bourdieu, apresentam uma figura que pode ser observada a seguir (Figura 3) e que esquematiza a relação entre as estruturas mais amplas do campo social (macro) no qual os manuais são elaborados em meio a disputas de poder e no nível micro se encontra as instituições escolares para as quais os livros didáticos são direcionados, recebidos e ressignificados.

FIGURA 3 - MACRO E MICRO NA ANÁLISE DOS MANUAIS ESCOLARES.




Fonte: Cigales; Oliveira (2020, p. 6).

Os autores ainda destacam que, além dos campos mencionados na Figura 3, a produção dos livros didáticos também passa por exigências em relação ao campo religioso, que exerce forte influência no país. Muitos são os sujeitos e os grupos sociais envolvidos na produção do livro didático, há o interesse dos grandes

grupos editoriais, dos autores, do governo que compra esses livros, dos professores e demais agentes escolares que os utilizarão e dos estudantes.

Retomando a divisão proposta por Batista (1999), o segundo conjunto de características (educacional e pedagógico) situa o livro na mediação entre professor e estudante. É com base nos livros que muitas vezes o professor irá organizar seu trabalho, é dele que decorrerão as seleções de conteúdo, as atividades e a progressão. Com isso ele acaba realizando dois tipos de mediação de acordo com Batista (1999): a mediação entre aluno e os saberes e práticas; e a mediação entre o estudante e o professor.

Outro ponto relevante é o acesso à informação e conhecimento. Por vezes os livros didáticos são as principais fontes de informação utilizada por grande parte dos estudantes e também por professores que possuem menor acesso a bens econômicos e culturais (BATISTA, 1999). Esse fácil acesso aos livros didáticos ocorre principalmente pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que distribui de forma gratuita livros para os estudantes e professores das redes públicas de ensino.

Entretanto, quando se discute sobre a produção, circulação e uso dos livros didáticos, principalmente em grande escala como ocorre no Brasil, não há como desconsiderar a relação econômica. Apple (apud BUFREM; ANDRÉ, 2016, p. 114) já mencionava a dimensão cultural e econômica do livro, entendendo-o como “[...] elemento da cultura, resultante de um processo social [...] e, por outro, como uma mercadoria ou produto a ser distribuído e comercializado”.

A seguir aborda-se como esse mercado editorial do livro didático ganhou força no território nacional: a constituição do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e enfoques específicos para os livros destinados ao ensino de Arte e por sua vez à Educação Musical.

## 4.1 O LIVRO DE ARTE NO BRASIL: PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁDICO E A EDUCAÇÃO MUSICAL

Para restringir o universo complexo dos livros didáticos e adentrar no recorte desta pesquisa, será feita uma reflexão sobre os percursos do livro didático de música, sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático e seu material destinado à Arte.

Historicamente, como já apresentado, foi durante o período imperial que se iniciaram as impressões das primeiras obras didáticas destinadas à música (BINDER; CASTAGNA, 1997). A primeira referência à inclusão oficial da música no currículo é do regulamento do Colégio Pedro II em 1838, que incluiu a música vocal como disciplina. Com isso, ao ser integrada ao currículo, o livro didático para música começa a ganhar vez.

O livro utilizado pelo Colégio Pedro II, *Compendio de música para uso dos alumnos do imperial collegio Pedro II* (1838), contemplava o trabalho inicial com a teoria musical e foi utilizada até 1878. Ele era dividido em três partes: os rudimentos, os preparatórios e os solfejos; a harmonia e a composição; e as regras de transposição (PEREIRA, 2016). Já pela divisão do material e seus conteúdos, é possível perceber o caráter do ensino da música: a instrução especializada.

Como foi apresentado anteriormente, dois músicos se destacaram no período imperial como escritores graças a quantidade de títulos publicados, eram eles: (a) Francisco Manuel da Silva (1795-1865), responsável pela publicação de quatro obras: (1) *Compendio de musica pratica dedicada aos amadores e artistas brasileiros* – 1832; (2) *Compendio de princípios elementares de música para o uso do Conservatório do Rio de Janeiro* – 1848; (3) *Compendio de musica para o uso dos alumnos do imperial collegio D. Pedro II* – 1838; e (4) *Método de Solfejo 1ª Parte* – 1848. (b) Rafael Coelho Machado (1814-1887), se destacou como professor de diversas matérias musicais e foi responsável pela publicação de doze obras, sendo como autor ou tradutor: (1) *Diccionario Musical* – 1842; (2) *Principios de musica pratica* – 1842; (3) *Methodo de Piano-forte*, composto por Francisco Hunter – 1843; (4) *Grande methodo de flauta*, compilação dos métodos de Devi-enne e Berbignier – 1843; (5) *A.B.C. musical* – 1845; (6) *Methodo de afinar piano* – 1843; (7) *O mestre para piano* – 1850; (8) *Methodo completo de violão*, por Matteo Carcassi – 1850; (9) *Breve tratado d'harmonia* – 1851; (10) *Elementos de escripturação musical ou arte de música* – 1852; (11) *Método de órgão expressivo* – 1854; e (12) *Método de Oficleide* – 1856 (BINDER; CASTAGNA, 1997).

De acordo com os autores Binder e Castagna (1997), com a contribuição escrita dos músicos citados acima, a teoria musical brasileira teve uma nova fase, "[...] na qual as obras didáticas apresentavam-se impressas, voltadas as áreas de atuação dos músicos práticos e destinadas a um público mais numeroso e menos especializado" (BINDER; CASTAGNA, 1997, p. 214).

A passagem para o século XX marcou alterações para a música, como mudanças na concepção da finalidade de seu ensino, optando-se por livros que possuíssem raízes nos movimentos realizados na Europa, “[...] que questionava os procedimentos de ensino que privilegiavam somente as questões técnicas, e trazia propostas de ensino mútuo e simultâneo” (JARDIM, 2008, p. 214).

Com o tempo, houve uma resposta às novas demandas referentes às questões didáticas para música a partir da popularização do acesso ao conhecimento e à escola, ressaltando que essas alterações estão mais relacionas à metodologia de ensino e não à seleção curricular (PEREIRA, 2016). Como esclarece Pereira (2016), embora a finalidade não fosse mais a instrução especializada e sim uma prática musical mais acessível a todos, o conhecimento musical selecionado não se alterava. Com o canto orfeônico como matéria obrigatória no ensino secundário e em seguida em todos as instituições de ensino, a finalidade do ensino de música se pautava no patriotismo, nacionalidade e civismo.

Com isso, os livros didáticos para o canto orfeônico se caracterizavam por uma série de partituras a serem trabalhadas nas escolas, e esperava-se que os professores dominassem “[...] a teoria musical e seus conceitos, e a ensinasse aos seus alunos em função da prática coletiva das canções” (PEREIRA, 2016, p. 25).

De forma mais abrangente, no cenário nacional foram criados alguns órgãos importantes para o livro didático, sendo eles o Instituto Nacional do Livro (INL) criado pelo decreto n.93 de 1937, assim como a instituição da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) através do decreto n.1006 de 1938. Pesquisadores ao discorrerem sobre o período destacaram a possibilidade de Getúlio Vargas, presidente do Brasil naquele momento, ter interesse em controlar os conteúdos abordados nos livros que eram produzidos e comercializados, principalmente por seu caráter político (HALLEWEL, 1985).

Em seus estudos, Choppin (2004) relata sobre esses acontecimentos, mencionando que de início foi um ato administrativo preocupado em subordinar os livros ao discurso oficial. Ao se considerar a forte circulação que os livros tinham em território nacional, eles se tornaram meios de circulação de ideias e valores, sugerindo indícios do que se pretendia que fosse ensinado nas escolas.

Com a portaria n. 300 de 7 de maio de 1946, foram aprovadas instruções e unidades didáticas para o ensino de canto orfeônico, detalhando o programa de ensino de saberes em alguns elementos essenciais, sendo eles os elementos

gráficos, rítmicos, melódicos, harmônicos, a prática orfeônica e a história e apreciação musical (PEREIRA, 2016). A partir disso, os livros e as canções neles presentes compunham a unidade didática de prática orfeônica, os solfejos a unidade de elementos melódicos e os demais seriam trabalhados a partir da execução de exercícios. Novamente ocorrem alterações na metodologia de ensino, mas os saberes musicais continuam os mesmos, e os livros didáticos, por sua vez, também mantiveram a tendência de serem "[...] uma coleção de partituras, que exigiam do professor o domínio da notação musical para poder ensiná-las aos alunos por repetição" (PEREIRA, 2016, p. 27).

Na década de 1970, com as novas regulamentações oficiais e com o enfraquecimento do canto orfeônico, outras vertentes pedagógicas para o ensino de música vão ganhando força nas práticas escolares. Durante o período de 1970 e 1980, os livros didáticos abordavam a Educação Artística (principalmente pelas novas leis que já foram anteriormente mencionadas aqui), e nela estavam presentes as artes plásticas, desenho, artes cênicas e a música. As artes plásticas eram as mais predominantes nestes livros, e também era a área de conhecimento da maior parte dos profissionais habilitados (PENNA, 2004).

Para investigar a produção de livros voltados para o ensino da Arte durante a década de 1970, Pereira (2016), escolhe a obra intitulada Educação Artística – expressão corporal, musical e plástica, escrita por Gilberto Coltrim em 1977, obra que foi selecionada por possuir maior espaço para a música. O autor aponta que, apesar da construção da concepção da educação artística como autoexpressão, lapidada ao longo do texto de apresentação da obra de 1977, são raras as oportunidades propostas pelo livro para que isso ocorresse. Pereira (2016) constata que as atividades são em geral propostas escritas, para completar frases, ligar conceitos e definições.

A produção dos livros didáticos manteve relações com as políticas vigentes desde muitos anos, seus conteúdos e modos de transposição didáticos também se respaldam nessas normatizações e nas demandas curriculares formais. Seja durante o período imperial, durante os comandos de Villa-Lobos e o canto orfeônico, ou no estabelecimento da Educação Artística e até os dias de hoje, após novas leis educacionais e reformulações. Isso se deve pela relação do espaço de produção dos livros didáticos se dar entre o nível macro e micro, envolvendo vários campos de atuação social, como o campo científico, político, cultural e educacional. Mesmo

assim, essas mudanças estruturais provenientes dos novos documentos reguladores, normalizadores e curriculares, não garantem mudanças efetivas nos fundamentos da Educação Musical e sua prática.

Ao fazer uma revisão sobre o livro didático no Brasil, Rosa (2021) discorre sobre um momento histórico ocorrido durante a década de 1960, no qual a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) firmou convênio com a Agência Norte-americana para instalar bibliotecas e distribuir de forma gratuita aproximadamente 51 milhões de livros didáticos aos estudantes. O autor comenta que essa iniciativa sofreu denúncias por críticos da educação brasileira, ao ser apontado como tentativa de controle do mercado de livros didáticos e de controle ideológico.

Durante a década de 1970, também ocorreram mudanças importantes na produção dos livros didáticos, destacando-se mudanças na forma física, na encadernação, na incorporação de cores, qualidade dos papéis e impressão (BATISTA, 1999). Outras mudanças se referem ao modo de encenar sua leitura e utilização, como já trazido de forma exemplificada pela análise de Pereira (2016) do livro didático de Gilberto Coltrim, as atividades passam agora a serem propostas escritas, adotando a função de cadernos de exercícios. Também houve mudanças no modo de elaboração e produção editorial, profissionalização dos agentes envolvidos na produção, na comercialização do livro e mudanças no tempo de vida do livro que se torna consumível (BATISTA, 1999).

Em 1984 foi fundado o Programa do Livro Didático/ Ensino Fundamental (PLIDEF) e a Câmara Brasileira do Livro, que caracterizaram o livro didático como produto editorial. Com o decreto n.91542 de 1985, o PLIDEF foi substituído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), diferente do que conhecemos hoje.

Em 1993, 60% da produção de livros no Brasil eram livros didáticos e no ano de 1997 essa porcentagem subiu para 70% (GATTI JUNIOR, 1997; BATISTA, 1999). As editoras precisam que seus livros tenham aceitabilidade para que a atividade editorial seja capaz de se viabilizar. Desta forma, os livros que obtiverem sucesso são tidos como base para produções posteriores (GATTI JUNIOR, 1997) e, com isso, a cadeia do livro didático, que tem como mercado principal a escola, envolve diversos atores. Esses atores são apresentados por Teixeira (2014):

> [...] a editora e o autor, produtores do livro; o governo, como comprador; o professor e o aluno ao utilizá-lo, além de toda uma dinâmica editorial de mercado que visa o lucro numa sociedade capitalista. [...] programas de escolha e avaliação dos livros, controlando os tipos de conhecimento que serão ensinados e os interesses em jogo dos grandes grupos editoriais (TEIXEIRA, 2014, p. 38).

A partir da citação reconhecemos os diversos sujeitos e processos que atuam sobre o livro didático, mas vale destacar que não são unicamente os alunos que consomem os livros, os docentes também os utilizam como instrumento mediador e como fonte de pesquisa e conhecimentos. Em perspectiva histórica, os livros didáticos eram inicialmente voltados para os próprios professores e apenas a partir do final do século XIX é que os livros passaram a se destinar também aos estudantes (BITTENCOURT, 1993). A avaliação de livros didáticos, que ocorre atualmente no PNLD, só começou a ser tida como etapa essencial a partir de 1993, contribuindo para a garantia de qualidade, distribuição e "[...] a durabilidade dos materiais resultando em alterações expressivas nos conteúdos e designs dos livros didáticos ao longo das décadas" (ROSA, 2021, p. 31).

O Programa Nacional do Livro Didático, a partir de 1995, contou com recursos regulares, para aquisição e distribuição de livros, havendo a criação de etapas de avaliação e "[...] as condições para a entrada e permanência dos potentes grupos editoriais nesse programa" (CASSIANO, 2007, p. 36). O PNLD se tornou uma iniciativa que movimenta grande parte do mercado editorial brasileiro, colocando o governo brasileiro "[...] como um dos maiores compradores de livros do mundo" (ROSA, 2021, p. 25).

Nos estudos de Souza (1997) são pontuados mais de 200 livros didáticos de música publicados durante as décadas de 1920 a 1990 e para ela, é possível observar dois desafios: (a) a produção sequencial de obras voltadas para música, não havendo a prática de publicação seriada; (b) falta da institucionalização da música enquanto disciplina escolar embora fosse conteúdo obrigatório. Para a autora era preciso que os livros considerassem a música em um contexto que proporcionasse práticas de apropriação e usos.

Com a entrada da música na escola como parte do objeto de conhecimento Arte e com as novas leis que garantiram sua obrigatoriedade, a avaliação e distribuição de livros didáticos de Arte pelo PNLD só começou a acontecer em 2015. Para Rosa (2021, p. 34), "[...] o edital exclusivo para o componente Arte se deu, em

parte, pela necessidade" de adquirir materiais que suprissem as demandas dos profissionais que atuariam com esse ensino e "[...] que pudessem garantir o trabalho com as diferentes linguagens artísticas".

E é dentro do PNLD Arte que a Educação Musical encontrou espaço para se fazer presente dentro dos livros didáticos com altos índices de distribuição nacional. Abaixo observa-se a Tabela 1 que informa os valores de investimento do PNLD nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023. As informações contidas nessa tabela foram retiradas do site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e o cálculo foi realizado somando exemplares dos livros dos alunos e dos manuais dos professores a partir das coleções aprovadas – mostrando que é um Programa de altos investimentos.

TABELA 1 – INVESTIMENTO TOTAL PNLD (2015-2023) E PNLD ARTE (2015-2023).

| EDITAIS: | **PNLD GERAL** | | **PNLD ARTE** | |
|---|---|---|---|---|
| | **Quantidade de exemplares** | **Valor Total (R$)** | **Quantidade de exemplares** | **Valor Total (R$)** |
| Edital 01/2013 PNLD 2015 | 87.622.022 | 898.947.328,29 | - | - |
| Edital 02/2014 PNLD 2016 | 47.409.364 | 426.790.678,05 | - | - |
| Edital 02/2015 PNLD 2017 | 79.216.538 | 639.501.256,49 | - | - |
| Edital 04/2015 PNLD 2018 | 89.381.588 | 879.770.303,13 | 7.238.265 | 94.401.771,68 |
| Edital 01/2017 PNLD 2019 | 80.092.370 | 615.852.107,23 | 12.788.739 | 56.623.741,64 |
| Edital 01/2018 PNLD 2020 | 80.528.321 | 696.671.408,86 | 8.605.352 | 61.906.057,27 |
| Edital 03/2019 PNLD 2021 | 26.612.144 | 288.869.076,57 | - | - |
| Edital 01/2021 PNLD 2023 | 74.048.926 | 789.217.754,57 | - | - |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados estatísticos apresentados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Com a apresentação pela Tabela 1 dos valores referentes à quantidade de exemplares vendidos e ao valor pago, fica ainda mais evidente o quão grande é o investimento do PNLD, e, consequentemente, os debates em torno de sua produção e uso, seja pela escola, pelas instâncias políticas, econômicas e editoriais.

Observa-se na Tabela 1 que muitos dos valores investidos no PNLD Arte não estão presentes, isso porque os dados não puderam ser localizados. Todas as informações constantes nessa Tabela foram retiradas da base de dados estatísticos

do site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que apresenta os valores gerais dispensados em cada uma das edições do PNLD, porém quando pesquisado especificamente sobre a distribuição por obra e/ou por estado, muitos dos links estão fora do ar, não ocorrendo o direcionamento para as informações desejadas. Logo, na Tabela 1, referente ao investimento especificamente em LD de Arte, foi possível localizar apenas das edições do PNLD de 2018, 2019 e 2020.

Com os valores e números de exemplares apresentados pela Tabela 1, se tem ainda mais clareza acerca da grandeza e do poder que esses livros ganham como artefatos culturais centrais na sociedade e na escola. O livro didático de Arte adentra esse universo, sendo obra responsável por sistematizar os saberes, dá-los a circular, mediando concepções, valores, ideologias, disputas e linhas teóricas de ensino e aprendizagem.

Souza (2018, p. 40), também compartilha deste posicionamento, para ela:

> O livro didático de Arte, com seus conteúdos de música, seus exemplos sonoros, imagens e textos estimulados por meio dele, é concebido como um instrumento de poder que contextualiza e constrói realidades. É exatamente por essa importância que se propõe a ideia de pensar o livro como construtor de realidades, em que a relação entre os conteúdos e a materialidade que lhe serve de base estabeleça determinadas práticas (SOUZA, 2018, p. 40).

Com a retrospectiva histórica em relação à produção de livros de música destinados ao ensino no Brasil, foi percebido que a sua idealização e confecção passaram por diferentes perspectivas referentes às metodologias de ensino da música enquanto saber e enquanto objeto de conhecimento escolar. Esse panorama traz, por vezes, perspectivas técnicas que buscavam quase que a formação musical de instrumentistas e com materiais que por vezes exigiam dos professores uma formação específica na música para que fossem ministrados.

O entendimento da música em contexto escolar foi alterado compreendendo a necessidade de materiais que fossem capazes de abarcar conteúdos selecionados e propor sua execução por meio de metodologias ativas. Com o objetivo de que esses materiais não fossem tão técnicas e não exigissem formação específica em música para serem passiveis de compreensão, principalmente considerando o corpo docente das escolas de rede pública nos Anos Iniciais, onde os profissionais em sua maioria são formados em pedagogia sem habilitação específica para música e/ou outras artes.

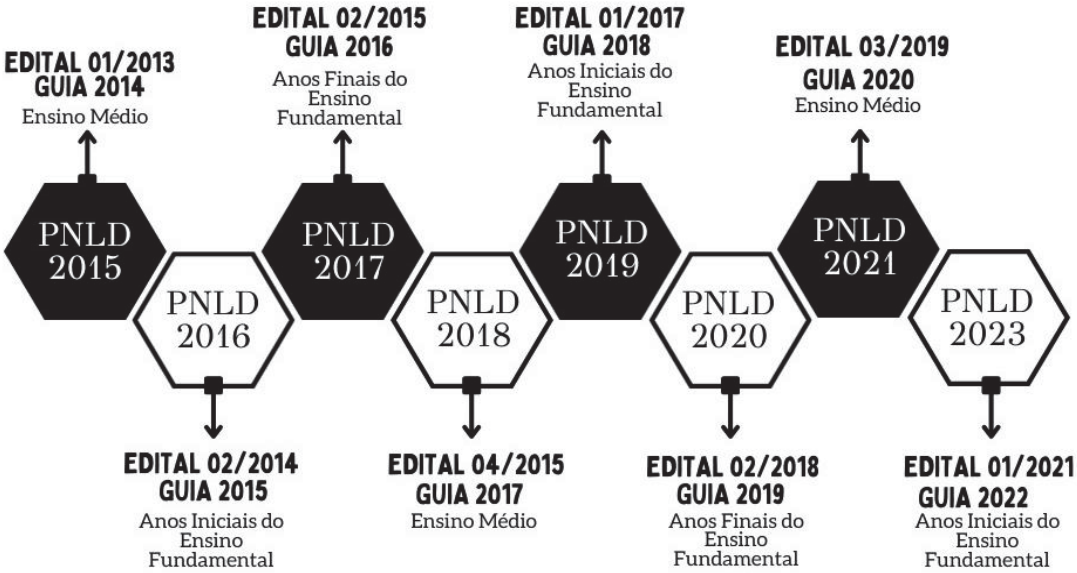
Os livros são capazes de contribuir para a criação de uma realidade, visto que eles são instrumentos de poder que contextualizam e contribuem para criar um cenário específico de Educação Musical e estabelecer determinadas práticas. E essas realidades de ensino propostas pelos livros passam também pela visão do docente, que recorta, escolhe, decide, cria e planeja sua aula a partir de suas próprias jornadas profissionais e formação.

## 4.2 O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE NO PNLD: ESPECIFICAÇÕES DAS COLEÇÕES APROVADAS (2015-2023)

Com o recorte para o livro didático de Arte e para Educação Musical, nosso foco de interesse é mapear as mídias educativas e tecnologias digitais nos editais e guias de escolha, bem como analisar as perspectivas e indicações destas nos últimos dez anos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Deste modo, foram tidos como objetos de pesquisa os seguintes editais: (1) Edital 01/2013 PNLD 2015; (2) Edital 02/2014 PNLD 2016; (3) Edital 02/2015 PNLD 2017, (4) Edital 04/2015 PNLD 2018; (5) Edital 01/2017 PNLD 2019; (6) Edital 01/2018 PNLD 2020; (7) Edital 03/2019 PNLD 2021; (8) Edital 01/2021 PNLD 2023. Esses editais estão apresentados na Figura 5, dispostos em linha do tempo, desde o Edital 2013 PNLD 2015 até o Edital 01/2021 PNLD 2023[45], conforme pode ser observado a seguir:

[45] Com exceção do Edital 02/2020 PNLD 2022 para Educação Infantil.

FIGURA 4 – LINHA DO TEMPO DOS EDITAIS E GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DAS EDIÇÕES DO PNLD ARTE (2015-2023).




Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação e Guias de Escolha de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Nesta Figura, além dos editais em ordem de lançamento, é possível identificar a que etapa de ensino se destinam, se para os Anos Inicias, Anos Finais, Ensino Médio ou ainda, Educação Infantil. Os editais do PNLD buscam a inscrição de coleções de LD por parte das editoras que contemplem seus critérios e indicações, que são itens condicionantes da aprovação das coleções, para que assim possam ser aptos a serem distribuídos em território nacional.

Na grande maioria das vezes um edital do PNLD é lançamento 2 anos antes da edição ser distribuída, então por exemplo, a edição do PNLD 2019 teve seu edital lançado em 2017. O lançamento de um edital é realizado pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). É no edital que são apresentados os critérios que as obras didáticas precisarão contemplar para sua aprovação.

Os processos de avaliação aos quais as coleções inscritas no Programa são condicionadas geralmente passam por: avaliação pedagógica, avaliação dos atributos físicos, critérios eliminatórios comuns, critérios eliminatórios específicos. Enquanto critérios técnicos considera-se a avaliação da usabilidade, compatibilidade, facilidade de exportação de conteúdo, uso de múltiplas mídias e a integração/acesso a materiais externos. As editoras elaboram seus materiais e

realizam a inscrição das obras no Programa, tem início o período de avaliação pedagógica das obras inscritas. Esta avaliação é realizada pela comissão técnica nomeada pelo MEC, os profissionais que compõe essa comissão são da área da educação que atuam na Educação Básica e/ou na Universidade.

Após a avaliação é feita a escolha das obras, na qual geralmente, cada escola é responsável por selecionar a coleção que melhor dialoga com suas práticas pedagógicas. Ocorre então o período de negociação, no qual o FNDE negocia com as editoras a partir da quantidade de cada coleção indicada pelas escolas. Quando esta etapa é finalizada, os valores de investimento são fechados e as quantidades de cada coleção são encaminhadas, dá-se início ao processo de produção gráfica. Esta etapa é de responsabilidade de cada uma das editoras que tiveram suas obras aprovadas, mas, sempre com a supervisão do FNDE. Mais ao fim do ciclo, tem-se o momento de distribuição das obras que é de responsabilidade do FNDE e dos Correios. Por último, o material do PNLD que chega até as escolas pode ser usado pelos docentes e discentes.

O PNLD 2015 é um marco histórico importante para manualística em território nacional, pois foi a primeira vez em que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático possibilitou a inscrição, avaliação, produção e distribuição de livros didáticos de Arte e seus consequentes materiais para professores e estudantes do Ensino Médio. Tendo duas coleções aprovadas: Arte em Interação (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas) e Por toda Parte (Editora FTD).

Quanto às especificações propostas por cada edital para a produção dos livros didáticos de Arte, destaca-se que no Edital 01/2013 PNLD 2015 para o Ensino Médio, as obras eram inscritas por componente curricular, e como já mencionado, foi a primeira edição na história do PNLD a contar com livros de Arte. Esses livros seriam consumíveis[46], em volume único[47] e não poderiam ultrapassar 400 páginas para o livro do estudante e 512 páginas para o manual do professor.

Já o Edital 02/2014 PNLD 2016, destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contou pela primeira vez com livros didáticos de Arte voltados para

---

[46] "Aquele que permanece, em caráter permanente, com o estudante, sendo desnecessária sua devolução à escola após o fim do período letivo correspondente" (BRASIL, 2018, p .24).

[47] "Entende-se por volume único a obra didática individual organizada em torno de uma proposta pedagógica única e de uma progressão didática articulada com o componente curricular dos três anos do ensino médio. Não será admitida obra que se caracterize pela simples justaposição ou compilação" (BRASIL, 2013, p .2).

esse público. O formato indicado pelo edital era de livros em volume único para 4º e 5º ano, no formato reutilizável[48], com limite máximo de 400 páginas para o livro do estudante e 512 páginas para o manual do professor. Por sua vez o Edital 02/2015 PNLD 2017 teve como destino os Anos Finais do Ensino Fundamental, e selecionou obras para áreas de: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna[49] e Arte), Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas (Geografia e História). Quanto às especificações para a Arte, o livro do estudante não poderia passar de 400 páginas e o manual do professor 512 páginas. O livro seria reutilizável e teria 4 volumes para atender de 6º ao 9º ano.

O Edital 04/2015 PNLD 2018 era destinado ao Ensino Médio e aceitou obras organizadas por componente curricular, contando com livros didáticos de Arte em volume único, consumível, com máximo de 400 páginas para o livro do estudante e 512 páginas para o manual do professor. Como o edital do PNLD 2018 foi lançado em 2015 em data anterior a vigência da BNCC (2017), não houve a inclusão de novas nomenclaturas como no edital 03/2019 PNLD 2021, que veremos melhor na sequência. Para o Edital 01/2017 PNLD 2019, na parte destinada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foram selecionados três tipos de obras didáticas: Disciplinares, Interdisciplinares e Projetos Integradores. Nesta pesquisa o foco é os livros disciplinares do componente curricular Arte, que poderiam ter no máximo 560 páginas e o manual do professor 800 páginas, sendo livros consumíveis com 5 volumes que atendem de 1º ao 5º ano.

O Edital 01/2018 PNLD 2020 para os Anos Finais do Ensino Fundamental também selecionou três tipos de obras: Disciplinares, Interdisciplinares e Projetos Integradores. De igual modo ao PNLD 2019, aqui teremos como foco os livros disciplinares do componente curricular Arte, que poderiam ter no máximo 832 páginas para o livro do estudante e 976 páginas para o manual do professor. Sendo livros reutilizáveis e contando com 4 volumes para atender de 6º ao 9º ano.

Já o Edital 03/2019 PNLD 2021 destinado ao Ensino Médio, diferente do último edital lançado para o mesmo público, agora, após a promulgação da BNCC (2017), trabalha com uma proposta diferenciada e a Arte está presente na área de

---

[48] “Livro reutilizável: aquele que permanece, em caráter provisório, com o estudante ou o professor durante o ano letivo correspondente, devendo ser devolvido para a escola após esse período para posterior utilização por outro estudante/professor” (BRASIL, 2018, p. 24).
[49] Inglês e espanhol.

Linguagens e suas tecnologias. Neste edital foi aberto a inscrição para 5 formatos de obras, que no PNLD recebem o nome de objetos, sendo eles: Objeto 1: Obras Didáticas de Projetos Integradores e Projeto de Vida; Objeto 2: Obras Didáticas por Área do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas; Objeto 3: Obras de Formação Continuada; Objeto 4: Recursos Digitais; Objeto 5: Obras Literárias (língua portuguesa ou língua inglesa).

Para atender ao objetivo desta pesquisa, será analisado apenas o Objeto 2, e dentro dele as Obras Didáticas por Área do Conhecimento, considerando que as Obras Didáticas Específicas são destinadas apenas para Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a matemática. As coleções inscritas na área de Linguagens e suas tecnologias poderiam ter no máximo 160 páginas para livro do estudante e 288 páginas para o manual do professor. Diferente também do último edital destinado ao Ensino Médio (04/2015 PNLD 2018), agora a Arte não consta como Obra Didática Específica e sim Obra Didática por Área de Conhecimento, e possuí quantidades máximas de páginas igual as demais áreas de conhecimento[50]. Os livros são reutilizáveis e dispostos em 6 volumes não sequenciais, ou seja, "[...] cada volume deve ser autocontido no que se refere a progressão das abordagens das habilidades e das competências específicas, assim como da articulação com as competências gerais, com os temas contemporâneos e com as culturas juvenis [...]" (BRASIL, 2019, p. 5).

E por fim o Edital 01/2021 PNLD 2023, destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental também trabalhou com objetos, sendo eles: Objeto 1: Obras Didáticas; Objeto 2: Obras Didáticas de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem; Objeto 3: Obras Literárias; Objeto 4: Obras Pedagógicas e Recursos Educacionais Digitais. Os dados apresentados seguem a ordem de Objeto 1 e posteriormente o Objeto 4.

Dentro do Objeto 1 há a possibilidade de dois formatos de obras que agregavam a Arte e consequentemente a música, sendo eles: a Categoria 1 e Categoria 2. As coleções inscritas na Categoria 1 seriam por área de conhecimento e deveriam ter os conteúdos de Arte e Educação Física, por sua vez, as obras inscritas na Categoria 2 seriam por componente curricular, devendo ter apenas Arte.

---

[50] Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Em ambas as categorias de inscrição os livros seriam consumíveis, e os livros do estudante não poderiam passar de 560 páginas e o manual do professor 800, para esta pesquisa foram consideradas as duas categorias de inscrição. Para contribuir na visualização destas informações acerca das edições do PNLD que dispunham de obras de Arte, segue o Quadro 2 com o resumo dessas especificações:

QUADRO 2 – ESPECIFICAÇÕES DAS EDIÇÕES DO PNLD (2015-2023) PARA OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ARTE (LIVRO DO ALUNO E MATERIAL DO PROFESSOR).

| **Edital/PNLD** | **Etapa de Ensino (destino)** | **Tipo da Obra** | **Natureza da Obra** | **Páginas (máximo)** | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | **Livro do Aluno** | **Manual do Professor)** |
| Edital 01/2013 PNLD 2015 | Ensino Médio | Obras por Componente Curricular: Arte | Volume único CONSUMÍVEL | 400 | 512 |
| Edital 02/2014 PNLD 2016 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Obras por Componente Curricular: Arte | Volume único (4º e 5º ano) REUTILIZÁVEL | 400 | 512 |
| Edital 02/2015 PNLD 2017 | Anos Finais do Ensino Fundamental | Obras por Área de Linguagem: Arte | 4 Volumes (6º ao 9º ano) REUTILIZÁVEL | 400 | 512 |
| Edital 04/2015 PNLD 2018 | Ensino Médio | Obras por Componente Curricular: Arte | Volume único (1º ao 3º ano) CONSUMÍVEL | 400 | 512 |
| Edital 01/2017 PNLD 2019 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Obras Disciplinares: Arte | 5 Volumes (1º ao 5º ano) CONSUMÍVEL | 560 | 800 |
| Edital 01/2018 PNLD 2020 | Anos Finais do Ensino Fundamental | Obras Disciplinares: Arte | 4 Volumes (6º ao 9º ano) REUTILIZÁVEL | 832 | 976 |
| Edital 03/2019 PNLD 2021 | Ensino Médio | Objeto 2: Obras Didáticas por Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias | 6 Volumes não sequenciais REUTILIZÁVEL | 160 | 288 |
| Edital 01/2021 PNLD 2023 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Categoria 1: Obras Didáticas por Área de Conhecimento: Arte e Educação Física Categoria 2: Obras Didáticas por Componente Curricular: Arte | 5 Volumes (1º ao 5º ano) CONSUMÍVEL | 560 | 800 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos Editais de Convocação lançados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.

O Quadro 2 foi composto utilizando como base os editais das edições do PNLD de 2015 a 2023. Ele é importante pois salienta as especificações dos livros em mídia impressa que são a base e o foco do PNLD e por conseguinte, modulam as formas como as mídias e tecnologias digitais estão presentes nesses materiais. Desde que o PNLD começou a contar com livros didáticos de Arte, foram aprovadas

44 coleções, independente da etapa de ensino a qual se destina, conforme pode ser observado no Quadro 3:

QUADRO 3 – COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS APROVADAS PELO PNLD ARTE (2015-2023) DE ACORDO COM A ETAPA DE ENSINO DE DESTINO E EDIÇÃO.

| EDITAL/PNLD | ETAPA DE ENSINO - DESTINO | QUANTIDADE – COLEÇÕES APROVADAS | NOME DA COLEÇÃO APROVADA | EDITORA DA COLEÇÃO APROVADA |
|---|---|---|---|---|
| Edital 01/2013 PNLD 2015 | Ensino Médio | 2 | Arte em Interação | Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas |
| | | | Por toda parte | Editora FTD |
| Edital 02/2014 PNLD 2016 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 3 | Ápis Arte | Editora Ática |
| | | | Projeto Presente Arte | Editora Moderna |
| | | | Porta Aberta | Editora FTD |
| Edital 02/2015 PNLD 2017 | Anos Finais do Ensino Fundamental | 2 | Projeto Mosaico Arte | Editora Scipione |
| | | | Por Toda Parte | Editora FTD |
| Edital 04/2015 PNLD 2018 | Ensino Médio | 5 | Todas as Artes | Editora Ática |
| | | | Percursos da Arte | Editora Scipione |
| | | | Arte em Interação | Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas |
| | | | Arte por toda parte | Editora FTD |
| | | | Arte de Perto | Editora LEYA |
| Edital 01/2017 PNLD 2019 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 5 | Ápis Arte | Editora Ática |
| | | | Conectados Arte | Editora FTD |
| | | | Ligamundo Arte | Editora Saraiva |
| | | | Novo Pitanguá Arte | Editora Moderna |
| | | | Projeto Presente Arte | Editora Moderna |
| Edital 01/2018 PNLD 2020 | Anos Finais do Ensino Fundamental | 7 | Janela da Arte | Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas |
| | | | Mosaico Arte | Editora Scipione |
| | | | Apoema Arte | Editora do Brasil |
| | | | Rumos da Arte | Editora SM |
| | | | Por toda parte | Editora FTD |
| | | | Teláris Arte | Editora Ática |
| | | | Se liga na Arte | Editora Moderna |
| Edital 03/2019 PNLD 2021 | Ensino Médio | Objeto 2[1]: 9 | Estações Linguagens | Editora Ática |
| | | | Interação Linguagens | Editora do Brasil |
| | | | Identidade em Ação – Linguagens e suas Tecnologias | Editora Moderna |
| | | | Moderna Plus – Linguagem e suas Tecnologias | Editora Moderna |
| | | | Multiversos - Linguagens | Editora FTD |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Palavras de Linguagens e suas Tecnologias | Editora Palavras |
| | | | Práticas de Linguagens – Corpo, Arte e Cultura | Editora Saraiva |
| | | | Se liga nas Linguagens | Editora Moderna |
| | | | Ser Protagonista – Linguagens e suas Tecnologias | Editora SM |
| Edital 01/2021 PNLD 2023 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Categoria 1[2]: 1 | Entrelaços – Arte e Educação Física | Editora FTD |
| | | Categoria 2[3]: 10 | Aprender Juntos Arte | Editora SM |
| | | | Bem-me-quer mais Arte | Editora do Brasil |
| | | | A conquista - Arte | Editora FTD |
| | | | Mundo de Explorações - Arte | Editora Moderna |
| | | | Bons Amigos Arte | Editora FTD |
| | | | Presente mais Arte | Editora Moderna |
| | | | Buriti mais Arte | Editora Moderna |
| | | | Da escola para o mundo | Editora Scipione |
| | | | Diálogos | Editora Ática |
| | | | Ápis mais | Editora Ática |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Guias de Escolha de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.
Nota 1: Objeto 2: Obras Didáticas por Área do Conhecimento.
Nota 2: Categoria 1: Arte e Educação Física.
Nota 3: Categoria 2: Arte.

Para elaboração do quadro não foram selecionadas as edições do PNLD 2013 e 2014, pois ainda não contavam com livros didáticos de Arte (recorte da pesquisa). As edições aprovadas para Educação Infantil da edição do PNLD 2019 não estão presentes no quadro por não disporem de LD de Arte. Esses livros trabalham com campos de experiências[51], que são propostos para Educação infantil pela BNCC (2017). De igual modo, a edição do PNLD 2022 também não foi incluída por ser destinada apenas aos docentes e não conter livro didático específico para

[51] Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpos, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Arte, trabalhando com as temáticas de: *A descoberta do eu sobre eu* e Explorando os cinco sentidos[52].

Porém, as coleções aprovadas pelo PNLD 2019 para a Educação infantil totalizaram 5 coleções. E para o PNLD 2022 as coleções aprovadas foram divididas em coleções para creche e para pré-escola, sendo 5 coleções aprovadas para creches e 14 coleções aprovadas para pré-escolas. Todos os livros eram destinados para os professores, conforme consta nos Editais 01/2017 e 02/2020.

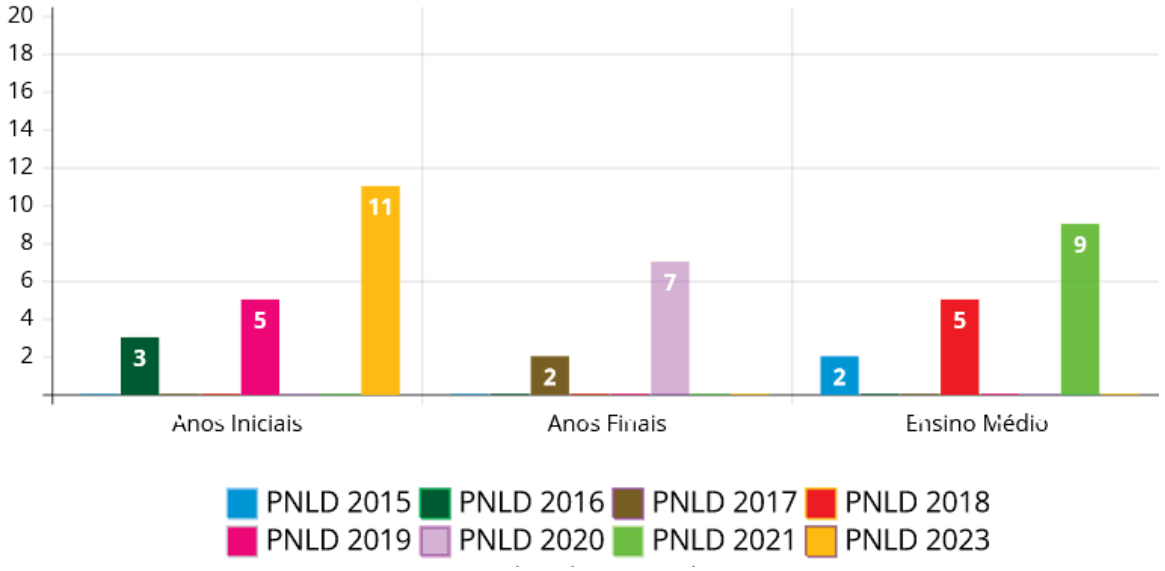
As primeiras coleções de Arte aprovadas continham poucas opções de coleções, por exemplo, no PNLD 2015 apenas duas coleções tinham sido aprovadas e em 2016 apenas três coleções. Em contrapartida no PNLD 2023 foram aprovadas 10 coleções na Categoria 2 e 4 coleções na Categoria 1. Porém para esta análise contaremos apenas com 1 coleção na Categoria 1: Entrelaços Arte e Educação Física. Isso porque as demais coleções focavam apenas em Educação Física, sendo elas: Buriti Mais Linguagens – Educação Física, Pitanguá Mais Linguagens – Educação Física e Presente Mais Linguagens – Educação Física.

O PNLD 2015 ao ser a primeira edição que exigiu livros de Arte provocou uma mudança nos processos de elaboração dos LD e também na cultura da escola, visto que ter um livro didático de Arte contribui para sua afirmação enquanto disciplina escolar de obrigatoriedade e de necessidade para a formação integral dos estudantes. O Gráfico 1 apresenta dados dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, sendo eles a quantidade de coleções aprovadas em cada uma das edições do PNLD Arte:

---

[52] A Descoberta do eu sobre eu - Descoberta de si; Brincadeira/diversão; Interação; Afetividade; Autonomia; Movimento; Outro, desde que nomeado e justificado (BRASIL, 2020). Explorando os cinco sentidos: Corpo, gestos e movimentos; Cheiro, gosto e sabores; Traços, imagens, cores e formas; Pensamento, observação, imaginação e expressão; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Outro, desde que nomeado e justificado (BRASIL, 2020).

GRÁFICO 1 – QUANTITATIVO DE COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS DE ARTE APROVADAS EM CADA EDIÇÃO DO PNLD DE ACORDO COM A ETAPA DE ENSINO DE DESTINO

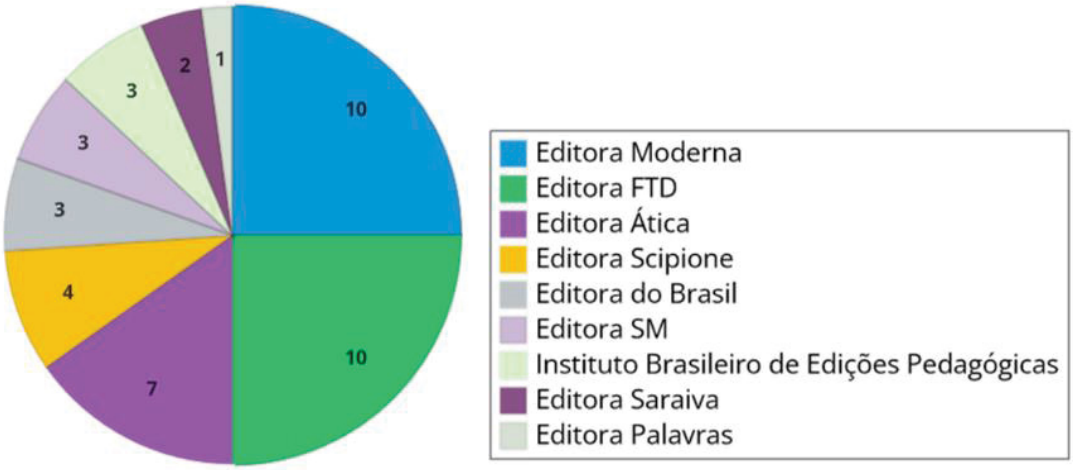



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Guias de Escolha de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.

Com a visão que o Gráfico 1 proporciona, é possível perceber o avanço que foram obtidos em cada uma das edições de acordo com sua etapa de ensino. Se observássemos as edições do PNLD em linearidade, iriamos perceber que o PNLD 2015 aprovou 2 coleções, o PNLD 2016 3 coleções e então, o PNLD 2017 aprovou 2 coleções, diminuindo o avanço que foi obtido no PNLD 2016 com a aprovação de 3 coleções. Porém, quando observado a partir das etapas de ensino a que se destina percebe-se que houve avanços nas três etapas analisadas, visto que o PNLD 2015 era destinado ao Ensino Médio, o PNLD 2016 aos Anos Iniciais e o PNLD 2017 aos Anos Finais. As três edições eram as primeiras edições a ofertarem livros didáticos de Arte para as etapas que se destinam.

No Gráfico 2 é possível observar a recorrência de algumas editoras ao terem obras aprovadas pelo PNLD com frequência. Das 44 coleções de Arte distribuídas nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e para 2023, 10 foram da Editora Moderna que foi a editora com maior número de obras aprovadas ao lado da Editora FTD, também com 10 coleções. Em seguida a Editora Ática ficou com 7 coleções, do restante as demais editoras tiveram menos de cinco coleções aprovadas e distribuídas nesses oito anos.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO TOTAL DE COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS DE ARTE APROVADAS DE ACORDO COM EDITORA (2015-2023)




Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Guias de Escolha de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.

Embora as edições do PNLD 2013 e 2014 também entrem no recorte da pesquisa e contribuam para o entendimento acerca da concepção do PNLD sobre as mídias e tecnologias digitais, neste item esses editais não foram apresentados por não conterem obras específicas para a Arte. Então, foi trabalhado com maiores detalhes o PNLD 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023. Ainda sobre esses editais, apresenta-se o Quadro 4, com as especificações das coleções, editoras, código e autores das obras:

QUADRO 4 – ESPECIFICAÇÕES GERAIS DAS COLEÇÕES DE OBRAS DIDÁTICAS DE ARTE APROVADAS PELO PNLD (2015-2023).

| PNLD | COLEÇÃO APROVADA | CÓDIGO | EDITORA | AUTORES |
|---|---|---|---|---|
| PNLD 2015 | Arte em Interação | 42379L1328 | IBEP | Hugo Luiz Barbosa Bozzano, Perla Frenda, Tatiane Cristina Gusmão |
| | Por toda parte | 42395L1328 | Editora FTD | Solange Utuari, Daniela Libâneo, Fábio Sardo, Pascoal Ferrari |
| PNLD 2016 | Ápis Arte | 48669L1329 | Editora Ática | Eliana Pougy |
| | Projeto Presente Arte | 48719L1329 | Editora Moderna | Tarcísio Tatit, Sapienza Luciana Mourão Arslan, Rosa Iavelberg |
| | Porta Aberta | 48714L1329 | Editora FTD | Solange Utuari, Simone Luiz, Pascoal Ferrari |
| PNLD 2017 | Projeto Mosaico Arte | 0035P17062 | Editora Scipione | Beá Meira, Rafael Presto, Ricardo Elia Silvia Soter |
| | Por Toda Parte | 0088P17062 | Editora FTD | Bruno Fischer, Carlos Kater, Pascoal Ferrari, Solange Utuari |
| | Todas as Artes | 0028P18063 | Editora Ática | Eliana Pougy, André Vilela |
| | Percursos da | 0040P18063 | Editora | Beá Meira, Silvia Soter, Rafael Presto |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **PNLD 2018** | Arte | | Scipione | |
| | Arte em Interação | 0052P18063 | IBEP | Perla Frenda, Tatiane Gusmão, Hugo B. Bozzano |
| | Arte por toda parte | 0125P18063 | Editora FTD | Daniela Libâneo, Fábio Sardo, Pascoal Ferrari, Solange Utuari |
| | Arte de Perto | 0201P18063 | Editora LEYA | Juliana Azoubel, Mariana Lima Muniz, Maurilio Andrade Rocha, Rodrigo Vivas |
| **PNLD 2019** | Ápis Arte | 0085P19061 | Editora Ática | Eliana Pougy, Andre Vilela |
| | Conectados Arte | 0206P19061 | Editora FTD | Solange Utuari, Carlos Kater, Bruno Fischer |
| | Ligamundo Arte | 0076P19061 | Editora Saraiva | Caio Paduan, Rafael Presto, Valquiria Prates, Taiana Machado |
| | Novo Pitanguá Arte | 0170P19061 | Editora Moderna | André Camargo Lopes |
| | Projeto Presente Arte | 0176P19061 | Editora Moderna | Rosa Iavelberg, Tarcisio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan |
| **PNLD 2020** | Janela da Arte | 0397P20062 | IBEP | Perla Frenda, Tatiane Cristina Gusmao, Hugo Luis Barbosa Bozzano |
| | Mosaico Arte | 0016P20062 | Editora Scipione | Maria Beatriz Alves Meira, Silvia Camara Soter Da Silveira, Rafael Vicente Ferreira, Ricardo Elia De Almeida Magalhaes, Taiana De Araujo Machado |
| | Apoema Arte | 0370P20062 | Editora do Brasil | Auber Silvino Bettinelli, Camila Carrascoza Bomfim, Stella Ramos Santos, Talita Alcala Vinagre, Tiago Luz De Oliveira |
| | Rumos da Arte | 0345P20062 | Editora SM | Ana Cristina Carvalho Pereira, Mariana De Lima E Muniz, Maurilio Andrade Rocha, Rodrigo Vivas Andrade |
| | Por toda parte | 0379P20062 | Editora FTD | Solange Dos Santos Utuari Ferrari, Bruno Fischer Dimarch, Pascoal Fernando Ferrari, Carlos Elias Kater |
| | Teláris Arte | 0310P20062 | Editora Ática | Eliana Gomes Pereira Pougy, Andre Luis Vilela |
| | Se liga na Arte | 0029P20062 | Editora Moderna | Arthur Iracu Amaral Fuscaldo, Camila Davanco Bronizeski, Christiane De Souza Coutinho Orloski, Luiz Paulo Pimentel De Souza, Rejane Galvao Coutinho |
| **PNLD 2021** | Estações Linguagens | 0158P21201 | Editora Ática | Amanda Santos Gomes; Deise Santos De Brito; Denise Falcão; Elisabete Costa Silva; Frederico De Lima Delazari, Janice Helena Silva De Resende Chaves Marinho, Lazaro Pinheiro Barros, Luan Lins Guanaes; Lucia Fernanda Pinheiro Coimbra Barros, Luciana Mariz; Ludmila Scarano Barros Coimbra, Luiza Santana Chaves Miconi Ferreira, Maria Lyvia Pinheiro Barros, Paula Passanante Castiglioni, Paulo Roberto Alves Dos Santos, Renata De Melo Gomes; Renato Goncalves Peruzzo; Tereza Luciana Rocha De Alkmim |
| | Interação Linguagens | 0148P21201 | Editora do Brasil | Stella Ramos Santos, Renata Garcia Marques, Mildred Aparecida Sotero, Camila Garcia Kieling, Camila Carrascoza Bomfim, Auber Silvino Bettinelli, Maria Helena Webster |
| | Identidade em Ação – Linguagens e | 0179P21201 | Editora Moderna | Olivia Maria Neto, Olivia Maria Neto, Larissa Cristine De Oliveira, Daniel Teixeira Maldonado, Carol Kolyniak Filho, |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | suas Tecnologias | | | Felipe Marques Pagliato, Kelly Cristine Sabino, Luiz Paulo Pimentel De Souza, Diego Fernandes Garcia Moschkovich, Thelma De Carvalho Guimaraes |
| | Moderna Plus – Linguagem e suas Tecnologias | 0172P21201 | Editora Moderna | André Camargo Lopes, Jose Paulo Brisolla De Oliveira, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, Jose Augusto Victoria Palma, Marisa Martins Sanchez, Maria Bernadete Marques Abaurre, Marcela Regina Nogueira Pontara, Maria Luiza Marques Abaurre, Roberta Caparelli, Raquel Teixeira Otsuka, Guiomar Gomes Pimentel Dos Santos Pestana, Andre Camargo Lopes |
| | Multiversos - Linguagens | 0217P21201 | Editora FTD | Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inae Coutinho De Carvalho; Rodolfo Gazzetta |
| | Palavras de Linguagens e suas Tecnologias | 0243P21201 | Editora Palavras | Flavia Cristina Bandeca Biazetto, Claudia Bergamini; Gabriela Maria Lisboa Pinheiro, Renato De Carvalho Cardoso |
| | Práticas de Linguagens – Corpo, Arte e Cultura | 0186P21201 | Editora Saraiva | Valeska Marlete Guimaraes Figueiredo, Simone Laiz De Morais Lima, Silvia Leticia De Andrade, Isabel Porto Filgueiras, Gerson Da Silva Rodrigues, Celso Amancio De Melo Filho |
| | Se liga nas Linguagens | 0154P21201 | Editora Moderna | Priscilla Vilas Boas, Osmar Moreira De Souza Junior, Aline Fernanda Ferreira Vargas, Irlla Karla Dos Santos Diniz, Wilton De Souza Ormundo, Cristiane Escolastico Siniscalchi |
| | Ser Protagonista – Linguagens e suas Tecnologias | 0175P21201 | Editora SM | Sofia Do Amaral Osorio, Pedro Wakamatsu Ogata, Nathaly Amanda Soares Silva, Maria Emilia De Lima; George Lucas De Aram Nercessian, Carolina Carbonari Rosignoli, André Luis Vilela, Eliana Gomes Pereira Pougy, Joao Reynaldo Pires Junior |
| **PNLD 2023 Cate-goria 1** | Entrelaços – Arte e Educação Física | 0044P230101206060 | Editora FTD | Inaê Coutinho de Carvalho, Rodolfo Gazzetta |
| **PNLD 2023 Cate-goria 2** | Aprender Juntos Arte | 0118P230102000060 | Editora SM | Maurilio Andrade Rocha, Ana Cristina Carvalho Pereira, Fabiano Henrique Fonseca Moreira, Mariana De Lima E Muniz, Aline Eugênia Galvão De Lima |
| | Bem-me-quer mais Arte | 0108P230102000060 | Editora do Brasil | Maria Helena Webster, Dafne Sense Michellepis, Mairah Brito Rocha, Maucha Rocha Barros, Stella Ramos Santos |
| | A conquista - Arte | 0130P230102000060 | Editora FTD | Solange Dos Santos Utuari Ferrari, Pascoal Fernando Ferrari, Carlos Elias Kater, Bruno Fischer Dimarch |
| | Mundo de Explorações - | 0029P230102000060 | Editora Moderna | Diego Fernandes Garcia Moschkovich, Luiz Paulo Pimentel De Souza, Isabela |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Arte | | | Fernandes Garcia Moschkovich, Lucas Silva De Oliveira |
| | Bons Amigos Arte | 0116P230102000060 | Editora FTD | Ana Rizek Sheldon, Rodrigo Assad Lossurdo Toniolli Mogames, Ana Carina Da Cunha Marques |
| | Presente mais Arte | 0026P230102000060 | Editora Moderna | Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan |
| | Buriti mais Arte | 0027P230102000060 | Editora Moderna | Flávia Delalibera Iossi, Catarina Gomes São Martinho, Ligia Aparecida Ricetto, Francione Oliveira Carvalho, Raquel Zichelle |
| | Da escola para o mundo | 0086P230102000060 | Editora Scipione | Caio Augusto Paduan, Valquiria Prates Pereira Teixeira, Taiana De Araujo Machado, Rafael Vicente Ferreira |
| | Diálogos | 0061P230102000060 | Editora Ática | Maria Filippa Da Costa Jorge, Roland Cirilo Da Silva, Marciel Aparecido Consani |
| | Ápis mais | 0060P230102000060 | Editora Ática | Eliana Gomes Pereira Pougy, André Luís Vilela, Estêvão Marques Ferreira Rocha |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Guias de Escolha de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.

Muitos autores são recorrentes em mais de uma edição das coleções de livros didáticos. E até mesmo acontecem reedições das obras para poderem ser inscritas novamente em outros editais do PNLD. No próximo item, será discutido a metodologia de pesquisa e as tecnologias digitais e mídias exigidas para o processo de inscrição, aprovação e produção pelas editoras.

# 5 METODOLOGIA

Fazer pesquisa em educação exige que operemos com diversos vetores, afinal este é um campo voltado para a prática social e que busca recortar um objeto de estudo na complexidade do real. As pesquisas em educação trazem demandas específicas, pois é preciso considerar sua complexidade, entre as quais: cultura da/na escola, cultura escolar, seus diferentes sujeitos, seus tempos, suas relações sociais estabelecidas, seus artefatos culturais, suas relações políticas e demais.

A pesquisa qualitativa é adotada para a realização desta investigação e é caracteristicamente multimetodológica, como destaca Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999, p. 163), porque utiliza "[...] uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados", sendo usualmente mais recorrentes a observação, entrevista e análise documental. Monteiro (1991) orienta que o melhor caminho para análise de dados é a partir de um conjunto de categorias descritivas, pensando primeiramente o referencial teórico e depois a apresentação dos dados de forma clara e coerente.

Dentro da concepção de pesquisa qualitativa opta-se aqui pela realização da pesquisa documental, que se concebe pelo estudo de documentos que ainda não receberam tratamento analítico em relação a um determinado objeto de estudo, mesmo que este já tenha sido analisado sob o olhar de outro objeto de estudo. É uma forma de análise que se justifica pela riqueza de dados que deles podem ser produzidos, precisando de uma contextualização histórica e sociocultural (CECHINEL, et. al., 2016). A pesquisa documental apresenta vantagens segundo Gil (2002, p. 46), por ser "[...] fonte rica e estável de dados", que são produzidos pelo pesquisador. Além de não implicar custos altos, nem exigir contato com sujeitos da pesquisa e possibilitar uma leitura aprofundada das fontes.

Na perspectiva de investigação dos editais e guias de escolha a pesquisa documental oferece todas as características já destacadas anteriormente, além de ser utilizada com frequência para descrever e/ou comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências (PÁDUA, 1997). Porém, também há limitações na pesquisa documental, recebendo críticas referentes a não representatividade e à subjetividade dos documentos, por isso há sempre a necessidade eminente em toda a pesquisa de manter-se o rigor científico e postura investigativa frente os documentos. Para Cechinel et. al. (2016, p. 47), as pesquisas

que têm como fonte os documentos, “[...] são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios”.

Esta investigação seguiu as etapas pensadas para pesquisas documentais, sendo elas: (1) Pré-análise: (a) desenvolvendo-se leitura flutuante em contato com os documentos da produção de dados, nos momentos iniciais de conhecimento do texto; (b) escolha dos documentos, demarcação do que será analisado após o primeiro contato anterior; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) determinação de indicadores, por meio de recorte de texto como: palavras, conceitos, temas, entre outros.

A próxima etapa é referente ao que será realizado a partir do item 5, que se caracteriza pelo estudo aprofundado: (2) Exploração do material: (a) identificação das unidades de registro e de significação, que neste caso, recai sobre a temática de mídias educativas digitais para Educação Musical; (b) seleção de regras de contagem, que se refere a presença de elementos ou ausência frequente, ou ainda à ordem em que aparecem; (c) definição de categorias, seguindo critérios para sua elaboração que busquem auxiliar a alcançar os objetivos de pesquisa. Ou seja, é durante este item da pesquisa, que detalhamos os encaminhamentos metodológicos já tendo definido os documentos estudados. Voltando-nos para as fontes com atenção e aprofundamento em busca da temática de recorte e de indícios no referido material que se relacionem ao objeto e ao objetivo.

Também há explicação a seguir sobre os caminhos de construção das categorias e subcategorias de análise e das regras que regem o desenrolar da investigação, a fim de manter o rigor científico e o detalhamento dos processos de análise e reflexões sobre elas. A isso também se segue a última etapa: (3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, destinados ao momento da análise e reflexão crítica.

## 5.1 CONHECENDO AS FONTES DE PESQUISA: EDITAIS DE CONVOCAÇÃO E GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE

O principal ponto de partida para a escolha do material a ser investigado foi o fato de que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático é um Programa de abrangência nacional, e com isso, a análise dos Editais e Guias de Escolha de

Livros fornece um panorama e caminhos para a compreensão dos rumos que as mídias educativas digitais tomam na materialização do livro físico e também dos materiais digitais.

É importante destacar que o PNLD passou ser oficialmente chamado de Programa Nacional do Livro e do Material Didático, por meio do Decreto n. 9.099 de 18 de julho de 2017. Com esse Decreto, houve a unificação dos Programas do Livro, juntando o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro Didático, que a partir de então atendeu pelo novo nome: Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático - PNLD, mantendo sua sigla sem alteração.

Os Editais do PNLD são abertos geralmente 3 anos antes do ano em que serão lançados, visto a grandiosidade do processo todo. São editais de convocação da Coordenação-Geral dos Programas do Livro, para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas realizada pelo Ministérios da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Neles estão contidas as informações acerca dos critérios, prazos, normas, indicações, deveres, legislações aplicadas e seguidas e todo o tipo de especificação que as editoras que desejam submeter suas obras precisam estar seguindo. Por exemplo, eles apresentam seção com explicações para cada um de seus itens, sendo eles: Objeto, Prazos, Cadastramento de Editoras, Pré-inscrição de Obras, Características da Obras, Condições de Participação, Procedimentos, Comprovação de Inscrição, Triagem, Pró-análise, Avaliação Pedagógica, Correção de Falhas Pontuais, Recursos, Guia de Escolha dos Livros, Acessibilidade, Habilitação, Aquisição, Produção, Controle de Qualidade, Entrega, Disposições Gerais e Anexos.

Os Guias de Escolha de Livros Didáticos geralmente possuem em sua maioria a seguinte estrutura: Por que ler o guia, Resenhas, Ficha de Avaliação e Referências. Na parte de Resenhas, encontram-se as descrições de cada uma das coleções aprovadas pelos editais para serem selecionadas pelos professores e Unidades Educacionais. A estrutura do Guia de Escolha de Livros pode ser alterada de edição para edição, por exemplo, poderia conter maiores textos gerais explicativos sobre as temáticas, com explicações sobre o livro didático de Arte, sobre o processo avaliativo, características e tendências, entre outros.

O Guia de Escolha de Livros de 2015 está disponível apenas na versão PDF, sendo necessário o download. A partir do PNLD 2016, os Guias dispunham além da

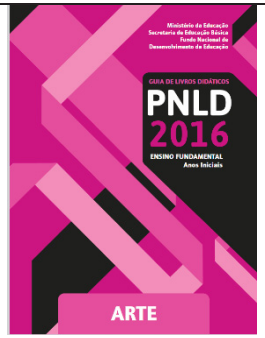
possibilidade do download da versão PDF, a versão Digital, funcionando de forma interativa na versão web. Para a análise optou-se sempre que possível por realizar a leitura e investigação nos Guias de Escolha versão PDF, embora ambos possuam o mesmo conteúdo.

Conforme é apresentado no site do MEC, é dever dos professores e da equipe pedagógica selecionar a partir da análise das resenhas contidas nos Guias de Escolha dos Livros Didáticos, a coleção que melhor se adequa ao projeto político-pedagógico da Unidade Educacional, bem como a realidade cultural dos estudantes. É preciso optar por duas coleções, para que assim, caso não seja possível a compra da primeira opção pontuada pela Unidade, pelo menos a segunda opção seja atendida. A seleção é realizada apenas pela internet, geralmente no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

As Edição analisadas do PNLD (2015-2023) possibilita um olhar sobre o Livro Didático de Arte no Brasil, e um caminhar pelas legislações, determinações curriculares, mudanças de perspectivas, e as especificidades de acordo com cada etapa de ensino. O período do recorte é de efervescência nas leis educacionais, visto que dentro desse recorte houve a promulgação da Lei 13.278/2016, BNCC, Lei do Novo Ensino Médio, Política Nacional de Educação Digital (PNED), a Estratégia Nacional das Escolas Conectadas (ENEC), dentre outras.

Os Guias de Escolha são publicados com um ano de antecedência, por exemplo, se é a Edição do PNLD 2019, então o Guia é publicado em 2018. No Quadro 5, apresentado na sequência, pode-se observar o início da primeira página dos Editais de convocação, a capa dos Guias de Escolha de Livros e o Ano de Edição do PNLD:

QUADRO 5 – EDITAIS DE CONVOCAÇÃO E GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DE ARTE DAS EDIÇÕES ANALISADAS DO PNLD (2015-2023).

| EDITAL | GUIA DE ESCOLHA | EDIÇÃO PNLD |
|---|---|---|
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO 01/2013 – CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD 2015**<br>O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Básica – SEB e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, faz saber aos editores que se encontra aberto **o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas destinadas aos alunos e professores do ensino médio da rede pública.** | | 2015 |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2014 – CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD 2016**<br>O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Básica – SEB e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, faz saber aos editores que se encontra aberto o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas destinadas aos alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública. |  | 2016 |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2015 – CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD 2017**<br>A União por meio do Ministério da Educação-MEC, representada pela Secretaria de Educação Básica – SEB com a cooperação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996, no Decreto nº 7.084/2010 e na Resolução CD/FNDE Nº 42/2012, faz saber aos editores que se encontra aberto o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas destinadas aos estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental da rede pública. | | 2017 |

| | | |
|---|---|---|
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO 04/2015 – CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD 2018**<br>A União por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) com a cooperação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996, no Decreto nº 7.084/2010 e na Resolução CD/FNDE Nº 42/2012, faz saber aos detentores de direito autoral que se encontra aberto o processo de aquisição de obras didáticas destinadas aos estudantes e professores do ensino médio da rede pública. | | 2018 |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO 01/2017– CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO PNLD 2019**<br>A União, por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996 e no Decreto nº 9.099/2017, faz saber aos interessados que se encontra aberto o processo de aquisição de obras didáticas no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). | | 2019 |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO 01/2018 – CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS E LITERÁRIAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO PNLD 2020**<br>A União, por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996 e no Decreto nº 9.099/2017, faz saber aos interessados que se encontra aberto o processo de aquisição de obras didáticas e literárias no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). | | 2020 |

| | | |
|---|---|---|
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 03/2019 – CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS, LITERÁRIAS E RECURSOS DIGITAIS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO**<br>**PNLD 2021**<br><br>A União, por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e pela Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação (Semesp), em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996 e no Decreto nº 9.099/2017, faz saber aos interessados que se encontra aberto o processo de aquisição de obras didáticas, literárias e recursos digitais no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – (PNLD). | | 2021 |
| MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br>SECRETARIA DE ALFABETIZAÇÃO<br>SECRETARIA DE MODALIDADES ESPECIALIZADAS DE EDUCAÇÃO<br><br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2021 – CGPLI**<br>**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS, LITERÁRIAS E PEDAGÓGICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO - PNLD 2023**<br><br>A União, por meio do Ministério da Educação (MEC), representada pela Secretaria de Educação Básica (SEB), pela Secretaria de Alfabetização (Sealf) e pela Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), em cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no art. 208, VII, da Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Decreto nº 9.099/2017, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, no Decreto nº 9.765/2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização – PNA, na Resolução CNE/CP nº 2/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, na Resolução nº 12/2020, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, e na Resolução nº 15/2018, sobre as normas de conduta no âmbito da execução do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, faz saber aos interessados que se encontra aberto o processo de aquisição de obras didáticas, literárias e pedagógicas no âmbito do PNLD. | | 2023 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação e Guias de Escolha de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.

No caso do Ensino Médio, os debates atuais giram em torno da Lei n. 13.415/2017, que alterou a LDB e estabeleceu o que ficou conhecido como Novo Ensino Médio. Essa mudança na lei será bem visivel nas análises das fontes de investigação, visto que os dois primeiros editais foram lançados antes do ano de alteração da lei, e o último edital após 2017.

O Novo Ensino Médio adota o currículo sob duas divisões de núcleos, sendo eles o de Formação Geral que é comum a todos os estudantes e os Itinerários Formativos, que atendem a arranjos diferentes, sendo organizados em torno de áreas de conhecimentos, como por exemplo: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Formação Técnica e Profissional (BRASIL, 2017).

No Quadro 5 é possível observar as capas dos Guias de Escolha dos Livros Didáticos de Arte para o Ensino Médio (2015, 2018 e 2021). Observando as capas dos Guias é possível perceber que o de 2015 e 2018 possuem o nome Arte marcado, diferente o Guia de 2021, que utiliza o nome Linguagens e suas Tecnologias. Isso aconteceu devido a Lei do Novo Ensino Médio e dos Itinerários Formativos, nessa nova organização o componente curricular de Arte está junto com o de Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação.

## 5.2 PONTOS DE PARTIDA PARA A PESQUISA: ENTENDENDO OS CRITÉRIOS DE ANÁLISE

O recorte temporal para a investigação que se estendeu da edição do PNLD 2015 até o PNLD 2023 se deu devido a procura pelo entendimento das perspectivas e indicações sobre as mídias educativas digitais propostas pelo PNLD para a Educação Musical, logo, era necessário analisar os editais e guias que dispunham de livros didáticos de Arte.

Sempre que esta pesquisa se referir ao recorte temporal de 2015-2023, subentende-se que o PNLD 2022 não está incluso, isso porque esta edição era destinada unicamente à Educação infantil, não dispondo de livros didáticos específicos para Arte e sem LD para estudantes. Diferente do PNLD 2022, a edição do PNLD 2019 entrou na análise porque além da Educação Infantil foram destinados livros para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, logo, a parte do edital referente

à Educação Infantil não será considerada para análise e nem o Guia de Escolha de Livros, unicamente a parte que se refere aos Anos Iniciais.

Outro ponto a se esclarecer é de que o material indicado pelo PNLD para acessibilidade não será considerado para análise, visto que sua exigência já era demandada anteriormente ao primeiro edital de análise desta investigação e se destina a um público específico, já utilizando de tecnologias digitais antes que o PNLD propusesse a criação de material digital para todo o público de estudantes.

Conforme apresentado em linha do tempo na Figura 5, serão analisadas 8 edições do PNLD, tendo como objetos de pesquisa seus Editais e seus Guias de Escolha de Livros Didáticos. E assim como foi realizado no Gráfico 1, os resultados serão trazidos divididos em 3 grupos: Ensino Médio, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Fundamental. Esta ordem será adotada visto que foi a ordem em que foram lançados os primeiros editais do PNLD com livros didáticos de Arte. A divisão entre os grupos e as edições que compõem cada um, podem ser observados na Figura 6:

FIGURA 5 – ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com essa distribuição pretende-se ter maior clareza nos momentos de explicação dos dados obtidos, para que ocorra maior compreensão dos resultados encontrados e entendimento acerca das mudanças, avanços, retrocessos, concepções e determinações sobre as mídias digitais educativas no PNLD, bem como a presença das tecnologias digitais.

Um dos caminhos adotados pela pesquisa para que as análises se desenvolvam é a elaboração dos critérios de análise para a investigação dos objetos da pesquisa para o exercício da pesquisa documental. Entende-se que os Editais e os Guias de Escolha de Livros são documentos oficiais, porém, com especificidades diferentes, o que exigem critérios de análises diferenciados para cada um.

Logo, a seguir será apresentado o Quadro 6, com a visão da ficha de análise dos Editais e suas categorias de análise:

QUADRO 6 – FICHA E CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA A PARTE DO TEXTO GERAL E ESPECÍFICO DE ARTE DOS EDITAIS.

| **TEXTO GERAL – EDITAL** | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CATEGORIAS** | | **EDIÇÃO PNLD** | | **EDIÇÃO PNLD** | | **EDIÇÃO PNLD** | | **DESCRIÇÃO** |
| | | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| DEFINIÇÃO PRÉVIA DO CONCEITO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL (GLOSSÁRIO) | | | | | | | | |
| DENOMINAÇÃO DO MATERIAL DIGITAL | | | | | | | | |
| SOBRE O MATERIAL DIGITAL | SUPORTE / TAMANHO DA EXTENSÃO | | | | | | | |
| | OBRIGATORIEDADE/ FACULTATIVO | | | | | | | |
| INTERATIVIDADE | | | | | | | | |
| SUGESTÃO DE APOIO AO DOCENTE | | | | | | | | |
| **TEXTO ESPECÍFICO – ARTE** | | | | | | | | |
| | | **EDIÇÃO PNLD** | | **EDIÇÃO PNLD** | | **EDIÇÃO PNLD** | | |
| | | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL PARA MÚSICA | | | | | | | | |
| SUPORTE PARA O USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL VOLTADAS PARA MÚSICA | | | | | | | | |
| CRITÉRIOS RELACIONADOS A MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | | | | | | | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A ficha de análise foi criada pensando na estrutura do Editais do PNLD, que fornecem grande parte das especificações e critérios para elaboração das obras em textos gerais, mas que também apresentam detalhamentos e deveres essenciais a

aprovação de uma obra nos textos específicos para cada componente curricular, que neste caso é a Arte.

Dentro da parte do texto geral da ficha de análise há as seguintes categorias: *Definição prévia do Conceito de Mídia e Tecnologia Digital*, D*enominação do Material Digital*, *Interatividade*, *Sugestão de Apoio Docente* e *Sobre o Material Digital* se há indicação do Suporte e Tamanho da Extensão, bem como se sua existência é Obrigatória ou Facultativa.

Com a categoria de *Definição prévia do Conceito de Mídia e Tecnologia Digital*, é marcado se o Edital apresenta o conceito, o que entende por mídia e tecnologia digital, abordando assim suas perspectivas e concepções sobre eles, o que pode implicar no modo como os mesmos estarão presentes nos materiais produzidos pelas editoras.

A categoria *Denominação do Material Digital* se refere a como a edição do PNLD denominará o material que é exigido em formato digital, visto que há uma flutuação terminológica e até mesmo de concepção sobre o formato e a concepção do que é pedido para as editoras como elemento digital para compor o material da coleção, sem ser conteúdo.

Na sequência há a categoria *Sobre o Material Digital*, que se divide em 3 subcategorias, esta categoria versa sobre as especificidades do Material Digital proposto pelo edital que seria comentado na categoria anterior. A subcategoria *Suporte da Extensão*, busca coletar dados sobre a indicação do edital a respeito de por qual suporte o Material Digital deve ser projetado, submetido e disponibilizado. O *Tamanho da Extensão* diz respeito ao limite mínimo e/ou máximo indicado pelo edital para que o Material Digital tivesse relacionado a quantidade de gigas e/ou qualidade de imagem e som. A subcategoria *Obrigatoriedade/Facultativo* indica se o Material Digital proposto pelo PNLD é item obrigatório para aprovação da coleção ou se é item facultativo, ou seja, não implica na aprovação das coleções.

A categoria *Interatividade* é elencada devido ao seu entendimento enquanto "[...] diálogo possibilitado pela máquina e seu programa [...] e no contexto da educação importa quando ocorre uma interação significante, isto é, sai de algo mecânico para algo que dá sentido à ação humana" (GARCIA et. al., 2011, p. 82). É um conceito da comunicação, que quando adentra as discussões educacionais tem como objetivo intencional a aprendizagem. Garcia et. al (2011) pontua o pensamento de alguns autores sobre o assunto:

> Lemos (1997) também contribui para esclarecer este conceito ao afirmar que a interatividade digital é um tipo de relação tecno-social, ou seja, uma nova relação dialógica entre homem e máquina, que permite ao sujeito interação com a ferramenta e também com a informação. Desta forma, não se trata de uma comunicação unidirecional e passiva. Mas, como preconizava Freire (2005), ao abordar a dialogicidade do ato educativo, trata-se sim de uma interação ativa, marcada pela ação do homem (GARCIA et. al., 2011, p. 82).

Deste modo, a categoria de *Interatividade* pretende entender o que as fontes de pesquisa compreendem ou indicam sobre a interatividade no que se relaciona ao digital, frisando o que a citação apresenta: a possibilidade de interação com as ferramentas e também com a informação. Nesta pesquisa, as mídias educativas digitais possibilitam essa interatividade a partir do que é proposto pelos Editais.

A categoria de *Sugestão de Apoio ao Docente* tem por finalidade averiguar se o Edital indica a necessidade de materiais, que podem ser variados, para auxílio do professor nos momentos de planejamento e aula para lidar com as mídias e tecnologias digitais. Compreendendo que muitos docentes não se sentem seguros e/ou não se entendem enquanto sujeitos ativos no mundo digital, os materiais de apoio podem contribuir para formação do profissional ou ainda para sua aproximação com a temática.

Para a parte específica de Arte do Edital, foram propostas as seguintes categorias de análise: *Indicação de Uso de Mídia e Tecnologia Digital para Música*, *Suporte para Uso de Mídia e Tecnologia Digital Voltadas para Música* e C*ritérios Relacionados a Mídia e Tecnologia Digital*. A primeira categoria da parte específica *Indicação de Uso de Mídia e Tecnologia Digital para Música*, busca constatar as indicações de mídias e tecnologia digital que sejam específicas para a música, em diversos suportes e sob diversas perspectivas. Entende-se como importante categoria pois o que é indicado pelo edital constrói o caminho pelo qual as editoras seguirão para produção das obras.

A categoria Suporte para *Uso de Mídia e Tecnologia Digital Voltadas para Música*, vai ao encontro com a terceira categoria da parte geral do texto (sobre o material digital), porém com a especificidade do atendimento á música. Perceber se o Edital apresenta essa preocupação com as necessidades específicas desta linguagem e de sua relação com as tecnologias.

A última categoria, *Critérios Relacionados a Mídia e Tecnologia Digital para Música*, pretende identificar a presença ou ausência, de critérios de exclusão,

avaliação e/ou eliminatórios específicos que implicam no não aceite de determinada obra. Com esses critérios é possível saber o que não se deve fazer ou o que não deve faltar nas obras inscritas no Programa. Como os Guias de Escolha de Livros Didáticos possuem características e intencionalidades diferentes dos Editais, segue a ficha de análise proposto para esses documentos no Quadro 7:

QUADRO 7 – FICHA E CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA OS GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE.

| **CATEGORIAS** | | **GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL** | | **DESCRIÇÃO** |
|---|---|---|---|---|
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | | |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | | |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO PNLD ARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDICIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | | | |
| INTERATIVIDADE | | | | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | | |
| | ARTES VISUAIS | | | |
| | TEATRO | | | |
| | DANÇA | | | |
| | ARTES INTEGRADAS | | | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | | |
| | CONTEÚDO | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Essa ficha e categorias foram produzidas a partir do entendimento de que os Guias de Escolha de Livros Didáticos tem por finalidade apresentar as principais características das coleções aprovadas em determinada edição do PNLD, bem como oferecer textos introdutórios sobre as especificidades da edição do Programa visto que a maior parte dos professores, que são o público principal dos Guias, não leu os editais de convocação.

As categorias para a parte do texto geral do Guia são: *Apontamento sobre a Perspectiva das Mídias e Tecnologias Digitais*, *Apresentação dos Critérios de Seleção Considerados para as Mídias e Tecnologias Digitais*, *Sugestão aos Professores* e campo para *Observações*.

A categoria de A*pontamento sobre a Perspectiva das Mídias e Tecnologias Digitais*, dialoga com a primeira categoria da ficha de análise do texto geral dos editais, pois busca perceber se os Guias em seu texto introdutório apresentam a concepção com a qual operam naquela edição do PNLD para lidar com as mídias e tecnologias digitais.

Na sequência, a categoria *Apresentação dos Critérios de Seleção Considerados para a Mídia e Tecnologia Digital* busca, assim como a categoria de *Critérios de Exclusão Relacionados as Mídias e Tecnologias Digitais para Música* na parte específica dos Editais, delimitar o que foi considerado pelos avaliadores no processo de seleção das obras e ainda, o que se entendia enquanto fundamental para que as mídias e tecnologias digitais estivessem presentes no material.

A categoria *Sugestão aos Professores*, também se alinha à última categoria do texto geral da ficha de análise dos editais, pois busca indícios de que as coleções aprovadas sugerem materiais e/ou fornecem textos introdutórios que auxiliem os professores no trabalho com as mídias e tecnologias digitais e ainda, com essas temáticas relacionadas a música.

O espaço *Observações* é destinado para anotações e marcações de elementos que podem apontar para dados pertinentes que influenciem nas análises da pesquisa, este campo aparece tanto no texto geral quanto para parte específica da análise das resenhas das coleções aprovadas.

A parte específica da ficha de análise se refere ao momento em que analisado cada uma das resenhas das coleções de Arte aprovadas pelo PNLD e que estiveram disponíveis para escolha pelos profissionais. As categorias desta parte da ficha de análise são: *Indícios da Abordagem das Perspectivas das Mídias e*

*Tecnologias Digitais*, *Indicação de Uso de Mídias e Tecnologia Digital*, *Interatividade*, sobre a categoria de *Mídias e Tecnologias Digitais Indicadas* opera-se com as diferentes linguagens que compõem o componente curricular arte – *Música*, *Artes Visuais*, *Teatro*, *Dança* e também as *Artes Integradas* – na categoria *Abordagem Pedagógica das Mídias e Tecnologias Digitais para Música* também há presença de subcategorias – *Prática* e *Conteúdo*.

Para a categoria de *Indícios de Abordagem das Perspectivas das Mídias e Tecnologias Digitais*, espera-se encontrar dados nas resenhas específicos sobre os entendimentos e concepções adotados pelas coleções no que se refere ao uso ou não das mídias e tecnologias digitais. Na mesma direção, a categoria de Indicação de Uso de Mídias e Tecnologias Digitais busca mapear os principais exemplos de mídias e tecnologias digitais indicadas pela coleção na resenha, seu suporte e suas demais especificidades.

A categoria de Interatividade mantem a mesma concepção terminológica que foi apresentada anteriormente, e com o uso desta categoria, seria pertinente encontrar como as coleções apresentam propostas para a interatividade (se as apresentam) e ainda tentar investigar seus entendimentos para isso.

A categoria de Mídias e tecnologias Digitais Indicadas é dividida em cinco subcategorias, pois, após verificado na categoria anterior se há a indicação de uso de mídias e/ou tecnologias digitais, é preciso entender para qual linguagem da Arte ela está se destinando, ou quais exemplos foram escolhidos na resenha para se referirem a esses usos, se para a *Música*, *Artes Visuais*, *Teatro* e/ou *Dança*, e ainda se numa perspectiva das *Artes Integradas*[53].

Por último, a Abordagem Pedagógica das Mídias e Tecnologias Digitais para Música, é quando se após a indicação de uso de tecnologias e mídias digitais para música houver a possibilidade identificar a finalidade de seu uso pedagógico para educação musical, se para *Prática* e/ou *Conteúdo*. Para a subcategoria de Prática entende-se as atividades musicais que envolvem a prática musical, audição musical e exploração de objeto sonoro. Para a subcategoria de Conteúdo, entende-se por sua vez, os conteúdos de aprendizagem da música, incluindo história da música, teoria musical e conceitos de acústica.

---

[53] "Explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias" (BRASIL, 2017, p. 197). Inclui os eixos de processos de criação, matrizes estéticas e culturais, patrimônio cultural e arte e tecnologia.

Tanto na ficha de análise dos Editais quanto na dos Guias, o principal interesse é analisar as perspectivas e indicações sobre as mídias educativas digitais propostas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023) para Educação Musical, mas a investigação dos textos gerais se faz importante pois as determinações presentes neles implicam na produção, entendimento e direcionamento da parte específica.

A seguir serão abordados os resultados obtidos após a pesquisa documental realizada por meio das fichas e critérios de análises, tendo em mente as perspectivas relacionas à Educação Musical e às mídias digitais que foram tecidas até este momento. Os resultados serão discutidos de acordo com os três grupos apresentados na Figura 6 no início deste item: Ensino Médio, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.

# 6 DISCUSSÃO: MÚSICA, PNLD, TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático, enquanto política pública, vai se desenvolvendo e se concretizando tendo respaldo em leis e documentos oficiais. Logo, essas normativas também implicam nos requisitos estabelecidos pelo PNLD para a inscrição e viabilização dos livros didáticos. Com a crescente presença das tecnologias digitais na sociedade e da compreensão da Cultura Digital, os documentos oficiais começam a incorporar esses mecanismos e isso também acontece com o próprio PNLD.

Os livros didáticos fornecidos pelo PNLD até o ano de 2013 raramente dispunham de apoio em tecnologias de informação e eram disponibilizados apenas em formato físico impresso. Para o ano de 2015, foram estabelecidas novas diretrizes que oportunizavam a apresentação de obras multimídia que reunissem o livro impresso e digital. A partir de então, observou-se que os livros didáticos incorporam cada vez mais elementos informativos em sua estrutura, “principalmente através da internet, possibilitando a inclusão cada vez maior de recursos didáticos baseados em mídias digitais nas salas de aula” (HEIDEMANN, 2016, p. 17).

Com os livros didáticos passando a sugerir outras mídias da Cultura Digital, é possível viabilizar “[...] uma interpretação atual dos processos de convergência entre a cultura do impresso e digital em pleno século XXI” (CARVALHO; LINHARES; FREIRE, 2020, p. 25). Nos livros do PNLD começou-se a ter a indicação de mídias digitais e a pedir que as próprias editoras também ofertassem material educacional digital de autoria própria, compreendendo que “[...] o livro didático não é mais a única fonte de acesso à informação e ao conhecimento culturalmente construído” (CARVALHO; LINHARES; FREIRE, 2020, p. 29).

Choppin (2000) anuncia que os manuais atraem os sociólogos por serem poderosos instrumentos de socialização e aculturação, mesmo que partilhem essa função com outros meios de comunicação. Afinal, são materiais disponibilizados durante todos os anos de escolarização básica, sendo muito presentes e de fácil acesso. Suas informações sistematizadas e seus conteúdos selecionados são os que por vezes serão partilhados e lidos com frequência no decorrer de sua escolarização. Se essa influência dos livros sobre os processos socioculturais ocorre, também pode-se dispor que a partir do momento em que esses materiais indicam, fornecem e orientam o uso de outras mídias para além das impressas, há

um esforço maior e também um facilitador maior em promover a busca por essas diferentes plataformas.

Mas, ao mesmo tempo, mesmo que os livros didáticos busquem operar com a junção de mídias digitais, se as condições de distribuição, acesso e trabalho com esses artefatos da Cultura Digital não são fornecidas para os sujeitos da escola, seu uso pode ficar comprometido. A partir do PNLD 2016, foi solicitado que os livros possuíssem um CD de áudio como parte integrante à obra e que ofertassem orientações teórico-metodológicas e articulações das linguagens artísticas. Rosa (2021, p. 32) aponta que a partir do decreto nº 9.099 de 2017 o PNLD passou a incluir materiais didáticos para além dos livros, como já mencionado os CD's e também DVD's, que contribuíssem na reprodução de áudios, vídeos ou conteúdos audiovisuais e livros em versão digital. Para o pesquisador, essas mudanças no Programa demonstrariam "[...] o poder dos argumentos sociais, políticos e econômicos e os impactos que eles causam nas escolhas e definições de políticas educacionais" (ROSA, 2021, p. 32).

É importante destacar que há materiais indicados nos próprios livros didáticos que são considerados mídias digitais, sem a necessidade de uso de CD ou DVD, são eles os links – a partir dos quais é possível ter acesso a mídias digitais que funcionam através do acesso à internet. Garcia, Heidemann e Barbosa (2015) afirmam, por meio de suas investigações, que a partir do edital do PNLD 2015, os livros didáticos começaram a articular de forma mais evidente os conteúdos de mídias usando TIC, contextualizados em relação aos conteúdos de aprendizagem trabalhados em cada unidade temática dos livros, e não separados ao final dos livros ou unicamente nas referências.

Compreender como as mídias digitais aparecem nos livros também implica a possibilidade de compreender como os conteúdos digitais são trabalhados, isso poderá ser mais bem compreendido nos itens a seguir, visto que há a presença de uma dualidade quando se fala no uso de mídias digitais e tecnologias e ainda em Cultura Digital de forma geral. Com as novas legislações e documentos curriculares a respeito da Cultura Digital, mídias e tecnologias digitais, essa dualidade se apresenta na perspectiva de que há a vertente que opera como ela enquanto componente curricular, ou seja, objeto de conhecimento e saber escolar – e outra, enquanto ferramenta, recurso, meio portador de informações.

Foram elencadas cinco palavras-chave que auxiliam na tentativa de mapear a presença do digital nos Editais, são elas: Tecnologia/ Tecnologias, Digital/Digitais/Digitalizadas, Virtual/ Virtuais, Internet e Mídia/Multimídia. A seguir na Tabela 2 é apresentada a recorrência dessas palavras-chave para as tecnologias e mídias digitais na busca aos Editais para o Ensino Médio:

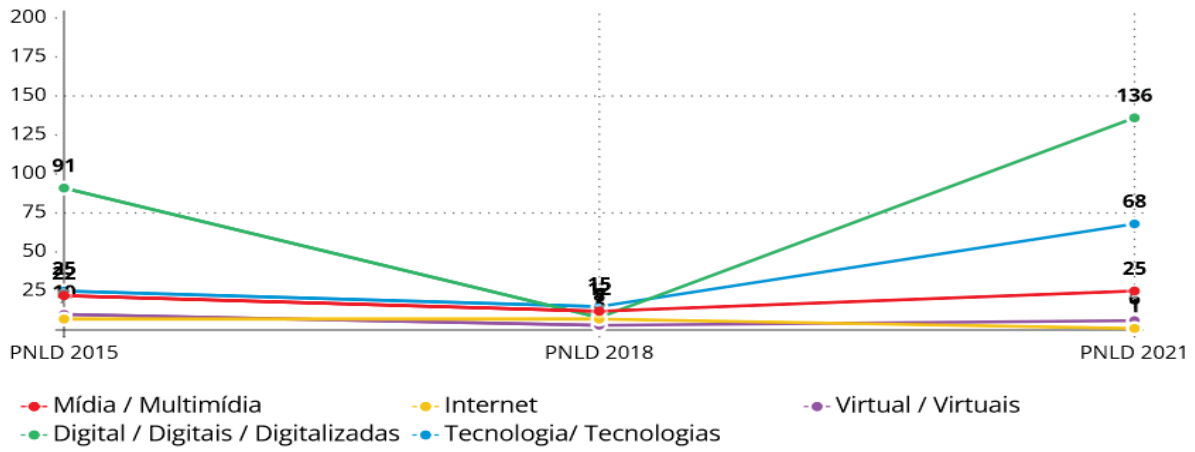
TABELA 2 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA O ENSINO MÉDIO (2015, 2018 e 2021).

| PALAVRAS-CHAVE | PNLD 2015 | PNLD 2018 | PNLD 2021 |
|---|---|---|---|
| Tecnologia/ Tecnologias | 25 | 15 | 68 |
| Digital / Digitais / Digitalizadas | 91 | 8 | 136 |
| Virtual / Virtuais | 10 | 3 | 6 |
| Internet | 7 | 7 | 1 |
| Mídia / Multimídia | 22 | 12 | 25 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2018 e 2021.

É interessante perceber na Tabela 2 que considerando todas as palavras-chave, o Edital do PNLD 2021 é o que possui maior predominância do digital, seguido do Edital do PNLD 2015 e por último o 2018. Os dados podem ser mais bem comparados no Gráfico 3, visto que de 2015 para 2021, o PNLD 2018 é o que apresenta uma queda em relação a frequência.

GRÁFICO 3 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA O ENSINO MÉDIO (2015, 2018 e 2021).




Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2018 e 2021.

O aumento evidenciado no PNLD 2021 tem sua justificativa porque o uso da palavra tecnologia ficou ainda mais acentuada, considerando que a palavra Tecnologias compõe grande parte dos títulos desses itinerários e com isso, maior presença de indicativos que envolvam tecnologias e mídias digitais. Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental também foram elencadas as mesmas palavras-chave e feito o levantamento de recorrência, que pode ser observado na Tabela 3:

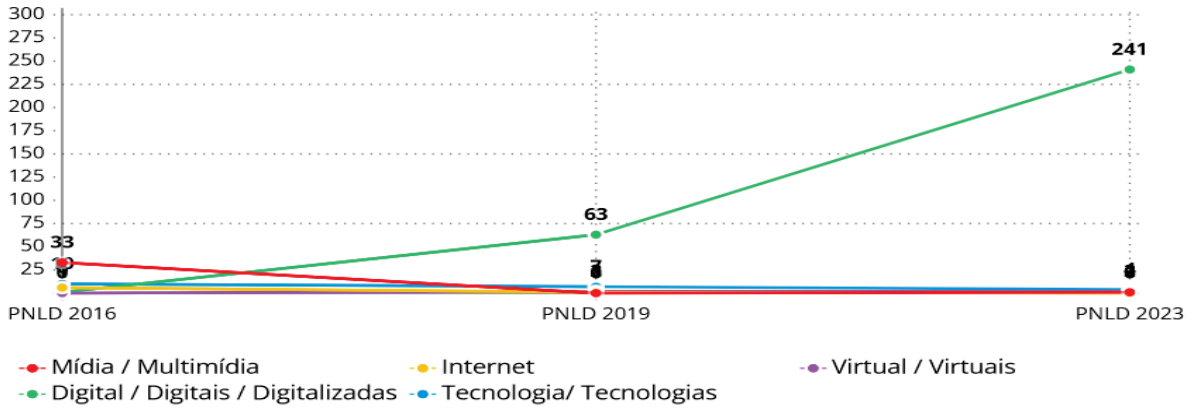
TABELA 3 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2016, 2019 E 2023).

| PALAVRAS-CHAVE | PNLD 2016 | PNLD 2019 | PNLD 2023 |
|---|---|---|---|
| Tecnologia/ Tecnologias | 10 | 7 | 4 |
| Digital / Digitais / Digitalizadas | 1 | 63 | 241 |
| Virtual / Virtuais | 0 | 2 | 2 |
| Internet | 6 | 1 | 0 |
| Mídia / Multimídia | 33 | 0 | 1 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2016, 2019 e 2023.

Conforme pode ser observado na Tabela 3, no decorrer do PNLD 2016, 2019 e 2023 a palavra-chave que teve maior recorrência foi Digital e suas correlatas: digitais e digitalizadas – sempre crescendo no decorrer das edições. Esses dados podem ser melhor observados no Gráfico 4:

GRÁFICO 4 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2016, 2019 e 2023).




Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2016, 2019 e 2023.

Ainda sobre os Anos Iniciais, a presença da palavra Mídia e/ou Multimídia teve declínio indo de recorrência 33 no Edital do PNLD 2016 para 1 no Edital PNLD 2023. Essa alteração, embora em um período de aproximadamente sete anos, foi uma mudança considerável e que será mais aprofundada no item 6.2.

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, tiveram a vigência de apenas duas edições para Arte: PNLD 2017 e PNLD 2020. Destes também é observado na Tabela 4, que a palavra Digital e suas correlatas tiveram um crescimento considerável no que se refere a recorrência, enquanto a palavra Mídia/ Multimídia teve queda considerável, assim como para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

TABELA 4 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2017 E 2020).

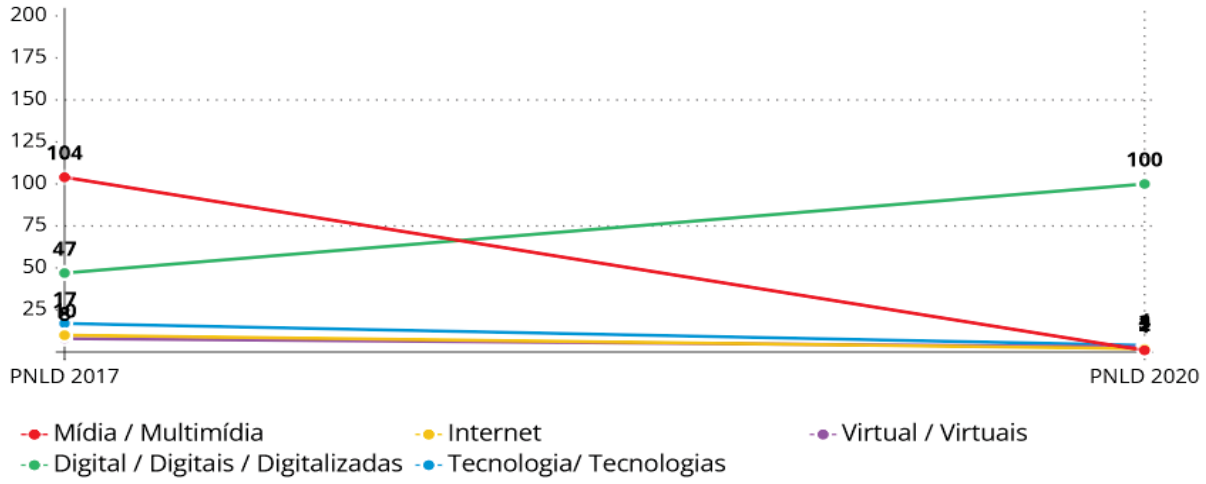
| PALAVRAS-CHAVE | PNLD 2017 | PNLD 2020 |
|---|---|---|
| Tecnologia/ Tecnologias | 17 | 4 |
| Digital / Digitais / Digitalizadas | 47 | 100 |
| Virtual / Virtuais | 8 | 3 |
| Internet | 10 | 2 |
| Mídia / Multimídia | 104 | 1 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2017 e 2020.

De forma geral, as palavras Virtual/Virtuais e Internet se relacionam com o Digital/Digitais/Digitalizados, então, sua queda se justifica pelo crescimento no uso do Digital. Essas duas palavras são tidas quase como sinônimos do Digital, visto que a partir dos teóricos utilizados, a internet é tida como pano de fundo para a tecnologia digital. O mesmo ocorre com a queda da recorrência da palavra Tecnologia/ Tecnologias, já que nesta pesquisa o foco recai sobre as tecnologias digitais.

Observar os dados da Tabela 4 em versão de gráfico, por meio do Gráfico 5, contribuiu assim como nas outras etapas de ensino, para a melhor visualização dos dados, observando por meio das linhas o crescimento e o decréscimo da recorrência da utilização de determinadas palavras, que apontam olhares para os entendimentos sobre os dados da pesquisa. A seguir encontra-se o Gráfico 5:

GRÁFICO 5 – RECORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS EDITAIS DO PNLD PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (2017 e 2020).

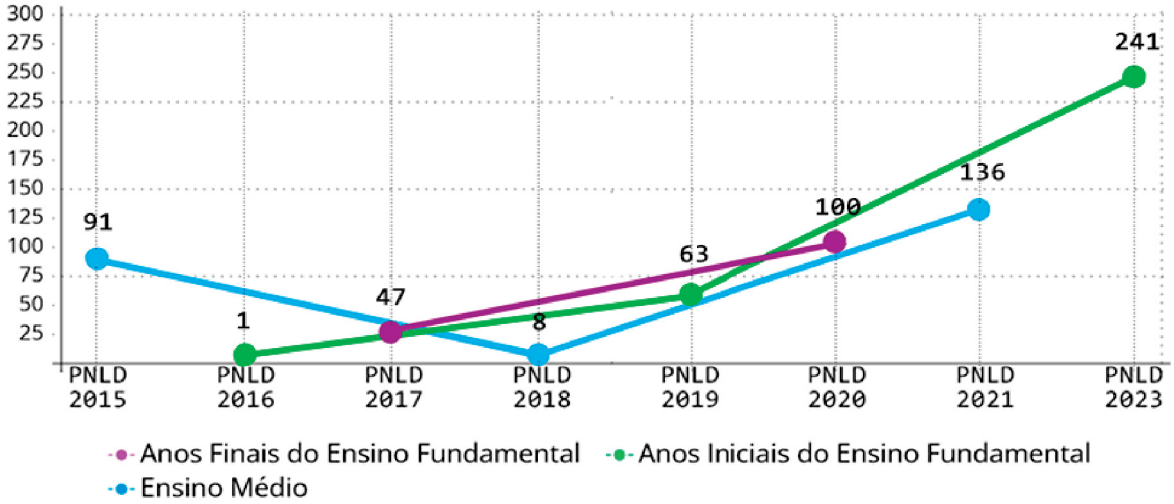



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2017 e 2020.

Tendo em mente os dados apresentados quando comentado isoladamente as três etapas de ensino analisadas nesta dissertação, por meio dos grupos propostos, duas coisas ficaram bem delimitadas. A primeira é de que a palavra Digital/Digitais/Digitalizadas em todos os casos teve aumento em mais de 50% em sua recorrência. A segunda é de que a recorrência da utilização da palavra Mídia/Multimídia foi a que teve mais queda considerando os três grupos de análise, sendo apenas superior para o Edital do PNLD 2021 do Ensino Médio, tendo sua pior performance nos Anos Finais do Ensino Fundamental indo de 104 do PNLD 2017 para 1 no PNLD 2020.

Abaixo encontra-se o Gráfico 6, comparando o crescimento da utilização da palavra Digital/Digitais/Digitalizadas nos três grupos de análise (azul para Ensino Médio, verde para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e roxo para os Anos Finais do Ensino Fundamental). Observa-se que embora, de modo geral, tivesse um crescimento na frequência de utilização da palavra Digital/Digitais/Digitalizadas, seu ápice de recorrência se deu nas últimas três edições do PNLD. Sendo elas: PNLD 2020 para os Anos Finais do Ensino Fundamental (recorrência: 100), PNLD 2021 para o Ensino Médio (recorrência 136) e PNLD 2023 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (recorrência 241). A seguir encontra-se o Gráfico 6:

GRÁFICO 6 – RECORRÊNCIA DA PALAVRA-CHAVE DIGITAL/DIGITAIS/DIGITALIZADAS NOS EDITAIS DO PNLD (2015-2023).




Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos Editais de Convocação lançados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.

Existem alguns fatores que contribuem para esse aumento, como por exemplo, foi a partir do Edital do PNLD 2019 que o Programa ficou conhecido como Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Essa alteração no nome do Programa acentuou ainda mais o olhar que ele já tinha para outros materiais além das mídias físicas impressas, com isso a recorrência em utilizar essa palavra pode ser se intensificado.

Outro ponto é que a Cultura Digital tem ganho maior centralidade nesses últimos anos, como já comentado após a pandemia de covid-19, e com essa centralidade a busca por objetos digitais, recursos digitais, tecnologias digitais e materiais digitais efervesceu. Deste modo, o PNLD enquanto o maior Programa de materiais didáticos no Brasil, também se organizou em busca deste tipo de material.

Ainda, as mudanças nas legislações, para além do Novo Ensino Médio, mas como a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e o complemento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a computação, que são documentos oficiais que influenciam toda Educação Básica. Operando com três eixos fundamentais: Cultura Digital, Mundo Digital e Pensamento Computacional.

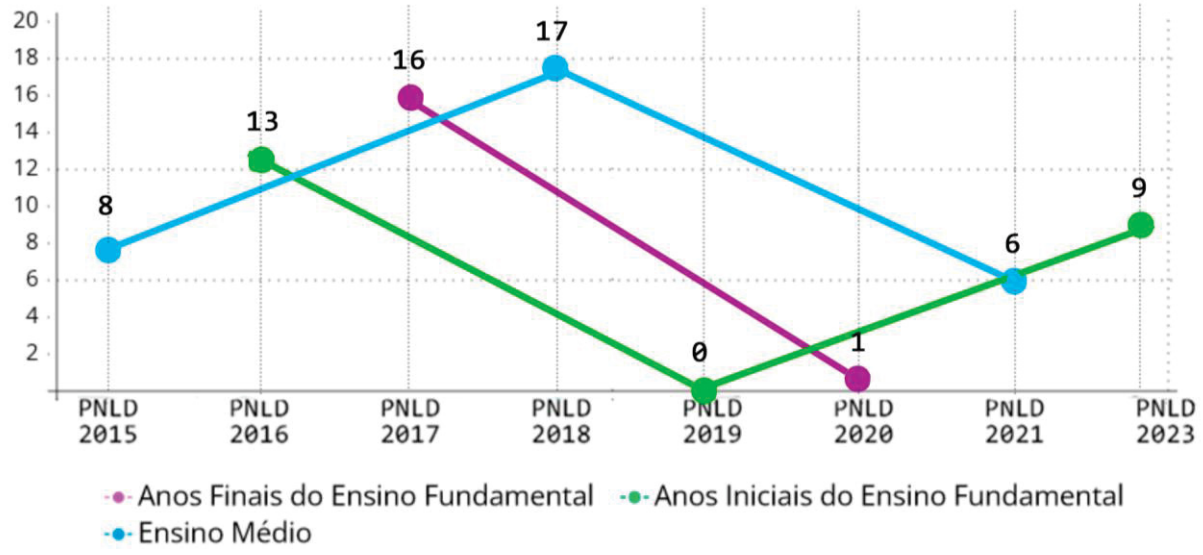
Enquanto para as tecnologias e mídias digitais o grande avanço tenha ocorrido nos últimos anos, possibilitado por essas alterações socioculturais e educacionais, a música enquanto saber escolar teve sua presença assegurada após

a lei de 2016, estando presente no PNLD já na Edição de 2015. Tanto que no próprio Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte de 2015, há a seguinte citação:

> Esta é a primeira vez que os alunos do ensino médio recebem livros didáticos do componente curricular Arte. Isso é muito importante, uma vez que saber Arte é direito do aluno. Também é importante porque o reconhecimento da Arte num Programa de Estado gera conhecimento específico que pode ser ensinado, aprendido e avaliado (BRASIL, 2014, p. 7).

Com isso, o período de maior recorrência da palavra Música/Musical nos editais do PNLD é das edições de 2016, 2017 e 2018 – os anos que se seguiram após a Lei 13.278/2016. Tendo em mente que compreender as perspectivas e indicações das mídias e tecnologias digitais para educação musical nos livros didáticos é nosso objetivo, a recorrência com que a Música aparece nos Editais também é relevante e pode ser observada no Gráfico 7:

GRÁFICO 7 – RECORRÊNCIA DA PALAVRA-CHAVE MÚSICA/MUSICAL NOS EDITAIS DO PNLD (2015-2023).




Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nos Editais de Convocação lançados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023.

Nas Edições de 2019 e 2020 foram os momentos em que a palavra Música/Musical teve maior baixa, chegando a não ter nenhuma menção do Edital do PNLD 2019. Tornando a subir apenas novamente após o PNLD 2021.

É importante destacar que na tentativa de avançar no caminho do uso do digital, a SEB, a SECADI, o FNDE e o PNLD deram início às movimentações para a utilização de Recursos Educacionais Abertos[54] (REA). Isso aconteceu inicialmente para o PNLD 2019 (Edital 01/2017), quando pela primeira vez em um edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático foi pedido que as obras tivessem licença aberta. Com isso, mais uma data foi tida como um marco para o PNLD, visto que seria a primeira vez que o Programa Nacional voltava o olhar para isso em edital próprio de aquisição de livros.

Embora apareça pela primeira vez em um edital do PNLD apenas no ano de 2017, o movimento em prol dos Recursos Educacionais Abertos teve início por meio do programa *OpenCourseWare* realizado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) com financiamento da fundação Hewlett. Nesta primeira iniciativa o objetivo do MIT era disponibilizar materiais e cursos produzidos por eles para promover o conhecimento de forma gratuita na internet (CARVALHO, 2021).

Por meio da determinação de licença Creative Common Não comercial (CC-BY-NC) para os materiais digitais, a princípio, a organização era na tentativa de criar um Portal Integrado de Recursos Digitais pelo MEC. Conforme o site oficial da Iniciativa Educação Aberta (IEA) esse tipo de licença permite que os materiais possam ser disponibilizados para uso, reuso, distribuição e adaptação, desde que se atribua o crédito ao autor e que os recursos não sejam usados comercialmente. O Quadro 8 apresenta os tipos de licença existentes, seu ícone e descrição:

---

[54] "Recursos Educacionais Abertos são materiais de aprendizagem, ensino e pesquisa em qualquer formato ou mídia, disponíveis em domínio público ou sob licenças com todos os direitos reservados que foram liberados sob licenças abertas, que permitem acesso gratuito, reutilização, reuso, adaptação e redistribuição por terceiros" (UNESCO, 2019, p. 2–3).

QUADRO 8 – DIFERENTES TIPOS DE LICENÇA.

| ÍCONE PARA ATRIBUIÇÃO | TIPO DE LICENÇA | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| | CC-B | A mais flexível dentre os tipos de licença, permite a remixagem, a distribuição e a criação a partir do conteúdo original, mesmo que para fins comerciais. |
| | CC-BY-SA | Permite os mesmos usos da licença acima, desde que todos os trabalhos derivados do original tenham a mesma licença. |
| | CC-BY-ND | Permite a redistribuição para fins comerciais ou não, desde que o trabalho não seja alterado. |
| | CC-BY-NC | Permite a remixagem, distribuição, adaptação e criação a partir do conteúdo original, exceto para fins comerciais. |
| | CC-BY-NC-SA | Permite a remixagem, distribuição, adaptação e criação a partir do conteúdo original, desde que os trabalhos derivados conservem a mesma licença e não sejam usados para fins comerciais. |
| | CC-BY-NC-ND | Licença mais restritiva. Pode-se somente fazer o download e compartilhar o conteúdo. |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), adaptado de Sebastião, 2017.

O Portal Integrado de Recursos Educacionais do MEC, recebeu o nome de MEC-RED: Ministério da Educação - Recursos Educacionais Digitais. E como destaca o própria Guia de Escolha de Livros do PNLD 2019, é um desdobramento do Compromisso 6 do III Plano de Ação da Parceria Governo Aberto (OGP-Brasil), que objetivava "[...] incorporar na política educacional o potencial da cultura digital, de modo a fomentar a autonomia para uso, reuso e adaptação de recursos educacionais digitais, valorizando a pluralidade e a diversidade da educação brasileira" (BRASIL, 2018b, p. 52).

No ano de 2018, houve o Edital de Convocação 25/2018 para o processo de inscrição, avaliação e precificação de Tecnologias Educacionais para Educação Básica, realizado pelo MEC, representado pela SEB e pela SECADI em cooperação com o FNDE. O objetivo era selecionar as Tecnologias Educacionais que seriam incluídas no Guia de Tecnologias Educacionais[55]. A definição que o edital traz de Tecnologia Educacional é:

---

[55] "O Guia de Tecnologias Educacionais é um catálogo que contém tecnologias a serem utilizadas nas escolas públicas brasileiras, previamente aprovadas e precificadas por especialistas, com o

> Para efeito deste Edital, considera-se Tecnologia Educacional todo sistema de apoio ao processo de ensino e aprendizagem composto de produto inovador (e.g. software ou hardware) finalizado, com todos os seus componentes, autocontido e replicável, que integre, no que se aplica, uma proposta pedagógica baseada em sólida fundamentação teórica e coerência teórico-metodológica, utilizado para trabalhar conteúdos educacionais específicos, e que facilite as atividades dos atores educacionais, como alunos, professores e gestores, oferecendo conteúdos digitais, ferramentas ou aparatos. Um material didático digital será considerado como Tecnologia Educacional neste Edital se, além de atender o Item 2.1: a) Apresentar-se constituído de conteúdo e tecnologia digital; b) Estar acompanhado de todos os componentes específicos e indispensáveis ao seu pleno funcionamento; c) Apresentar Guia de Orientações Didáticas, exceto para tecnologia destinada à Gestão; d) Ser portável em plataformas comerciais universais (BRASIL, 2018b, p. 2).

É interessante porque demarca também a relevância de um Guia de Orientações Didáticas, item que consideramos relevante para que os profissionais da educação tenham respaldo em utilizar os materiais e em ter maior familiaridade com as tecnologias e mídias digitais, consequentemente se sentindo mais seguros. Espera-se que assim como no Guia de Orientações Didáticas deste edital, também houvesse momentos nos Manuais do Professor para tais orientações.

O Guia de Orientações Didáticas deveria ter descrição detalhada das propostas da Tecnologia Educacional inscrita voltada para implementação e uso das mesmas. Ainda, precisaria conter sumário com resumo esquemático que privilegiasse o uso de tabelas, infográficos e outros tipos de modelos de compilação de dados. Além disso, a necessidade da licença de uso aberta é bem marcada no edital, e havia a possibilidade de inscrição em dois tipos diferenciados de Tecnologias Educacionais: emergente e em ação. A Tecnologia Educacional Emergente está finalizada, testada e aprovada, porém, não está à venda ao público geral e busca incentivar a participação de pequenas empresas. Já a Tecnologia Educacional em Ação se refere as que já foram aprovadas e são comercializadas e/ou difundidas nas Unidades Educacionais.

As Tecnologias Educacionais inscritas deveriam se relacionar com pelo menos uma das categorias elencadas, a seguir: a) Formação Continuada de Professores da Educação Básica; b) Formação Continuada de Profissionais de Educação Básica – exceto professores; c) Gestão de Redes Públicas de Ensino; d) Gestão Escolar; e) Avaliação; f) Didática na Sala de Aula; g) Processo de Ensino-

---

objetivo de servir de referência no processo de aquisição desse tipo de material didático" (BRASIL, 2018, p. 2).

Aprendizagem; h) Flexibilização Curricular; i) Acompanhamento Pedagógico/ Recuperação de Aprendizagem; j) Biblioteca Escolar Digital; k) Educação, Cultura e Artes; l) Educação, Esporte e Lazer; m) Educação, Comunicação, Uso de Mídia e Cultura Digital; n) Educação Econômica e Financeira; o) Educação em Direitos Humanos; (p) Educação Ambiental; q) Educação e Promoção da Saúde; r) Educação Especial; s) Educação Escolar Indígena; t) Educação para as Relações Étnico-Raciais; u) Educação de Jovens e Adultos; v) Educação do Campo; w) Educação Escolar Quilombola.

Na perspectiva deste edital a música aparece dentro da categoria de Educação, Cultura e Artes. Esta categoria busca garantir a criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão para as linguagens da Arte, incluindo a música, incentivando a produção artística. Assim como foi exigido por esse edital de convocação a licença aberta, outros editais começaram a exigir isso também, marcando um período importante para a história do PNLD, visto que demonstra a preocupação para com a disponibilização dos materiais e de seus direitos autorais. Também, a preocupação para com o digital e as novas interações permitidas pela internet, para oferta de materiais em mídia digital.

No ano de 2020 foi homologado o Edital Complementar 01/2020, Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de Recursos Educacionais Digitais para o PNLD 2021 como Objeto 4. Esses Recursos Educacionais Digitais (RED) seriam destinados para estudantes e professores de toda Educação Básica.

De acordo com o Glossário em Anexo no Edital Complementar (BRASIL, 2020a), os Recursos Educacionais Digitais são “materiais de ensino, aprendizagem, investigação, gestão pedagógica ou escolar em suporte digital, inclusive e-books, apostilas, guias, aplicativos, softwares, plataformas, jogos eletrônicos e conteúdos digitais” (BRASIL, 2020a, p. 21).

Ainda, o Edital destaca a Base Nacional Comum Curricular e a Cultura Digital enquanto considerações gerais para os critérios de avaliação dos REDs:

> [...] os Recursos Educacionais Digitais voltam-se à cultura digital, que envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BRASIL, 2020a, p. 27).

Esses REDs precisavam ser autocontidos[56], deveriam estar inscritos em coleções e poderiam estar divididos em duas categorias: (1) REDs para áreas do conhecimento/especialidades: Linguagem e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Língua Inglesa e Língua Portuguesa (prática de linguagem); (2) REDs dos temas integradores: STEAM (Ciência, Tecnologia, engenharia, Arte e Matemática), Protagonismo Juvenil, Mídiaeducação e Mediação de Conflitos. No que se refere a conteúdo, as mídias e tecnologias digitais voltadas para Arte encontrariam mais espaço na Linguagem e suas Tecnologias, STEAM e Mídiaeducação.

Voltado ao uso da tecnologia e mídia digital na perspectiva de suporte, para ambas as categorias o pedido e especificação para os REDs foi: Manual do Professor Digital (MPD) com vídeotutorial e Manual Digital em PDF; Propostas de Instrumentos Pedagógicos em PDF com Plano de Desenvolvimento, Sequências Didáticas, Relatórios e Indicadores do Acompanhamento de Aprendizagem; Vídeo aulas com vídeo e catálogo.

Para o Edital entende-se STEAM e Mídiaeducação como:

---

[56] “[...] não será permitido em nenhum aspecto do projeto a implementação de ações, recursos, links e materiais externos à Obra. Todos os recursos disponibilizados deverão estar contidos dentro do projeto e devidamente documentados no arquivo OPF” (BRASIL, 2023a, p. 3).

> STEAM como tema integrador que relaciona Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, cujo tratamento deve estimular a criatividade dos estudantes para resolver problemas reais. A partir desse direcionamento, devem ser desenvolvidos projetos que articulem esses cinco campos de forma aplicada. No caso específico de linguagens e suas tecnologias, em que a integração pode parecer menos evidente, sugere-se, por exemplo, a aproximação, por um lado, do design e, por outro, de tendências da arte contemporânea (como instalação, performance e intervenção), sobretudo, quando privilegiado o uso de tecnologias digitais. [...] Midiaeducação como tema integrador que trabalha com o letramento midiático no sentido de oferecer aos jovens a oportunidade de entender como funciona a produção, circulação e apropriação de informações nas diversas mídias que existem contemporaneamente. É necessário que não se fomente apenas uma análise crítica (no sentido de diagnóstico), mas também uma análise criativa e propositiva. O processo de se estudar as diversas mídias não pode ser desassociado da respectiva produção delas, ou seja, deve se aprender sobre mídias produzindo mídias (BRASIL, 2020a, p. 48-49).

Logo, há chances de presença nas REDs de conteúdos musicais e artísticos que operem com tecnologias e mídias digitais de modo geral. A seguir serão apresentados e discutidos os dados obtidos por meio das fichas e categorias de análises, distribuídos nos próximos 3 itens de acordo com os grupos propostos na Figura 6.

Estes grupos seguem a ordem de lançamento dos Editais do PNLD para Arte, ou seja, o primeiro Edital lançado foi o do Ensino Médio em 2015, então os dados provenientes das análises serão apresentados primeiro em relação a essa etapa de ensino. Na sequência serão abordadas as análises em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segunda etapa a ter Edital de Arte lançado, e por último os Anos Finais do Ensino Fundamental.

## 6.1 ENSINO MÉDIO: ANÁLISES E RESULTADOS DAS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS NO PNLD PARA EDUCAÇÃO MUSICAL

Os Editais que se destinam ao Ensino Médio são: Edital 01/2013 (PNLD 2015), Edital 04/2015 (PNLD 2018) e Edital 03/2019 (PNLD 2021), a ficha de análise desses editais pode ser encontrada no Apêndice 1. O Edital do PNLD 2015 e 2018 foram elaborados antes da aprovação da BNCC e o PNLD 2021 após, o que é um fator a ser considerado no momento de compreensão das análises que se seguem.

O Edital do PNLD 2015, que propôs obras de Arte pela primeira vez em volume único, operou com dois tipos de obras didáticas que poderiam ser inscritas: o Tipo 1, que previa Obras Multimídias compostas por livros digitais e livros impressos;

o Tipo 2, seriam obras impressas e com versão em PDF. Não há especificações para os livros de Arte e nem para parte destinada à música, o que indica que seria necessário seguir as especificações gerais e comum a todas as obras. Também não é requisitado CD para Arte, apenas para Língua Estrangeira.

Os livros digitais deveriam apresentar os conteúdos correspondentes aos livros impressos e integração ao que eles denominam de Objetos Educacionais Digitais (OEDs). No Edital não há definição de mídia e tecnologia digital, mas está presente a definição para Objetos Educacionais Digitais, caracterizando-os como "vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos" (BRASIL, 2013, p.3). Nos livros impressos deveria haver um símbolo e/ou iconografia para representar visualmente os OEDs que estariam disponíveis nos livros digitais.

De modo geral este edital propôs um passo interessante na tentativa de abranger o digital de forma que pudesse ampliar os escopos de atuação do PNLD e ao mesmo tempo de promover práticas digitais que pudessem ser mais ativas, como por exemplo propondo jogos educacionais. Porém, os OEDs eram objetos que compunham o livro digital, logo, seu acesso era limitado e como apontam alguns estudos o caráter era expositivo e descritivo, e não se aprofundava nas possibilidades da interatividade (SILVA; SOUZA, 2015; KAPP, 2018).

Como os OEDs eram itens dentro dos livros digitais, esses livros precisariam ser acessados por dispositivos digitais para que pudessem ser consultados e usados, isso mostra a preocupação do edital ao defender que os livros digitais deveriam ter requisitos mínimos de padronização, podendo funcionar em sistema Android, IOS, Linux e Windows, para dispositivos desktop, laptop, celulares e tablets. Destaca-se que os Objetos Educacionais Digitais deveriam funcionar sem a necessidade de utilização de internet. O livro digital era facultativo, visto que se não fosse aprovado a coleção Tipo 1 passaria a concorrer como coleção Tipo 2.

Para o PNLD 2018, foi elaborado o Edital 04/2015, que deu continuidade a produção de Livros Didáticos de Arte para o Ensino Médio, em volume único. Desta vez, as obras inscritas deveriam ser constituídas de: Livro do Estudante e Manual do Professor. Não houve a indicação de nenhum material em formato digital específico (independente de sua denominação terminológica), além da necessidade de ofertar a versão em arquivo PDF dos Livros Impressos.

A questão tecnológica digital aparece na perspectiva de conteúdo, não como um suporte para execução de determinada mídia digital, mas como proposta de cumprimento curricular, entendendo o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como dimensões da vida em sociedade. Para estar em conformidade com a Resolução CNE/CEB n.2 de 30/01/2012, que previa a organização de conteúdos e metodologias para que ao final do Ensino Médio o estudante demonstrasse: domínio de princípios científicos e tecnológicos que incidem sobre a produção moderna, e conhecimento das formas de linguagens contemporâneas.

Esta nova organização do Edital pode ser entendida de duas perspectivas, pode ser um avanço na compreensão das tecnologias enquanto conhecimento escolar articulado às disciplinas e objeto importante para a vida social do estudante. Mas também, a falta de especificação sobre a produção de um material em formato digital, acarretou sua ausência nas obras inscritas, não explorando um ambiente que estava ganhando espaço e poderia ofertar (naquele momento) formas variadas de lidar com o conhecimento e também de produzi-lo e articulá-lo. Além de que no Edital não há definição do que eles entendem por tecnologia, considerando que é um conceito amplo.

Este edital não apresenta tabelas ou gráficos explicitando informações sobre o uso de multimídia, mídias educativas, TD, TIC ou TDIC. Porém, pontua que apenas os livros específicos de Arte, Língua Estrangeira Moderna Inglês e Espanhol, deveriam ser acompanhados de um CD em áudio, sendo este considerado parte integrante da obra. Também é evidenciado que o CD do livro de Arte, deve ter o foco na aprendizagem musical.

Não há definição prévia do conceito de mídia e tecnologia digital, assim como não há indicação de uso de mídia e tecnologia digital para música e nem suporte para seu uso se aparecerem. Há presença de apenas um critério que se relaciona com as mídias e tecnologias digitais para música, sendo ele: “Apresentar relação clara entre as atividades propostas no livro e o CD, inclusive, dando suporte técnico para uso do professor da referida mídia” (BRASIL, 2015a, p.42). Essa relação é estabelecida pois o CD é destinado a arquivos voltados para música, e o edital pede que as editoras que estavam produzindo obras se atentassem (naquele momento) ao suporte técnico necessário para o professor em relação as mídias usadas.

O PNLD 2021 regulamentado pelo Edital 03/2019 teve foco de análise do Objeto 2 para Obras Didáticas por Área de Conhecimento: Linguagem e suas Tecnologias. Neste edital as obras didáticas são compostas pelo Livro do Estudante Impresso, Manual do Professor Impresso e Digital, Coletânea de Áudios e Vídeo tutorial facultativo. Um Material Digital do Estudante também é pedido unicamente para área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias (BRASIL, 2019a).

As obras que contemplaram a área de Linguagens e suas Tecnologias, deviam obrigatoriamente conter habilidades e competências específicas relacionadas à Arte, Educação Física e alguns de Língua Portuguesa. E o Material Digital do Estudante que era presente apenas para essa área de conhecimento, era composto pela mesma Coletânea de Áudios do Material Digital do Professor.

O Material Digital do Professor é composto pela Coletânea de Áudios e os vídeos tutoriais (facultativos, não condicionando a aprovação da coleção). Essa Coletâneas de Áudios é “endereçada ao ensino de arte devendo obrigatoriamente dispor de explícita finalidade pedagógica” (BRASIL, 2019a, p.6) e deveriam ser compostas de 15 a 25 faixas de duração de 20 segundos a 5 minutos. Já os vídeos tutoriais, de duração entre 5 e 10 minutos, possuíam caráter complementar, “devendo retomar elementos-chave da obra impressa em linguagem audiovisual de fácil entendimento e que seja atrativa aos professores” (BRASIL, 2019a, p.6). Assim como foi indicado em outras edições do PNLD foi pedido licença CC BY NC 3.0 BR e/ou 4.0 Internacional, e que estivessem em formato de vídeo h.264 e áudio AAC, com 25 fps.

O Edital ainda propôs que as obras inscritas buscassem fazer uso pedagógico das tecnologias por meio de laboratórios virtuais, simuladores e videogames. Sugerir fontes diversificadas de informação, como: televisão e podcast, assegurar a “análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais” (BRASIL, 2019a, p.75), apresentar “propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação, incluindo modelos matemáticos e computacionais” (BRASIL, 2020b, p.75), explorar o “uso pedagógico de tecnologias digitais, bem como o estudo de gêneros virtuais” (BRASIL, 2019a, p.75).

Vale ressaltar que neste mesmo edital, foi feita a abertura do Objeto 1 para obras didáticas de Projetos Integradores, que buscavam explicitar a ligação entre as

disciplinas escolares. Neste edital foram propostos alguns temas integradores, dos quais destacamos: STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática): devendo estimular a criatividade para resolução de problemas reais; Mídia educação: trabalhando com o letramento midiático, buscando análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e apropriação de informações nas mais diversas mídias.

Também, foi oficializado a existência do Objeto 4: Recursos Educacionais Digitais (REDs), subdivididos em: Vídeo aulas, Propostas de instrumentos pedagógicos e Itens de avaliação resolvidos e comentados. Mas este Objeto ganhou Edital específico, sendo ele o Edital Complementar 01/2020 para o PNLD 2021 Ensino Médio, que já foi comentado no item anterior.

No Quadro 9 encontram-se resumidas as especificações sobre os materiais digitais solicitados em cada uma das edições do PNLD para o Ensino Médio, sua terminologia e obrigatoriedade/facultativo:

QUADRO 9 – ESPECIFICAÇÕES DO MATERIAL DIGITAL PARA O ENSINO MÉDIO (PNLD 2015, 2018 E 2021).

| EDITAL / EDIÇÃO | TERMINOLOGIA DO MATERIAL DIGITAL | FACULTATIVO / OBRIGATÓRIO |
|---|---|---|
| Edital 01/2013 (PNLD 2015) | Tipo 1: Obra Multimídia com livro digital | Facultativo |
| Edital 04/2015 (PNLD 2018) | Livro em PDF<br>CD | Obrigatório |
| Edital 03/2019 (PNLD 2021) | Manual do Professor Digital (MPD) composto por uma Coletânea de Áudios e Vídeotutorial.<br>Material Digital do Estudante (MDE) composto por uma Coletânea de Áudios. | Coletânea de Áudios – Obrigatório<br>Vídeotutorial – Facultativo |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) edições de 2015, 2018 e 2021.

No que se refere aos Guias de Escolha de Livros Didáticos de Arte do PNLD 2015, 2018 e 2023, podem ser observadas as fichas de análises no Apêndice 2. Quanto aos resultados obtidos, percebeu-se que as mídias e tecnologias digitais, quando presentes, são descritas de modo geral, englobando todas as linguagens que compõe a Arte, e não especificamente para Música. Logo, no texto proposto como resenha de cada uma das Coleções aprovadas não há grande prevalência de indicação de MED e TD para música. Seria interessante em pesquisas futuras a análise dos livros didáticos e materiais didáticos na íntegra.

Mas mesmo sem a análise individual de cada uma das 16 coleções de livros aprovadas nessas 3 edições do PNLD é possível perceber alguns dados pertinentes a partir da análise dos Guias. Quando há indicações de MED e TD para a música, elas aparecem com maior recorrência para atividades de Audição Musical. Isso ocorre porque as duas últimas edições do PNLD Arte para o Ensino Médio exigiam materiais sonoros, um por meio do CD e outro por meio da Coletânea de Áudios.

Das 16 coleções aprovadas[57], em apenas 5 coleções foi possível a partir da resenha presente no Guia de Escolha perceber indicações de Atividades de Prática Musical, sendo a maioria para Audição Musical (como já mencionado). Essas coleções foram: (1) Coleção Arte em Integração (PNLD 2018), (2) Coleção Arte de Perto (PNLD 2018), (3) Coleção Interação Linguagem (PNLD 2021); (4) Coleção Palavras de Linguagens e suas Tecnologias (PNLD 2021); (5) Coleção Se liga nas Linguagens (PNLD 2021).

Em relação as indicações de atividades musicais voltadas para Conteúdos Musicais, foram identificadas essa presença em apenas 3 coleções, sendo elas: (1) Coleção Arte de Perto (PNLD 2018); (2) Coleção Estação Linguagem (PNLD 2021) e (3) Coleção Interação Linguagem (2021). Mas, mesmo assim, essa indicação é feita de forma breve e superficial. Vale ressaltar que das coleções aprovadas pelo PNLD 2015, nenhuma trouxe exemplo de atividade musical, seja ela voltada para prática e/ou para conteúdo musical. Das coleções aprovadas em 2018, apenas uma apresentou conteúdos musicais na resenha e apenas duas coleções apresentaram práticas musicais. Das 9 coleções aprovadas pelo PNLD 2021, apenas duas contaram com conteúdos musicais e três com práticas musicais.

De modo geral, das 16 coleções aprovadas, 11 coleções citaram a música em relação a indicação de uso de mídias, sendo elas: (1) Coleção Arte em Interação (PNLD 2015), (2) Coleção Percursos da Arte (PNLD 2018); (3) Coleção Arte em Interação (PNLD 2018), (4) Coleção Arte por toda Parte (PNLD 2018); (5) Coleção Arte de Perto (PNLD 2018), (6) Coleção Estação Linguagens (PNLD 2021), (7) Coleção Interação Linguagens (PNLD 2021), (8) Coleção moderna Plus – Linguagem e suas Tecnologias (PNLD 2021), (9) Coleção Multiversos – Linguagens

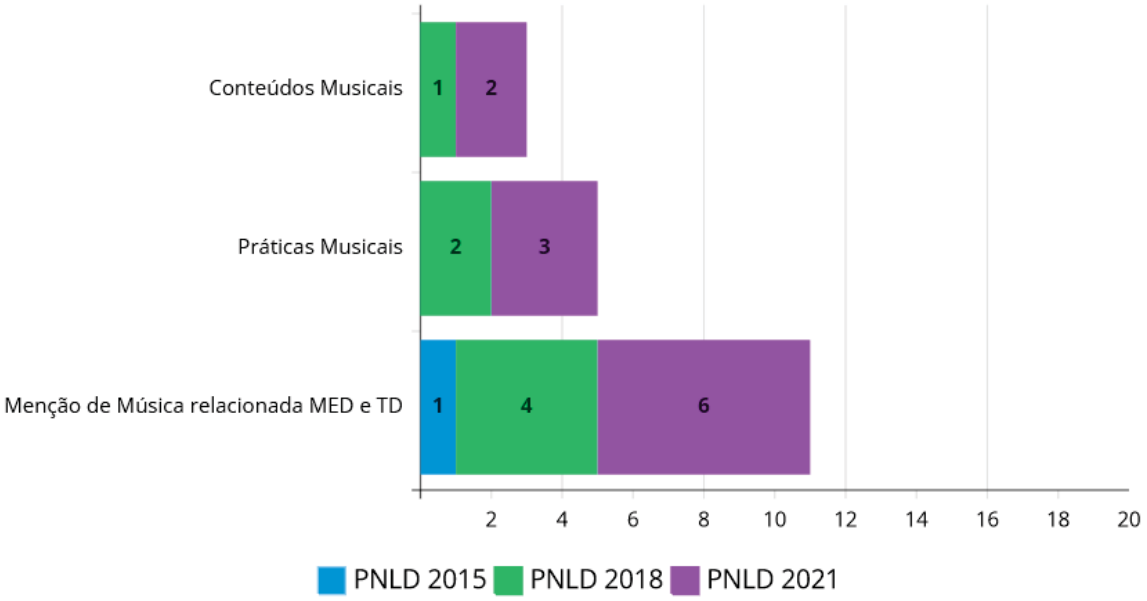
---

[57] Números obtidos por meio da somatória das coleções aprovadas nas edições do PNLD 2015, 2018 e 2021 juntos. PNLD 2015: 2 coleções; PNLD 2018: 5 coleções; PNLD 2021: 9 coleções.

(PNLD 2021), (10) Coleção Palavras de Linguagens e suas Tecnologias (PNLD 2021), (11) Coleção Se Liga nas Linguagens (PNLD 2021).

Esses dados podem ser observados no Gráfico 8:

GRÁFICO 8 – PRESENÇA DE MÚSICA, PRÁTICAS E CONTEÚDOS MUSICAIS NAS RESENHAS DAS COLEÇÕES APROVADAS PELO PNLD (2015, 2018 e 2021) NOS GUIAS DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE.




Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados apresentados pelos Guias de Escolha de Livros Didáticos de Arte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2015, 2018 e 2021.

Um trecho retirado da resenha da coleção Arte em Interação (PNLD 2018) referente ao Capítulo 4 *Ser Humano, Ser Político*, exemplifica as formas como as práticas musicais presentes nestas resenhas se relacionam com a audição musical: “As músicas deste capítulo têm foco na introdução à sonoridade e à estética particular do tipo de música. Introduz a música clássica e o diálogo entre o que é o erudito e o popular” (BRASIL, 2017c, p.20). Mais um exemplo de uma coleção aprovada, é a Coleção Arte de Perto (PNLD 2018) que propõe a audição musical na faixa 17 da música “Fandango caiçara propondo aos estudantes conhecer a musicalidade regional [...]” (BRASIL, 2017c, p.29).

Em contrapartida, a Coleção Interação Linguagens (PNLD 2021), em sua resenha ofertada pelo Guia, destaca uma atividade de prática musical diferente da audição musical por meios dos CDs e/ou Coletânea de Áudios:

> A obra propõe atividades, ações e projetos que envolvem o(a) estudante em pesquisas, leituras e elaboração de produtos relacionados às linguagens oral, escrita, corporal, imagética, bem como orienta diferentes meios para divulgação dos trabalhos e estudos realizados, como cartazes, exposições orais, workshops, palestras, produção de vídeos, áudios, podcasts (BRASIL, 2020b, p.70).

A citação é interessante porque embora não mencione a palavra música em nenhum momento, ela utiliza de meio de comunicação e mídias digitais que são familiares a ela, como por exemplo a produção de áudios e podcasts. E compreendemos aqui o incentivo à produção por parte dos estudantes, sendo tido como prática musical para criação e que também pode implicar na utilização de *softwares* e aplicativos para a manipulação de arquivos sonoros. A Coleção Se Liga nas Linguagens (PNLD 2021) menciona explicitamente o uso de *softwares*:

> O uso das tecnologias digitais é incentivado por atividades que demandam a operação de softwares de edição de texto, imagem e áudio. Nesse âmbito, as atividades também se ocupam em tratar das questões de processos de réplica e remixagem, bem como do desenvolvimento de habilidades para um comportamento ético e crítico na rede mundial de computadores. As atividades propostas para aprofundamento dos conteúdos são diversificadas e exigem um papel ativo e o protagonismo dos(as) estudantes nos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2020b, p.89).

Por meio dos softwares é possível utilizar um recurso digital para produzir e criar arquivos sonoros, fazendo uso e produzindo mídias digitais por meio de ferramentas que são utilizadas com cada vez mais frequência. Isso contribui para uma postura mais ativa do estudante, em não apenas escutar a música de forma passiva, mas agir sobre ela. Entretanto, é bom ter em mente que a audição musical por si só não significa passividade, quando realizada com intencionalidade há a escuta ativa.

Para compreender os apontamentos das resenhas em relação á parte de Conteúdos Musicais, a Coleção Arte de Perto (PNLD 2018), aborda um exemplo interessante ao propor atividade de teoria musical: “Faixa 3, apresenta sons em alturas diferentes, com exemplos de sons agudos e graves; [...]” (BRASIL, 2017c, p.28). Com uso do material sonoro para trabalhar os conceitos de agudos e graves e alturas musicais.

Discutindo a forma como as MED e TD aparecem nos materiais analisados, percebeu-se ao longo desta dissertação que há duas a perspectiva: de suporte/meio

para que um determinado arquivo tenha usabilidade de forma digital/virtual, sendo necessário a indicação de um formato digital (como por exemplo: links, sites, materiais digitais para estudantes e professores); a outra perspectiva é a de conteúdo, no qual entende-se a Cultura Digital enquanto conhecimento e saber, logo além de suporte é também conteúdo - como é o caso da maioria dos livros didáticos e materiais didáticos propostos pelo PNLD 2021, que trabalha com a questão das Tecnologias.

Percebeu-se que em várias coleções a indicação para MED é feita por meio de *boxers*, caixas de indicações, sessões de exploração e/ou estruturado nos capítulos das unidades das coleções. Na resenha de 9 coleções foi indicada essa forma como a maneira em que as MED eram veiculadas, principalmente nos livros didáticos impressos dos estudantes e manual dos professores. Mas, acredita-se que isso ocorra em mais coleções, visto que há indicativo em edital para que seja usado símbolo e/ou iconografia para representar visualmente os OEDs, no caso do PNLD 2015, bem como algum tipo de sinalização para o PNLD 2018 com os CDs e para o PNLD 2021 com a Coletânea de Áudios do MDP e MDE.

Sobre a indicação de auxílio aos professores, 7 coleções foram explícitas ao dizerem que forneciam alguma espécie de material, seja em texto e/ou vídeotutorial para auxílio em relação a MED e TD. Todas as coleções aprovadas pelo PNLD 2021 em suas resenhas apresentaram MDP e MDE, visto que eram itens obrigatórios para aprovação. O que diferenciou foi que, embora todas as coleções aprovadas possuíssem o MDP, a Coletânea de Áudios era obrigatória, mas os vídeotutoriais não. Com isso, apenas duas coleções do PNLD 2021 possuíram vídeotutoriais destinados aos docentes, sendo elas: Coleção Estações Linguagem (Editora Ática) e Coleção Palavras de Linguagem e suas Tecnologias (Palavras Projetos Editoriais), em ambas as coleções foi produzido um vídeotutorial para cada volume, totalizando 6 produções.

## 6.2 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES E RESULTADOS DAS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS NO PNLD PARA EDUCAÇÃO MUSICAL

Os Editais que se destinam aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são: Edital 02/2014 (PNLD 2016), Edital 01/2017 (PNLD 2019) e Edital 01/2021 (PNLD 2023), a ficha de análise desses editais pode ser encontrada no Apêndice 3.

Sobre o PNLD 2016, foi a primeira vez que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental receberam livros didáticos de Arte, sendo também um momento importante na trajetória do Programa. Isso foi anunciado também pelo Guia de Livros Didáticos do PNLD 2016 Arte, no qual afirma que essa ação "[...] contribui para alguns avanços em relação à política pública concernente ao ensino de Arte nas escolas" (BRASIL, 2015b, p. 7).

Para a inscrição no PNLD 2016 (BRASIL, Edital 02/2014), as editoras deveriam optar por dois tipos de composição de obras. O Tipo 1 deveria contar com livro do estudante e manual do professor impresso, com versão do livro do aluno em PDF e MDP. O Tipo 2 contaria também com livro do estudante e manual do professor impresso, porém com ambos em versão PDF. Entretanto, para o componente curricular de Arte, foram aceitos apenas obras Tipo 1 e em volume único somente para 4º e 5º Ano.

Esse material teve apenas esse público como destino porque o PNLD entendeu que para o 1º, 2º e 3º ano, outros materiais pedagógicos deveriam ser oferecidos "[...] para um melhor desenvolvimento de abordagem didático-pedagógica desse componente, dada a importância do fazer e da experiência para o entendimento das diferentes práticas artísticas nessa fase de desenvolvimento" (BRASIL, 2015b, p. 10).

As editoras que desejassem inscrever suas coleções deveriam possuir obrigatoriamente livro do aluno em PDF e Manual Digital do Professor, além das obras impressas. O MDP deveria apresentar OEDs, e foi estipulado que esses Objetos Educacionais Digitais "[...] relativos ao manual do professor digital devem ser adequados e pertinentes ao projeto pedagógico e às estratégias metodológicas da obra" (BRASIL, 2014b, p. 53).

Nesta edição, os OEDs eram compreendidos como vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos. Esses Objetos Educacionais Digitais deveriam ser integrados ao conteúdo do Manual do Professor Impresso que é apresentado no Manual do Professor Digital. Precisando ser clicáveis na própria página para acesso e no índice de referência. O Edital, assim como o anterior, mantém a indicação de que o Manual do Professor Digital deve apresentar orientações aos professores quanto ao seu uso didático.

Assim como o Edital do PNLD 2015 que cronologicamente o antecedeu, este também pontua a necessidade de requisitos mínimos de padronização, indicando os mesmos sistemas operacionais básicos para funcionamento dos arquivos digitais: Android, IOS, Linux e Windows. E de igual modo, também define que os OEDs deveriam funcionar sem o auxílio de conexões de internet, indicando que a hospedagem, manutenção e administração desses arquivos seriam de responsabilidade do editor. Eles também poderiam alterar, substituir ou excluir conteúdos das obras para fins de atualização dos MPD, precisando comunicar previamente o MEC.

É interessante perceber a diferenciação que o edital toma em relação ao MPD e o Manual do Professor Digitalizado, pois deixa claro que um não é sinônimo do outro e que o Manual do Professor Digitalizado não seria aceito como Manual do Professor Digital. A diferença entre eles consiste em que o Manual do Professor Digitalizado é a versão idêntica ao manual do professor impresso, apenas digitalizado para leitura por meio de dispositivos eletrônicos. Já o Manual do Professor Digital é o item obrigatório para o Tipo 1 de obra multimídia, tendo a necessidade de conter os OEDs veiculados a eles.

Relata-se que as obras destinadas ao componente Arte deveriam conter um CD em áudio, sendo considerado parte integrante da obra e trazendo indicações para os professores trabalharem com a linguagem musical, variando em períodos e estilos musicais, contendo diversos sons, instrumentos e vozes. Não discutiremos os critérios específicos relacionados as obras inscritas na modalidade Tipo 2, visto que os LD de Arte não poderiam ser submetidos neste tipo de obra.

Seguindo os caminhos de pesquisa já descritos na metodologia, para o PNLD 2019 (Edital 01/2017) será analisado apenas o que se refere aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diferente do edital do PNLD 2016, o PNLD 2019 previu a oferta de LD de Arte para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, sem deixar nenhum de fora e ainda sem ser livros em volume único. As obras inscritas deveriam ser de três tipos: Disciplinares, Interdisciplinares e Projetos Integradores.

Os LD de Arte se encaixam na proposta de Livros Disciplinares, devendo ser compostos por Livro e Manual Impresso, Material Digital e Material Audiovisual facultativo. O Material Digital contaria com conteúdo complementar, sendo: Planos de desenvolvimento bimestral/trimestral, Sequências Didáticas, Propostas de

Acompanhamento da Aprendizagem e Material Audiovisual, este último é de caráter facultativo e não condicionante para aprovação.

O Edital especificou que o Material Digital dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deveria iniciar com um texto de apresentação, e Plano de Desenvolvimento bimestral/ trimestral, tendo esse o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas e sua disposição no livro do estudante, indicando ou comentando outras fontes de pesquisa como sites, vídeos, filmes, revistas e artigos de divulgação científica. Incluiria também Sequências Didáticas, com as seguintes especificações: apresentar no mínimo 6 sequências didáticas por bimestre ou 8 sequências didáticas por trimestre, devendo abordar de forma seletiva os objetos de conhecimento e habilidade previstos conforme o Plano de Desenvolvimento, sugerindo diferentes formas de acompanhamento das aprendizagens, incluindo projetos, trabalhos em grupo, apresentações, entregas em meios digitais (vídeos, fotos, apresentações, websites e outros) e propostas de autoavaliação pelos estudantes. Para finalizar, o Material Digital contaria com uma Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem, que visa fornecer instrumentos para que o professor verifique se houve domínio das habilidades previstas no bimestre ou trimestre (BRASIL, 2017d).

A respeito do Material Audiovisual facultativo foi indicado pelo edital que ele fosse apresentado em áudio, vídeo ou videoaula, para servir como ferramenta de auxílio ao professor e sendo direcionado ao estudante, objetivando favorecer sua compreensão sobre relações, processos, conceitos e princípios. Para o envio desse material, os arquivos de áudio e/ou vídeo deveriam ser entregues compactados em arquivo .zip. Os arquivos de áudio deveriam ser entregues em formato mp3, com compressão de até 64 kbps e tamanho máximo 115 MB – devendo ser indicado ao final de cada áudio a licença atribuída. Para arquivos de vídeo, o formato exigido é em mp4, com resolução de 320p e qualidade de áudio de 64 kbps com tamanho máximo de 144MB por volume (BRASIL, 2017d).

As especificações também existem para o Material Digital, delimitando que o tamanho por volume não pode passar de 4,5 GB e de 22, 5 GB por coleção, exceto para o componente de Educação Física e Projetos Integrados em que não há especificação. O edital também delimita que o Material Digital deveria ser entregue em DVD, contendo arquivo PDF e opcionalmente em pacote *InDesign* das obras para produção em braile e em formato acessível EPUB 3.2, acompanhado de

arquivo DOCX ou HTML5. O edital também orienta a concepção que deve mover a elaboração desse material, a saber: “[...] tem como objetivo organizar e enriquecer o trabalho do professor, além de contribuir para sua contínua atualização, oferecendo-lhe subsídios para o trabalho em sala de aula” (BRASIL, 2017, p. 47).

Na perspectiva do Edital 01/2017 (PNLD 2019), a grande parte do Material Digital se direcionava apenas aos docentes com caráter complementar ao trabalho e formação docente, diferente do Edital do PNLD 2015 para o Ensino Médio, que incluía aplicações, jogos educacionais, infográficos, páginas web e outros.

Embora já tenhamos apresentado que o edital do PNLD 2021 exigia o uso de licença aberta, cronologicamente, foi o edital do PNLD 2019 o primeiro postular essa exigência, destacando que esses materiais deveriam ter licença aberta (Creative Commons – Atribuição não comercial CC BY NC). Inaugurando também a aba de Glossário nos editais do PNLD, ali foi ofertada a definição para licença aberta a fim de suprir eventuais dúvidas das editoras. Antes da existência da aba Glossário, as definições de termos pontuais eram ofertadas no corpo do texto, agora, elas continuam sendo ofertadas ao longo do texto, porém há esse espaço específico para consulta com maior facilidade.

A partir da exigência desse tipo de licença, há a demarcação para Recursos Educacionais Abertos (REA), para ampliar os usos possíveis pelo próprio MEC e por professores das Redes Públicas de Ensino. Com esse tipo de licença de uso, o Material poderia ser “[...] copiado, redistribuído, adaptado ou usado para compor outros tipos de materiais, desde que a fonte seja citada e não haja nenhum tipo de comercialização” (BRASIL, 2018a, p. 57).

Conforme o Guia de Escolha de Livros Didáticos do PNLD 2019, REA é o termo utilizado para “[...] designar materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa disponibilizados em qualquer suporte ou mídia, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo, assim, utilização ou adaptação de terceiro” (BRASIL, 2018a, p. 53). Exemplos concretos desses materiais, são: capítulos, planos de aula, jogos, artigos, dissertações, teses, manuais, imagem, áudio, vídeo, entre outros. É importante salientar que a presença do REA só se consagrou com a publicação do Guia Digital e o Edital não mencionou esta ação em nenhum momento.

Adiante, o último edital lançado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é para o PNLD 2023 (Edital 01/2021), propondo a inscrição e avaliação para as Obras Didáticas (Objetos 1), Obras Pedagógicas (Objeto 2); Obras Literárias (Objeto

3) e Recursos Educacionais Digitais (Objeto 4). Neste quesito, para essa investigação foram analisadas as informações referentes ao Objeto 1, considerando também o Objeto 4 (Recursos Educacionais Digitais).

Para o Objeto 1, há possibilidade de inscrição de obras em duas categorias: Categoria 1 dividida em áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas; e Categoria 2 dividida por componente/ especialidade: Arte, Educação Física, Geografia, História e Projetos Integradores. Isso pode ser mais bem observado no Quadro 10 abaixo:

QUADRO 10 – ESPECIFICAÇÕES DAS CATEGORIAS DE INSCRIÇÃO PARA OBJETO 1 DO PNLD 2023 (EDITAL 01/2021) PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

| **CATEGORIAS DO OBJETO 1** | **DESCRIÇÃO DA ÁREA / COMPONENTE** | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Categoria 1 | Língua Portuguesa | Arte e Educação Física | Matemática | Ciências da Natureza | Ciências Humanas |
| Livro do Estudante – Impresso<br>Livro do Estudante – Digital<br>Manual do Professor – Impresso<br>Manual do Professor - Digital | | | | | |
| Categoria 2 | Arte | Educação Física | Geografia | História | Projetos Integradores |
| Livro do Estudante – Impresso<br>Livro do Estudante – Digital<br>Manual do Professor – Impresso<br>Manual do Professor - Digital | | | | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados apresentados pelo Edital de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2023.

Conforme pode ser observado no Quadro 10, o componente curricular de Arte aparece em ambas as categorias, logo, para as análises serão consideradas as Categorias 1 e 2 do Objeto 1. Também é possível observar no quadro que há indicação de materiais digitais, tanto para estudantes quanto para os docentes.

Há a obrigatoriedade da presença do Livro do Estudante Digital e do Manual do Professor Digital, ambos com reprodução em HTML5[58], sendo versão digital idêntica à impressa. Os livros e manuais digitais foram disponibilizados em

[58] Hypertext Markup Language 5 (Linguagem de Marcação de texto 5), é a linguagem de marcação mais utilizada para criar aplicações e páginas na web. Suporta SVG (Scalable Vector Graphics), Canvas e outros elementos gráficos vetoriais virtuais. Oferece suporte nativo a áudio e vídeo.

repositório a ser mantido pela sociedade empresária detentora de direitos autorais e o acesso seria controlado pelo FNDE e/ou pelo MEC (BRASIL, 2021).

Os livros digitais propostos para os estudantes e professores do Objeto 1 deverão ter o conteúdo empacotado em formato .zip, contendo todos os elementos estruturado “em diretório e subdiretórios, facilitando a navegação por páginas, capítulos, imagens, notas e demais recursos” (BRASIL, 2021, p.38). De forma geral, a quantidade de especificações e necessidades apontadas pelo edital para a elaboração de aspectos técnicos dos livros digitais aumentou consideravelmente, abrangendo aspectos de codificação e linguagem de programação. É possível ter acesso às especificações referentes a esta parte mais técnica no Anexo I.

Assim como o Objeto 1, o Objeto 4 também é dividido em duas categorias, sendo a Categoria 1: obras pedagógicas destinadas aos professores e gestores; e a Categoria 2: Recursos Educacionais Digitais por Área (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). Referente ao Objeto 4, analisaremos apenas a Categoria 2 para a área de Arte e Educação Física. O que compunha os REDs do PNLD 2023 são: Vídeotutorial de no máximo 30 minutos, divididos em 6 partes; Material Digital em formato PDF; Um conjunto de cinco materiais Audiovisuais com tempo máximo de 20 a 30 minutos.

De acordo com o edital 01/2021 (PNLD 2023), os Recursos Educacionais Digitais (Objeto 4 – Categoria 2) tem o objetivo de serem materiais complementares e “[...] aprofundar a abordagem dos conteúdos nos respectivos anos escolares” (BRASIL, 2021, p. 64). Os critérios para avaliação pedagógica dos REDs podem ser encontrado no Anexo II. Neste edital de igual modo aos anteriores a partir de 2019, é solicitado que os REDs possuam licença aberta do tipo Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC 3.0BR ou 4.0 International) e modelo de distribuição especificado em contrato com os editores, podendo ser ofertados em plataformas públicas do MEC e/ou do FNDE (BRASIL, 2021). A seguir encontra-se o Quadro 11 com as especificações sobre os materiais digitais propostos pelo PNLD para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

QUADRO 11 – ESPECIFICAÇÕES DO MATERIAL DIGITAL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2016, 2019 E 2023).

| EDITAL / EDIÇÃO | TERMINOLOGIA DO MATERIAL DIGITAL | FACULTATIVO / OBRIGATÓRIO |
|---|---|---|
| Edital 02/2014 (PNLD 2016) | Tipo 1: Obra Multimídia com Manual do Professor Digital (MPD) e Livro do Aluno PDF<br>CD | Obrigatório |
| Edital 01/2017 (PNLD 2019) | Material Digital e Material Audiovisual | Material Digital – Obrigatório<br>Material Audiovisual - Facultativo |
| Edital 01/2021 (PNLD 2023) | Objeto 1 – Categoria 1 e Categoria 2<br>Livro do Estudante Digital (LED) e Manual do Professor Digital (MPD)<br>Objeto 4 – Categoria 2<br>Recurso Educacional Digital (RED) | Obrigatório |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) edições de 2016, 2019 e 2023.

No que se refere aos Guias de Escolha de Livros Didáticos de Arte para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental do PNLD 2016, 2019 e 2023, podem ser observadas as fichas de análises no Apêndice 4. Ao total, foram aprovadas 19 coleções[59], nessas três edições do PNLD para os Anos Iniciais, e nos três Guias de Escolha de Livros foi possível ter acesso a resenha de cada um deles.

O Guia de Escolha de Livros de Arte do PNLD 2016, por ter a presença dos Objetos Educacionais Digitais nas Coleções, conta com a presença assídua de indicativos de auxílio aos docentes para seu uso, ainda mais que isso foi pedido pelo próprio edital desta edição. No texto geral de abertura do Guia encontra-se um desses indicativos:

> Na área de Arte é importante frisar a importância da qualidade dos Objetos Educacionais Digitais (OED's) e de que eles sejam bem explorados, abrindo para novas possibilidades criativas e de experimentação e fruição que o Livro Impresso não pode oferecer. Por causa do recurso que esses objetos educacionais oferecem, é importante que o(a) professor(a) teça articulações entre os OEDs e as experimentações artísticas, para tornar o fazer em arte mais consistente. Por meio dos recursos que viabiliza, é importante que o Manual do Professor Digital proporcione novos meios para fruir, interagir, compreender e discutir Arte a partir de vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web pertinentes e outros (BRASIL, 2015b, p. 15).

[59] Números obtidos por meio da somatória das coleções aprovadas nas edições do PNLD 2016, 2019 e 2023 juntos. PNLD 2016: 3 coleções; PNLD 2019: 5 coleções; PNLD 2023: 11 coleções.

Neste parágrafo é possível captar vários elementos interessantes como a preocupação do Guia em ressaltar que os OEDs precisam ser compreendidos pelos docentes, terem sua função definida, serem explorados com antecedência para que possam ser usados com a intencionalidade pedagógica que o ensino de Arte necessita. Buscando proporcionar aos estudantes a fruição, interação e experimentação em Arte e consequentemente na Música também. Essa preocupação não se restringe apenas ao texto geral do Guia, mas aparece também nas resenhas específicas de cada uma das coleções aprovadas pelo PNLD 2016.

Na resenha da Coleção Ápis – Arte (PNLD 2016) também é recorrente a fala de que o Manual do Professor Digital oferece orientações didáticas para o conteúdo digital oportunizado pelos OEDs. Isso também não é diferente no caso da Coleção Projeto Presente – Arte (PNLD 2016), abaixo encontra-se três momentos em que a resenha faz referência ao papel do Manual do Professor e também o Manual do Professor Digital na tentativa de orientação:

> No Manual do Professor, que que espelha o Livro do Aluno com anotações em letras vermelhas para o(a) professor(a), há, ao final, a seção "Orientações e subsídios ao professor", que inclui as "Orientações ao professor quanto ao uso do manual digital", indicadas por um ícone. No Sumário são indicadas três seções: "Orientações gerais do livro de Arte", "Orientações específicas" e "CD de áudio – Orientações didáticas" (BRASIL, 2015b, p.29)

> O Manual do Professor reúne todo o conteúdo do Livro do Aluno - com a inserção de sugestões e esclarecimentos adicionais para o(a) professor(a), e um anexo denominado "Orientações e subsídios ao professor", que inclui as "Orientações ao professor quanto ao uso do manual digital", indicadas por um ícone. No Sumário são indicadas três seções: "Orientações gerais do livro de Arte", "Orientações específicas" e "CD de áudio – Orientações didáticas" (BRASIL, 2015b, p.30-31).

> O Manual do Professor Digital encontra relevância na medida em que é fonte de material aprofundado sob o ponto de vista dos conteúdos e também de material diversificado sob ponto de vista metodológico (BRASIL, 2015b, p.30).

Essa recorrente reafirmação da potencialidade do MPD pode apontar a tentativa de enfatizar o cumprimento do Edital, como também de tentativa de assegurar a usabilidade deste formato de OED. Isso porque, cronologicamente, o PNLD 2015 (Ensino Médio) também propôs o uso dos OEDs, e acabou por enfrentar algumas críticas que consideraram que ele poderia ter sido instrumento de oferta de

maior interação e proporcionar aos estudantes a possibilidade de atuar de forma ativa sobre eles.

O que nos interessa para esse trabalho é prescrutar as implicações das indicações feitas pelos editais em relação às mídias e tecnologias digitais sobre as Coleções que foram aprovadas, bem como analisar essas perspectivas e indicações feitas pelo PNLD para Educação Musical. Com isso, além de destacar a constante reafirmação sobre o papel do MPD e dos OEDs, pontua-se a presença dos CDs na edição do PNLD 2016. A resenha da Coleção Projeto Presente – Arte cita que o CD de áudio proposto por ela contou com 23 faixas com sons, narrações e músicas e que no CD de áudio – Orientações Didáticas havia indicações de como poderia ser o trabalho com cada faixa de som, contribuindo com informações sobre o processo de ensino e aprendizagem em Arte e com a formação continuada de professores (BRASIL, 2015b).

Por outro lado, as resenhas das Coleções aprovadas pelo PNLD 2019 não forneceram informações sobre como os Materiais Digitais poderiam auxiliar os docentes com o trabalho com a música e/ou com as mídias e tecnologias digitais. Isso ressalta uma lacuna, visto que os professores dos Anos Iniciais são aqueles que na maioria das vezes não possuem formação específica para Arte e que como já comentado no item 3.2 tem receio em trabalhar com a Música e também com tecnologias digitais.

Diferente da forma como as resenhas das coleções aprovadas para o Ensino Médio propunham, nestas para os Anos Iniciais, a música não aparece vinculada a indicações de mídias e tecnologias digitais. Com exceção da Coleção Novo Pintaguá – Arte (PNLD 2019), na qual é mencionado brevemente que no LD do 5º ano há o trabalho com videoclipes e TV. Neste documento a música aparece enquanto conteúdo, porém sem essa associação que nos é cara para a pesquisa. Isso por si só, já é um dado relevante. As crianças/ estudantes já fazem parte de um mundo marcado pela Cultura Digital, logo sua relação com a música já é uma relação que permeia tecnologias variadas e na contemporaneidade cada vez mais digitais. Ainda mais que o PNLD 2019 foi o primeiro a dar início a trajetória de trabalhos com REAs, um olhar mais direcionado para as MEDs, TDs e a música seria viável.

Outro ponto de relevância sobre o que é apresentado no Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte do PNLD 2019, é que há a presença da palavra

interatividade, coisa pouco recorrente nos editais anteriores. Abaixo é possível ver na integra como a palavra é utilizada em seu contexto original:

> A interatividade dos recursos didáticos, sobretudo oriunda do material digital, possibilita ao professor uma ferramenta de auxílio para o pleno desenvolvimento dos objetivos de conhecimento e de suas respectivas habilidades propostas pela BNCC. Esse mesmo material concede ao professor uma proposta de plano de desenvolvimento anual que pode ajudar no planejamento e registro de aulas, facilitando o melhor desenvolvimento das atividades e, consequentemente, de tempo (BRASIL, 2018a, p.38).

Este fragmento foi retirado da resenha sobre a Coleção Novo Pitanguá - Arte (PNLD 2019). Ele pontua a interatividade proveniente do material digital, com a justificativa de possibilitar ao professor uma ferramenta de auxílio. Mas esse não é o real sentido de interatividade, uma ferramenta de apoio ao plano de desenvolvimento, planejamento e registro de aulas não necessariamente promove a interatividade, mas sim serve de material de apoio para que o professor desenvolva essa atividade.

As sequências didáticas e planos de desenvolvimentos propostos pelas coleções, como é o caso desta em questão, são materiais em arquivo word para download. Acabam assumindo o papel de consulta, apoio, pesquisa e não de interatividade que prevê a saída de algo mecânico, para atuação ativa e mútua. Isso ocorreria caso os materiais digitais fossem integrados em sistema virtual, por exemplo, com opções interativas para que os docentes pudessem atuar sobre eles e construi-los e/ou modificá-los A simples ação de baixar um documento pronto, não caracteriza interatividade, e pode ser entendido como uma forma passiva, visto que não há uma relação humano-máquina de ação criadora frente a ferramenta e a informação.

Outro ponto de atenção para o PNLD 2019 é que mesmo com o Material Audiovisual podendo ter formatos variados, como áudio e/ou vídeo, ele ser facultativo contribuiu para que algumas coleções não elaborassem esse Material. As duas coleções não continham esse material foram a Novo Pitanguá - Arte (PNLD 2019) e a Projeto Presente - Arte (PNLD 2019), ambas da Editora Moderna. Considerando a emergência que a relação do som e da imagem movimenta na atualidade, os Materiais Audiovisuais poderiam ser de grande valia para o trabalho

pedagógico com a Arte e com a Música, é uma pena que ele não tenha sido obrigatório.

Indo na contramão dos demais Guias de Escolha, o Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte para o PNLD 2023 apresenta análises, que em comparação com as outras edições, se distanciam do foco das mídias e tecnologias digitais. Não há grandes destaque para nenhuma relação entre música e MEDs e TDs. E dentre o que pode ser observado após as fichas de análises, a Coleção Bons Amigos (PNLD 2023) buscou, ao menos na resenha, dar atenção para a reflexão sobre o desenvolvimento de atividades com os estudantes.

Isso ocorreu quando é pontuado que não se deve prender-se apenas as atividades práticas propostas no livro, mas que se deve buscar suportes diferentes para o desenvolvimento de atividades e possibilitar o uso de tecnologias digitais, "como um recurso de criação e pesquisa virtual em arte, algo que é muito explorado por artistas na contemporaneidade por meio das videoartes, das instalações digitais, projeções artísticas e criações musicais" (BRASIL, 2022b, p.62).

Mais um aspecto interessante da análise das resenhas do PNLD Arte 2023 é que em todas as coleções foi citado o Política Nacional de Alfabetização[60] (PNA), isso exprime o contexto social vivido e a preocupação com a alfabetização e letramento dos estudantes, considerando a situação de pandemia por Covid-19 vivenciada no período de lançamento do Edital e também do Guia de Escolha de Livros Didáticos. Outro ponto que auxilia nesta interpretação é o Glossário do próprio Edital apresentar termos referentes as especificidades pedagógicas que rodeiam o processo de alfabetização, como: Conhecimento alfabético, Consciência fonêmica, Consciência fonológica, Desenvolvimento de vocabulário, Fluência em leitura oral, Literacia, Prosódia, entre muitos outros.

Destaca-se que em todas as três edições do PNLD para os Anos Iniciais analisadas, as 19 resenhas de coleções aprovadas lidas não apresentam atividades musicais, sejam elas práticas ou conteúdo.

---

[60] Instituída pelo Decreto n. 9.765/2019 (BRASIL, 2019c), mas revogada pelo Decreto n. 11.556/2023 (BRASIL, 2023b), que institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

## 6.3 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES E RESULTADOS DAS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS NO PNLD PARA EDUCAÇÃO MUSICAL

Os Editais que se destinam ao Ensino Médio são: Edital 02/2014 (PNLD 2017), Edital 02/2018 (PNLD 2020). A ficha de análise desses editais pode ser encontrada no Apêndice 5.

Assim como o Edital 01/2013 (PNLD 2015) e Edital 02/2014 (PNLD 2016), o Edital 02/2015, que institui a convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o PNLD 2017 também é um marco importante, pois, por sua vez, é a primeira vez que os Livros Didáticos de Arte seriam distribuídos para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

No Guia de Livros Didáticos desta Edição do PNLD, é possível perceber em seu texto a tentativa de conscientização acerca da importância da Arte na perspectiva de conhecimento escolar, destacando que a atual política educacional reconhecia a Arte "[...] como área de conhecimento legítima e institui seu ensino como obrigatório nas comunidades escolares do Brasil" (BRASIL, 2016b, p. 9). O Guia ainda destaca que a cada processo avaliativo (em específico para as obras didáticas de Arte, cenário novo no PNLD), é possível refletir "[...] a importância e uso desse tipo de material nas situações de aprendizagem em Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro" (BRASIL, 2016b, p.16).

Foi aberta a possibilidade de inscrição em duas modalidades de obra didática, a Tipo 1 e Tipo 2. A obra Tipo 1 era formada por Livro impresso do Estudante, Manual do Professor Impresso e Manual do Professor Multimídia. Já as obras Tipo 2 era formadas por Livro Impresso do Estudante e Manual do Professor Impresso.

Como especificação para esta edição do PNLD 2017 foi delimitado que o Manual do professor Multimídia deveria conter a reprodução do Manual do professor Impresso atrelado a Conteúdos Digitais, tais como:

> vídeos e animações, voltados à abordagem, demonstração ou aprofundamento do estudo de metodologias, concepções, conteúdos ou conceitos apresentados no Manual do Professor Impresso. Voltam-se também à explanação dos conteúdos, com utilização de linguagem digital que o impresso não permite. Ele poderá ser utilizado isoladamente, como um conteúdo que amplie o entendimento ou esclareça conteúdos que a característica do material impresso limita (BRASIL, 2015c, p. 4).

Neste Edital houve a adesão da nomenclatura de Conteúdos Digitais e também a continuidade em Objetos Educacionais Digitais, porém, diferente dos outros editais que mesmo sem conter uma aba de Glossário, se preocupou em ofertar uma definição, este edital não incluiu um item que se destinasse a delimitar o entendimento sobre esses termos. Restando após o processo de seleção e avaliação, ao Guia de Livros Didáticos, comentar brevemente que os OEDs foram apresentados em diversas modalidades, como: vídeo, imagem e áudio.

Logo nas primeiras páginas do Edital são especificadas duas coisas que o Manual do Professor Multimídia não deveria conter: links que se direcionassem para a internet e que precisariam de conexão para acesso e não seria aceito o Livro Impresso Digitalizado como equivalente ao Manual do Professor Multimídia. Essas duas restrições estiveram presentes também no edital do PNLD 2015 destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e já foram explicadas, e neste edital se configuram desta forma também pelo mesmo motivo.

Mais um diferencial deste Edital é que ele específica três itens que não seriam admitidos no Manual do Professor Multimídia para o PNLD 2017: (1) Audiovisuais que o professor não pudesse controlar sua execução; (2) Objetos Educacionais que solicitassem respostas à problemas e/ou atividades por meio de interação; (3) Atividades pedagógicas a serem desenvolvidas diretamente com os estudantes (BRASIL 2015c, p.44). Analisando, estas determinações contribuem para uma visão dos Manuais Multimídias e OEDs em perspectiva apenas expositiva e indo em contramão ao que antes se buscou e/ou ao menos foi permitido pelos Editais anteriores.

A respeito da segunda e terceira restrição elencadas é interessante tencionar que um dos grandes aliados na defesa das tecnologias digitais para a Educação, é o fato delas poderem possibilitar aos estudantes o uso ativo, além de serem saberes e recursos pertinente a uma sociedade marcada pela Cultura Digital. Contudo, esse uso deve ter caráter educativo, ou seja, atender a formação dos estudantes de maneira que eles possam elaborar, produzir, refletir, imaginar, criar, testar, usar, modificar e reconstruir a realidade por meio de atividades práticas e ativas. Essas atividades práticas e ativas quando pensadas no digital envolvem a interatividade, logo, é incoerente restringir o uso dos OEDs sem interação e sem finalidade para os estudantes.

Esse pensamento não nega ou desfavorece a importância de se pensar e produzir materiais digitais que sejam destinados aos professores, eles também necessitam de materiais didáticos que possam enriquecer sua prática e contribuir para seu processo formativo contínuo, porém, o PNLD como Programa Nacional poderia articular-se para atender as duas demandas, mesmo que de forma facultativa. Era permitido para o manual do professor multimídia: (1) Superar limitações intrínsecas ao material impresso; (2) Propiciar oportunidades formativas do docente para trabalho interdisciplinar; (3) Possibilitar a compreensão de procedimentos metodológicos alternativos; (4) Auxiliar na visualização de situações educacionais variadas por meio do uso de linguagens e recursos que o impresso não comporta (BRASIL, 2015c, p. 43).

Seria necessário, assim com os anos anteriores, apresentar aos docentes instruções para a utilização do Manual Multimídia, que também precisaria conter algum formato de identificação visual para os Objetos Educacionais Digitais disponíveis e ser um material que funcionasse o acesso por multiplataformas e sistemas operacionais tais como: Android, IOS, Linux e Windows.

O edital, enquanto descreve as características das obras didáticas, pede que apenas os livros destinados à Arte, Língua Estrangeira Moderna Inglês e Espanhol, sejam acompanhados de um CD em áudio, sendo considerado parte integrante da obra. Especifica-se que o CD do livro de Arte deve ser destinado à aprendizagem de Música. Abaixo observa-se as especificações do edital para a elaboração deste material em CD por meio de critérios de exclusão:

> Será excluída a obra que não: traz propostas de atividades individuais e em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas, todas adequadas às propostas do Livro do Estudante e aos diferentes anos de escolaridade. [...] traz indicações diversas de como o professor pode trabalhar com o CD de música, tanto em relação aos vários períodos e estilos musicais, quanto aos diversos sons de instrumentos e vozes e à percepção musical (BRASIL, 2015c, p. 48-49).

Por sua vez, o Edital 01/2018 do PNLD 2020 para os Anos Finais do Ensino Fundamental seguiu estrutura parecida ao PNLD 2019 (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), com obras didáticas de três tipos: Disciplinares, Interdisciplinares e Projetos Integradores. Essas obras eram compostas por Livro do Estudante e Manual do Professor, que se dividiu em Livro Impresso e Material Digital.

O Material Digital é dividido nos mesmos conteúdos complementares do Edital do PNLD 2019: plano de desenvolvimento, sequência didática, proposta de acompanhamento da aprendizagem e Material Audiovisual. A mesma necessidade de licença aberta tipo CC BY NC é demarcada, com especificação para a versão 3.0 BR ou 4.0 Internacional. A grande diferença deste edital em relação ao Material Digital proposto pelos demais é que desta vez, o Material Audiovisual é obrigatório, sendo facultativo apenas para Educação Física.

Os Materiais inscritos deveriam ser em estrutura HTML, acessível online e offline, e quando em DVD ou Pen Drive, serem reproduzidos de forma automática. A estrutura de navegação deveria corresponder a: interfaces produzidas em HTML5 e CSS3, com padrão W3C, linguagem de programação Web JavaScript, reproduzirem arquivos em .mp3 e .mp4, os arquivos de texto deveriam ser exportáveis para editores de texto com software livre (LibreOffice ou OpenOffice).

Neste edital há a necessidade de as editoras com obras inscritas fornecerem CD em áudio, assim como o Edital do PNDL 2017, mas cronologicamente diferente do Edital do PNLD 2019 que antecedeu o PNLD 2020. O CD é destinado às aprendizagens em Música, sendo parte integrante das obras.

As especificações referentes ao elemento digital em cada um dos editais do PNLD Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental podem ser observadas no Quadro 12:

QUADRO 12 – ESPECIFICAÇÕES DO MATERIAL DIGITAL PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2017 E 2020).

| **EDITAL / EDIÇÃO** | **TERMINOLOGIA DO MATERIAL DIGITAL** | **FACULTATIVO / OBRIGATÓRIO** |
|---|---|---|
| Edital 01/2013 (PNLD 2017) | Tipo 1: Manual do Professor Multimídia com Objetos Educacionais Digitais (OEDs)<br>CD | Manual do Professor Multimídia – Facultativo<br>CD - Obrigatório |
| Edital 04/2015 (PNLD 2020) | Material Digital e Material Audiovisual<br>CD | Obrigatório |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para as edições de 2017 e 2020.

No que se refere aos Guias de Escolha de Livros Didáticos de Arte do PNLD 2017 e 2020, podem ser encontradas as fichas de análises no Apêndice 6. Ao total

foram aprovadas 9 coleções[61] nessas duas edições de PNLD Arte para os Anos Finais. Seguindo linha muito parecida com o que foi apresentado nos resultados das análises dos Guias do PNLD 2023 Anos Iniciais, as coleções aprovadas pelo PNLD Arte 2017 Anos Finais também não contaram com grandes especificações ou indícios de uso de tecnologias e mídias digitais para música, além do uso dos CDs. Houve marcação da preocupação em ofertar materiais de apoio ao docente que contribuísse para que eles pudessem aprofundar seus conhecimentos em relação as MEDs e TDs, como é o caso da Coleção Projeto Mosaico – Arte (PNLD 2017):

> No final, um conjunto de referências se mostra como *Sugestões de leitura para o professor sobre multimídia e conteúdos educacionais digitais em geral.* Quanto ao uso didático do Manual do Professor Multimídia, o Manual do Professor, ao longo do texto impresso, vai pontuando com ícones dos links que remetem aos recursos disponíveis no Manual do Professor Multimídia (BRASIL, 2016b, p.s.p).

As referências ao uso de mídia digital nesta Coleção caminham em direção ao uso do Material Multimídia proposto por ela mesma, que serve como material de apoio ao docente, e também há várias especificações sobre o conteúdo constituinte do CD de áudio obrigatório para o ensino de Música.

Nestas orientações há alusão ao Manual do Professor e a um quadro descritivo dos conteúdos do CD, que congrega arquivos de som de músicas populares brasileiras, faixas com amostragens de som para o trabalho com conteúdo de teoria musical, músicas de outras nacionalidades, dentre outros. Essas especificações podem ser observadas na citação a seguir, retirada da resenha da Coleção Projeto Mosaico – Arte (PNLD 2017):

---

[61] Números obtidos por meio da somatória das coleções aprovadas nas edições do PNLD 2017 e 2020 juntos. PNLD 2017: 2 coleções; PNLD 2020: 7 coleções.

> Nas Orientações Específicas do Manual do Professor, encontra-se um quadro que descreve o CD de áudio que *acompanha o volume.* Essa descrição apresenta a relação completa das faixas do CD de áudio, enumerando: as faixas; os capítulos e as páginas nos quais as faixas são sugeridas; o conteúdo das faixas (título, gênero); as fontes de referência; e a duração das faixas. Os CDs de áudio do Livro do Estudante e do Manual do Professor apresentam conteúdos de Música presentes nos livros. O CD do 6º ano traz canções da Música Popular Brasileira, canções da Era do Rádio, músicas populares folclóricas e cirandas, música popular de várias regiões brasileiras como caxinguelê e maracatu. O CD do 7º ano apresenta o Rap do real, Legião Urbana, Vitor Ramil, canções de MPB e base de hip-hop instrumental. O CD do 8º ano, cujo livro enfoca o aprendizado da Música, apresenta vinte e três faixas com amostragens dos seguintes conteúdos musicais: altura, direção, intensidade e timbre, ritmos, pulso, harmonia e melodia, tipos de voz, consonância e dissonância, sons da orquestra, sustenidos e bemóis, música popular africana, música ritual xavante, música instrumental da África, Baião, exemplos de música erudita, música sacra, assim como também inclui várias canções de Música Popular Brasileira , como *Garota de Ipanema, As rosas não falam, Qui nem jiló,* entre outras. O CD do 9º ano apresenta canções de Música Popular Brasileira, como *Tropicália,* samba de roda, o samba *Batuque na cozinha, Fandango* e outras músicas típicas, como *Cururu.* A gravação de sons, músicas e canções apresenta boa qualidade sonora na reprodução. (BRASIL, 2016b, p.s.p).

Embora a resenha sinalize a utilização de links e sites, em nenhum deles a relação com a música é tão bem demarcada como quando dialogado especificamente sobre o CD.

A Coleção Por toda Parte (PNLD 2017) apresenta no LD para o 8º ano uma Unidade que recebeu o título de *Tecnologia, Corpo e Voz* – ela pode ser um indício de que no material completo seria trabalhado a relação das tecnologias com o som por meio da voz. Esta é a única vez em que a resenha desta coleção utiliza a palavra tecnologia. Com relação às mídias, elas também aparecem associadas ao título de uma Unidade e de Capítulos para o LD do 9º ano: Unidade 1 *Palavra, Arte e Multimídia*, com o Capítulo 2 *Arte Multimídia e Linha do Tempo – Evolução das Mídias e o fazer artístico*. Embora pelos títulos perceba-se que a mídia estará em pauta, não se sabe ao certo que relações com a Música serão estabelecidas, se forem estabelecidas.

Como o edital do PNLD 2017 propôs que não fossem utilizados sites/links que necessitassem de conexão de internet, a resenha da Coleção Por toda Parte enfatiza que o Manual do Professor sugere propostas de atividades que são complementares ao LD do estudante, dando o exemplo de auxílio no trabalho com partituras. Porém, salienta que “em algumas atividades, não há opções, no caso de não haver internet ou outras mídias indicadas” (BRASIL, 2016B, p. s.p..). Com essas

restrições em relação ao uso de internet proposto já no edital, assim como a Coleção Projeto Mosaico – Arte (PNLD 2017), A Coleção Por toda Parte (PNLD 2017), também destinou um parágrafo inteiro em sua resenha a discorrer sobre as faixas de som do CD e seus conteúdos e possíveis práticas musicais:

> Os CDs de áudio do Livro do Estudante e do Manual do Professor apresentam muitas faixas com conteúdos de Música presentes nos livros, por vezes acompanhados das respectivas partituras. O CD do 6º ano traz amostragens de escala de sons e instrumentos, assim como músicas do folclore brasileiro, como o maracatu. Também traz músicas tradicionais da cultura europeia, com *Minno Amor*, uma composição de Palestrina e ainda uma composição do artista Cildo Meireles, entre outras experimentações, como sinfonia de sapos e uma peça eletroacústica de José Augusto Mannis. O CD do 7º ano apresenta parâmetros sonoros, músicas indígenas e do grupo Barbatuques, além de composições e arranjos de Carlos Kater para partituras gráficas e sonoridade paleolítica, bem como canções tradicionais como *Frère Jacques.* O CD do 8º ano traz prelúdios de Bach e outros exemplos de música erudita, como Mozart e Beethoven, Hermeto Pascoal, grupo Uakti e outras experimentações. O CD do 9º ano traz Villa Lobos, Erik Satie, músicas de compositores brasileiros como Chiquinha Gonzaga, Noel Rosa e Ernesto Nazareth, entre outros. Todos os CDs apresentam pelo menos duas faixas com músicas advindas das culturas africanas e indígenas. Cada faixa apresenta os créditos de compositores, arranjos e intérpretes em um quadro no Manual do Professor. O quadro indica em que CDs estão as faixas relativas aos seguintes temas: Música: teoria e informação, Música Popular Brasileira, Músicas de diversas tradições e Peças lúdicas musicais. A gravação de sons, músicas e canções apresenta boa qualidade sonora na reprodução (BRASIL, 2016b, p.s.p).

Na sequência, as resenhas trazidas pelo Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte do PNLD 2020 abrangem aspectos estruturantes de cada LD, como por exemplo os conteúdos das Unidades e Capítulos. Há a justificativa a respeito dos materiais que compõem as Coleções: Livro Didático e Manual do Professor Impresso, Materiais Digitais e Audiovisuais e CDs.

A Coleção A Poema Arte (PNLD 2020) aponta na resenha que o Material Audiovisual abarca as quatro linguagens da Arte, e pontua o papel do docente enquanto “provocador e mediador de novas reflexões e da construção de novos caminhos e, ao aluno, ser protagonista de novas pesquisas” (BRASIL, 2019b, p. 92). Essa citação da resenha conduz a reflexão para o entendimento de que o Material Audiovisual, e até mesmo o Material Digital do qual faz parte, propõe a ideia de participação ativa dos estudantes e do professor mediador instigando e oportunizando os aprendizados significativos. Entretanto, na sequência a resenha continua: “Por isso, a escolha tecnológica está na construção de roteiros em slides

que apresentam imagens acompanhadas de texto em locução" (BRASIL, 2019b, p.92).

A sequência do texto causa estranheza, pois a escolha pela *tecnologia* mencionada pela resenha se distância da ideia do professor mediador de novas reflexões e do estudante protagonista, para uma justificativa de escolha de formato do Material Audiovisual, que acaba por ser uma forma quase que expositiva de compartilhar um tipo de conteúdo, slides projetados com uma voz em locução.

Assim como no Guia de Escolhas do PNLD 2017, neste os momentos em que as mídias mais se relacionam com a Música são quando comentam especificamente sobre os Materiais Sonoros e CDs. A Coleção Janelas da Arte (PNLD 2020) pontua que os CDs incluem "sons isolados, trechos de gravações, excertos e peças musicais completas" (BRASIL, 2019b, p.99), relacionando esse material com o que é indicado no Manual do Professor, na tentativa de garantir que os estudantes possam ter contato real com ele para ampliação de repertório musical e cultural. Informações voltadas ao detalhamento dos arquivos do CD, como título de músicas, intérpretes, compositores e produtores é ofertado em quando e/ou tabela, modelo que é seguido também por outras coleções.

Diferente do PNLD 2017, agora é permitido pelo edital do PNLD 2020 a presença de link/sites que funcionem baseados em conectividade de internet. Isso é pontuado pela Coleção Por toda Parte (PNLD 2020), ao comentar que os volumes da coleção são preenchidos por vários exemplos sonoros, visuais e audiovisuais, "tanto disponíveis no próprio material quanto por meio de links externos, fazendo uso da internet e dialogando de maneira atual com o cotidiano do estudante" (BRASIL, 2019b, p.112).

A parte final desta citação demonstra a visão trazida pela coleção, que caminha em direção ao que foi discutido nesta investigação, sobre a relação que as mídias digitais e a Cultura Digital têm com os estudantes. Pois eles justificam a presença desses links e elementos que remetem a internet, a partir da concepção de que são ferramentas usuais dos estudantes. De mesmo modo, a Coleção Janelas da Arte (PNLD 2020) também apresenta concepção parecida: "A utilização das tecnologias é frisada por estar presente na vida dos adolescentes, existem propostas para as formas em que as tecnologias poderão ser desenvolvidas em aula, assim como no trabalho interdisciplinar" (BRASIL, 2019b, p.102).

Para além do CD e do material digital produzido pelas editoras para compor as Coleções, tem sido tendência apontar nos títulos das Unidades e Capítulos a relação de mídias e tecnologias digitais com a música, em uma perspectiva de conteúdo e saberes escolares. Na Coleção Rumos da Arte (PNLD 2020) isso aparece no LD do 9º ano, no Capítulo 4, que recebeu o nome de *Música e Tecnologia*, nele há seções para o trabalho com *Música: do Analógico ao Digital*, *Os Passos da Gravação Digital*, *Novos Gêneros Musicais* e *Explorando na Rede* (BRASIL, 2019b).

Pelos indícios que esses títulos remetem, há o desenvolvimento do trabalho com as MEDs e TDs na perspectiva de conteúdo, no qual esses elementos digitais implicam no aprender, fazer e ouvir música. Enfatizando e possibilitando ao estudante o trabalho e conhecimento sobre os processos de manipulação de arquivos sonoros, sobre o entendimento do funcionamento das TD e sua influência nas mudanças em relação a Música ao longo do tempo.

Na Coleção Janelas da Arte (PNLD 2020) há nos LD do 8º ano o primeiro Capítulo destinado a *Arte e Tecnologia*, com seções voltadas à relação das linguagens da arte com a tecnologia, contando com uma seção chamada de *Tecnologia e as novas formas de arte sonora* (BRASIL, 2019b). Esse Capítulo dialoga com o que foi proposto pela Coleção Rumos da Arte, pois também opera com a concepção de novos gêneros musicais, novas formas de criação sonora e de trabalho com a tecnologia para Música.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: AS MÍDIAS EDUCATIVAS DIGITAIS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL NOS LIVROS DE ARTE, QUAL O CAMINHO?

Para que o PNLD pudesse ofertar pela primeira vez Livros Didáticos para Estudantes em 2015, foi necessário primeiro que fosse lançado em 2013 o Edital de Convocação. Completando em 2023 dez anos desde que o primeiro edital que contemplasse material didático específico para Arte fosse lançado. Desde então, muitos foram os caminhos pelos quais a produção didática voltada para a Arte passou. Isso ficou evidente nesta dissertação, desde seu surgimento atendendo inicialmente ao Ensino Médio, seguindo no ano seguinte para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e posteriormente para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Além disso o edital sofreu várias alterações neste caminho, hora como livro consumível, hora como reutilizável, hora volume único, hora coleção com múltiplos volumes. Em algumas edições foi focado para apenas uma parcela dos estudantes de determinada etapa, em outros momentos abrangeu a todos. Acompanhou mudanças culturais, curriculares, educacionais, tecnológicas, sociais e escolares.

Cada edição buscou atender as especificidades de cada etapa de ensino, as demandas exigidas pelo Ensino Médio, as perspectivas adotadas pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os encaminhamentos tomados pelos Anos Finais do Ensino Fundamental. Em suas coleções ficaram registradas as demandas exigidas por cada época, por cada lei, decreto, concepção e a tentativa em consolidar mecanismos para instituírem e produzirem materiais didáticos de qualidade.

Desde as primeiras produções didáticas para Arte, também se deu início às tentativas de ampliar as linhas de acesso e alcance dos materiais didáticos físicos já produzidos pelo PNLD, como é o caso dos livros e manuais impressos, para chegar até as mídias digitais.

Esse caminhar em busca de materiais didáticos que possuíssem elementos digitais e/ou que fossem produzidos/reproduzidos nessas mídias, se desenvolveu junto com o próprio livro de Arte. Antes do PNLD 2015 eram raras as menções sobre uso de tecnologia e mídia digital, sempre mais relacionadas a acessibilidade. Com isso, no decorrer dos anos, o livro de Arte se firmou enquanto obra e componente curricular. Embora, tenha e continue tendo que enfrentar batalhas em relação a sua validação e importância. Desde o primeiro Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte lançado, há comemoração em torno do avanço que significou a produção de LD

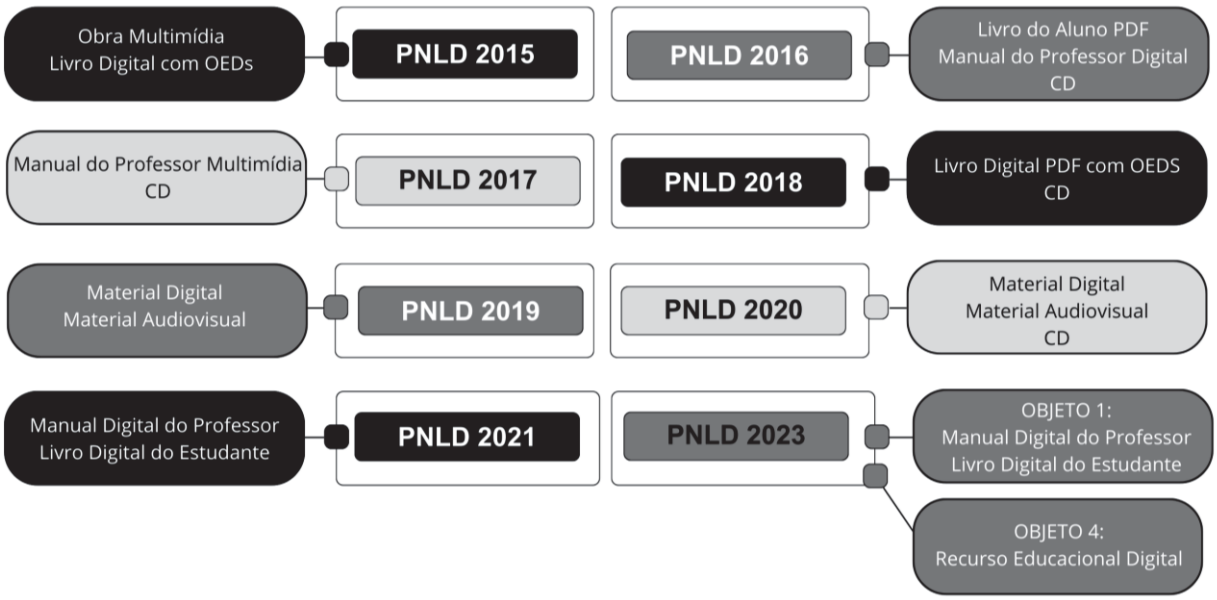
de Arte, avanço que atendeu a todos os estudantes e docentes da Educação Básica de toda a Rede Pública de Ensino do Brasil.

Algo semelhante se desenvolveu em relação às mídias e tecnologias digitais. Como a tecnologia é um fenômeno que não termina e que está sempre em busca de aprimoramento, o desenvolvimento e disseminação de tecnologias digitais cresceu com os anos. Criando além da mídia tradicional outro ambiente para a disseminação de informações. Porém, como a tecnologia não fica estagnada, as transformações vão acontecendo a todo o momento e de transformação em transformação um cenário inteiro se modifica em uma década.

O PNLD foi desenvolvendo, regulamentando e instituindo uma trajetória com o digital que aconteceu concomitantemente a própria transformação das mídias e tecnologias digitais. Entendendo que as mudanças em relação as tecnologias digitais são sim transformações, pois como destaca Postman (1998), as consequências da mudança tecnológica são sempre vastas, imprevisíveis e irreversíveis.

Abaixo pode-se observar a Figura 6, que busca ilustrar as mudanças dos materiais digitais exigidos pelo PNLD nas Edições Analisadas:

FIGURA 6 – DENOMINAÇÃO DO MATERIAL EM FORMATO DIGITAL (2015-2023).




Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2015-2023).

A Figura 6 apresenta em ordem cronológica as edições do PNLD e a denominação dada por eles para se referir aos materiais digitais. Cada um desses termos carregava um embasamento conceitual, abrangia determinadas regras e critérios, significava, pedia tipos específicos de recursos e elaborações pedagógicas. Mas, o que esses materiais digitais tinham em comum era que em todos os casos eles sempre estavam relacionados à obra impressa, já chegando a ser exigido até mesmo a paridade de páginas. Também tinham como principal caráter servir de apoio ao docente, de ofertar ao professor uma alternativa digital para ampliar seus conhecimentos e contribuir para pesquisa e elaboração do planejamento.

Esse caráter de apoio esteve presente até mesmo nos materiais digitais que não eram exclusivamente para o professor, chegando a ter essa concepção nos próprios livros digitais dos estudantes, em que o intuito era um material de apoio e consulta, com maior gama de indicações de mídias digitais que se relacionassem com determinados conteúdos da Arte enquanto componente curricular.

Essa vertente de usar uma mídia digital para fazer circular um material didático foi o primeiro passo dado pelo PNLD, isso fica explícito ao analisar o caráter das primeiras solicitações feitas pelas edições pioneiras em trabalhar com a mídia digital, nas quais este material não era obrigatório, e em alguns casos poderia ser simplesmente uma versão PDF do material impresso.

Mas logo surgiu a necessidade em ampliar os horizontes e alterar essa visão, mais do que um suporte digital para propagação do material antes disponível apenas em mídia física, as mídias e tecnologias digitais propiciavam possibilidade não antes vivenciadas. A junção do som, imagem e texto, fez com que fosse possível propor materiais mais elaborados na tentativa de complementar o que já se tinha em impresso e/ou digitalizado.

Contudo, a forma como se poderia divulgar e compartilhar esses materiais era um fato que ainda precisava ser considerado. Com a elaboração de material digital que utilizasse as diversas possibilidades do ciberespaço, a sua usabilidade nos ambientes educacionais era fator decisivo. Logo, era preciso considerar o contexto e realidade nacional, para que o material digital pudesse estar repleto de imagens, sons e textos em novas linguagens, ele teria que ter um suporte virtual e ter como ser compartilhado e utilizado por docentes e/ou estudantes.

Entretanto muitas regiões não tinham acesso à internet, então optar por esse tipo de conectividade a primeiro momento não foi permitido pelo Programa. Visto

que até hoje, as condições de igual acesso ainda são limitadas. Ainda não sendo possível avançar na elaboração de materiais que necessitassem de uso de internet, o PNLD tentou outras frentes, como os materiais autocontidos e por muitas edições contou com o CD, mídia popularizada a mais tempo e que contava com equipamentos também mais bem difundidos.

Para a música, o CD é um artefato importante e contribuiu para a propagação de arquivos sonoros e acesso dos estudantes a possível ampliação de repertório cultural, e ofereceu aos docentes arquivos de áudio de boa qualidade e confiabilidade. Afinal, o CD tido hoje como recurso já naturalizado e por vezes ultrapassado em relação as plataformas digitais de música que reproduzem o som por meio da internet, foi uma tecnologia digital importantíssima.

Mas, as transformações e propagações das tecnologias digitais continuaram a difundir-se, e assim também os editais do PNLD, com exigências de materiais digitais que auxiliassem os professores e estudantes, com vídeos, imagens e sons. No obstante foi permitido o aceite de links e sites que necessitassem de conexão com a internet, devido a maior popularização de equipamentos portáteis como celulares e notebooks.

Ainda, essas mudanças que aconteciam na perspectiva do suporte não ficaram isoladas, a transformação da tecnologia digital e sua relação com as diversas áreas da vida humana ficou cada vez mais latente. Então, os próprios conteúdos da Arte e da Música, demandaram aspectos que envolvessem a tecnologia e mídias digitais para além de meio de transmissão ou canal de comunicação de mensagens. Agora, como conjunto de saberes e de linguagens, incluindo remix, podcast, gravação e produção sonora, entre outros assuntos.

Não só como suporte, agora a mídia digital também estava presente nos saberes portados pelos livros. Mas esses saberes se configurariam nas práticas de qual forma? Por meio do uso de vídeos, acesso a bibliografia e leituras sobre a história da música? Indicando caminhos de captação e edição de som, ou uso e exploração de softwares e aplicativos? Possibilitando o fazer música por meio de dispositivos eletrônicos? Ou seria com indicação de links e sites para aprofundamento em leitura de assuntos específicos? Ou ainda para audição musical?

Muitos links e sites estão presentes nas obras didáticas atualmente, alguns fora de funcionamento, pois são recursos de terceiros utilizados pelas editoras para

compor os materiais. Raras são as indicações de aplicativos, softwares e sites em geral que busquem promover a participação ativa dos sujeitos com arquivos de som. Mesmo que não se deseje divulgar determinadas marcas ou empresas que não estão relacionadas às editoras em questão, a simples elaboração de propostas que visem promover a criação musical em ambientes virtuais, a gravação e manipulação de sons já seria um caminho na tentativa de utilizar as tecnologias disponíveis para propor práticas ativas aos estudantes.

Mas, este problema com a indicação de links que logo ficam fora do ar[62] ou da falta de materiais que mais do que servirem de apoio ou consulta, propusessem o uso prático, não foi um problema enfrentado unicamente pelo PNLD e não só no Brasil. Surgiram iniciativas que ganharam força em torno do que ficou conhecido por Recursos Educacionais Abertos, que fossem recursos digitais passiveis de uso com licença aberta para finalidades educacionais.

Por meio de articulações do MEC e apoio do FNDE houve o lançamento de outros editais, como o que buscou Tecnologias Educacionais e as primeiras aproximações com os REAs. Também por meio de reformulações no próprio PNLD, que culminou na alteração de seu nome para Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Assim, fica claro que as mudanças foram acontecendo simultaneamente, e que por meio dessas mudanças o PNLD buscou a elaboração de materiais digitais e foi se reformulando com elas. Mas desde 2015 não houve uma edição em que o Programa retirasse o elemento digital, ele sempre se esteve presente, apenas se reconfigurou e/ou significou coisas diferentes.

Com essas mudanças de nomes, significados e elementos constituintes, foi necessário que os editais do PNLD começassem a contar com seção específica de Glossário. O primeiro edital com Glossário foi o da edição de 2019, antes disso, as principais definições eram trazidas apenas no corpo do texto. No Glossário é possível encontrar definições de vários termos corriqueiros e essenciais ao PNLD, porém levou cinco anos para que o termo Mídia Digital fosse incluído no Glossário. Mídia Digital apareceu pela primeira vez apenas o Edital do PNLD 2023.

Foram quatro edições analisadas que contaram com Glossário: PNLD 2019, 2020, 2021 e 2023, e as principais definições e termos relacionados ao digital podem ser observadas no Quadro 13:

---

[62] Isto foi observado ao realizar a busca pelos links ofertados pelas coleções em edições do PNLD.

QUADRO 13 – GLOSSÁRIO DAS EDIÇÕES DO PNLD (2019-2023) E SUAS DEFINIÇÕES RELACIONADAS AOS MATERIAIS DIGITAIS.

| GLOSSÁRIO | | |
|---|---|---|
| **EDIÇÃO** | **TERMO** | **DEFINIÇÃO** |
| 2019<br>2020<br>2021<br>2023 | LICENÇA ABERTA | Para efeitos deste edital, é aquela que permite a que outros criem obras derivadas sobre a obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitido fazer o download ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior A licença deve ser do tipo *CreativeCommon*s – Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International ou CC BY NC – 3.0 BR) |
| 2021<br>2023 | COLEÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS | O conjunto organizado de REDs, inscrito sob um mesmo título, ordenado em torno de uma proposta pedagógica única e de uma progressão didática articulada com a(s) respectiva(s) áreas do conhecimento/especialidades ou temas integradores para o período de vigência do edital |
| | CONTRATO DO RECURSO EDUCACIONAL DIGITAL | Instrumento pelo qual uma pessoa física ou jurídica obriga-se a reproduzir e a divulgar o RED, ficando autorizada a publicá-lo e explorá-lo pelo prazo e nas condições pactuadas com o(os) autor(es). Pode ser um contrato de edição, de cessão, de tradução, de ilustração, de adaptação etc. |
| | RECURSO EDUCACIONAL DIGITAL | Materiais de ensino, aprendizagem, investigação, gestão pedagógica ou escolar em suporte digital, inclusive e-books, apostilas, guias, aplicativos, softwares, plataformas, jogos eletrônicos e conteúdos digitais. |
| | RECURSO EDUCACIONAL DIGITAL ADQUIRIDO | RED aprovado e contratado que deve conter os elementos indicados na Estrutura Editorial do contrato administrativo |
| | RECURSO EDUCACIONAL DIGITAL APROVADO | RED que atendeu a todos os parâmetros de avaliação do edital e que recebeu a menção de aprovada, conforme previsto no Decreto que regulamenta o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, fazendo parte do Guia do Livro Didático e podendo participar das fases de habilitação e compra realizadas pelo FNDE. |
| | RECURSO EDUCACIONAL DIGITAL COLETIVO | Criação de iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física que a publica sob seu nome ou marca e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma |
| | RECURSO EDUCACIONAL DIGITAL HABILITADO | RED que, atendendo às exigências do edital, teve o parecer de habilitação acatado pela CEH |
| 2023 | MATERIAL DIGITAL | No âmbito deste Edital de Convocação, classificam-se como material digital: o Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem em PDF (objeto 02); o Material Digital de Apoio à Prática do Professor em Formato PDF (objeto 03); os videotutoriais voltados ao professor e ao estudante previstos no objeto 03; a versão digital em PDF do livro do professor (categoria 01 do objeto 04); a versão digital em PDF do livro do gestor (categoria 01 do objeto 04); os videotutoriais previstos no objeto 04; os audiovisuais previstos na categoria 02 do Objeto 4; e o Material digital em PDF previsto na categoria 02 do Objeto 04. |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados apresentados pelos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2019-2023).

O fato de os editais começarem a contar com essas definições no Glossário contribuiu para o entendimento do que se espera enquanto determinado material digital exigido pelo Programa e para firmar esses materiais enquanto constituintes da trajetória do material didático digital nacional.

Sempre que os CDs apareciam como mídias requisitadas pelos editais, sua relação direta com a música era evidenciada, seja pelo próprio edital e/ou pelos Guias de Escolha e suas resenhas que muitas vezes descreviam os conteúdos musicais que portavam. Essa relação direta entre o CD e a música ocorreu principalmente por seu caráter de maior proximidade, coisa que outras mídias digitais ainda não possuem.

Afinal, mesmo que os CDs não sejam mais tão usados atualmente, eles eram uma garantia da seletividade e curadoria musical realizada pelas coleções, ofertando segurança aos docentes de Arte de que ali dentro estariam contidas as faixas sonoras, e que eles não precisariam temer uma possível queda de internet, luz e/ou falha de equipamentos computacionais, tais como os desktops, laptops, telas interativas, tablet, celulares e outros. Estando mais acostumados com o rádio e o disco do CD.

Optou-se, metodologicamente, nesta investigação por trabalhar com os dados do PNLD a partir da separação das edições em três grupos: Ensino Médio, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Fundamental. Isso se deu porque cada etapa de ensino exige especificações próprias, encaminhamentos e legislações.

Mas para fins de análise cronológica, agora é apresentado no Quadro 14 um histórico que se circunscreve desde o PNLD 2015 até PNLD 2023, de forma linear contendo informações sobre os materiais em formato digital produzidos pelo PNLD, bem como sua explicação por meio de uma breve descrição e informação de obrigatoriedade e/ou se é facultativo:

QUADRO 14 – HISTÓRICO E DESCRIÇÃO DO MATERIAL EM FORMATO DIGITAL DO PNLD (2015-2023).

| EDITAL / PNLD | DESTINO | DENOMINAÇÃO DO MATERIAL EM FORMATO DIGITAL | OBRIGATÓRIO / FACULTATIVO | BREVE DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|---|
| 01/2013 PNLD 2015 | Ensino Médio | Obra Multimídia (Manual do Professor Digital) | Facultativo | Operando com a perspectiva de Objetos Educacionais Digitais, que eram entendidos como: vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos. |
| 02/2014 PNLD 2016 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Obra Multimídia (Manual do Professor Digital, e Livro do Aluno em PDF) | Obrigatório | Operando com a perspectiva de Objetos Educacionais Digitais, que eram entendidos como: vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos. |
| 02/2015 PNLD 2017 | Anos Finais do Ensino Fundamental | Manual do Professor em formato Multimídia (Manual do Professor Multimídia) CD | Manual do Professor Multimídia – Facultativo CD - Obrigatório | Trabalha com Conteúdos Digitais, sendo eles: vídeos e animações. Também com Objetos Educacionais Digitais, embora não os defina como ocorre nos Editais anteriores. Contendo sua descrição no Guia de Livros Didáticos como: Manual do Professor Multimídia com proposição de conteúdos por meio de Objetos Educacionais Digitais, os quais são apresentados em diversas modalidades, tais como vídeo, áudio e imagem. |
| 04/2015 PNLD 2018 | Ensino Médio | Livro em PDF Livro Digital Acessível CD | Obrigatório | Objetos Educacionais Digitais não aparece no Edital e nem no Guia de Livros Didáticos. Conteúdo Digital aparece apenas relacionado a produção do Livro Digital Acessível. A tecnologia aparece na perspectiva de conteúdo articulado aos componentes curriculares. |
| 01/2017 PNLD 2019 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Material Digital e Material Audiovisual | Material Digital – Obrigatório Material Audiovisual - Facultativo | Planos de desenvolvimento bimestral/ trimestral: com objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas e sua disposição no livro do estudante. Sequências Didáticas: devendo abordar de forma seletiva os objetos de conhecimento e habilidade previstos, sugerindo diferentes formas de acompanhamento das aprendizagens, incluindo projetos, trabalhos em grupo, apresentações, entregas em meios digitais (vídeos, fotos, apresentações, websites e outros) e propostas de autoavaliação. Propostas de Acompanhamento da Aprendizagem: Fornecer instrumentos para que o professor verifique se houve domínio das habilidades previstas no bimestre ou trimestre. Material Audiovisual facultativo: indicado que ele fosse apresentado em áudio, vídeo ou videoaula. **Criação de Recursos Educacionais Abertos (Guia Digital do PNLD 2019)** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa disponibilizados em qualquer suporte ou mídia, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, permitindo, assim, utilização ou adaptação de terceiro |
| 01/2018 PNLD 2020 | Anos Finais do Ensino Fundamental | Material Digital e Material Audiovisual CD | Obrigatório | Planos de desenvolvimento bimestral/ trimestral: com objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas e sua disposição no livro do estudante. Sequências Didáticas: devendo abordar de forma seletiva os objetos de conhecimento e habilidade previstos, sugerindo diferentes formas de acompanhamento das aprendizagens, incluindo projetos, trabalhos em grupo, apresentações, entregas em meios digitais (vídeos, fotos, apresentações, websites e outros) e propostas de autoavaliação. Propostas de Acompanhamento da Aprendizagem: Fornecer instrumentos para que o professor verifique se houve domínio das habilidades previstas no bimestre ou trimestre. Material Audiovisual: indicado que ele fosse apresentado em áudio, vídeo ou videoaula. |
| 03/2019 PNLD 2021 | Ensino Médio | Material Digital do Estudante e do Professor (Objeto 2) e Recursos Digitais (Objeto 4) | Coletânea de áudios – Obrigatório Vídeotutorial - Facultativo | Material Digital do Professor: Coletânea de Áudios e Vídeo tutorial facultativo.<br>Material Digital do Estudante: Unicamente para área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, contendo coletânea de áudios.<br>Edital Complementar 01/2020 para o PNLD 2021 - Recursos Digitais: materiais de ensino, aprendizagem, investigação, gestão pedagógica ou escolar em suporte digital, inclusive e-books, apostilas, guias, aplicativos, softwares, plataformas, jogos eletrônicos e conteúdos digitais |
| 01/2021 PNLD 2023 | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | Manual do Professor e Livro do Estudante Digital (Objeto 1), Manual de Práticas e Recurso Educacional Digital (Objeto 4) | Obrigatório | |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base nos dados dos Editais de Convocação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD, 2015-2023).

Após o Edital do PNLD 2019, os caminhos direcionaram o PNLD para os REAs, que se desenvolveram e se aprimoraram cada vez mais das edições seguintes. Essa preocupação com presença dos Recursos Educacionais Abertos é latente, considerando que desde então os editais sempre exigiram licença aberta prescrutando essa direção.

As circunstâncias contextuais que direcionam cada vez mais o PNLD para os REAs se dão principalmente porque, no caso do Programa, os materiais que irão compô-lo ficam no chamado MEC-RED, que é uma plataforma integrada do MEC. O site do MEC-RED relata que as inciativas em prol da construção deste espaço tiveram início em 2015, com o objetivo de reunir e disponibilizar os Recursos Educacionais Digitais em um único lugar. Para tanto, foi necessária uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professores da Educação Básica de todo Brasil.

O site ainda explica que é parte do processo de implementação do compromisso 6 do III Plano de Ação da Parceria Governo Aberto e visa fortalecer a distribuição de REDs para a Educação Básica com preferência para a disponibilização de REAs. Logo, percebe-se o direcionamento do Programa em propor recursos destes que, diferentes das indicações de link e sites nos livros, ficariam disponível em plataforma de responsabilidade do MEC.

Quando realizada a busca pela palavra música no MEC-RED, aparecem 2.888 resultados, dos mais variados formatos e objetivos. Para fins de otimização de busca, o MEC-RED fornece critérios de navegação, sendo possível observá-los por meio do Quadro 14:

QUADRO 14 – DESCRIÇÃO DOS FILTROS DE BUSCA MEC-RED.

| TIPO DE FILTRO | DESCRIÇÃO |
|---|---|
| Componente Curricular | Arte, Biologia, Ciências da Natureza, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Física, Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação Sexual, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Informática, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Outras Línguas, Outros, Química, sociologia. |
| Tipo de Recurso | Animação, Aplicativo Móvel, Apresentação, Áudio, Experimento Prático, Imagem, Infrográfico, Jogo, Livro Digital, Mapa, Outros, Software Educacional, Texto, Vídeo, Website Externo, Plano de Aula. |
| Etapa de Ensino | Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º até o 5º ano), Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio, Ensino Superior, Outros. |
| Idioma | Alemão, Espanhol, Francês, Inglês/ Italiano, Japonês, LIBRAS, Mandarim, Outro, Português, Russo. |
| Palavra-chave | Palavra-chave + enter |

Fonte: Elaborado pela autora (2023), a partir das informações disponível no site do repositório MEC-RED.

Para melhor contribuir na busca ainda são ofertados seis tipos diferentes de ordenação dos resultados obtidos com ou sem o uso dos filtros, sendo eles: mais relevante, mais estrelas, mais baixados, mais favoritados, mais recentes e em ordem alfabética. Como o foco do trabalho não foi investigar os tipos de materiais disponibilizados neste repositório para Educação Musical, é interessante demarcar a necessidade de entendimento sobre o que se tem produzido e compartilhado nesse ambiente. Pois é sempre ponto de partida para próximas produções e perpetuação de modelos.

Durante os dados apresentados no item 6, 6.1, 6.2 e 6.3, ficou evidente que por parte do Edital, com exceção do CD, poucas foram as determinações específicas de Arte que se direcionassem a música e de como o material digital deveria ser elaborado para melhor dialogar com essa linguagem. Também foram poucas as edições que se preocuparam em delimitar a necessidade de as editoras fornecerem em suas coleções e manuais voltados para os professores textos, vídeotutoriais e/ou outros materiais que dialogassem sobe as tecnologias e mídias digitais para auxiliar professores.

Os critérios elencados pelo PNLD para seleção de uma obra são seguidos à risca, pois as editoras não desejam ter suas coleções excluídas, logo, a presença de critérios que exijam o olhar para as mídias digitais e a música, além de se

adequarem às novas propostas didático-metodológicas, também contribuem para o trabalho e cumprimento das novas legislações.

Por ser um Programa Nacional o PNLD sempre considerou muito seriamente as legislações e determinações curriculares, isso ficou bem evidente no PNLD 2023, no qual o, até então em vigor, PNA foi constantemente referenciado pelas resenhados das coleções no Guia de Escolha, algo parecido com o que ocorreu com a BNCC. Agora, novas legislações colocam em pauta o uso da tecnologia na educação e seu entendimento a partir de uma perspectiva da Educação Digital e da Computação.

O decreto da Política Nacional de Educação Digital (PNED) e do Complemento da BNCC para Computação, que englobam todas as etapas da Educação Básica, podem influenciar nos materiais didáticos produzidos nos próximos anos, tanto para professores quanto para estudantes.

Estando o PNLD entre o impresso e o digital, a produção de livros didáticos é impactada como um todo, o caminho a se seguir será trilhado coletivamente e não deve pender para lados extremistas. Não se deve negar o digital e não é sábio desejar migrar de forma integral para o digital. Afinal, a complexidade que tanto foi comentada no início desta investigação permeia esse campo, há vários agentes e vetores que influenciam os livros e materiais didáticos, sejam eles impressos ou digitais.

A tecnologia digital ainda não é realidade para todos e não deve ser encarada de forma simplista. Ainda há muito para se investigar sobre essa temática e suas múltiplas relações e olhares sobre as dinâmicas educacionais e sobre a própria cultura. Esta pesquisa analisa o que se tem regulamentado e exigido de Coleções de Livros Didáticos de Arte a respeito do material digital, para a partir dele, entender o que se tem produzido para a Educação Musical.

Historicamente os livros didáticos estiveram acompanhados de outros materiais e recursos, como bem destaca Choppin (2009) ao pontuar os manuais escolares e seus satélites, por exemplo, quadros de leitura, cartas, murais, imagens, discos, entre outros, são materiais que eram associados aos livros como complementos e atividades. Para o autor, esses materiais são satélites dos livros porque são produzidos e criados “de maneira que eles não podem ser utilizados independentemente dos outros elementos que compõem o conjunto” (CHOPPIN, 2009, p.60).

Com o passar do tempo e as mudanças culturais e tecnológicas, os materiais vinculados e complementares aos livros didáticos acabam se alterando. Isso ocorreu com a maior frequência de materiais multimídias e agora, digitais. Essa alteração está presente nos livros ofertados pelo PNLD, isso ocorre pela necessidade de o programa atender a pressão social e comercial sobre o digital. Há então a presença de novos satélites para os livros didáticos, sejam eles por meio de links, softwares, sites, aplicativos, plataformas, entre outros.

Esses satélites, sejam os que não fazem e os que fazem uso de tecnologia digital, sempre estão associados ao livro didático. Deste modo, “o manual não pode ser analisado independentemente de seus «satélites»” (CHOPPIN, 2009, p.60), é preciso considerá-los pois agregam elementos e indícios do que se espera, pretende, planeja e busca concretizar para os processos de ensino e aprendizagem. Assim como os livros didáticos, os satélites a ele relacionados são indicadores de escolhas sociais, políticas, econômicas, editoriais, ideológicas, comerciais e pedagógicas.

Há intencionalidades em suas escolhas, seleções, produções e veiculações, que passam por todas essas instâncias mencionadas antes de serem organizados como satélites de determinado livro didático. Não há neutralidade na definição desses materiais satélites visto que o PNLD atende a uma enorme gama de estudantes e professores em território nacional, movimenta grandes quantias de investimentos, contribui no cumprimento de legislações ao exigir materiais que se adequem a elas e atende a demandas e expectativas de diferentes setores.

Um trabalho acadêmico não se finda em si mesmo, deve ser lugar de questionamento e de oportunidade de aprofundamento, com isso, caminhos de estudos e pesquisas futuras são vislumbrados: a investigação sobre os REAs no PNLD, sobre os materiais para Educação Musical presentes no MEC-RED, análise das mídias digitais nas coleções aprovadas por meio do contato direto com as obras, novas leituras e posicionamento do PNLD frente as mudanças em leis e implementações curriculares voltadas à Política Digital.

# REFERÊNCIAS


ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. 2ed. Campinas: papiros, 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de webcurrículo. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. (org.). **Webcurrículo**: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Disponível em: https://issuu.com/letracapital/docs/web_curr__culo. Acesso em: 05/01/2023.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. Thomson. 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4630889/mod_resource/content/4/Mazzotti_Gewandsznajder_Paradigmas.PDF. Acesso em: 05/01/2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc**., Campinas, v.30, n.109, p.1081-1102, set./dez.2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt. Acesso em; 05/01/2023.

BINDER, Fernando; CASTAGNA, Paulo. Teoria musical no Brasil: 1734-1854. I Simpósio Latinoamericano de musicologia, Curitiba, jan. 1997. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.198-217. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~budasz/CD10.pdf. Acesso em: 28/11/2021.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico**: Uma história do saber escolar. Doutorado em História. USP: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 1993. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062019-175122/publico/1993_CirceMariaFernandesBiiencourt.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva.

BRAGA GARCIA, Tânia M. F.; CHAVES, Edilson Aparecido; GARCIA, Carla Hamel. Jovens do ensino médio e tecnologias: uma experiência de produção colaborativa de materiais didáticos digitais. **RELATEC: Revista Latinoamericana de tecnologia Educativa**, v.16, v.2, p.111-125, 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6244791. Acesso em: 05/01/2023.

BRAGA GARCIA, Tânia M. F.; RODRÍGUEZ, Jesús R.; ANICHINI, Alessandra. Apresentação - pesquisas sobre manuais escolares e mídias educativas: tensões e interações entre o impresso e o digital. Educar em Revista, v.35, n.77, p.9-18, set./out. 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/69324/39681. Acesso em: 05/01/2023.

BRASIL 2020a. **Edital Complementar 01/2020 Recursos Educacionais Digitais**. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/Edital_complementar___Objeto_4_PNLD_2021___4__Retificacao_19.05.21.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2008. **Lei n. 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 05/01/2023.

BRASIL, 2013. **Edital de convocação PNDL 2015**. Disponível em: https://cchla.ufrn.br/pnld/wp-content/uploads/2015_edital_pnld_ensino_medio.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2014a. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte PNLD 2015**. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2015/pnld_2015_arte.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2015a. **Edital de Convocação PNLD 2018**. Disponível: https://cchla.ufrn.br/pnld/wp-content/uploads/2018_edital_PNLD_ENSINO_MEDIO_consolidado.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2015b. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte PNLD 2016**. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/pnld-2016/. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2016b. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte PNLD 2017**. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/pnld-2017/. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2017b. **Lei n. 13.415/2017**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2017c. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte PNLD 2018**. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/pnld-2018-arte/index.html. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2017d. **Ministério da Educação. Edital de Convocação 01/2017** – CGPLI. Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático PNLD

2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79531-edital-pnld-2019-consolidado-3-retificao-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21/06/2023.

BRASIL, 2018a. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte PNLD 2019**. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2019_arte.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2018b. **Edital de Convocação 25/2018 Tecnologias Educacionais**. Disponível em: https://tecnologiaeducacional.mec.gov.br/file/edital.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2019a. **Edital de Convocação PNLD 2021**. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13__RETIFICACAO_07.04.2021.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2019b. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte PNLD 2020**. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_pnld2020-arte.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2019c. **Política Nacional de Alfabetização**. Decreto n. 9.765/2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2020b. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte PNLD 2021**. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_didatico_pnld-2021-obj2-linguagens-e-suas-tecnologias.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2021. **Edital de Convocação 01/2021 PNLD 2023**. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2023-1/Edital_PNLD_2023___14__Retificacao_05_12_2022.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2022a. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte Categoria 1 PNLD 2023**. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2023_anos_iniciais_ensino_fundamental_obras_didaticas_pnld_2023_anos_iniciais_ensino_fundamental_obras_didaticas_arte_edacacao_fisica.pdf. Acesso em: 29/10/2023.

BRASIL, 2022b. **Guia de Escolha de Livros Didáticos de Arte Categoria 2 PNLD 2023**.Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2023_anos_iniciais_ensino_fundamental_obras_didaticas_pnld_2023_anos_iniciais_ensino_fundamental_obras_didaticas_categoria2_arte.pdf. Acesso em: 29/10/2023.

BRASIL, 2023a. **PNLD Digital – Especificações técnicas para o desenvolvimento da obra digital**. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2023-1/copy3_of_PNLD_especificacao_tecnica_obra22.pdf. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL, 2023b. **Decreto n. 11.556/2023**. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11556.htm#art37. Acesso em: 30/10/2023.

BRASIL. 2014b. Ministério da Educação. **Edital de Convocação 02/2014 – CGPLI**. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2016. Disponível em: https://cchla.ufrn.br/pnld/wp-content/uploads/2016_edital-pnld_anos-iniciais-consolidado.pdf. Acesso em: 21/06/2023.

BRASIL. 2015c. Ministério da Educação. **Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI**. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=39561-pnld-2018-edital-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21/06/2023.

BRASIL. 2016a. **Lei n. 13.278**, de 02 maio 2016. Altera o §6º do art. 26 da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 05/01/2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05/01/2023.

BRASIL. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 05/01/2023.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

BRASIL., 2017a. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, MEC, 2017a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 05/01/2023.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. Curitiba: Ibpex, 2006.

BRITO, G. S.; SIMONIAN, M. Conceitos de tecnologias e currículo: em busca de uma integração conceitual. In. HAGEMEYER, R. C. C.; SÁ, R. A.; GABARDO, C. V. (org.). **Diálogos epistemológicos e culturais**. Curitiba: W&A Editores, 2016.

BUENO, Natalia de Lima. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. Dissertação de Mestrado PPGTE – CEFET/PR. Curitiba. 1999.

BUFREM; Leilah Santiago; ANDRÉ, Tamara Cardoso. O livro didático na visão de Michael Apple. In: HAGEMEYER, Regina Cely de C.; SÁ, Ricardo Antunes de. (org.). **Diálogos epistemológicos e culturais**. Curitiba: W.A Editores. 2016.

CAMPBELL, Patricia S. **Songs in their heads**. New York: Oxford University Press, 1988.

CARVALHO, Daniel B. N.; LINHARES, Ronaldo N; FREIRE, Valéria P. **As mídias digitais nos livros didáticos: um estudo sobre convergência midiática**. Revista EducaOnline, v.14, n.2, p.22-46, mai./ago. 2020. Disponível em: https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2020-2/as-m%C3%ADdias-digitais-nos-livros-did%C3%A1ticos-um-estudo-sobre-converg%C3%AAncia-midi%C3%A1. Acesso em: 05/01/2023.

CARVALHO, Tassiana Cunha. **A adoção do modelo de Recursos Educacionais Abertos no Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Mestrado em Educação. UnB: Programa de Pós-graduação em Educação – Modalidade Profissional da Universidade de Brasília. 2021. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/43441/1/2021_TassianaCunhaCarvalho.pdf. Acesso em: 24/10/2023.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **Mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)**. Doutorado em Educação. PUC/SP: Programa de Pós-graduação em Educação, História, Política e Sociedade. 2007. Disponível em: http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/tese-celia-cassiano1.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

CASTAGNA, Paulo. **Apostilas do curso de História da Música Brasileira IA/UNESP**. São Paulo, 2003. 15v. Disponível em: https://www.academia.edu/1889193/CASTAGNA_Paulo_Apostilas_do_curso_de_Hist%C3%B3ria_da_M%C3%BAsica_Brasileira_IA_UNESP_S%C3%A3o_Paulo_2003_15v?pop_sutd=true. Acesso em: 28/11/2021.

CECHINEL, **Estudo/Análise documental:** uma revisão teórica e metodológica. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação UNESC. v.5, n.1, jan./jul. 2016. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2446/2324. Aceso em: 07/08/2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6231520/mod_resource/content/1/A%20aventura%20do%20livro.pdf. Acesso em: 21/06/2023.

CHOPPIN, Alain**. História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p.549-566, set./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05/01/2023.

CHOPPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. Revista História da Educação, v. 13, n. 27, p. 9-75, jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627134002.pdf. Acesso em: 10/20/2024.

CHOPPIN, Alain. L'Histoire des manuels scolaires: um bilan bibliométrique de la recherche française. In: CHOPPIN, Alain (org.). **Manuels scolaires, États et sociétés XIXe-XXe siecles**. Instituit national de recherche pédagogique, n,58, p.165-185, mai. 1993. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/hedu_0221-6280_1993_num_58_1_2663. Acesso em: 02/01/2023.

CHOPPIN, Alain. Pasado y presente de los manuales escolares. In: BERRIO, Julio Ruiz (org.). **La cultura escolar de Europa: tendencias históricas emergentes**. Madri: Biblioteca Nueva. 2000.

CIGALES, Marcelo; OLIVEIRA, Amurabi. **Aspectos metodológicos na análise de manuais escolares:** uma perspectiva relacional. Revista brasileira de História da Educação, v.20. p.1-18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbhe/a/f4sjCDGxMgqpdhLDrSWvQ6z/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05/01/2023.

CORDEIRO, Salete de Fátima Noro. **Tecnologias digitais móveis e cotidiano escolar**: espaços/tempos de aprender. Doutorado em Educação. UFBA: Programa de Pós-graduação em Educação. 2014. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17729. Acesso em: 07/01/2023.

CUERVO, Luciane da Costa. Educação musical e novas tecnologias digitais: recursos e estratégias no contexto do canto e da flauta doce. **ORFEU**, v.4, n.1, p.120-150. jul. 2019. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/download/10596525255304040 12019120/10495/55252. Acesso em: 05/01/2023.

CUPANI, Alberto. **A realidade complexa da tecnologia**. Cadernos IHU ideiais. Instituto Humanitas, Unisinos, v. 12, n.216, 2014. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5794- publicacao-em-destaque-40. Acesso em: 05/01/2023.

CZMOLA, Halyne. **Música tradicional no livro didático de arte: um estudo do PNLD 2019 no ensino fundamental I**. Trabalho de conclusão de curso em pedagogia: UFPR, 2019. Disponível em: https://educacao.ufpr.br/pedagogia/wp-content/uploads/sites/14/2021/12/tccs-pedagogia-2013-a-2022-1.pdf. Acesso em: 14/01/2023.

DELALANDE, François. **A música é um jogo de criança**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

DOLZ, j.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5794503/mod_resource/content/1/DOLZ%3B%20NOVERRAZ%3B%20SCHNEUWLY.%20Sequ%C3%AAncias%20Did%C3%A1ticas%20para%20o%20oral%20e%20para%20a%20escrita%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20procedimento.pdf. Acesso em: 29/05/2022.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **El livro escolar y la cultura de la educación. La manualística, un campo en construcción**. Tendências pedagógicas. p.169-180. 2009. Disponível em: https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/4675/31041_2009_14_12.pdf?seq. Acesso em: 29/05/2022.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El manual como texto. **Pro-posições**, v. 23, n.3, p.33-50, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/jXtPG3LB3vf565xXxR3vJfg/?format=pdf. Acesso em: 05/01/2023.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Presentación. In: ESCOLANO BENITO, Agustín (org.). Currículum editado y sociedade del conocimento: texto, multimedialidad y cultura de la escuela. Valencia: Tirant lo Blach. 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. **Em Pauta**. v.18, .31, p. 31-50, jul./ dez. 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7457. Acesso em: 13/01/2022.

FIGUEIREDO, Sérgio. A preparação musical de professor generalistas no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre. v.11, p.55-61, set. 2004. Disponível em: http://site1367507129.hospedagemdesites.ws/revista_abem/ed11/revista11_artigo6.pdf. Acesso em: 13/01/2022.

FIGUEIREDO, Sérgio. Educação musical e legislação educacional. *In*: Educação Musical Escolar. Ano XXI Boletim 08. p. 10-16, jun. 2011. Disponível em: http://files.marconeves.webnode.com.br/200000054-a8549a94e8/Edu.MusinaescolaSaltoFuturo.pdf#page=10. Acesso em: 13/01/2022.

FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck. Current Perspectives and the challenges facing music teacher preparation in Brazil. In: FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck (org.). The preparation of music teachers: a global perspective. Porto Alegre: ANPOM. 2015. Disponível em: https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/download/5/7/35-1?inline=1. Acesso em: 28/11/2021.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar, Editora: Artes Médicas, 1ed. 1992.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Breve retrospectiva histórica e desafios no ensino de música na educação brasileira. **Revista Opus**. v. 12, p.144-166. 2006. Disponível em: https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319. Acesso em: 27/11/2021.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Momento brasileiro: reflexões sobre o nacionalismo, a educação musical e o canto orfeônico em Villa-Lobos. **Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical.** v. 5, n. 2, p.1-18. 2008. Disponível em: https://revistas.ucm.es/index.php/RECI/article/view/RECI0808110002A/8699. Acesso em: 20/05/2023.

GAINZA, Violeta H. **Fundamentos, Materiales y Técnicas de la Educación Musical**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1977.

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.4, n. 1, p.79-87, jan./abri. 2011. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108/8715. Acesso em: 22/10/2023.

GARCIA, Nilson Marcos Dias; HEIDEMANN, Daniel Sucha; BARBOSA, Ruan Carlos Guilherme. Do impresso ao digital: perspectivas da concepção e produção do livro didático digital brasileiro de física. **Profesorado: Revista de currículum y formacón del professorado**, v.20, n.1, p.113-132, jan./abr. 2015. Disponível em: https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/18580/18083. Acesso em: 10/01/2023.

GATTI JUNIOR, Décio. Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações. **Revista História da Educação**, v.2, p.29-50, set. 1997. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4891683.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

GIROUX, Henry A. Cultural studies public pedagogy, and the responsability of intellectuals. **Magazine: Communications and critical Cultural Studies**, v.1, n.1, p.59-79. Mar.2004. Disponível em: http://www.csun.edu/~vcspc00g/604/giroux-respofintells.pdf. Acesso em: 07/01/2023.

GOHN, Daniel. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, v.28, n.1, p.81-93, 2000. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/881/570. Acesso em: 27/10/2023.

GOHN, Daniel. A tecnologia na música. In: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande/MS: INTERCOM Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação. p. 1-13. set. 2001. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/149801003222230945765212217541460451734.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

GOHN, Daniel. Aspectos tecnológicos da experiência musical. **Revista Música Hodie:** Revista do Programa de Pós-graduação em Música - UFG. v.7, n.2, p.11-27, 2007. Disponível em: https://revistas.ufg.br/musica/article/download/3295/12214/0. Acesso em: 01/05/2023.

GOHN, Daniel. **Auto-aprendizagem musical**: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablum FAPESP, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mMe-NpOojrYC&oi=fnd&pg=PA20&dq=daniel+gohn+2003&ots=UQmXasQyo2&sig=lNveEgF5zlxiZRyDwA2dJtd9ZAo#v=onepage&q=alegrias%20musicais&f=false. Acesso em: 21/06/2023.

GOLDEMBERG, Ricardo. Educação musical: a experiência do canto orfeônico no Brasil. **Pro-posições**, v.6, n.3, p.103-109, nov. 1995. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644264/11690. Acesso em: 05/01/2023.

GREZELI, Estevão; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Legislação do ensino de música no Brasil: Um mapeamento histórico. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p. 35349-35365, abr. 2021. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/27762/21967. Acesso em: 12/01/2022.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.22, n.2, p.15-46, jul./dez. 1997. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514. Acesso em: 06/01/2023.

HALLEWELL, Laurence**. O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: USP. 1985.

HEIDEMANN, Daniel Sucha. Entre o impresso e o digital: o papel de materiais digitais mediadores pelos livros didáticos de física. Mestrado em educação. UFPR: Programa de Pós-graduação em Educação. 2016. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/46515/R%20-%20D%20-%20DANIEL%20SUCHA%20HEIDEMANN.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05/01/2023.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **RIAEE Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.2, p.1349-1371, ago. 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/10301/6689/28502. Acesso em: 05/01/2023.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. Da arte à educação: a música nas escolas públicas 1838-1971. 2008. 322f. Tese (Doutorado em educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Pulo, São Paulo. 2008. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10647. Acesso em: 30/05/2022.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.1, v.1, jan./jun. 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf. Acesso em: 21/06/2023.

KAPP, Alessandra Miguel. **Objetos educacionais digitais no livro didático de biologia: um estudo de obras aprovadas no PNLD 2015**. Dissertação (Mestrado em Educação). 2018. 150p. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11081/Vers%c3%a3o%20Final_Disserta%c3%a7%c3%a3o_Alessandra%20Kapp_Denise%20de%20Freitas.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28/10/2023.

LEBRE, Rui Artistides. O sujeito da techne: o problema do desenho da vivência da justiça. E-Cadernos CS – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, v.23, 2015, p.70-92. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/86334/1/O%20sujeito%20da%20techne.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

MAROVICH, Lev. **Language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2001. Disponível em: https://dss-edit.com/plu/Manovich-Lev_The_Language_of_the_New_Media.pdf. Acesso em: 11/06/2023.

MAROVICH, Lev. Novas mídias como tecnologia e ideia: dez definições. *In*: O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. LEÃO, Lúcia (org.). São Paulo: Senac, 2005. Disponível em: http://www.hrenatoh.net/curso/textos/novas_10def.pdf. Acesso em: 11/06/2023.

MATEIRO, Teresa. Educação musical nas escolas brasileiras: retrospectiva história e tendências pedagógicas atuais. Revista Nupeart. v.4, n.4, p.115-135. set.2006. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2659. Acesso em: 28/11/2021.

MERRIAM, Allain O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern university Press, 1964.

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Cronos**: R. Pós-Grad. Cl. Soc. UFRN, Natal, v.12, n.12, p.09-22, jul./dez. 2011. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3160/pdf. Acesso em: 17/10/2023.

MONTEIRO, Regina Clare. A pesquisa qualitativa como opção metodológica. **Proposições,** Campinas, n.5, p.27-34, ago. 1991. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644453/11876. Acesso em: 05/01/2023.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. A educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p.156-168. mai./jun./jul./ago. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 05/01/2023.

MUNAKATA, Kazumi. Livro Didático como indício da cultura escolar. Hist. Educ. (online). Porto Alegre, v.20, n. 50, p. 119-138, set./dez., 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/heduc/a/cwYpSWdmxxpLjK7ZRGfxhmc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29/05/2022.

NEDER, R. T. Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia, Observatório do Movimento pela tecnologia social na América Latina / Centro de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: CCTS: Construção Crítica da Tecnologia e Sustentabilidade, v. 1, n.3, 2010. Disponível em: https://extensao.milharal.org/files/2013/06/Andrew-Feenberg-Livro-Coletanea.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

OLIVEIRA, Alda. Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura. Revista da ABEM. v.15, n,8, p.53-62. out. 2007. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/274/481. Acesso em: 28/11/2021.

OLIVEIRA, Olga Alves de; PENNA, Maura. Impasses da política educacional para a música na escola – Dilemas entre a polivalência e a formação específica. Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n.2, p.1-28, 2019. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/2879. Acesso em: 28/11/2021.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. Revista da ABEM. v.12, n.10, p.19-28, mar. 2004. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/358. Acesso em: 28/11/2021.

PENNA, Maura. A lei 11.769/2008 e a música na educação básica: quadro histórico perspectivas e desafios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação. Campo Grande, n. 19, n. 37, p.53-75, jan./jun. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2361. Acesso em: 12/01/2022.

PENNA, Maura. Ensino de Arte: um momento de transição. **Pro-posições**, v.10, n.3, nov. 1999. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=0CAIQw7AJahcKEwiIhvqlwdX_AhUAAAAAHQAAAAQAw&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.sbu.unicamp.br%2Fojs%2Findex.php%2Fproposic%2Farticle%2Fdownload%2F8644068%2F11512%2F&psig=AOvVaw3r6QBzVlvXvf6hNna_lKJQ&ust=1687476317320919&opi=89978449. Acesso em: 21/06/2023.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Editora Suliina. 2014.
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Traços da história do currículo a partir da análise de livros didáticos para educação musical escolar. Revista da ABEM, Londrina, v. 24, n.37, p.17-37, jul./dez. 2016. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/621/472. Acesso em: 30/05/2022.

POSTMAN, Neil. Five things we need to know about technological change. Universidade da Califórnia. mar. 1998. Disponível em: https://web.cs.ucdavis.edu/~rogaway/classes/188/materials/postman.pdf. Acesso em: 27/10/2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia Digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário CEALE – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Faculdade de Educação da UFMG: Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%201). Acesso em: 21/11/2023.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.17, n.3, p.61-71, set./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28208. Acesso em: 05/01/2023.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Educação musical no Brasil: conquistas e desafios. In: SCHMID, Aloísio Leoni (org.). Espaços para aprender e ensinar música: construção e adequação. Ministério da Cultura e Ministério da Educação: CAPES, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Aloisio-Schmid/publication/283318306_Espacos_para_aprender_e_ensinar_musica_construcao_e_adequacao/links/5632cceb08ae242468da0193/Espacos-para-aprender-e-ensinar-musica-construcao-e-adequacao.pdf. Acesso em: 28/11/2021.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Entre o digital e o impresso: perspectivas nos manuais e mídias para o ensino de música no Brasil. **RELATEC: Revista**

**Latinoamericana de tecnologia Educativa**, v. 18, n.2, p.57-67, 2019. Disponível em: https://relatec.unex.es/article/view/3620/2385. Acesso em; 05/01/2023.

ROSA, Lucas Pitwak Menezes. O espaço dos livros didáticos do PNLD Arte no currículo de formação inicial de professores de música do Paraná. Mestrado em Música. UFPR: Setor de Artes, Comunicação e Design. 2021. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/73512/R%20-%20D%20-%20LUCAS%20PITWAK%20MENEZES%20ROSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05/01/2023.

SÁ, Ricardo Antunes de. Escola, cultura, tecnologias digitais na escola contemporânea: apontamentos das pesquisas na linha de cultura, escola e ensino (2010-2015). In: HAGEMEYER, Regina Cely de C.; SÁ, Ricardo Antunes de. (org.). Diálogos epistemológicos e culturais. Curitiba: W.A Editores. 2016.

SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia e complexidade: diálogos preliminares. **Educar em Revista**, Curitiba, n.32, p.57-73, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/YqBPRnCVFP8LhGSSfYdfzLH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20/05/2023.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). Saberes e incertezas sobre currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.
SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: LDB, trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados. 1998.

SEBASTIÃO, Ana Paula Ferreira. **Produção e análise de MOOC para professores do Ensino Médio:** estudando manifestações da Semana de Arte Moderna com abordagens da Mídia-educação e recursos educacionais abertos. Mestrado em educação. UFTM: Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. 2017. Disponível em: http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/123456789/1252/1/Dissert%20Ana%20P%20F%20Sebastiao.pdf. Acesso em: 24/10/2023.

SELWYN, Neil. Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais. In: ROCHA, Cláudia Hilsdorf; KADRI, Michele Salles El Kadri; WINDLE, Joel Austin (org.). **Diálogos sobre tecnologia educacional**: educação linguística, mobilidade e práticas translíngues. Pontes, 2017. Disponível em: https://osf.io/preprints/socarxiv/5pu3x/download. Acesso em: 05/01/2023.

SILVA, Joaquina Aparecida Nobre da; SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Contribuições para uma matriz de análise do livro didático digital de Língua Portuguesa – PNLD 2015. In: FROMM, Guilherme (org.). **Domínios de Linguagem**, v.6, n.3, p.156-186, Uberlândia, 2015. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/31072/16966/125081#page=156. Acesso em: 28/10/2023.

SILVA, Rossano; CZMOLA, Halyne. A necessidade da Arte na Educação Básica. In: ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. **Nenhum(a) menos na escola:** discussões sobre equidade e a construção de uma boa escola. Curitiba: CVC, 2020.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SOUZA, Jusamara. **Livros de música para a escola**: uma bibliografia comentada. Série Estudos n.3. Porto Alegre: PPG Música UFRGS, 1997. 1997

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. Revista da ABEM. v.22, n.33, p.109-120, jul./dez. 2014. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/476. Acesso em: 28/11/2021.

SOUZA, Karla Beatriz Soares de. **Abram os livros, por favor...: representações de ensino aprendizagem de música nos conteúdos do livro didático de Arte do PNLD (2015 a 2017)**. Mestrado em música. UFU: Programa de Pós-graduação em música, Instituto de Artes. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28702/3/AbramLivrosPor%20favor.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

SPANAVELLO, Caroline. **A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes**: um estudo com egressos da UFSM. Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6888. Acesso em: 13/01/2021.

SPANAVELLO, Caroline; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamenta**: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. Revista da ABEM. porto Alegre, v. 13, n. 12, p.88-98, mar. 2005. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/339/269. Acesso em: 13/01/2022.

SUBTIL, Maria José Dozza. Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes. **Educar em Revista**, Curitiba, n.40, p.177-194, abr./jun. 2011. Editora UFPR. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/58cZb7GtLHfj3FcDxPKtNgd/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 07/01/2023.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SYMES, Colin. **Setting the record straight: a material history of classical recording**. Connecticut: Wesleyan University Press. 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=IWBSEY8rNmoC&pg=PA3&lpg=PA3&dq=biocca+1988+music&source=bl&ots=HkEKqqEsxs&sig=ACfU3U3rKYRGBPzAHHoN1woyGpp_NWz6GQ&hl=en&sa=X&ved=2ahUKEwjbnMKJtoD4AhUEA9QKHburDMUQ6AF6BAgYEAM#v=onepage&q=biocca%201988%20music&f=false. Acesso em: 27/05/2022.

TEIXEIRA, Rosane de Fátima Batista. **As práticas cotidianas de alfabetização e o livro didático: um estudo etnográfico**. Doutorado em Educação. UFPR: Programa

de Pós-graduação do Setor de Educação. 2014. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/147520293.pdf. Acesso em: 05/01/2023.

UNESCO, – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração REA de Paris**. 2019, [S.l: s.n.], 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo, cultura e sociedade. **Educação Unisinos**, v.5, n.9, p.157-171, jul./dez. 2004. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6496/3638. Acesso em: 07/01/2023.

# APÊNDICE 1 – FICHA DE ANÁLISE DOS EDITAIS PARA O ENSINO MÉDIO (PNLD 2015, 2018 E 2021)

## FICHA DE ANÁLISE EDITAIS 01/2013, 04/2015 E 2021 – ENSINO MÉDIO

| TEXTO GERAL – EDITAL | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CATEGORIAS** | **EDIÇÃO PNLD 2015** | | **EDIÇÃO PNLD 2018** | | **EDIÇÃO PNLD 2021** | | **DESCRIÇÃO** |
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| DEFINIÇÃO PRÉVIA DO CONCEITO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL (GLOSSÁRIO) | | **X** | | **X** | **X** | | **PNLD 2021:**<br>• GLOSSÁRIO → Coleção de Recursos Educacionais Digitais: o conjunto organizado de REDs, inscrito sob um mesmo título, ordenado em torno de uma proposta pedagógica única e de uma progressão didática articulada com a(s) respectiva(s) áreas do conhecimento/especialidades ou temas integradores para o período de vigência do edital (p.20).<br>• GLOSSÁRIO → Contrato do RED: instrumento pelo qual uma pessoa física ou jurídica obriga-se a reproduzir e a divulgar o RED, ficando autorizada a publicá-lo e explorá-lo pelo prazo e nas condições pactuadas com o(os) autor(es). Pode ser um contrato de edição, de cessão, de tradução, de ilustração, de adaptação etc (p.20).<br>• GLOSSÁRIO → Licença aberta: para efeitos deste edital, é aquela que permite que outros criem obras derivadas sobre a obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitido fazer o download ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior. A licença deve ser do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International ou CC BY NC – 3.0 BR) (p.20).<br>• GLOSSÁRIO → Recurso Educacional Digital: materiais de ensino, aprendizagem, investigação, gestão pedagógica ou escolar em suporte digital, inclusive e-books, apostilas, guias, aplicativos, softwares, plataformas, jogos eletrônicos e conteúdos digitais (p.21).<br>• GLOSSÁRIO → Recurso Educacional Digital adquirido: RED |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | aprovado e contratado que deve conter os elementos indicados na Estrutura Editorial do contrato administrativo (p.21).<br>• GLOSSÁRIO → Recurso Educacional Digital aprovado: RED que atendeu a todos os parâmetros de avaliação do edital e que recebeu a menção de aprovada, conforme previsto no Decreto que regulamenta o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, fazendo parte do Guia do Livro Didático e podendo participar das fases de habilitação e compra realizadas pelo FNDE (p.21).<br>• GLOSSÁRIO → Recurso Educacional Digital coletivo: criação de iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física que a publica sob seu nome ou marca e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma (p.21).<br>• GLOSSÁRIO → Recurso Educacional Digital habilitado: RED que, atendendo às exigências do edital, teve o parecer de habilitação acatado pela CEH (p.21). |
| DENOMINAÇÃO DO MATERIAL DIGITAL | **X** | | **X** | | **X** | | **PNLD 2015:**<br>• Tipo 1: Obra Multimídia composta de livros digitais e livros impressos; Tipo 2: Obra Impressa composta de livros impressos e PDF (p. 1).<br>• Os livros digitais deverão apresentar o conteúdo dos livros impressos correspondentes integrados a objetos educacionais digitais (p. 3)<br>• Entende-se por objetos educacionais vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos (p. 3).<br>• Nos livros impressos deverá haver, ainda que iconográfica, uma identificação visual dos objetos educacionais digitais que estão disponíveis nos livros digitais correspondentes (p. 3).<br>• Não há CD para Arte<br>**PNLD 2018:**<br>• O CD em áudio do componente curricular Arte será destinado à aprendizagem da Música (p. 2).<br>• Obras compostas de livros impressos e livros em PDF.<br>**PNLD 2021:**<br>• Objeto 2: Obras Didáticas por área do conhecimento - As obras didáticas por área do conhecimento são compostas pelo livro do |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | estudante impresso, material digital do estudante (unicamente para linguagens e suas tecnologias), manual do professor impresso, coletânea de áudios e, facultativamente, pelo videotutorial (p.5). O material digital do professor será composto por videotutoriais, facultativamente, e coletânea de áudios (p. 6).<br>• A coletânea de áudios, do material digital, é endereçada ao ensino de arte devendo obrigatoriamente dispor de explícita finalidade pedagógica, no âmbito dos seis volumes da obra da área do conhecimento de linguagens e suas tecnologias (p. 6).<br>• O material digital do estudante, existente apenas para a área de linguagens e suas tecnologias, é composto pela mesma coletânea de áudios do material digital do professor. A apresentação deste material é obrigatória e o resultado de sua avaliação condiciona a aprovação da obra didática (p. 6).<br>• Os videotutoriais têm caráter complementar, devendo retomar elementos-chave da obra impressa em linguagem audiovisual de fácil entendimento e que seja atrativa aos professores (p.6). |
| SOBRE O MATERIAL DIGITAL | SUPORTE/ TAMANHO DA EXTENSÃO | **X** | | **-** | **-** | **X** | | **PNLD 2015:**<br>• Tipo 1: Os livros digitais deverão ter, como requisito mínimo de padronização, acesso por multiplataformas e pelos principais sistemas operacionais, tais como Android 2.3 ou posteriores, IOS, Linux (ubuntu) e Windows 7 ou posteriores, para dispositivos como laptop, desktop e tablets (p. 4).<br>• Tipo 1: Os livros digitais deverão ser utilizados sem a necessidade de conexão à internet, exceto por ocasião do primeiro acesso ao material (p. 4).<br>• Tipo 1: Livro Digital gravado em DVD ROOM.<br>• Tipo 2: O editor deverá fornecer uma cópia em PDF de cada obra adquirida, com taxa de resolução de 150 dpi, que ficará sob responsabilidade do Ministério da Educação para disponibilização aos alunos e professores das escolas beneficiárias correspondentes, em ambiente restrito, embora isento de responsabilidade em caso de eventuais violações imprevistas (p.4).<br>**PNLD 2018:**<br>• O editor deverá fornecer arquivo em PDF de cada obra adquirida, com taxa de resolução de 150 dpi, que ficarão sob responsabilidade do Ministério da Educação para armazenamento institucional e para disponibilização aos estudantes e professores |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | das escolas beneficiárias correspondentes, em ambiente restrito, embora isento de responsabilidade em caso de eventuais violações imprevistas (p. 3).<br>**PNLD 2021:**<br>• Objeto 2: Obras Didáticas por área do conhecimento - Os videotutoriais devem ter duração de 5 a 10 minutos (p.6).<br>• As coletâneas de áudios devem ser compostas de 15 a 25 faixas com duração de 20 segundos a 5 minutos (p. 6).<br>• Para o vídeotutorial: Produção em licença aberta do tipo Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC 3.0BR ou 4.0 International). Formato de compressão h.264 p/ vídeo e AAC p/ áudio; Taxa mínima de quadros de 25 fps; Apresentado em Alta resolução: resolução de 1280 x 720 pixels (HD 720p), taxa de compressão entre 2.8 e 6 Mbps para 720p, não podendo ultrapassar o tamanho máximo de 450 MB e em Baixa resolução: resolução de 640x480 (480p), taxa de compressão entre 0,5 e 1.95 Mbps para 480p, não podendo ultrapassar o tamanho máximo de 160 MB (p. 38).<br>• Para Coletânea de Áudios: Os arquivos das coletâneas de músicas e de áudios devem ser carregados no SIMEC e entregues em DVD em MP3, no formato de compressão AAC, em duas versões: Alta qualidade: com taxa de compressão de 128 Kbps, não podendo ultrapassar o tamanho máximo de 37,5 MB e em Baixa qualidade: com taxa de compressão de 64, não podendo ultrapassar o tamanho máximo de 18,75 MB. |
| | OBRIGATORIEDADE/ FACULTATIVO | | **X** | | | **X** | | **PNLD 2015:**<br>• Facultativo, visto que a não aprovação do Livro Digital do Tipo 1 faria a obra concorrer como Tipo2.<br>**PNLD 2021:**<br>• Objeto 2: Obras Didáticas por área do conhecimento - Obrigatório MDE e MDP com coletânea de áudios, facultativo apenas vídeotutorial para MDP - O material digital do professor compõe o conjunto da obra. A apresentação do videotutorial é facultativa e o resultado de sua avaliação não condiciona a aprovação da coleção (p.6 ). |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | | **X** | | **X** | |
| SUGESTÃO DE APOIO AO DOCENTE | | **X** | | | **X** | | | **PNLD 2015:**<br>• O manual do professor digital, além dos conteúdos descritos no |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | subitem 4.1.8, deverá apresentar orientações ao professor quanto ao uso didático do livro digital (p. 3). |
| **TEXTO ESPECÍFICO – ARTE** | | | | | | | |
| | **EDIÇÃO PNLD 2015** | | **EDIÇÃO PNLD 2018** | | **EDIÇÃO PNLD 2021** | | |
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL PARA MÚSICA | | **X** | | **X** | | **X** | |
| SUPORTE PARA O USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL VOLTADAS PARA MÚSICA | | **X** | | **X** | | **X** | |
| CRITÉRIOS RELACIONADOS A MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | | **X** | **X** | | **X** | | **PNLD 2018:**<br>• Apresenta relação clara entre as atividades propostas no livro e o CD, inclusive, dando suporte técnico para uso do professor da referida mídia (p. 42).<br>**PNLD 2021:**<br>• Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das linguagens, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial (p. 72).<br>• Explorar o uso pedagógico de tecnologias digitais, bem como o estudo de gêneros virtuais (p.72).<br>• Referências bibliográficas comentadas e complementares para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.) (p. 73). |

## APÊNDICE 2 – FICHA DE ANÁLISE DOS GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS (2016, 2017 E 2023)

### GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2015 – ENSINO MÉDIO

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • Critério Eliminatório Comum: Pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.<br>• Com relação ao livro digital, os critérios que guiaram a seleção foram, além dos relatados para o livro impresso, a coerência com os pressupostos teóricos e metodológicos postos pela obra impressa quanto aos eixos de ensino, a pertinência pedagógica dos objetos digitais e sua articulação com o material impresso e a exploração das possibilidades oferecidas pelo meio digital. |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | X | | • Propõe que o professor teste os OEDs, assim como os links disponibilizados antes dos momentos de aula. |
| OBSERVAÇÕES:<br>• Esta é a primeira vez que os alunos do ensino médio recebem livros didáticos do componente curricular Arte. Isso é muito importante, uma vez que saber Arte é direito do aluno. Também é importante porque o reconhecimento da Arte num Programa de Estado gera conhecimento específico que pode ser ensinado, aprendido e avaliado (p.7).<br>• A dimensão teórica não deve se sobrepor à prática artística (p.13). | | | |
| | COLEÇÃO ARTE EM INTERAÇÃO | | |
| | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • Capítulos 7, 8 e 9: nos quais se trabalham as relações da arte com a cultura, [...] e a emergência da arte no contexto tecnológico (p.31). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | • Sites indicados com sugestão de consulta ao final de cada capítulo.<br>• O livro digital é acessível por softwares livres, como o Mozilla, e apresenta fácil navegação entre o |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | conteúdo (p.31) |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • Nas orientações ao professor, é discutida a relevância dos OEDs e do próprio livro digital no desenvolvimento das atividades pedagógicas relacionadas, apresentando orientações específicas para o uso didático dos OEDs e também do livro digital (p.32). |
| INTERATIVIDADE | | X | | • Os próprios autores traçam atividades interativas que tendem a interditar o isolamento, propondo discussões ou debates em duplas ou equipes maiores, de modo que o aluno nunca esteja só, mas sempre em interação com outra(s) pessoa(s), cuja relação é intermediada ora pela obra impressa, ora pela obra digital, disponível para o professor (p.32). |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | • O professor precisa buscar materiais complementares e há indicação de que busque materiais em vídeos como shows, concertos, óperas, bales e outros. |
| | ARTES VISUAIS | X | | • Maior presença de conteúdos específicos.<br>• Presença das Artes Audiovisuais. |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | X | | • Diálogo entre Arte, Cultura Popular e Tecnologias |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES:<br>• O professor deve observar a importância do livro digital para desenvolver novas habilidades e competências para o estudo, complementar os conteúdos do livro impresso e fomentar a curiosidade dos alunos (p.33).<br>• O professor deve verificar os links para páginas de internet antes de propô-los aos alunos (p.33). | | | | |
| | **COLEÇÃO POR TODA PARTE** | | | |
| | **SIM** | **NÃO** | | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | | • Apresenta possibilidades híbridas para Arte em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro (p.34).<br>• Os OEDs - infográfico, áudio, imagens em movimento e imagens estáticas ampliáveis - expandem os recursos dos processos de ensino-aprendizagem e promovem a possibilidade de atualização digital.<br>• Ele explicita a relevância dos OEDs e do próprio livro digital no desenvolvimento das atividades pedagógicas a eles relacionadas, apresentando orientações específicas para o uso didático dos OEDs (p.37).<br>• Proposta digital, por meio de seus OEDs, incrementa e atualiza processos metodológicos de ensino-aprendizagem (p.37).<br>• O professor deve conferir a devida importância à utilização do livro digital para desenvolver novas |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | habilidades e competências para o estudo, complementar os conteúdos da coleção impressa e fomentar a curiosidade dos alunos (p.39). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • Boxers: Dicas (para navegar na internet conectando e ampliando cada novo tema; Objetos Educacionais Digitais (com acesso pelo Livro Digital, articulados com o texto dos livros do aluno e do professor) e Sugestões de Bibliografias (que podem ser consultadas ou sites indicados via internet) (p.35).<br>• LIVRO DIGITAL: Possui os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e recursos como: localizador de palavras, marcador de páginas, ferramentas para anotações e marcações no texto (p.36).<br>• LIVRO DIGITAL: Há um índice geral com acesso para Objetos (índice para o acesso aos OEDs, separados em Audiovisual e Infográficos (p.36).<br>• LIVRO DIGITAL: Há links para o acesso direto aos vídeos da obra, infográficos e jogos (p.36).<br>• LIVRO DIGITAL: Há seis minivídeos e um áudio (p.36).<br>• LIVRO DIGITAL: Há a possibilidade de visualização de 295 imagens em tamanho maior do que as do livro impresso, com mais qualidade visual (p.36). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • As Orientações do Livro Digital enfatizam diferentes modos de apropriação dos OEDs (p.34).<br>• O Manual do Professor Digital traz o anexo Orientações do Livro Digital, com 21 páginas, com notas introdutórias aos OEDs e sugestões para o seu uso (p.36).<br>• O Manual do Professor contém o anexo Diálogo com o Professor, além de referências textuais e imagéticas, como livros, obras e filmes (p.37).<br>• O anexo Orientações do Livro Digital possui dez tópicos, com atividades, aprofundamentos e ações que interconectam alguns dos OEDs, potencializando, assim, sua utilidade pedagógica e enfatizando diferentes modos de apropriação desses (p.37). |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | X | | • Há 295 imagens, que contribuem para a fruição e para a consequente análise de obras e manifestações artísticas |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:
- Arte na Web (dicas de endereços virtuais com artigos, entrevistas, filmes, documentários e sites oficiais de artistas, companhias e museus) (p.34).
- Dicas para navegar (sugestões de sítios relacionados aos temas) e Dicas para frequentar, Dicas para ver, Dicas para assistir e Dicas para ouvir (p.34).
- Os autores estão atentos à importância de se abordar a Arte para além da história das Artes Visuais, incluindo propostas interdisciplinares, apresentando as artes híbridas (p.37)

## GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2018 – ENSINO MÉDIO

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • As obras aprovadas possuem também CD de áudio, com proposição de faixas que adensam e viabilizam a construção de conhecimentos vinculados à Música (p.7). |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • Descrição do CD de Áudio: Apresentação das faixas que compõem o CD de áudio: identificar as faixas, descrever como elas estão organizadas; indicar o conteúdo das faixas; identificar o tipo de orientação existente sobre o uso didático das faixas apresentadas e descrever se as faixas são apresentadas, ao estudante e ao professor, num ícone específico (p.32).<br>• Critérios Eliminatórios Específicos - Manual do professor: apresenta relação clara entre as atividades propostas no livro e o CD, inclusive, dando suporte técnico para uso do professor da referida mídia? (p.51).<br>• Critérios CD:<br>→A obra apresenta coerência e adequação do CD de áudio com a fundamentação teórico-metodológica adotada (Item 3.1.3.1.f) (p.52).<br>→ A obra apresenta relação clara entre as atividades propostas no Livro do Estudante e no CD de áudio, inclusive, dando suporte técnico para uso do professor da referida mídia (Item 3.1.3.1.f) (p.52).<br>→ A obra apresenta ao professor orientações específicas para o uso didático do CD de áudio (Item 3.1.3.1.f) (p.52).<br>→ O CD de áudio está isento de conteúdos inadequados e de qualquer tipo de propaganda (Item subentendido) (p.52).<br>→ O CD de áudio contribui para a compreensão dos conceitos artísticos (Item 3.1.3.1.f) (p.53).<br>→ O CD de áudio traz diversidade de exploração sonora, instrumental e de grupos musicais de diversas formações (Item subentendido) (p.53). |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | | X | |

OBSERVAÇÕES:
- Esta é a segunda vez que os estudantes do Ensino Médio recebem o livro didático do componente curricular Arte. Essa ação é extremamente importante, uma vez que contribui para a consolidação de avanços em relação à política pública concernente ao ensino de Arte nas escolas (p.6).
- Critério de Avaliação em relação a legislação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no que se refere às alterações introduzidas pela Lei no 11.769/2008 – Ensino de Música? (p.32).
- Critério de Avaliação em relação a legislação: A obra contribui para o atendimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente no que se refere às alterações introduzidas pela Lei no 13.006/2014 – obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica? (p.34)

| | | COLEÇÃO TODAS AS ARTES | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | **X** | | • A linha pedagógica é a arte-educação baseada na cultura visual, apresentando os conteúdos em rede (p.9). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | **X** | | • Na estrutura de cada capítulo apresenta-se: Técnicas e tecnologias.<br>• Na obra são encontradas articulações e indicações de como abordar os assuntos em rede (p.11). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | **X** | |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | **X** | | • Apresenta Artes Audiovisuais.<br>→ Desvelando a Linguagem Audiovisual em nossos dias e sua história, os alunos do Ensino Médio estão em contato direto com a tecnologia e com diversos tipos de “visualidades”: além de saber ler, interpretar e escrever, assistir a um filme ou a um vídeo com olhos críticos é inerente à formação cidadã desses jovens.<br>• A linguagem audiovisual aparece como uma linguagem independente das Artes Visuais, é apresentada em capítulo individual, porém percorre os outros capítulos do livro, instigando os alunos à reflexão e à produção, principalmente por abranger meios e recursos tecnológicos com os quais os alunos do Ensino Médio se identificam (p.12). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- Os conteúdos em rede das linguagens da Arte são apresentados de forma didática e progressiva no decorrer dos capítulos, promovendo o entendimento dos mais diversos contextos sociais e culturais aos estudantes (p.12).
- O livro apresenta um panorama da arte de nosso tempo e suas diferentes linguagens utilizando, para isso, o que os autores chamam de estrutura em rede, não linear, porém com conteúdos articulados [...] (p.12).
- Em relação à linguagem musical, será fundamental enriquecer a audição sonora com novos exemplos, a fim de explorar sua potencialidade educativa, inclusive solicitando a participação dos alunos nesse novo inventário musical.

| | | COLEÇÃO PERCURSOS DA ARTE | | |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | | • Ao longo do texto são tratados temas corpo e identidade, cidadania, meio ambiente e tecnologia e ancestralidade, geralmente abordando questões interdisciplinares com outras áreas, tais como sociologia, história, geografia, matemática, literatura, educação física e Inglês (p.15).<br>• Exercendo a função de mediador, o docente pode utilizar as imagens e indicações de links como apoio na abordagem os conteúdos e organizar as equipes para explorar os exercícios e atividades (p.17). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • A seção Explore também traz indicações de filmes, livros, DVDs, exposições, sites, galerias, museus, fundações, festivais e programas (p.15).<br>• A obra contempla a recomendação de visita a museus, exposições, espetáculos, filmes e shows, que são parte importante do processo de ensinar e aprender arte (p.17). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | X | | • O projeto editorial-gráfico configura uma proposta interativa, autoexplicativa e adequada aos objetivos didático-pedagógicos adotados, apresentando ainda diversas referências textuais, visuais e sonoras acerca dos conceitos tratados no decorrer do livro, além de sugestões de leitura complementar, visita a sítios eletrônicos e bibliografia (p.13). |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • Destaque sobre remix - no capítulo 8 |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | X | | • O capítulo 8 (Arte de nosso tempo) aborda as características da arte contemporânea, tais como a |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | participação do público, estesia, o remix e hibridismo, com destaque para a pesquisa em dança e performance. |
| | ARTES INTEGRADAS | X | | • A Unidade 3, intitulada Arte Contemporânea, possui três capítulos. O capítulo 7 (Multiculturalismo) versa sobre os reflexos da globalização na cultura, aborda a percepção do impacto ambiental causado pela descrição da obra pelo desenvolvimento tecnológico, apresenta a crítica à estética modernista e discute a visibilidade das produções artísticas audiovisuais (p.14-15). |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |

| | COLEÇÃO ARTE EM INTERAÇÃO | | |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • O último capítulo, Arte, tecnologia e transformação, aborda as relações com o contexto, com as transformações culturais e suas implicações na arte, tendo o desenvolvimento tecnológico como um processo que acompanha toda a história da espécie humana ao apresentar as transformações dos meios de reprodução, divulgação do conhecimento e das produções artísticas (p.20).<br>• Problematiza como a tecnologia influenciou o surgimento de novas formas de produção cultural, relacionadas ao mercado e ao consumo de massa e, ao final, propõe uma reflexão de como a popularização de tecnologias mais recentes e interativas têm mudado a relação do público com a produção cultural (p.20). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | • A obra é constituída de seis capítulos de textos conceituais, imagens, atividades práticas, leituras complementares e ícones com as faixas de áudio musicais referentes a cada temática abordada no capítulo (p.19). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | X | | • A obra contém material temático, imagético e musical recente, o que permite aos professores e estudantes discutir temas artísticos, sociais e culturais da atualidade (p.18).<br>• No Manual do Professor há o seguinte tópico: Estratégias, procedimentos e recursos (planejamento, orientações ao professor, fruição (leitura) de obras de arte, jogos, CD de áudio, pesquisa e ampliação do referencial) (p.20). |
| INTERATIVIDADE | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS — MÚSICA | X | | • Contém, também, um CD com oitenta e uma faixas musicais difundidas nos capítulos (p.18). |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS — ARTES VISUAIS | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS — TEATRO | | X | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | X | | • Ícones de atividade oral,escrita e auditiva, contém um CD com músicas e sugestões de leituras complementares (p.21).<br>• Capítulo 1 As muitas faces da Arte: As faixas de músicas que permeiam o capítulo apresentam os parâmetros dos sons, atividades introdutórias aos conceitos musicais, percepção sonora e no reconhecimento dos quatro parâmetros do som: Intensidade, Duração, Altura e Timbre (p.19).<br>• Capítulo 2 Identidades na Arte: As músicas traduzem o resultado das organizações de sons, considerando seus parâmetros, as maneiras como são distribuídos e organizados no tempo e os elementos básicos da música: ritmo, melodia e harmonia (p.19).<br>• Capítulo 3 Linguagens do Corpo: As faixas musicais se referem às produções vocais, realizadas sem instrumentos. Polifonia originada do canto gregoriano. Composições vocais elaboradas para coros mistos – tessituras: Soprano, Contralto, Tenor e Baixo. Música corporal que inclui sons feitos com a boca, palmas e sapateado (p.19).<br>• Capítulo 4 Ser humano, ser político: As músicas do capítulo têm o foco na introdução à sonoridade e à estética particular do tipo de música. Introduz a música clássica e o diálogo entre o que é o erudito e o popular (p.20).<br>• Capítulo 5 Manifestações antropofágicas: As faixas musicais apresentam a proposta de associar diferentes sons com imagens e perceber como o som pode influenciar a interpretação de determinada imagem. Introdução aos movimentos musicais: Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova e MPB (p.20).<br>• Capítulo 6 Arte, tecnologia e transformação: O último grupo de faixas musicais acena para a introdução da música eletrônica e a reprodução dos sons (p.20). |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | **COLEÇÃO ARTE POR TODA PARTE** | | | |
| | **SIM** | **NÃO** | | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | | Manual do Professor: Ainda traz consigo uma gama de informações que auxiliam na compreensão do conteúdo, bem como possibilidades de aprofundamento em relação a eles, indicações de leituras complementares e material audiovisual referenciado por meio de hiperlinks, e propostas de atividades diferentes e complementares às existentes no Livro do Estudante (p.25). |
| NDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO | | X | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • O CD de áudio conta com músicas de tradições brasileiras, música popular brasileira, história da música ocidental, música, teoria e informação, música de invenção (contemporânea), improvisação (p.24).<br>• O CD de áudio traz uma diversidade sonora: músicas de diversas tradições brasileiras; Música Popular Brasileira; história da música ocidental; música, teoria e informação; música de invenção (contemporânea), improvisação (p.26).<br>• A proposição para o uso do CD de áudio deverá partir de propostas do professor, uma vez que há poucas sugestões de uso do mesmo. Assim, faz-se necessária a devida atenção na construção do percurso e das estratégias a serem utilizadas para promover a formação do estudante a partir do uso deste material (p.26). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO ARTE DE PERTO** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | | • As diversas atividades propostas na obra possibilitam que o estudante desenvolva uma instrumentalização dialógica entre as artes e outras disciplinas, experimente práticas vivenciais dentro do seu contexto conectadas a outras realidades, amplie os conteúdos através da fruição de variadas mídias análise da obra contemporâneas, proporcionando o desenvolvimento de um indivíduo conectado com o cotidiano e relacionado com as diversas expressões artísticas (p.29-30). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA | | X | | • ARTE PARA ASSISTIR/LER/NA-VEGAR/OUVIR, apresenta indicações de filmes, livros, sites e CDs |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| E TECNOLOGIA DIGITAL | | | | relacionados ao assunto, buscando maior aprofundamento do que é trabalhado no capítulo (p.28);<br>• uma página PARA SABER MAIS, esta seção apresenta sugestões extras de leitura, filmes, documentários e sites que permitem o aprofundamento do aprendizado (p.28). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • O CD de áudio contém 19 faixas com músicas e sons variados para a execução de atividades ou audição que contribuem em atividades dentro e fora da sala de aula. As faixas estão identificadas no livro com o ícone ao lado de cada atividade ou audição, [...] (p.28) |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | X | | • [...] a faixa 8 apresenta os fragmentos iniciais dos três movimentos do “Concerto para piano número 5, em Mi bemol maior, Opus 73” página 85; a faixa 9 apresenta o toque dos instrumentos e descrição da obra cantos da “capoeira angola e da capoeira regional”; as faixas 10, 11 e 12 apresentam, respectivamente, as músicas “Chão de estrelas” de Silvio Caldas e Orestes Barbosa, “Ave Maria no morro” composto por Herivelto Martins e “Com que roupa” de Noel Rosa, todas abordando questões da pobreza e contrastes sociais; faixa 13 apresenta a música dos Racionais “Beco sem saída” do CD holocausto urbano, que aborda pontos de conflitos na sociedade apresentada na música. Nas faixas 14 e 15 apresentados, respectivamente, um rap composto a partir do poema “O operário” estudado no capitulo 08, e a base musical, sem a voz, que propõe a criação de outro rap; a faixa 16 apresenta uma música do compositor inglês Benjamim Britten “The Young Person’s Guide to the Orchestra” com o objetivo do estudante identificar sons das diversas famílias de instrumentos de orquestra; a faixa 17 apesenta a música “Fandango caiçara” propondo aos estudantes conhecer a musicalidade regional; a faixa 18 apresenta um fragmento de um canto de Toré “Canto do povo Kariri-Xocó” a fim de aprender a marcação da pulsação do maracá; e para finalizar, a faixa 19 apresenta o “Canto das meninas do povo Maxakali” como exercício de percepção de notas na melodia (p.28-29). |
| | CONTEÚDO | X | | •Faixa 1, vinheta de introdução; faixa 2, poema “O pulsar” faixa 3, apresenta “sons em alturas diferentes” com exemplos de sons agudos e graves; faixa 4 , “sons em alturas diferentes com nuances”, propõe sons de altura intermediária e não somente extremos de graves e agudos; a faixa 5 vem com o “Samba de uma nota só”, música composta por Tom Jobim e Newton Mendonça; a faixa 6 são exemplos de “sons em diferentes planos de altura”, para melhor compreensão da atividade proposta na faixa 7, outros “sons em diferentes plano de altura” |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |

## GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2021 – ENSINO MÉDIO

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | X | | • BNCC – 7 competências especificas: a mobilizar práticas de linguagem no universo digital (p.20).<br>→ No Ensino Médio, o foco está no desenvolvimento de propostas pedagógicas que possibilitem a articulação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, para ampliar a autonomia dos estudantes, dar-lhes protagonismo e permitir que assumam a autoria nas práticas de diferentes linguagens, apreciando e participando de maneira crítica e criativa das manifestações artístico-culturais e das mídias (p.20).<br>• As obras de Linguagens e suas Tecnologias se constituem por um conjunto de seis volumes do livro do estudante (LE), Manual do Professor (MP) e Material audiovisual, nos quais são abordadas, de maneira equânime, todas as dez (10) competências gerais da BNCC, vinte e sete (27) habilidades desta área de conhecimento, dezoito (18) habilidades específicas de Língua Portuguesa, oito (8) habilidades específicas relacionadas ao campo das práticas de estudo e pesquisa, nove (9) habilidades específicas relacionadas ao campo artístico-literário. Cada um dos seis volumes é autocontido no que se refere à progressão das abordagens de tais habilidades e competências específicas, permitindo que cada volume possa ser usado de maneira não sequencial (p.21).<br>• São obras que, dentre outras características, abordam práticas de pesquisa social, asseguram a valorização da prática científica, com foco no desenvolvimento de processos de investigação, exploram conceitos das linguagens para resolver problemas na vida cotidiana do estudante, exploram o uso pedagógico de tecnologias digitais bem como o estudo de gêneros virtuais, trabalham de forma sistematizada com diversos processos cognitivos (observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese, comunicação de ideias científicas; conferindo especial ênfase à argumentação e aos processos de inferência) e trabalham com análise de textos com o intuito explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas (p.21).<br>• No Ensino Médio, de acordo com esse referencial curricular, a área de Linguagens e suas Tecnologias prioriza a autonomia, o protagonismo e as diferentes formas de agir a partir de diferentes linguagens, recursos midiáticos e manifestações artístico-culturais (p.26).<br>• A recente implantação tanto da BNCC quanto do novo Ensino Médio justifica a ênfase sobre as múltiplas linguagens e o uso de recursos digitais que se coadunam com o movimento das demandas da sociedade contemporânea (p.29).<br>• Os recursos didáticos aliados às metodologias de ensino, apresentados no material, têm potencialidade para motivar estudantes para que se envolvam com os seus estudos, oportunizam o protagonismo discente, incentivam a participação nas aulas, considerando as necessidades e os interesses dos jovens, contribuindo efetivamente para a ampliação da sua visão de mundo (p.29). |

| | | | |
|---|---|---|---|
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • Critérios eliminatórios específicos:<br>→ 1.1.1.4. Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das linguagens, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial (p.22).<br>→ 1.1.1.7. Apresentar propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação, incluindo modelos matemáticos e computacionais (p.23).<br>→ 1.1.1.10. Explorar o uso pedagógico de tecnologias digitais, bem como o estudo de gêneros virtuais (p.23).<br>→ 1.1.1.14. Garantir o desenvolvimento do pensamento computacional, por meio de diferentes processos cognitivos (analisar, compreender, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções) ao longo dos seis volumes (p.23).<br>→ 1.1.1.16.7. Análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e princípios de análise de discurso multimodal) (p.24).<br>→ 1.1.1.17.5. Referências bibliográficas comentadas e complementares para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.) (p.24).<br>• Manual do professor:<br>→ 1.1.1.27. Referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos,<br>livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços, nacionais e internacionais, do respectivo campo de ensino (p.25).<br>• 1.12 O manual do professor oferece orientações sobre como ensinar estudantes de diferentes perfis a desenvolver o pensamento computacional? (p.31).<br>• 1.1.9 O Manual do Professor apresenta, de forma destacada, referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços, nacionais e internacionais, do respectivo campo de ensino? (p.33) |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | X | | • Esses materiais correspondem ao Manual do Professor Impresso (MP) e ao Material Digital do Professor (MDP). Os dois materiais tratam das orientações gerais para o trabalho com a obra e aborda orientações específicas, que detalham as práticas a serem desenvolvidas no âmbito de cada capítulo dos volumes (p.27).<br>• MANUAL DIGITAL DO PROFESSOR ERA FACULTATIVO: É importante destacar que o MDP, embora seja opcional para os editores, cumpre uma função importante na formação e orientação complementar do trabalho docente (p.27).<br>• O conteúdo audiovisual detalha aquele apresentado pelo material impresso ampliando o acesso, do professor, às possibilidades de<br>aplicação da autoavaliação e das verificações da aprendizagem (p.27). |
| OBSERVAÇÕES: | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| • É a primeira vez, em nosso País, que obras como essas são produzidas, com a finalidade de auxiliar na implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e do Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017) (p.19).<br>• A proposta da BNCC – Ensino Médio alinha-se à Lei no 13.415/2017, que estabeleceu mudanças no Ensino Médio brasileiro e, juntos, esses documentos normativos priorizam a inserção do jovem estudante na sociedade e no mundo do trabalho (p.26).<br>• [...] buscando respostas para os desafios da sociedade contemporânea –, ao exercício de valorização do conhecimento científico, da argumentação e da inferência, ao trabalho com o pensamento computacional e às possibilidades de leitura e análise de diferentes textos e de diferentes discursos (p.26). | | | | |
| | | **COLEÇÃO ESTAÇÃO LINGUAGENS** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | **X** | | • Em conformidade com a BNCC, a obra traz autores e mídias atuais, com assuntos que estão sendo discutidos amplamente na contemporaneidade, sem deixar de contemplar conhecimentos tradicionais, historicamente construídos, articulando os três componentes curriculares das Linguagens. Há propostas que promovem a capacidade de leitura e reflexão sobre as diversas realidades brasileiras e suas conexões com questões que atravessam o mundo contemporâneo. Nesse sentido, percebe-se uma atenção ao desenvolvimento do pensamento crítico do(a) estudante, bem como do repertório cultural, da comunicação, da cultura digital, da empatia e da responsabilidade cidadã (p.61).<br>• Há atividades que exploram o pensamento computacional, seja nas etapas de desenvolvimento de pesquisas, seja no diálogo com a Matemática, por exemplo (p.61). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | **X** | | • Material Digital do Professor (MDP) com um videotutorial por volume, totalizando seis, e uma Coletânea de áudios, além do Material Digital do Estudante (MDE), composto pela mesma coletânea de áudios do Material Digital do Professor (MDP) (p.60).<br>• O Material Digital do Professor é composto de seis vídeos relativos aos seis volumes, com informações acerca dos capítulos de cada um (p.60).<br>• No entanto, a obra prioriza atividades de consulta a sites e demais materiais bibliográficos e digitais, sendo necessário sugerir outras atividades de campo, fora do ambiente escolar, a exemplo de visitas a museus que se mostram relevantes para a formação cultural dos(as) estudantes de Ensino Médio (p.61). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | **X** | | • No Manual do Professor: Há uma variedade de manifestações, como capoeira, hip-hop, teatro, dança, música, séries da televisão, mídias sociais, esportes, ficção científica etc. Nesse sentido, constam diversas sugestões de atividades que contemplam práticas de leitura e produção (oral, escrita, corporal e imagética), as quais podem ser ampliadas com base nas propostas do MP (p.62) |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | **X** | | • Coletânea de áudios, além do Material Digital do Estudante (MDE), composto pela mesma coletânea de áudios do Material Digital do Professor (MDP) (p.60). |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | X | | • criação de sociogramas musicais da turma (p.62). |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO IDENTIDADE EM AÇÃO - LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • Os percursos de aprendizagem estão fundamentados nas metodologias ativas, concepção que pode ser observada na forma como as atividades práticas são conduzidas com ênfase no protagonismo juvenil (p.64).<br>• Além de favorecer a autonomia dos estudantes, os volumes abordam as culturas juvenis de forma ampla, incluindo elementos contemporâneos presentes na mídia e temas ligados a desafios próprios da juventude (p.64).<br>• As atividades que envolvem o pensamento computacional não se apresentam de forma explícita na obra. Diversas propostas pedagógicas sugerem, entretanto, o princípio básico da abordagem científica, ou seja, a passagem pelas etapas de análise, síntese e comparação (p.65).<br>• Ao longo da obra, há muitas propostas pedagógicas que solicitam a mobilização dos(as) estudantes para o trabalho criativo. Em inúmeras atividades, eles(elas) devem apresentar um produto final que sintetiza um longo percurso de discussão, planejamento, produção de dados, sistematização e consolidação. Esses resultados devem ser apresentados com frequência, por meio de práticas comunicativas próprias da cultura contemporânea, como vlogs, podcasts, blogs etc. Esse tipo de abordagem permite a você, professor(a), levar práticas da cultura juvenil para o cotidiano da sala de aula (p.66). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] um Material Digital do Professor (MDP), com seis videotutoriais e uma coletânea de áudios (p.64)<br>• [...] seis videotutoriais de apoio ao professor e uma Coletânea de Áudios gravada com 20 fonogramas que complementam o Livro do Estudante (MDP) (p.64).<br>• Há uma farta indicação de fontes para pesquisa e leitura, que abarcam produções culturais |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | contemporâneas, produções tradicionais (literatura, pintura, dança, teatro) e produções multissemióticas típicas do mundo digital (videominuto, vlogs, podcasts, vídeos, palestras online, filmes, séries televisivas, poemas digitais e outros) (p.65). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | **X** | | • [...] a obra destaca-se também pela pertinência das orientações e sugestões presentes no Manual do Professor, incluindo o conjunto de seis videotutoriais. Estes refletem o respeito à autonomia docente e trazem possibilidades de ampliação para cada proposta pedagógica (p.64).<br>• Há diversos suportes para o seu planejamento, tais como exercícios, atividades, pesquisas e sugestões que apontam outros caminhos metodológicos. Essas sugestões estão no próprio Livro do Estudante e são ampliadas no Manual do Professor, incluindo um conjunto de referências de pesquisa, como livros, artigos, sites, vídeos etc. (p.65-66). |
| INTERATIVIDADE | | **X** | | • Toda a obra é organizada a partir de temas geradores que são desenvolvidos para a participação ativa dos(as) estudantes, por meio de pesquisas, atividades práticas, interação com textos, imagens, práticas corporais, músicas, entre outras (p.64). |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | **COLEÇÃO INTERAÇÃO LINGUAGENS** | | | |
| | **SIM** | **NÃO** | | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | **X** | | | • O Livro do Estudante (LE) explora o trabalho com os multiletramentos, relacionando a linguagem verbal e a multimodal, de modo a ensinar os discentes a organizarem os sentidos elaborados a partir da leitura dos textos, para além do processo de decodificação. [...] outros. Ressalta-se que ao longo dos volumes são exploradas as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) (p.68).<br>• Fundamentada na abordagem teórico-metodológica das metodologias ativas, a mediação docente está substanciada em sete tópicos conectados e de igual importância expostos no MP: o professor como articulador de múltiplas conexões; a construção de um repertório a partir de conhecimentos prévios; o |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | processo de criação que não seja um simples fazer; as conexões interdisciplinares; as relações com o mundo o digital e as tecnologias; a avaliação com o olhar para os caminhos percorridos e a continuidade e fluxo do percurso (p.69).<br>• Os seis volumes da obra se estruturam a partir de eixos norteadores, valorizando as culturas juvenis e o pensamento computacional: o protagonismo e identidade do estudante; a diversidade e tolerância; a tecnologia e a cultura digital; a influência das novas mídias na educação e comunicação; a relação entre territórios e imaterialidade; e a corporeidade (p.69).<br>• volume 3 – Tecendo Conexões e Dialogando com o Mundo (eixo tecnologia e comunicação); volume 4 – Uma História em um Clique (eixo novas mídias); volume 5 – Dimensões das Linguagens no Espaço e no Tempo (eixo territorialidade e imaterialidade) (p.69).<br>• A obra explora e amplia temáticas relativas ao mundo digital e aos avanços tecnológicos, atendendo à perspectiva do novo Ensino Médio, e em articulação com a BNCC, incentivando a autonomia, o protagonismo e o exercício crítico na relação com as novas tecnologias digitais e com o uso das redes sociais (p.69).<br>• O pensamento computacional faz-se presente nos seis volumes, sendo explorado por meio de alguns fundamentos básicos, tais como, colaboração, mistura, tentativa e erro, bricolagem mental, recomposição e modificação (p.69). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | **X** | | • [...] um Material Digital do Professor (MDP), com seis videotutoriais e uma coletânea de áudios (p.68).<br>• Cada volume da obra é composto por um Livro do Estudante (LE), acompanhado de uma coletânea com 25 faixas musicais, e um Manual do Professor (MP). Os volumes do MP são acompanhados por seis videotutoriais. Nos seis volumes que integram a coleção, abordam-se temas como protagonismo e identidade juvenis, diversidade, cultura digital, comunicação nas novas mídias, territorialidade e corporeidade, estabelecendo relações com as competências gerais e específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (p.68).<br>• Os videotutoriais estão organizados a partir da estrutura geral da obra e da estrutura de cada volume, bem como dos objetivos e justificativas de cada uma de suas unidades (p.68).<br>• A obra indica, em suas atividades, a produção de análises que expressem e socializem os estudos realizados pelos(as) estudantes em diferentes linguagens, como áudios, imagens, vídeos e/ou conteúdo digital (p.69).<br>• A obra apresenta o MP e videotutoriais para cada um dos seus seis volumes, os quais orientam o trabalho docente com foco na promoção da mediação pedagógica condizente com as metodologias ativas, na escuta dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, no trato do protagonismo juvenil, no universo do mundo digital da atualidade no qual os(as) jovens estão inseridos(as) e na avaliação processual (p.70)<br>• O material audiovisual que acompanha a coleção oferece vinte e cinco faixas de músicas organizadas ao longo dos seis volumes (p.70). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO | **X** | | • O tema de cada volume é aprofundado nas três Unidades com a apreciação de imagens e músicas, |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | | questões para reflexão, leitura de textos, vídeos, pesquisas, produção de investigações, utilização das tecnologias e de meios digitais e propostas de ações práticas e comunitárias que contribuam para as progressões das aprendizagens propostas em cada volume (p.70).<br>• O MP apresenta uma tabela com a disposição de cada faixa de música nas Unidades de cada volume, de maneira que você, professor(a), deverá orientar os(as) estudantes em relação à música que será apreciada em cada momento de estudo indicado em cada volume (p.70). |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • Assim, o levantamento e a exploração de dados científicos e matemáticos, a utilização de novas tecnologias na elaboração de vídeos, músicas, imagens, podcasts, pesquisas e verbetes a serem disponibilizados na internet são exemplos dessa exploração (p.69).<br>• A coletânea de músicas, que acompanha o LE, é também um material que promove a diversidade cultural e apresenta 25 faixas de músicas relacionadas a diferentes manifestações culturais, como o hip hop, a capoeira, o chamamé, o maracatu, o forró, o sertanejo, os violeiros, os cantos de trabalho, a percussão corporal, os poemas sonoros e as músicas modificadas com efeitos eletrônicos (p.69). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | X | | • A obra propõe atividades, ações e projetos que envolvem o(a) estudante em pesquisas, leituras e elaboração de produtos relacionados às linguagens oral, escrita, corporal, imagética, bem como orienta diferentes meios para divulgação dos trabalhos e estudos realizados, como cartazes, exposições orais, workshops, palestras, produção de vídeos, áudios, podcasts (p.70). |
| | CONTEÚDO | X | | • A obra indica, em suas atividades, a produção de análises que expressem e socializem os estudos realizados pelos(as) estudantes em diferentes linguagens, como áudios, imagens, vídeos e/ou conteúdo digital (p.69). |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO MODERNA PLUS - LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E | | X | | • Explora, ainda, diferentes manifestações culturais do Brasil, por meio de representações de todas as regiões do país, de vários povos que o compõem, de épocas passadas à contemporaneidade. As |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| TECNOLOGIAS | | | | temáticas selecionadas são abordadas de forma que favorecem a reflexão, o que pode contribuir para o processo formativo do(a) estudante como pessoa e como pertencente a diferentes grupos sociais. Há, portanto, temas relacionados à corporeidade, à arte popular, à diversidade (linguística, artística etc.), à sociabilidade, ao consumismo, à tecnologia, dentre outros (p.73).<br>• O pensamento computacional é desenvolvido por meio de atividades que propõem ao(à) estudante buscar informações, analisá-las, definir objetivos, elaborar roteiros de perguntas e apresentá-los em ordem lógica. No que se refere à BNCC, as competências gerais e específicas, bem como as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias são contempladas ao longo dos seis volumes. Contudo, há habilidades que são parcialmente contempladas, como aquelas relacionadas ao trabalho com a literatura brasileira, que propõem uma reflexão sobre sua constituição e sua trajetória comparadas ao cânone ocidental, sobretudo, ao português; e à valorização da literatura produzida no Brasil nos séculos XX e XXI (p.73).<br>• A ênfase, conforme indica a BNCC, é na vida pessoal, nas práticas de estudo e pesquisa, no campo jornalístico-midiático e no artístico-literário (p.74). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] seis volumes do Manual do Professor (MP), um Material Digital do Professor (MDP), com seis videotutoriais de apoio ao(à) docente, e um Material Digital do Estudante (MDE), com uma coletânea de áudios (p.72).<br>• O MDP é composto por seis videotutoriais, os quais apresentam os volumes, os objetivos do livro, as competências gerais trabalhadas e a abordagem teórico- metodológica da obra. Já o MDE é uma coletânea de áudios com 21 faixas que contemplam trechos de gêneros e estilos musicais diversos, relacionados aos temas abordados no LE. Assim, todos os materiais que compõem a obra estão interligados e se complementam, enriquecendo-a (p.72).<br>• Já o MDP, formado por seis videotutoriais, faz uma breve apresentação dos seis volumes. Os videotutoriais apresentam qualidade na elaboração, em termos de recursos digitais, mas são, de modo geral, resgates do LE e do MP (p.73).<br>• Há, na obra, atividades de pesquisas e de produção de gêneros digitais que requerem o uso de equipamentos eletrônicos e de internet. Cabe a você avaliar a possibilidade de realização, conforme contextos específicos. No caso de impossibilidade de acesso a computadores ou a outros equipamentos, como celulares, sugere-se realizar as devidas adaptações (p.74). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • Ainda no âmbito temático, ressalta-se que a promoção do protagonismo juvenil é estimulada e que as culturas juvenis são bem representadas na obra, por meio de diferentes abordagens, como do rap, enquanto música de protesto, da padronização do corpo, dos jogos eletrônicos, dos ídolos musicais e das selfies como autorretratos (p.73).<br>• O MDE, composto por áudios com 21 faixas, apresenta uma diversidade de manifestações artístico- |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | musicais e a indicação dos créditos (p.73). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO MULTIVERSOS - LINGUAGENS** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • Ao final de cada sequência temática, a seção Para fazer junto propõe um trabalho colaborativo direcionado para a produção de gêneros textuais multimidiáticos e para as práticas de pesquisa, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade e integrar os(as) professores(as) dos três componentes da área (p.76). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] seis videotutoriais, que constituem o Material Digital do Professor (MDP), e uma Coletânea de Áudios (p.76).<br>• A Coletânea de Áudios compõe-se de 24 fonogramas a serem utilizados nas atividades propostas nos temas relacionados ao componente de Arte (p.76).<br>• Os videotutoriais (MDP) são complementares ao MP e retomam os temas centrais dos volumes, os objetivos, a justificativa, a abordagem teórico-metodológica e as competências gerais da BNCC (p.76).<br>• A obra contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional, por meio de explicações em etapas e de roteiros que organizam as aprendizagens de forma sistemática, seja para o levantamento de hipótese, seja para a resolução de problemas (p.77). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E | MÚSICA | X | | • Há propostas voltadas à produção de gêneros textuais multimodais, tais como podcasts, gif biográfico, |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | | | | entre outros que orientam a criação de playlist, gravação e edição de vídeos, realização de pesquisa e busca de informações na internet, incluindo o uso ético e consciente das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) (p.78). |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |

OBSERVAÇÕES:

- [...] a produção oral e escrita, a promoção de conhecimentos literários e linguísticos, a indicação de livros, filmes e vídeos também estão presentes na obra como instrumentos de contextualização, e contribuem para expandir o conhecimento do(a) estudante, possibilitando-lhe ter autonomia na busca do saber (p.77).

| | **COLEÇÃO PALAVRAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS** | | |
|---|---|---|---|
| | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | **X** | | • Livro do estudante: o Volume 3 trata do eixo Tecnologia, ciência e técnica (p.80). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | **X** | | • [...] o Material Digital do Professor (MDP) com um videotutorial por volume, totalizando seis por obra, e uma Coletânea de Áudios com 19 fonogramas, além do Material Digital do Estudante (MDE), composto pela mesma coletânea de áudios do Material Digital do Professor (MDP) (p.80).<br>• O Material Digital do Estudante, composto pela mesma coletânea de áudios do Material Digital do Professor, contém 19 fonogramas ao longo dos seis volumes que compõem a obra. Tais fonogramas aparecem sempre na seção Dentro da música, nas Unidades 1 dos volumes, e são destacados por um ícone que indica a faixa do CD que o estudante deve ouvir para realizar a atividade (p.80).<br>• São propostas atividades de leitura de produções artísticas tradicionais e contemporâneas e textuais diversas e multimodais, considerando tempos e espaços históricos distintos, bem como a realização de produções a partir do uso de mídias digitais diferenciadas (p.81). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • Nesses casos, é preciso avaliar a sua realidade escolar e verificar se a escola dispõe de ferramentas digitais atualizadas e acessíveis aos(às) estudantes e/ou se há na escola quem domine a tecnologia necessária para a execução de tais atividades. Caso não haja, sugere-se que você busque parcerias externas que possam auxiliá-lo(a). Sugere-se, também, que você identifique as propostas da obra que requerem adaptação à realidade de seus(suas) estudantes. Para isso, um dos instrumentos disponíveis é o MP, material que orienta e dá suporte ao trabalho em sala de aula. O MDP é outra potencialidade desta obra, já que estabelece, de forma dinâmica, um diálogo sobre a construção dela e oferece orientações pedagógicas, com vistas a qualificar os processos de ensino e aprendizagem (p.82). |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • A coletânea de áudios, composta por 19 fonogramas disponibilizados ao longo dos seis volumes, encontra-se na parte da obra destinada ao trabalho com a linguagem musical e está vinculada a finalidades pedagógicas (p.81). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | X | | • Alguns desses necessitam do conhecimento de gêneros digitais multimidiáticos e do uso de ferramentas multimídias, como ocorre na produção de documentários, de videominuto, de vídeo mash-up e de audiolivro (p.82). |
| | CONTEÚDO | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO PRÁTICAS DE LINGUAGENS** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] seis videotutoriais, que compõem o Material Digital do Professor (MDP), e uma Coletânea de Áudios, com 20 faixas, que complementam o Livro do Estudante (p.84).<br>• O MDP está em formato de videotutoriais, os quais apresentam descrevem as propostas didáticas de cada volume, ressaltando as concepções e escolhas teórico metodológicas que as sustentam (p.84).<br>• Há ícones relativos às faixas da Coletânea de áudios e ao desenvolvimento do Pensamento Computacional (p.84). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | • O MP oferece ao(à) professor(a) informações que lhe permitem promover a articulação dos princípios pedagógicos fundados na pluralidade de perspectivas metodológicas e conceituais, destacando-se o uso frequente de sugestões de leituras, indicação de sites, filmes, blogs e outros gêneros que instigam o aprofundamento de conhecimentos (p.85).<br>• Nesse percurso, a obra apresenta atividades de promoção do pensamento computacional, as quais priorizam a racionalidade, e estratégias para resolução de problemas de maneira eficiente, a partir de vivências relacionadas às diferentes áreas do saber, contribuindo para o autoconhecimento, o conhecimento de mundo e para a capacidade de se posicionar criticamente (p.85).<br>• A obra apresenta um formato que permite a você, professor(a), desenvolver práticas pedagógicas diversificadas e aprofundadas, a partir da exploração de interfaces de estudos com recursos audiovisuais e com as atuais tecnologias de informação e comunicação, de modo simplificado e autoexplicativo, como, por exemplo, a partir da produção de textos escritos e audiovisuais em aplicativos de comunicação, por meio do celular, das mídias digitais, práticas comumente já presentes no cotidiano juvenil (p.86).<br>• [...] o MP traz referências bibliográficas comentadas e sugestões de textos científicos e de divulgação científica, jornalísticos, sites, blogs, vídeos, filmes, documentários etc., contribuindo para aprofundamento dos seus conhecimentos e para os possíveis desdobramentos em sala de aula (p.86). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | **X** | |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO SE LIGA NAS** | | |

| | | LINGUAGENS | | |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] um Material Digital do Professor (MDP), com seis videotutoriais e uma coletânea de áudios (p.88).<br>• [...] seis videotutoriais de apoio ao professor (MDP) e uma Coletânea de Áudios gravada com 19 fonogramas que complementam o LE (p.88).<br>• Ainda fazem parte da obra: o Material Digital do Professor (MDP) e o Material Digital do Estudante (MDE). O MDP compõe-se de seis videotutoriais produzidos com recursos audiovisuais, tais como animações, apresentações de conteúdos por imagens e narração. Esses videotutoriais concorrem para oferecer ao(à) professor(a) orientações sobre a forma como a obra aborda os elementos da BNCC, em especial, as competências e habilidades, apresentando as justificativas para tal abordagem. E o MDE é uma Coletânea de Áudios com 19 faixas que incluem músicas clássicas e contemporâneas, como temas de filmes, entre outros (p.88-89).<br>• Os videotutoriais integram a obra e incrementam as orientações ao(à) professor(a), disponibilizando-as em conteúdos audiovisuais (p.89).<br>• [...] a obra favorece o trabalho docente e a aproximação junto aos (às) estudantes, uma vez que, entre outros temas, explora as culturas juvenis, as quais aparecem tanto nas atividades quanto nos percursos didáticos e estão atreladas a diferentes gêneros mutimidiáticos (blog, reportagem digital, teaser, videomiuto, post em rede social, webquadrinhos, vídeo, playlist comentada, podcast, gif, instapoesia), à cultura hip-hop (rap, passinho, grafite, etc.), à identidade étnico-racial da comunidade escolar, à pesquisa científica no Ensino Médio, às práticas de autoconhecimento e à saúde na adolescência, ao uso de tecnologias digitais e gamificação, aos processos de ingresso no ensino superior e às formas de interagir socialmente, inclusive, no espaço escolar (p.89-90). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • O MDE, integrado por uma Coletânea de Áudios gravada com 19 faixas, apresenta diversidade de gêneros e de estilos, de diferentes épocas e origens, que contribuem para a compreensão dos conteúdos e para a realização das atividades (p.89). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | **X** | | • O uso das tecnologias digitais é incentivado por atividades que demandam a operação de softwares de edição de texto, imagem e áudio. Nesse âmbito, as atividades também se ocupam em tratar das questões de processos de réplica e remixagem, bem como do desenvolvimento de habilidades para um comportamento ético e crítico na rede mundial de computadores. As atividades propostas para o aprofundamento dos conteúdos são diversificadas e exigem um papel ativo e o protagonismo dos(as) estudantes nos processos de ensino e aprendizagem (p.89). |
| | CONTEÚDO | | **X** | |
| OBSERVAÇÕES:<br>• A obra considera as culturas juvenis focando no hip-hop (grafite), na atuação política do jovem, na escolha de profissões, na música, na participação do jovem em grêmio estudantil, na prática corporal de aventura urbana (skate), entre outros eixos da atuação juvenil (p.88). | | | | |
| | **COLEÇÃO SER PROTAGONISTA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS** | | | |
| | **SIM** | **NÃO** | | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | **X** | | | • A obra permite ao estudante trava contato com procedimentos, conceitos, atividades e valores relativos aos componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. Os processos de ensino e aprendizagem são organizados em seis etapas de desenvolvimento, desenhadas com base em metodologias ativas: observatório, laboratório multimídia, oficinas, clubes, núcleos de estudos e pesquisas e incubadora. O conjunto de textos, imagens, áudios, atividades e referências respaldadas pelo pensamento científico, computacional e criativo garante o pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas, bem como favorece o diálogo com as culturas juvenis (p.92).<br>• [...] os TCT são abordados individualmente: Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia ou articulados: Multiculturalismo, Saúde e Economia, orientando os conteúdos e as atividades das seis etapas: observatório, laboratório multimídia, oficinas, clubes, núcleos de estudos e pesquisas e incubadora (p.92).<br>• Ao buscar promover um trabalho interdisciplinar, a obra aborda temáticas da cultura juvenil, por meio de uma linguagem atrativa e de fácil compreensão, utilizando-se de músicas, artistas, imagens e recursos tecnológicos de interesse juvenil (p.93).<br>• O pensamento computacional se faz presente no material por meio de propostas que estimulam a execução em etapas de uma determinada tarefa, passando pelo seu planejamento e desenvolvimento até a sua conclusão (p.93).<br>• Oportuniza a promoção dos encontros dinâmicos em sala de aula e propicia a realização de trabalhos que investem na formação crítica, coletiva, criativa e participativa dos(as) estudantes, possibilitando que, por meio de atividades de produção oral, escrita, corporal e imagética, reflitam, questionem, debatam e estimulem a pesquisa, a exploração de materiais, vivências estéticas, contato com técnicas e tecnologias, a partir da curadoria de assuntos como linguagem audiovisual, capoeira, |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | estereótipos, relações raciais, técnica do grafite, estilo hip hop, redes sociais, lambe-lambe, esportes radicais, questões ambientais, ficção científica, fake news, imagens poéticas, cultura digital, games, dentre outros (p.94). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] um Material Digital do Professor (MDP), com seis videotutoriais e uma coletânea de áudios (p.92).<br>• [...] um Manual Digital do Professor (MDP) integrado por seis videotutoriais e uma Coletânea de Áudios gravada com 21 faixas, que complementa o LE (p.92).<br>• A Coletânea de Áudios (MDA) com fonogramas para as aulas de música complementa as atividades e conteúdos propostos no LE. A obra, constituída pelas coleções, videotutoriais e coletânea de áudios funciona como recurso didático compatível com as demandas do novo Ensino Médio (p.92).<br>• 'Para explorar' que indica sugestões de músicas, vídeos, filmes, livros e sites que contribuem para a ampliação do conhecimento tematizado (p,93).<br>• A obra propõe a realização de avaliação contínua e processual, possibilitando que o(a) professor(a) faça um acompanhamento sistemático da aprendizagem do(a) estudante, e apresenta instrumentos de avaliação em consonância com esta proposta: o portfólio físico ou online, o diário de bordo, a autoavaliação do(a) estudante e a avaliação diagnóstica (p.93). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • Os seis videotutoriais (MPD) retomam pontos-chave da obra impressa em linguagem audiovisual, facilitando o entendimento sobre como os TCT são tratados e sobre as orientações da BNCC, no que se refere à mobilização das competências e habilidades para o Ensino Médio (p.92). |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |

# APÊNDICE 3 – FICHA DE ANÁLISE DOS EDITAIS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2016, 2019 E 2023)

## FICHA DE ANÁLISE EDITAIS 02/2014, 01/2017 E 01/2021 – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

| TEXTO GERAL – EDITAL | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **CATEGORIAS** | **EDIÇÃO PNLD 2016** | | **EDIÇÃO PNLD 2019** | | **EDIÇÃO PNLD 2023** | | **DESCRIÇÃO** |
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| DEFINIÇÃO PRÉVIA DO CONCEITO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL (GLOSSÁRIO) | | **X** | **X** | | **X** | | **PNLD 2019:**<br>• GLOSSÁRIO → Licença aberta: para efeitos deste edital, é aquela que permite a que outros criem obras derivadas sobre a obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitido fazer o download ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior A licença deve ser do tipo CreativeCommons – Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 Internationalou CC BY NC – 3.0 BR) (p.17).<br>**PNLD 2023:**<br>• GLOSSÁRIO → Audiodescrição: é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa a tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens (p.28).<br>• GLOSSÁRIO → Janela de Interpretação de Língua de Sinais: É o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por tradutor e intérprete de Língua de Sinais, na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação (p.28).<br>**PNLD 2023:** |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | • GLOSSÁRIO → Licença aberta: para efeitos deste edital, é aquela que permite que outros criem obras derivadas sobre a obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitido fazer o download ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior. A licença deve ser do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC– 4.0 International ou CC BY NC – 3.0 BR) (p.28-29).<br>• GLOSSÁRIO: Material Digital: No âmbito deste Edital de Convocação, classificam-se como material digital:<br>→ o Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem em PDF (objeto 02);<br>→ o Material Digital de Apoio à Prática do Professor em Formato PDF (objeto 03);<br>→ os videotutoriais voltados ao professor e ao estudante previstos no objeto 03;<br>→ a versão digital em PDF do livro do professor (categoria 01 do objeto 04);<br>→ a versão digital em PDF do livro do gestor (categoria 01 do objeto 04);<br>→ os videotutoriais previstos no objeto 04;<br>→ os audiovisuais previstos na categoria 02 do Objeto 4; e<br>→ o Material digital em PDF previsto na categoria 02 do Objeto 04 (p.29).<br>• GLOSSÁRIO: Recurso Educacional Digital: No âmbito deste Edital de Convocação, classificam-se como Recursos Educacionais Digitais todos os materiais previstos no âmbito da categoria 02 do Objeto 04 (p.29). |
| DENOMINAÇÃO DO MATERIAL DIGITAL | **X** | | **X** | | **X** | | **PNLD 2016:**<br>• Obras Tipo 1: Livro do Aluno impresso e Manual do Professor impresso / Livro do Aluno em PDF e Manual do Professor digital (p.1). (Os livros didáticos de Arte deveriam ser esse tipo). → OBRAS MULTIMÍDIAS.<br>• Obras Tipo 2: Livro do Aluno impresso e Manual do Professor impresso / Livro do Aluno em PDF e Manual do Professor em PDF (p.1).<br>• Nas obras de Arte, o volume poderá estar acompanhado de um CD em áudio, sendo considerado parte integrante da obra (p.3). |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | • Os conteúdos e atividades do Manual do Professor impresso devem permitir a efetivação autônoma e suficiente da proposta didático-pedagógica da obra, independentemente do Manual do Professor digital (p.3).<br>• Os estudantes terão o direito de baixar o arquivo em PDF do Livro do Aluno correspondente ao livro impresso recebido (p.5).<br>• Os professores terão o direito de baixar os arquivos em PDF do Manual do Professor de todas as obras aprovadas e adquiridas (p.5).<br>• O Manual do Professor digital deverá apresentar o conteúdo do Manual do Professor impresso correspondente, integrado a objetos educacionais digitais, clicáveis na própria página, para uso individual do professor e coletivamente com os alunos (p.5).<br>• Entendem-se por objetos educacionais vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos (p.5).<br>• Nos Manuais do Professor impressos deverá haver, ainda que iconográfica, uma identificação visual dos objetos educacionais digitais que estão disponíveis nos Manuais do Professor digitais correspondentes (p.5).<br>• Para fins de atualização dos Manuais do Professor digitais adquiridos, os editores poderão alterar, substituir ou excluir texto e imagem na obra (p.6).<br>**PNLD 2019:**<br>• O material digital com conteúdo complementar será composto pelos seguintes materiais, especificados do Anexo III: Planos de desenvolvimento bimestral/trimestral, Sequências Didáticas, Propostas de Acompanhamento da Aprendizagem e Material Audiovisual (p.3).<br>• A apresentação do Material Digital Audiovisual é facultativa e o resultado de sua avaliação não condiciona a aprovação da coleção (p.3).<br>• O material digital com conteúdo complementar, especificado no Anexo III, deverá ser disponibilizado em licença aberta do tipo CreativeCommons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International ou CC BY NC – 3.0 BR) (p.3).<br>• O material digital tem como objetivo organizar e enriquecer o |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | trabalho do professor, além de contribuir para sua contínua atualização, oferecendo-lhe subsídios para o trabalho em sala de aula (p.38).<br>• Ele será composto de:<br>a) Texto inicial de apresentação, que deverá apresentar os recursos disponíveis e abordar a sua relação com o manual impresso.<br>b) Plano de desenvolvimento, com o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados naquele período e sua disposição no livro do estudante, bem como sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada. O plano de desenvolvimento poderá ser anual no primeiro ano de uso do material, mas deverá ser bimestral ou trimestral a partir do segundo de uso do material, conforme o item 5.4 deste edital.<br>→Indicar ou comentar outras fontes de pesquisa como sites, vídeos, filmes, revistas e artigos de divulgação científica voltadas para o professor usar em aula ou apresentar ao aluno.<br>[...]<br>c) Sequências didáticas: O material deverá apresentar no mínimo 3 sequências didáticas por bimestre (totalizando 12) ou 4 sequências didáticas por trimestre (totalizando 12). As sequências devem abordar, de forma seletiva, os objetos de conhecimentos e habilidades previstos para o período, conforme o Plano de Desenvolvimento proposto pela obra.<br>d) Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem: Fornecer instrumentos para que o professor verifique se houve domínio das habilidades previstas no período.<br>[...]<br>e) Material Digital Audiovisual O material digital audiovisual apresentado (áudio, vídeo ou videoaula) deve servir como ferramenta de auxílio ao professor, de forma alinhada e complementar ao conteúdo do livro impresso. O material digital audiovisual é direcionado ao estudante e tem por objetivo favorecer sua compreensão sobre relações, processos, conceitos e princípios, bem como permitir a visualização de situações e experiências da realidade, podendo ainda servir como ferramenta para o |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | aprofundamento de conceitos, para a síntese de conteúdos e para o estabelecimento de relações com o contexto cultural do estudante. O material digital audiovisual será avaliado por sua relevância para o enriquecimento do trabalho do professor, de forma complementar e coerente com o material impresso. O material digital audiovisual poderá ser parcial ou totalmente excluído, caso fira os critérios comuns e específicos apresentados no Edital do PNLD 2019 ou apresente má qualidade de som e imagem (p.38-40).<br>**PNLD 2023:**<br>• Objeto 01: Obras didáticas – Livro do Estudante e Manual do Professor – destinadas aos estudantes e professores dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) (p.1). CATEGORIA 1: Arte e Educação Física. CATEGORIA 2: Arte.<br>• Objeto 4: Categoria 2: Recursos Educacionais Digitais destinados aos estudantes e professores dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) (p.1).<br>• Os conteúdos das versões impressa e digital de cada obra deverão ser idênticos (p.4).<br>• O Livro do Estudante - Digital e o Manual do Professor - Digital serão disponibilizados em repositório a ser mantido pela sociedade empresária detentora de direitos autorais, sendo o acesso controlado pelo FNDE e/ou Ministério da Educação (p.5).<br>• As obras didáticas do Objeto 01 devem ser acompanhadas de Mapa de Avaliação Pedagógica, conforme Anexo III-E (p.5).<br>• Para o Objeto 4 Categoria 2: Arte e Educação Digital, conta-se Vídeotutorial, Material Digital PDF e Audiovisuais (p.12-13).<br>• Os Recursos Educacionais Digitais deverão ser disponibilizados em licença aberta do tipo Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC 3.0BR ou 4.0 International), conforme Anexo II e modelo de distribuição especificado em contrato com os editores, podendo ser ofertados em plataformas públicas do Ministério da Educação ou do FNDE (p.14).<br>• Objeto 4: Os Recursos Educacionais Digitais poderão utilizar, para efeitos de mapeamento da progressão da aprendizagem, a sequência e disposição de conteúdos preconizada no Livro do Estudante – Impresso (do Objeto 01) elaborado pelo mesmo entrante, não podendo, contudo, fazer menção ou remissão |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | expressa ao Livro do Estudante – Impresso (p.64). |
| SOBRE O MATERIAL DIGITAL | SUPORTE/ TAMANHO DA EXTENSÃO | **X** | | **X** | | **X** | | **PNLD 2016:**<br>• Os Manuais do Professor digitais deverão ter, como requisito mínimo de padronização, acesso por multiplataformas e pelos principais sistemas operacionais, tais como Android 3.0 ou posteriores, IOS, Linux (ubuntu) e Windows 7 ou posteriores, para dispositivos como laptop, desktop e tablet (p.6).<br>• Os Manuais do Professor digitais deverão ser utilizados sem a necessidade de conexão à internet, exceto por ocasião do primeiro acesso ao material (p.6).<br>• O editor deverá fornecer uma cópia em formato PDF do Livro do Aluno de cada obra adquirida do Tipo 1, com taxa de resolução de 150 dpi, que ficará sob responsabilidade do Ministério da Educação para disponibilização aos alunos e professores das escolas beneficiárias correspondentes, em ambiente restrito, embora isento de responsabilidade em caso de eventuais violações imprevistas (p.7).<br>**PNLD 2019:**<br>• O material digital será distribuído em suporte físico e poderá ser ofertado em plataforma pública do Ministério da Educação (p.3).<br>• Todos os arquivos deverão ser inseridos em formato PDF, com taxa de resolução máxima de 150 dpi, inclusive o material digital complementar ao material do professor (p.20).<br>• Os materiais disponibilizados no DVD deverão ser arquivos autocontidos com estrutura HTML, acessíveis tanto online como off-line via navegador WEB e deverão possuir mecanismo para reprodução automática do conteúdo ao inserir o dispositivo DVD ou Pen Drive (p.23).<br>• A estrutura de navegação deverá corresponder às seguintes especificações técnicas:<br>a) Interfaces produzidas em HTML5 e CSS3, e acordo com os padrões da W3C<br>b) Linguagem de programação WEB – JavaScript<br>c) Pré-requisito de funcionamento dessa interface e seus objetos – navegadores Web com suporte a HTML5, CSS3 e reprodução de arquivos .MP3 e .MP4<br>d) As interfaces deverão ser homologadas nos navegadores Google Chrome e Mozzila Firefoxem suas versões |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | atualizadas em sistemas operacionais software livre (p.23).<br>• Os arquivos dos conteúdos deverão ser exportáveis para editores de texto compatíveis com software livre (LibreOffice ou OpenOffice), ter resolução de 300 dpi (p.23).<br>**PNLD 2023:**<br>• Objeto 1: Livro do Estudante Digital e Manual do Professor Digital: Reprodução em HTML.<br>• Objeto 4: Videotutorial (máximo 30 minutos, dividido em 6 partes) = 1 quantidade; Material Digital (PDF) = 5 quantidade; Audiovisuais (conjuntos de 20 a 30 minutos) = 5 quantidade (p.12-13).<br>• Todos os arquivos das obras deverão ser carregados no Sistema do FNDE em formato PDF, caracterizados e descaracterizados, com taxa de resolução máxima de 72 a 150 dpi e tamanho máximo de 140 MB, desbloqueado para seleção, cópia dos textos e imagens, bem como para a inserção de comentários (p.33).<br>• Objeto 1: O conteúdo de cada livro deverá estar empacotado em um zip contendo todos os elementos e estruturado em diretótio e subdiretórios, facilitando a navegação por páginas, capítulos, imagens, notas e demais recursos (p.38).<br>• Objeto 1: O Sumário deverá utilizar links ancorados que facilitem a navegação por capítulos/conteúdos indicados, e não deverá utilizar atributos target para abertura de novas janelas ou abas. |
| | OBRIGATORIEDADE/ FACULTATIVO | **X** | | **X** | | **X** | | **PNLD 2016:**<br>• Obras de Arte só poderiam ser inscritas no Tipo 1 de Obra Multimídia, logo, precisavam obrigatoriamente ter MPD.<br>**PNLD 2019:**<br>• Material Digital – obrigatório<br>• Material Audiovisual – facultativo<br>**PNLD 2023:**<br>• É obrigatória a apresentação do Livro do Estudante - Digital e do Manual do Professor Digital, que devem corresponder às respectivas versões impressas, devendo também obedecer aos critérios de acessibilidade enumerados neste edital (p.4).<br>• Os arquivos contendo audiovisuais devem ser carregados no Sistema do FNDE em MP3, em duas versões:<br>→ Alta qualidade: com bit rate de 128 Kbps, não podendo ultrapassar o tamanho máximo de 37,5 MB.<br>→ Baixa qualidade: com bit rate de 64Kbps, não podendo |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | ultrapassar o tamanho máximo de 18,75 MB (p.33). |
| INTERATIVIDADE | | **X** | | **X** | | | |
| SUGESTÃO DE APOIO AO DOCENTE | **X** | | | **X** | | | **PNLD 2016:**<br>• O Manual do Professor digital, além dos conteúdos descritos no subitem 3.1.9, deverá apresentar orientações ao professor quanto ao uso didático do manual digital (p.6). |
| **TEXTO ESPECÍFICO – ARTE** | | | | | | | |
| | **EDIÇÃO PNLD 2016** | | **EDIÇÃO PNLD 2019** | | **EDIÇÃO PNLD 2023** | | |
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL PARA MÚSICA | | **X** | | **X** | | **X** | |
| SUPORTE PARA O USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL VOLTADAS PARA MÚSICA | | **X** | | **X** | | **X** | |
| CRITÉRIOS RELACIONADOS A MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | **X** | | | **X** | | **X** | **PNLD 2016:**<br>traz indicações diversas de como o professor pode trabalhar com o CD de música, tanto em relação aos vários períodos e estilos musicais, quanto aos diversos sons de instrumentos e vozes e à percepção musical (p.62). |

# APÊNDICE 4 – FICHA DE ANÁLISE DOS GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2016, 2019 E 2023)

## GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2016 – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • No PNLD 2016, para o componente curricular Arte, foram inscritas somente obras Tipo 1 formadas de Livro do Aluno impresso e em PDF, Manual do Professor Digital acompanhado de Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e, opcionalmente, CD de áudio (p.13).<br>• As temáticas abordadas nas coleções incluem todas as modalidades artísticas (Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro) com o auxílio de diferentes recursos didáticos: textos, imagens, exercícios individuais, exercícios coletivos, práticas artísticas, fruição de imagens, reflexões e diálogos em grupos, pesquisa em sites e material bibliográfico (p.13).<br>• As coleções aprovadas possuem também CD de áudio, com proposição de faixas que adensam e viabilizam a contrução de conhecimentos musicais (p.18). |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • CRITÉRIO ELIMINATÓRIO COMUM: pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso (p.13)<br>• Concernente ao Manual do Professor Digital, foram observados, além dos critérios relatados para o Manual do Professor impresso, a coerência com os pressupostos teóricos e metodológicos apresentados para a obra impressa, a pertinência pedagógica dos Objetos Educacionais Digitais e sua articulação com o material impresso, assim como a exploração das possibilidades oferecidas pelo meio digital (p.15).<br>• A.2. Descrição da coleção digital - Descrição da coleção digital: Apresentação do Índice de Referência dos Objetos Educacionais Digitais – OED de cada ano: identificar os OED por tipo (vídeo, imagens, áudios, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos), apontar se são apresentados individualmente ou de forma composta; indicar as páginas nas quais eles aparecem na Coleção Impressa; identificar o tipo de Orientação existente sobre o uso didático do Manual do Professor Digital e descrever se são apresentadas ao professor em conjunto num ícone específico, de modo particular para cada OED ou de outra forma (p.41).<br>• A.3. OEDs presentes na coleção digital - Relacione abaixo os quantitativos de Objetos Educacionais Digitais presentes na Coleção Digital (infográficos, jogos eletrônicos, simuladores, músicas e outras |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | gravações de áudio, imagens estáticas ampliáveis, imagens em movimento, como filmes, vídeos e animações e outros) (p.42).<br>• Traz indicações diversas de como o professor pode trabalhar com o CD de música, tanto em relação aos vários períodos e estilos musicais, quanto aos diversos sons de instrumentos e vozes e à percepção musical (p.46). |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | **X** | | • Na área de Arte é importante frisar a importância da qualidade dos Objetos Educacionais Digitais (OED's) e de que eles sejam bem explorados, abrindo para novas possibilidades criativas e de experimentação e fruição que o Livro Impresso não pode oferecer. Por causa do recurso que esses objetos educacionais oferecem, é importante que o(a) professor(a) teça articulações entre os OEDs e as experimentações artísticas, para tornar o fazer em arte mais consistente. Por meio dos recursos que viabiliza, é importante que o Manual do Professor Digital proporcione novos meios para fruir, interagir, compreender e discutir Arte a partir de vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web pertinentes e outros (p.15).<br>• Em relação à utilização do Manual do Professor Digital no componente curricular Arte, é imprescindível testar os OEDs, assim como os links disponibilizados tanto no Livro do Aluno e Manual do Professor impressos, quanto no Manual do Professor Digital, previamente à sua proposição na sala de aula. Também atentamos para que é preciso estimular processos de compreensão, reflexão, análise e ações inventivas a partir das atividades dos OEDs (p.18). |

OBSERVAÇÕES:

- Esta é a primeira vez que os(as) alunos(as) do Ensino Fundamental I recebem o livro didático do componente curricular Arte. Essa ação é muito importante e contribui para alguns avanços em relação à política pública concernente ao ensino de Arte nas escolas, haja vista que o reconhecimento da Arte como área de conhecimento em um Programa de Estado referenda a especificidade e importância desse campo como formador de um saber singular do(a) aluno(a) a respeito de si mesmo e do mundo. Tal ação, contribui, por sua vez, para o exercício da cidadania e para a autonomia do(a) aluno(a) diante de seus processos criativos e de aprendizagem (p.7).
- CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS DE ARTE: promove a aprendizagem da percepção musical, envolvendo os parâmetros dos sons: altura, duração, intensidade e timbre, em exercícios que permitem ao estudante a identificação de elementos que a instiguem e a instrumentalizem à composição; contribui para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do(a) aluno(a) (p,14).
- [...] pudemos observar que há, ainda, a tendência de priorizar a modalidade das Artes Visuais, com imagens e atividades vinculadas, em sua maioria, a essa modalidade artística (p.17).

| | **COLEÇÃO ÁPIS - ARTE** | | |
|---|---|---|---|
| | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | **X** | | • Os OEDs se efetivam como recursos digitais de fácil navegação e se articulam com os exercícios propostos no Livro do Aluno, que abrangem atividades em todas as modalidades artísticas, ampliando a perspectiva de aprendizado através da observação, da fruição, do registro e da contextualização de obras de arte e de manifestações culturais (p.26).<br>• O Manual do Professor Digital expande as referências de professores(as) e alunos(as) haja vista que, |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | além de exercitar-se com o uso de recursos tecnológicos em temas voltados para o estudo de Arte, oferece ao (à) aluno(a) oportunidade de navegar por exposições virtuais (p.26).<br>• O conteúdo digital é coerente com aquele apresentado na obra impressa, seguindo os princípios teóricos e metodológicos propostos na Coleção como um todo. Os assuntos dialogam entre si, fortalecendo o processo de ensino/aprendizagem, dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Os Objetos Educacionais Digitais incluem tecnologias contemporâneas adequadas às propostas do Livro do Aluno e do Manual do Professor impressos, sendo apropriados para os anos escolares aos quais se destinam (p.27) |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | **X** | | • É composta por Livro do Aluno impresso, Manual do Professor impresso e em PDF, Manual do Professor Digital acrescido de Objetos Educacionais Digitais e CD de áudio (p.23).<br>• É sugerido, ao longo da obra, que se visite os espaços culturais (teatros, museus, galerias, espaços de grupos artísticos, ateliês etc.) da cidade, nomes de livros, filmes e sites relacionados aos temas desenvolvidos (p.23-24).<br>• É acompanhado por um CD de áudio, com 40 faixas, indicadas na obra impressa e no Manual do Professor Digita (p.24)<br>• Recomenda ainda algumas coleções, livros paradidáticos e sites referentes às diferentes modalidades artísticas (Artes Audiovisuais e Visuais, Dança Música e Teatro) (p.24).<br>• A Manual do Professor Digital é acondicionado em DVD ROM e apresenta os Objetos Educacionais Digitais clicáveis na própria página e no índice de referência (p.25).<br>• O Manual do Professor Digital apresenta OEDs com conteúdos integrados com o LA, assim como material adequado às estratégias pedagógicas e à fundamentação teórico-metodológica adotada pela coleção (p.26). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | **X** | | • Sobre Manual do Professor Digital: Oferece ainda orientações didáticas para o conteúdo digital, explicitando os objetivos gerais dos OEDs que contemplam as diferentes modalidades artísticas. Além disso, apresenta a Organização dos OEDs por capítulo. As Orientações didáticas, que aparecem exatamente nas mesmas páginas dos OEDs, acompanham cada OED e são específicas para aquele determinado assunto (p.25).<br>• Está explícita a relevância dos OEDs e a utilidade pedagógica do Manual do Professor Digital, que contém orientações gerais e específicas direcionadas ao(à) professor(a) para o uso didático dos OEDs e contribui para a apropriação dos conhecimentos e compreensão de conceitos artísticos. O Manual do Professor Digital possui ainda índice de referência e estrutura editorial adequada aos objetivos didático-pedagógicos da obra (p.26).<br>• Recomenda-se que o(a) professor(a) procure informações além daquelas oferecidas na obra, para que possa abordar mais amplamente determinados assuntos. Neste sentido, pode-se utilizar as diversas bibliografias sugeridas na própria obra, tanto aquelas voltadas para as modalidades específicas, quanto aquelas encontradas em sugestões de leituras, sites recomendados e bibliografia do Manual do Professor (p.27).<br>• Acrescenta-se, ainda, a necessidade de que o(a) professor(a) instale e teste o DVD ROM antes de ir |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | para a sala de aula, explorando ao máximo as ferramentas tecnológicas oferecidas pela Manual do Professor Digital, clicando em todos os ícones da obra, antes de apresentar qualquer dos exercícios aos(às) estudantes. As atividades digitais disponíveis podem auxiliar o(a) professor(a) em seu planejamento de aula, podendo ser utilizados em qualquer momento, desde que se estabeleça um diálogo com a temática que está sendo desenvolvida (p.28). |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | **X** | | • Artes Audiovisuais. |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |

OBSERVAÇÕES:
- A Unidade 1 - A arte é feita com o quê? - trata do reconhecimento de silêncios, sons e ruídos, nos processos de criação musical (no capítulo 2) e da arte de cantar e técnicas de voz, relacionando canto e tradição, com foco na cultura indígena (no capítulo 7). (p.24).
- Sugere-se que, ao trabalhar com a família dos instrumentos musicais, o(a) professor(a) esteja atento a classificação do piano como instrumento de cordas percutidas (p.28).

| | **COLEÇÃO PROJETO PRESENTE - ARTE** | | |
|---|---|---|---|
| | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | **X** | | • O Manual do Professor Digital transfere para o meio eletrônico o conteúdo dos livros impressos e inclui os Objetos Educacionais Digitais (OEDs). O material traz uma reflexão sobre a importância do uso das mídias no trabalho educativo, explicitando como usar o conteúdo didático digital, assim como as possibilidades de navegação por meio de um menu digital (p.32). |
| | | | • A coleção é composta por dois volumes impressos - Livro do Aluno e Manual do Professor -, um Manual do Professor Digital acrescido de Objetos Educacionais Digitais e dois CDs de áudio (p.29).<br>• CD de áudio com 18 faixas que constituem parte dos Objetos Educacionais Digitais presentes no Manual do Professor Digital. Os CDs de áudio do(a) aluno(a) e do(a) professor(a) apresentam conteúdos idênticos com registros de músicas, instrumentos, histórias, vozes e sons de natureza |

| | | | |
|---|---|---|---|
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | **X** | | variada (p.29).<br>• O Manual do Professor Digital corresponde ao Manual do Professor impresso quanto à estrutura das unidades e seus respectivos conteúdos, se diferenciando pela presença dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Cada OED é acompanhado de um ícone contendo orientações ao(à) professor(a) quanto ao uso dos objetos educacionais digitais.<br>• Livro Digital que reproduz o Manual do Professor impresso com possibilidade de uso dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs): vídeos, audiovisuais, áudios, animações e infográficos usados como recurso didático e apoio ao professor ao longo do desenvolvimento da coleção (p.30).<br>• O Manual do Professo Digital apresenta grande quantidade de OEDs, o que possibilita vasta amplitude temática ligada à Arte. Todos se articulam de forma positiva com os conteúdos do LA, sendo adequados e relevantes aos conteúdos curriculares, articulam-se de forma positiva à proposta pedagógica como um todo e desenvolvem atividades pertinentes (p.33). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | **X** | | • No Manual do Professor, que espelha o Livro do Aluno com anotações em letras vermelhas para o(a) professor(a), há, ao final, a seção “Orientações e subsídios ao professor”, que inclui as “Orientações ao professor quanto ao uso do manual digital”, indicadas por um ícone. No Sumário são indicadas três seções: “Orientações gerais do livro de Arte”, “Orientações específicas” e “CD de áudio – Orientações didáticas” (p.29).<br>• Manual do Professor Digital: A estrutura comum as orientações que acompanham cada OED apresentam-se, tecnicamente, em: descrição, objetivo, justificativa pedagógica, interdisciplinaridade e sugestões de uso (p.29-30).<br>• O Manual do Professor Digital encontra relevância na medida em que é fonte de material aprofundado sob o ponto de vista dos conteúdos e também de material diversificado sob ponto de vista metodológico (p.30).<br>• O Manual do Professor reúne todo o conteúdo do Livro do Aluno - com a inserção de sugestões e esclarecimentos adicionais para o(a) professor(a), e um anexo denominado “Orientações e subsídios ao professor”, que inclui as “Orientações ao professor quanto ao uso do manual digital”, indicadas por um ícone. No Sumário são indicadas três seções: “Orientações gerais do livro de Arte”, “Orientações específicas” e “CD de áudio – Orientações didáticas” (p.30-31).<br>• O Manual do Professor Digital corresponde ao Manual do Professor impresso e apresenta um guia de orientação sobre o uso do manual digital, com símbolos que acionam os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e suas orientações de uso. Apresenta ainda 23 OEDs, contendo áudios, vídeos, animações e infográficos (p.31).<br>• O texto e os OEDs que constituem a obra são referidos por índice de conteúdo da edição (ou “do livro”) e índice dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Cada OED é acompanhado de ícone com orientações ao(à) professor(a) quanto ao seu uso. O conteúdo do OED é apresentado em: descrição, objetivo, justificativa pedagógica, interdisciplinaridade e sugestões de uso. Possui, ainda, CD de áudio com 23 faixas com sons, narrações e músicas devidamente identificados e que se relacionam com o que está sendo tratado nos diversos capítulos (p.31). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | • No “CD de áudio – Orientações didáticas” há indicações de como pode ser trabalhada cada faixa, além de informações pertinentes que colaboram tanto no processo de ensino/aprendizagem em Arte quanto no da formação do(a) professor(a) (p.32). |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | X | | • Artes Audiovisuais. |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES:<br>• Unidade 4 – “Musicando” – tem como foco a Música e propõe a experimentação dos sons e sua relação com as composições musicais (p.30). | | | | |
| | **COLEÇÃO PORTA ABERTA: ARTE** | | | |
| | **SIM** | **NÃO** | | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | | • A proposta apresentada, com foco na interculturalidade e na mediação cultural, é a de que o(a) professor(a) seja autor(a) de seu trabalho, assim como de percursos por campos conceituais e de criação, e a de que os(as) alunos(as) tenham autonomia para trabalhar de forma prática e criativa, aprendendo a interpretar e conectar os conhecimentos em Arte em diferentes saberes e contextos (p.35).<br>• A disposição e o conteúdo do Manual do Professor Digital apresentam coerência e são adequados à fundamentação teórico-metodológica adotada na obra. Nas orientações ao(à) professor(a), é discutida a relevância dos OEDs no desenvolvimento das atividades pedagógicas a eles relacionadas, apresentando orientações específicas para o seu uso didático dos OEDs (p.38).. |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | | • Partindo da compreensão de que o(a) professor(a) deve agir como um(a) mediador(a) cultural, orienta, em seções e boxes ao longo do LA e do MP, a ampliar os repertórios e os referenciais estéticos do(a) aluno(a) através de indicações de imagens, sites, obras literárias, músicas e argumentos em textos para mostrar conceitos e noções no estudo da Arte e seus desdobramentos em ligações com outras áreas de saber com exemplos locais, regionais, étnicos e tradicionais relacionados aos tópicos em |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | estudo (p.35).<br>• A Coleção apresenta Livro do Aluno, Manual do Professor impresso e em PDF, Manual do Professor Digital e CD de áudio (p.36).<br>• Manual do Professor: Nessa seção, os autores orientam os(as) professores(as) sobre aspectos conceituais, metodológicos e estruturais da obra, assim como proposições para avaliação e registros, além de indicações complementares de leituras e sites, para a utilização do livro impresso (p.36).<br>• Manual do Professor: Há, ainda, sugestão de bibliografia ou filmografia específica; propostas de atividades práticas com os(as) alunos(as) (além das propostas que se encontram no Livro do Aluno); proposições pedagógicas para o uso do CD que integra a coleção; a bibliografia geral de referência seguida de indicações de artigos, entrevistas e textos, com links para conteúdos diversos; e de filmes e documentários (p.37). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | **X** | | • Os comentários contidos no Manual do Professor, na parte de conteúdo idêntico ao do Livro do Aluno, ampliam as discussões presentes no Livro do Aluno, sugerindo outras referências (como livros, filmes ou links de internet), explicando um pouco mais as propostas; propõem atividades extras para serem realizadas com os estudantes, além daquelas do Livro do Aluno; remetem à seção "Orientações para o Professor", na qual mais elementos e conceitos são discutidos e adensados e enfocam a interação com os estudantes, geralmente em forma de propostas de debates.(p.37).<br>• O Manual do Professor Digital constitui-se de um DVD ROM contendo o Manual do Professor em PDF, acrescido de Objetos Educacionais Digitais OEDs, automaticamente acessados através dos ícones, bem como, de uma seção ao final dedicada às orientações ao(à) professor(a) especificamente sobre o uso didático dos OEDS intitulada "Arte 4º e 5º anos, Ensino Fundamental, Anos Iniciais – Conteúdos Multimídia – Orientações ao Professor". Os OEDs, em número de 10, são dos tipos Infográficos, Jogos eletrônicos e Vídeos. A coleção ainda apresenta um CD de áudio com 19 faixas (p.37).<br>• É preciso que o(a) professor(a) atente para a utilização assistida dos OEDs de maneira a potencializar sua utilização, explorando ao máximo suas possibilidades criativas, informativas e/ou reflexivas (p.39). |
| INTERATIVIDADE | | **X** | | • Nessa perspectiva, os OEDs podem ser de grande utilidade pedagógica nos trabalhos dos(as) professores(as) pois, através de propostas interativas (como os jogos ou simuladores), da utilização dos infográficos e do compartilhamento dos audiovisuais, os conteúdos estudados poderão ser mais facilmente elaborados pelos(as) estudantes, pelo potencial motivação que encerram, no sentido de estarem afinados com as tecnologias utilizadas em seu cotidiano (como os jogos e os filmes/vídeos). A utilização do recurso digital ganha cada vez mais importância, por serem os(as) estudantes hoje totalmente familiarizados com a linguagem e o suporte digital e por esse suporte ampliar expressivamente a acessibilidade ao livro didático. Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) inovam os procedimentos de aprendizagem e sinalizam importante transformação nas metodologias de ensino. Sua utilização precisa ser ampliada nas aulas e nas atividades extra classe (p.39). |
| MÍDIAS E | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- Unidade 2 - 'Arte se faz com o quê?', que discute a matéria da Arte, os materiais e os espaços da arte, as materialidades da cor, do corpo e os materiais musicais, necessários à realização de atividades artísticas (p.36).
- Os OEDs contribuem para a apropriação dos conhecimentos e para a compreensão de conceitos artísticos, e veiculam informações e representações corretas, contextualizadas e atualizadas (p.38).

## GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2019 – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | |
| | COLEÇÃO ÁPIS ARTE | | |
| | SIM | NÃO | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • Livro com conteúdo audiovisual.<br>• Livro do Estudante, Manual do Professor e Manual do Professor Digital (p.18).<br>• O Manual do Professor Digital apresenta um plano de desenvolvimento anual, especificando: plano de desenvolvimento; sequências didáticas, propostas de acompanhamento da aprendizagem; e material de áudio (p.19).<br>• Boxes: apresentam os relacionamentos da arte com outros componentes, curiosidades e sugestões de sites , vídeos e livros (p.19).<br>• As sugestões para a utilização de vídeos, filmes e tecnologias da informação e comunicação são pertinentes, assim como o incentivo à realização de atividades de campo como visitas a museus. Os conceitos, informações e procedimentos são atuais (p.21). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- No volume do primeiro ano, a unidade 1, intitulada Podemos fazer um desenho que se mexe e faz sons?, apresenta o referido tema por meio das artes visuais e da música (p.19).
- No volume do segundo ano, unidade 2 Brinquedo pode ser arte?, experimenta a construção de brinquedos por meio das artes visuais e da música (p.20).
- No volume do terceiro ano, a unidade 1, intitulada Arte pode ser feita com tudo?, estimula a produção de materiais sonoros no entrelaçamento entre artes visuais e música (p.20).

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| • No volume do quarto ano, a unidade 1, intitulada A arte pode unir as pessoas?, questiona o poder unificador da arte por meio da dança e da música (p.20).<br>• No volume do quinto ano, a unidade 1, intitulada A arte tem raiz?, valoriza as nossas raízes por meio da música e das artes visuais (p.20). | | | | |
| | | **COLEÇÃO CONECTADOS - ARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | **X** | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | **X** | | • Livro com conteúdo audiovisual.<br>• O Manual do Professor Digital apresenta um plano de desenvolvimento bimestral, especificando: os objetos de conhecimento e suas habilidades com base na BNCC; sugestões de práticas na sala de aula e seu respectivo projeto integrador (p.24).<br>• As temáticas abordadas na coleção contemplam as expressões do componente curricular Arte com o auxílio de diferentes recursos didáticos: textos, imagens, exercícios individuais, exercícios coletivos, práticas artísticas, leituras de imagens, reflexões e diálogos em grupos, pesquisa em sites e material bibliográfico (p.26).<br>• São vastas as sugestões para a utilização de vídeos, filmes e tecnologias da informação e comunicação, bem como o incentivo à realização de atividades de campo como, por exemplo, visitas a museus (p.26). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | **X** | |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E | PRÁTICA | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- No volume do primeiro ano, a primeira unidade: Arte por toda parte -trata de linhas, formas, cores e sons. Ao final, sugestão de projeto experimental relacionado ao tema da unidade e proposta de atividade. A segunda unidade: O corpo e a arte - apresenta a música e o corpo em movimento. Ao final, sugestão de projeto experimental relacionado ao tema da unidade, uma proposta de atividade e as referências (p.25).
- No volume do segundo ano, A segunda unidade: No ritmo da arte - aborda o olhar, o ouvir e o imaginar, cirandas e cirandeiros, a letra e a melodia, e ritmo da brincadeira (p.25).
- No volume do terceiro ano, A segunda unidade: Brincadeirarte - discorre sobre o corpo e o circo, a dança e o movimento e a arte brincante com brincadeiras musicais (p.25).

| | | **COLEÇÃO LIGAMUNDO - ARTE** | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • Livro com conteúdo audiovisual.<br>• [...] contém cinco volumes impressos e digitais, sendo: Livro do Estudante, Manual do Professor e Manual do Professor Digital (p.28).<br>• O Manual do Professor Digital apresenta um plano de desenvolvimento, sequências didáticas, propostas de acompanhamento da aprendizagem e material de áudio (p.28).<br>• Os assuntos abordados nos cinco volumes exploram as expressões artísticas do componente curricular Arte através de informações, imagens, atividades práticas e de pesquisa, referências visuais, sonoras, audiovisuais e bibliográficas (p.31-32). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES | X | | • Livro do quinto ano, Unidade 2: Artes integradas – Arte e cultura digital, Conhecer a arte e a cultura |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | INTEGRADAS | | | digitais e criar uma galeria virtual multimídia (p.31). |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |

OBSERVAÇÕES:

- No volume do primeiro ano, as unidades são intituladas Eu e o mundo e Corpo em movimento, com a seguinte organização: Unidade 1: Música – Os sons do meu corpo, Investigar e criar música com o corpo. Unidade 2: Música – Movimento e Música, Conhecer os cantos de trabalho tradicionais e explorar as relações entre movimento e Música; (p.29).
- No volume do segundo ano, as unidades se intitulam Arte de todos os jeitos e Arte e transformação, tendo a seguinte organização: Unidade 1: Música – O som das coisas, Reconhecer e explorar os sons dos ambientes (p.29-30).
- No volume do terceiro ano, as unidades são intituladas Como contar uma história e Como criar arte com o corpo e o espaço, mantendo a seguinte organização: Unidade 1: Música – O que contam os instrumentos, Aprender o que é pulso e ritmo, criar instrumentos musicais e fazer música com eles; Unidade 2: Música – O corpo como instrumento musical, Conhecer e experimentar a percussão corporal (p.30).
- No volume do quarto ano, as unidades se intitulam Arte e natureza se misturam e Diversidade, participação e cultura popular, contando com a seguinte organização: Unidade 1: Música – A voz e os sons dos ambientes, Explorar sua voz e aprender o conceito de melodia; Unidade 2: Música – Músicas da cultura popular, Experimentar, tocar e dançar uma ciranda (p.30-31).
- No volume do quinto ano, as unidade são intituladas A arte que transforma os lugares e Arte e sociedade, com a seguinte organização: Unidade 1: Música – O som ocupa o espaço, Pesquisar o volume dos sons nos ambientes, aprender sobre dinâmica musical e formar uma orquestra de barulho; Unidade 2: Música – Música que revela o cotidiano, Aprender sobre a composição de canções e escrever um rap (p.31).
- [...] maior ênfase às Artes Visuais (p.32).

| | **COLEÇÃO NOVO PITANGUÁ - ARTE** | | |
|---|---|---|---|
| | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | **X** | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | **X** | | • O Manual do Professor Digital amplia as informações, sugestões e atividades apresentadas no Manual do Professor. Auxilia no planejamento das aulas e em sua execução. É composto por: plano de desenvolvimento anual; sequências didáticas; projeto integrador; e proposta de acompanhamento da aprendizagem (p.35).<br>• Boxe, Para saber mais: livros, filmes e sites (p.36) |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | • Ao final da unidade, nos cinco volumes, há referência aos principais tópicos trabalhados, sugestões de livros, sites, filmes e bibliografia, seções essas que integram as demais unidades (p.36).<br>• Volume do terceiro ano: e aí, vamos fazer arte? – explana sobre o corpo, os objetos, as tintas e as novas tecnologias (p.36).<br>• Os conceitos, informações e procedimentos, são atuais, bem como as sugestões para a utilização de vídeos, filmes e tecnologias da informação e comunicação, havendo o incentivo à realização de atividades de campo como visita a museus (p.37). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | X | | • A interatividade dos recursos didáticos, sobretudo oriunda do material digital, possibilita ao professor uma ferramenta de auxílio para o pleno desenvolvimento dos objetivos de conhecimento e de suas respectivas habilidades propostos pela BNCC. Esse mesmo material concede ao professor uma proposta de plano de desenvolvimento anual que pode ajudar no planejamento e registro de aulas, facilitando o melhor desenvolvimento das atividades e, consequentemente, do tempo (p.38). |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • Quinto ano: Videoclipe e TV (assunto abordado em uma das Unidades). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- No volume do primeiro ano, as unidades abrangem os seguintes temas: Vamos batucar, desenvolve o ritmo com tambores, o timbre e a dança (p.36).
- No volume do segundo ano, as unidades envolvem os seguintes temas: lá, arte – discute as imagens, as propriedades dos sons, a dança e o teatro; omo podemos criar – estimula a criação de imagens, o desenvolvimento da mímica, o uso do corpo em movimento e o ritmo dos sons; sonorizando com o corpos – explica a percussão corporal, a voz, os sons produzidos na boca e os sons produzidos com a mão; eita, povo festeiro! – explora as brincadeiras de dançar e histórias musicadas (p.36).
- No volume do terceiro ano, as unidades compreendem os seguintes temas: arte africana – desenvolve as narrativas ilustradas coloridas, a diversidade de sons e a dança como forma de celebração (p.36).
- No volume do quarto ano, as unidades abarcam os seguintes temas: o universo do sons, gestos e imagens – que tratam das expressões, das máscaras, das

danças circulares e a música em nossa vida; arte com as mãos – promove o conhecimento sobre a perspectiva nas artes visuais, o entendimento dos elementos cênicos e sua importância no palco, as possibilidades de criação de sons para peças eatrais e os elementos da dança; o som que vem das ruas: a arte de versar e cantar no brasil – reconhece os elementos da cultura popular brasileira, a importância do carnaval, o valor do improviso nos versos cantados, o cordel e seus elementos; e instrumentos musicais e a propriedade dos sons – propicia o contato comos sons por meio da voz, do assovio, da percussão e do violão. (p.36-37).

- No volume do quinto ano, as unidades incluem os seguintes temas: das prateleiras à galeria – explora a arte pop, os cartazes na arte, as relações entre TV, videoclipe e publicidade, as emoções e sensações ocasionadas pelas novelas; Brasil: do cinema à Passarela do Samba – reconhece as manifestações artísticas que expressam a diversidade cultural de nosso povo, os elementos característicos da paisagem sertaneja, com base na leitura de imagens, os elementos que compõem o desfile de uma escola de samba e sua organização (p.37).

| | | **COLEÇÃO PROJETO PRESENTE - ARTE** | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | **X** | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | **X** | | • Organizada por capítulos, esta coleção contempla os campos do componente curricular Arte: artes visuais, dança, música e teatro, em cinco volumes impressos e digitais – Livro do Estudante, Manual do Professor e Manual do Professor Digital (p.39).<br>• O Manual do Professor Digital apresenta um plano de desenvolvimento anual, especificando a sequência didática (p.39). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | **X** | |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E | PRÁTICA | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | CONTEÚDO | | **X** | |
| OBSERVAÇÕES:<br>• No volume do primeiro ano: Unidade 2: Bichos e canções (p.40).<br>• No volume do segundo ano: Unidade 1: Palavra é para cantar, Onde se faz música; Unidade 3: Músicas e objetos também se multiplicam (p.40).<br>• No volume do quarto ano: Unidade 1: Cantando e brincando (p.41).<br>• No volume do quinto ano: Unidade 1: Eles também faziam música!, Percussão vocal, Instrumentos musicais, Uma maneira diferente de fazer música. Unidade 2: A paisagem sonora (p.41), | | | | |

## GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2023 – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## OBJETO 1 – CATEGORIA 1

| **CATEGORIAS** | **GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL** | | **DESCRIÇÃO** |
|---|---|---|---|
| | **SIM** | **NÃO** | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | |
| | **COLEÇÃO ENTRELAÇOS – ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA** | | |
| | **SIM** | **NÃO** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | | X | |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |

## GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2023 – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## OBJETO 1 - CATEGORIA 2

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | |

| | | **COLEÇÃO A CONQUISTA - ARTE** | | |
|---|---|---|---|---|
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | **X** | | • Contudo, apesar da importância da inserção das mídias e novas tecnologias no processo de educação, é salutar planejar mecanismos e estratégias alternativas para inclusão de alunos que não possuam aparelhos celulares capazes de gravar e editar som/imagem (p.49). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | **X** | | • Em relação ao uso da tecnologia, a obra também se destaca positivamente, por trazer o celular como ferramenta de aprendizagem e não como empecilho do cotidiano escolar. O aparelho está presente não somente como registro fotográfico ou de filmagem dos trabalhos, mas também aparece como mediador de atividades de criação em trabalhos que entrelaçam arte e tecnologia, como a criação de pequenos filmes (p.49). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | **X** | |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E | PRÁTICA | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |
| | | **COLEÇÃO ABRENDER JUNTOS ARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • "Multiteca", com sugestões de filmes, livros, sites e músicas para que o aluno amplie seu olhar sobre o conteúdo desenvolvido (p.52).<br>• O docente conta ainda com as orientações didáticas, com a indicação das habilidades e competências da BNCC desenvolvidas no início de cada seção e, sempre que possível, é destacado o componente essencial para a alfabetização mobilizado na seção. Sugere ainda leituras, atividades complementares, indicações bibliográficas e de sites para consultas adicionais (p.53). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA<br>• A obra soube explorar o uso das tecnologias, tanto no Livro de Estudante, como no Manual do Professor (p.53) → de que forma ? | | | | |

| | | COLEÇÃO BEM-ME-QUER MAIS ARTE | | |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • O capítulo “A Retomada” traz uma revisão dos assuntos trabalhados, estimulando a autoavaliação. Além disso, disponibiliza sugestões de livros, sites e filmes para aprofundar os conhecimentos (p.56).<br>• No Manual do Professor são apresentadas orientações sobre o modo de utilização do Livro do Estudante, as estratégias, as práticas e os recursos didáticos a serem empregados, com base em textos complementares, sugestões de sites, vídeos e filmes, cabendo a você experimentar e desenvolver as atividades adaptando-as ao perfil dos estudantes e do seu contexto escolar (p.58). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA<br>• O LE do 1º Ano: Unidade 2 – Um mundo sonoro; Unidade 3 – Brincar, representar, dançar e tocar (p.56).<br>• O LE do 2º Ano: Unidade 4 - Sons do nosso lugar que atravessaram o mar (p.57).<br>• O LE do 4º Ano: Unidade 1 – Passeando pela música do Brasil (p.57).<br>• O LE do 5º Ano: Unidade 2 – Os vários caminhos do som (p.57) | | | | |
| | | COLEÇÃO | | |

| | | BONS AMIGOS ARTE | | |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | | • Sugere-se que sempre que possível não limitar as atividades práticas de produção artística propostas nos volumes do LE ao espaço restrito do livro didático, mas sugere-se proporciona suportes, materiais e dimensões de espaço diferenciados para a expressão plástica, corporal e sonora. Assim como, possibilitar o uso das tecnologias digitais não apenas como ferramentas para produção de imagens, mas como um recurso de criação e pesquisa virtual em arte, algo que é muito explorado por artistas na contemporaneidade por meio das videoartes, das instalações digitais, projeções artísticas e criações musicais (p.62). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] MP faz menção direta ao LE para realizar comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras ou complementares, sugestões de avaliação, de livros, filmes e sites, buscando auxiliar no ensino do componente Arte (p.60).<br>• As “Referências bibliográficas” elencam os livros, revistas e sites que foram utilizadas na elaboração do LE (p.60).<br>• No Manual do Professor: para comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e sites, que auxiliarão no ensino do componente curricular (p.61). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |

| | | COLEÇÃO BURITI MAIS ARTE | | |
|---|---|---|---|---|
| | | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] o MP reproduz o LE, acrescido de textos, comentários, atividades complementares, orientações pedagógicas, indicação das habilidades da BNCC, que estão sendo abordadas, links para acesso a materiais digitais e audiovisuais e direcionamentos às atividades desenvolvidas no LE (p.66).<br>• Além de todo o material de leitura dos conteúdos, a obra traz em todos os volumes uma parte intitulada “vamos ler” com várias indicações de leituras, tanto de livros físicos, quanto de livro virtuais (p.66). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |

| | COLEÇÃO DA ESCOLA PARA O MUNDO | | |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS | | X | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • Destaca-se, aqui, o uso frequente de sugestões de leitura, indicação de sites, filmes, links e outros gêneros que instigam o aprofundamento dos conhecimentos e a realização de atividades complementares que podem ser trabalhadas pelo(a) docente com os(as) alunos(as) (p.71).<br>• Nessa direção, a coleção apresenta um formato que permite a você, professor(a), desenvolver práticas pedagógicas diversificadas e aprofundadas, a partir da exploração de interfaces de estudos com recursos visuais, audiovisuais, sonoros, corporais e, também, através das atuais tecnologias de informação e comunicação, de modo simplificado e autoexplicativo, por meio de dispositivos móveis, internet e laboratório de informática (p.72). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |
| | | **COLEÇÃO DIÁLOGOS** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | | • A obra apresenta temáticas atuais e próximas ao universo da infância, tais como brincadeiras e brinquedos, as diferentes linguagens artísticas, a cultura dos povos indígenas brasileiros, a cultura popular, a arte na rua, a fotografia, o cinema e o uso de tecnologias digitais (p.75). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • [...] a partir do ícone “conexões”, que apresenta sugestões de livros, filmes, músicas, museus, sites, entre outras indicações culturais relacionadas ao conteúdo abordado (p.74).<br>• Livro do Estudante: “Experimentação” que contém orientações para os estudantes conhecerem a música, a dança, as artes visuais e o teatro de diversas maneiras e o boxe “Conexões” que apresenta sugestões de livros, filmes, músicas, museus, sites, entre outras indicações culturais relacionadas ao conteúdo estudado (p.74).<br>• *[...] além de outras propostas de atividades que também podem contribuir para a ampliação e compreensão dos conteúdos trabalhados. A obra traz com amplitude seus textos, vídeos, áudios, sites, filmes, ilustrações, desenhos, figuras, fotografias e reproduções de pinturas, explorando uma gama de estratégias de leitura, aplicabilidade e fruição, possibilitando o contato e o conhecimento com diferentes espaços de produção, criação e reconhecimento de práticas culturais, como estratégias para o seu próprio fazer e refazer, ampliando as experiências e o repertório cultural dos estudantes 9p.77). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |
| | | **COLEÇÃO MUNDO DE EXPLORAÇÕES - ARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | **X** | | • As subseções que compõem a seção introdutória do MP são: ‘a arte na área de linguagens e suas tecnologias’, ‘organização da obra didática’; ‘referenciais normativos’; ‘práticas em arte’; organização do espaço, do tempo e dos materiais’; ‘o trabalho com as sequências didáticas’; ‘tecnologias digitais, aprendizagem e arte’; ‘a família e a aprendizagem escolar’; e, ao final, ‘referências bibliográficas comentadas’. (p.80). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | | |
| INTERATIVIDADE | | | | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | | |
| | ARTES VISUAIS | | | |
| | TEATRO | | | |
| | DANÇA | | | |
| | ARTES INTEGRADAS | | | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | | |
| | CONTEÚDO | | | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |
| | | **COLEÇÃO PRESENTE MAIS ARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | **X** | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • Outro aspecto relevante se refere ao uso de tecnologias da informação, com indicações de pesquisa na internet e atividades com registros em fotografias e gravação de áudio e internet (p.85).<br>• Estas indicações trazem também referências de sites, livros e outras possibilidades de busca e enriquecimento de conteúdo e de ações pedagógicas (p.85).<br>• Professor(a), o uso da tecnologia, como fotografia e vídeo, na prática pedagógica é uma ferramenta que potencializa, principalmente, as aulas de artes (p.85). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |
| | | **COLEÇÃO ÁPIS MAIS** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | | X | |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS | | | X | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: PNA | | | | |

## APÊNDICE 5 – FICHA DE ANÁLISE DOS EDITAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2017 E 2020)

### FICHA DE ANÁLISE EDITAIS 02/2015 E 01/2018 – PNLD 2017 E 2020– ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

| TEXTO GERAL – EDITAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **CATEGORIAS** | **EDIÇÃO PNLD 2017** | | **EDIÇÃO PNLD 2020** | | **DESCRIÇÃO** |
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| DEFINIÇÃO PRÉVIA DO CONCEITO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | **X** | **X** | | **PNLD 2020:**<br>• GLOSSÁRIO → Licença aberta: para efeitos deste edital, é aquela que permite a que outros criem obras derivadas sobre a obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito ao autor e que licenciem as criações sob os mesmos parâmetros, sendo permitido fazer o download ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior A licença deve ser do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International ou CC BY NC – 3.0 BR) (p.23). |
| DENOMINAÇÃO DO MATERIAL DIGITAL | **X** | | **X** | | **PNLD 2017:**<br>• Tipo 1: Livro Impresso do Estudante, Manual do Professor impresso e Manual do Professor Multimídia (p.1).<br>• O Manual do Professor Multimídia deverá conter o Manual do Professor impresso atrelado a conteúdos multimídia, não sendo permitida a presença de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes por meio do MP Multimídia (p.2).<br>• Nas obras de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) e Arte cada livro impresso do estudante deverá estar acompanhado de um CD em áudio. O CD em áudio do componente curricular Arte será destinado à aprendizagem da Música (p.2).<br>• O CD em áudio dos componentes curriculares Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) E Arte serão considerados partes integrantes das obras (p..2).<br>• Sobre o CD: Deve apresentar propostas pedagógicas a partir de repertório contendo músicas de vários períodos e estilos artísticos, incluindo músicas africanas, indígenas e popular brasileira das diferentes regiões do país. Deve trazer, ainda, exploração de sons, com previsão de sons os mais variados e de |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | instrumentos que compõem orquestras, bandas e conjuntos de diversas formações, bem como sons de grupos corais, com a devida identificação dos instrumentos e das vozes (p.49).<br>• O Manual do Professor Multimídia deverá conter a reprodução do Manual impresso atrelado a conteúdos digitais, tais como vídeos e animações, voltados à abordagem, demonstração ou aprofundamento do estudo de metodologias, concepções, conteúdos ou conceitos apresentados no Manual do Professor impresso. Voltam-se também à explanação dos conteúdos, com utilização de linguagem digital que o impresso não permite. Ele poderá ser utilizado isoladamente, como um conteúdo que amplie o entendimento ou esclareça conteúdos que a característica do material impresso limita (p.4).<br>• O Manual do Professor Multimídia deverá obedecer aos critérios de avaliação contidos neste edital e não poderá ter ou remeter a conteúdos inadequados ou a qualquer tipo de propaganda ou veiculação de marcas, inclusive institucionais do editor ou do grupo econômico ao qual faça parte, sob pena de multa a ser definida em contrato. O Manual do Professor Multimídia não poderá conter links que exijam conexão com internet para o seu acesso, sendo que todos os links e hiperlinks deverão compor o projeto editorial do Manual do Professor, sem exigência de acesso externo e conexão com a internet (p.4).<br>• A obra impressa deverá indicar, no Manual do Professor, as funções interativas com o Manual do Professor Multimídia (p.4)<br>• Não será aceito livro impresso digitalizado como equivalente de Manual do Professor Multimídia (p.5).<br>**PNLD 2020:**<br>• Cada livro impresso do estudante das obras didáticas de Língua Inglesa e Arte, inclusive do tipo Interdisciplinar, deverá estar acompanhado de um CD em áudio. O CD em áudio do componente curricular Arte será destinado à aprendizagem da Música (p.3).<br>• O material digital com conteúdo complementar será composto pelos seguintes materiais, especificados do Anexo III: Planos de desenvolvimento bimestral/trimestral, Sequências Didáticas, Propostas de Acompanhamento da Aprendizagem e Material Audiovisual (p.3).<br>• A apresentação do Material Digital Audiovisual é obrigatória e o resultado de sua avaliação condiciona a aprovação da obra didática (p.3)<br>• O material digital com conteúdo complementar, especificado no Anexo III, deverá ser disponibilizado em licença aberta do tipo Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC 3.0BR ou 4.0 International), exceto o Material Audiovisual, que deverá observar o disposto no item 2.1.11.3) (p.3). |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | • No mínimo 75% do Material Digital Audiovisual deverá ser disponibilizado em licença aberta do tipo Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC 3.0BR ou 4.0 International) (p.3).<br>• Maiores especificações sobre o Material Digital em Anexo 3. |
| SOBRE O MATERIAL DIGITAL | SUPORTE/ TAMANHO DA EXTENSÃO | **X** | | | | **PNLD 2017:**<br>• Orientações de navegação do manual multimídia, e acesso por multiplataformas e pelos sistemas operacionais: Android 4.0 ou posteriores, IOS, Linux (ubuntu) e Windows 7 ou posteriores, para dispositivos como laptop, desktop e tablete (p.44). . |
| | OBRIGATORIEDADE/ FACULTATIVO | **X** | | **X** | | **PNLD 2017:**<br>• CD obrigatório: Obra do componente Arte e LEM (Inglês e Espanhol) não acompanhada de CD em áudio (p.21).<br>• Manual do Professor Multimídia facultativo: A não aprovação do Manual do Professor Multimídia não será fator de exclusão da obra impressa, sendo que a mesma será reclassificada automaticamente de Tipo 1 para Tipo 2, quando desta ocorrência (p.5).<br>**PNLD 2020:**<br>• O CD em áudio dos componentes curriculares Língua Inglesa e Arte será considerado parte integrante das obras (p.3). |
| INTERATIVIDADE | | | | | | **PNLD 2017:**<br>• o Manual do Professor Multimídia não serão admitidos:<br>2. Objetos educacionais que solicitam respostas de problemas ou atividades por meio da interação;<br>3. Atividades pedagógicas a serem desenvolvidas diretamente com os estudantes (p.44). |
| SUGESTÃO DE APOIO AO DOCENTE | | **X** | | | | **PNLD 2017:**<br>• O Manual do Professor Multimídia deverá apresentar ao professor todas as instruções para a sua utilização (p.4). |
| **TEXTO ESPECÍFICO – ARTE** | | | | | | |
| | | **EDIÇÃO PNLD 2017** | | **EDIÇÃO PNLD 2020** | | |
| | | SIM | NÃO | SIM | NÃO | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL PARA MÚSICA | | | **X** | | **X** | |
| SUPORTE PARA O USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL VOLTADAS PARA | | | **X** | | **X** | |

| MÚSICA | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| CRITÉRIOS RELACIONADOS A MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | **X** | | | **X** | **PNLD 2017:**<br>• Será excluída a obra que não: traz propostas de atividades individuais e em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas, todas adequadas às propostas do Livro do Estudante e aos diferentes anos de escolaridade (p.48).<br>• Será excluída a obra que não: traz indicações diversas de como o professor pode trabalhar com o CD de música, tanto em relação aos vários períodos e estilos musicais, quanto aos diversos sons de instrumentos e vozes e à percepção musical (p.49).<br>• Será excluída a obra que não: explicita, de forma pertinente, as articulações entre o Manual do Professor impresso e o Manual do Professor Multimídia, para as obras Tipo 1 (p.41). |

## APÊNDICE 6 – FICHA DE ANÁLISE DOS GUIAS DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PNLD 2017 E 2020)

### GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2017 – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | |
| | COLEÇÃO PROJETO MOSAICO - ARTE | | |
| | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | • Trata-se de coleção composta por quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor e quatro Manuais do Professor Multimídia, correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental, 6º, 7º, 8º e 9º anos. Cada volume impresso possui, em anexo, um CD de áudio.<br>• O Manual do Professor Multimídia apresenta-se com um design gráfico que possibilita fácil acesso ao conteúdo. Possui a mesma estrutura do Manual do Professor impresso, possuindo conteúdos extras que são acessados através do menu e por meio dos ícones indicativos nas páginas. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | • Observa-se coerência entre todos os volumes dos Manuais do Professor Multimídia, os Manuais do Professor e os Livros do Estudante. O Livro do Estudante apresenta textos, imagens, indicações de textos, músicas e vídeos e atividades destinadas ao estudante.<br>• *Explore também* é a seção reservada para indicação de livros, sites, filmes, documentários, músicas, peças teatrais, espetáculos de dança e links relacionados aos temas, recomendados aos estudantes, professoras e professores.<br>• Para cada assunto há as indicações específicas de publicações, vídeos e sites. |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | | • Os Manuais do Professor Multimídia estão articulados com o Livro do Estudante e com o Manual do Professor, apresentando os mesmos conteúdos, sendo complementados com os Objetos Educacionais Digitais, com indicações extras de vídeos, breves textos e sites que possibilitam à professora e ao professor ter acesso a mais informações sobre os temas transdisciplinares e modalidades artísticas tratadas na coleção. Os Manuais do Professor Multimídia contêm os mapas conceituais de cada um dos quatro livros da coleção, de modo que todos possam ser acessados em qualquer um dos anos, podendo ser explorados como recurso para a abordagem dos conteúdos e articulados de forma interdisciplinar. Esses mapas trazem trechos em áudio de diversos autores e são acompanhados por um vídeo. No final, um conjunto de referências se mostra como *Sugestões de leitura para o professor sobre multimídia e conteúdos educacionais digitais em geral.* Quanto ao uso didático do Manual do Professor Multimídia, o Manual do Professor, ao longo do texto impresso, vai pontuando com ícones dos links que remetem aos recursos disponíveis no Manual do Professor Multimídia |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | **X** | | • Nas *Orientações Específicas* do Manual do Professor, encontra-se um quadro que descreve o *CD de áudio que acompanha o volume.* Essa descrição apresenta a relação completa das faixas do CD de áudio, enumerando: as faixas; os capítulos e as páginas nos quais as faixas são sugeridas; o conteúdo das faixas (título, gênero); as fontes de referência; e a duração das faixas. Os CDs de áudio do Livro do Estudante e do Manual do Professor apresentam conteúdos de Música presentes nos livros. O CD do 6º ano traz canções da Música Popular Brasileira, canções da Era do Rádio, músicas populares folclóricas e cirandas, música popular de várias regiões brasileiras como caxinguelê e maracatu. O CD do 7º ano apresenta o Rap do real, Legião Urbana, Vitor Ramil, canções de MPB e base de hip-hop instrumental. O CD do 8º ano, cujo livro enfoca o aprendizado da Música, apresenta vinte e três faixas com amostragens dos seguintes conteúdos musicais: altura, direção, intensidade e timbre, ritmos, pulso, harmonia e melodia, tipos de voz, consonância e dissonância, sons da orquestra, sustenidos e bemóis, música popular africana, música ritual xavante, música instrumental da África, Baião, exemplos de música erudita, música sacra, assim como também inclui várias canções de Música Popular Brasileira , como *Garota de Ipanema, As rosas não falam, Qui nem jiló,* entre outras. O CD do 9º ano apresenta canções de Música Popular Brasileira, como *Tropicália,* samba de roda, o samba *Batuque na cozinha, Fandango* e outras músicas típicas, como *Cururu.* A gravação de sons, músicas e canções apresenta boa qualidade sonora na reprodução. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | ARTES VISUAIS | X | | • Porém muitas técnicas das Artes Visuais exigem uma aplicação que requer repetição e, devido a sua complexidade em relação a técnicas, mídias, suportes e gestos, pouco conseguem ser aprendidas dentro da escola. |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO POR TODA A PARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | | | • seção *Conexão arte,* onde há sugestões de sites, livros, músicas, filmes, animações e documentários<br>• A seção *Conexão arte* apresenta sugestões de sites, livros, músicas, filmes, animações e documentários, com intenção de aprofundar o que foi visto nos conteúdos da Unidade, pretendendo que o estudante se interesse mais pelas artes.<br>• No tópico *Quadro de conteúdos dos CDs,* há 53 um índice do que será estudado nos quatro volumes e, em outro quadro, são apresentados os períodos musicais e estilos, com datas e referência de localização da história humana.<br>• *Quadro de conteúdos de CDs* – seguido de um quadro de *Períodos musicais e estilos.* Depois, diferindo para cada ano, as seções com orientações específicas para as unidades dos Livros do Estudante, com informações sobre as faixas dos CDs e a seção *Ampliando saberes,* onde, de forma concisa, são apresentados os artistas e autores que compõem cada volume. Por fim, são apresentadas as muitas referências que o Manual do Professor utiliza. |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| | MÚSICA | X | | • LD 8ª Ano → Unidade 3 - *Tecnologia, corpo e voz* |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | | | | • Os CDs de áudio do Livro do Estudante e do Manual do Professor apresentam muitas faixas com conteúdos de Música presentes nos livros, por vezes acompanhados das respectivas partituras. O CD do 6º ano traz amostragens de escala de sons e instrumentos, assim como músicas do folclore brasileiro, como o maracatu. Também traz músicas tradicionais da cultura europeia, com *Minno Amor*, uma composição de Palestrina e ainda uma composição do artista Cildo Meireles, entre outras experimentações, como sinfonia de sapos e uma peça eletroacústica de José Augusto Mannis. O CD do 7º ano apresenta parâmetros sonoros, músicas indígenas e do grupo Barbatuques, além de composições e arranjos de Carlos Kater para partituras gráficas e sonoridade paleolítica, bem como canções tradicionais como *Frère Jacques.* O CD do 8º ano traz prelúdios de Bach e outros exemplos de música erudita, como Mozart e Beethoven, Hermeto Pascoal, grupo Uakti e outras experimentações. O CD do 9º ano traz Villa Lobos, Erik Satie, músicas de compositores brasileiros como Chiquinha Gonzaga, Noel Rosa e Ernesto Nazareth, entre outros. Todos os CDs apresentam pelo menos duas faixas com músicas advindas das culturas africanas e indígenas. Cada faixa apresenta os créditos de compositores, arranjos e intérpretes em um quadro no Manual do Professor. O quadro indica em que CDs estão as faixas relativas aos seguintes temas: Música: teoria e informação, Música Popular Brasileira, Músicas de diversas tradições e Peças lúdicas musicais. A gravação de sons, músicas e canções apresenta boa qualidade sonora na reprodução. |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |

OBSERVAÇÕES:

- LD 9º ano: Unidade 1 - *Palavra, arte e multimídia* - Capítulo 1: *A palavra na cena,* Capítulo 2: *Arte multimídia* e Linha do Tempo – *Evolução das mídias e o fazer artístico*
- Sugere propostas de atividades complementares às do Livro do Estudante, dando subsídios para o trabalho com imagens, partituras e outros veículos específicos que constam no Livro do Estudante. Entretanto, em algumas atividades, não há opções, no caso de não haver internet ou outras mídias indicadas.

## GUIA DE ESCOLHA DE LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE – PNLD 2020 – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

| CATEGORIAS | GUIA DE ESCOLHA DO LIVRO TEXTO GERAL | | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| APONTAMENTO SOBRE A PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| APRESENTAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO CONSIDERADOS PARA AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | |
| SUGESTÃO AOS PROFESSORES | | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | |
| | COLEÇÃO A POEMA - ARTE | | |
| | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • O Material Digital foi pensado com o mesmo intuito: ser um facilitador na adequação dos conteúdos de Arte à realidade de cada cidade brasileira. Em algumas propostas, o cotidiano da cidade é a fonte de inspiração para embasar e propiciar o desenvolvimento de processos criativos em sons, gestos, expressões e formas (p.93).<br>• [...]a utilização do Material Digital elaborado para essa coleção. O mesmo oportuniza a criação de alternativas de formação que propiciem atividades autorais, coletivas e colaborativas, visando ampliar as competências e dialogar com a cultura digital contemporânea (p.94). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | • A coleção é composta por quatro Livros do Estudante, quatro Manuais do Professor, quatro Manuais do Professor Digital, além do Audiovisual que abarca todos os vídeos e áudios previstos para serem ministrados, através de Sequências Didáticas que acompanham o Plano de Ensino de cada volume (p.90)<br>• Em outros momentos, elas aparecem abaixo da página, em pequenos blocos com demais orientações ao professor, seja através de ícones que sugerem o uso do material audiovisual ou o CD de áudio, seja através de pequenos textos que orientam o professor no modo que poderá ser trabalhado com os alunos determinadas atividades e propostas da página em questão (p.92).<br>• O Material Digital está dividido em quatro bimestres e conta com um plano de desenvolvimento, três |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | sequências didáticas, propostas de acompanhamento da aprendizagem e um projeto integrador. A soma das atividades propostas contempla as habilidades por linguagem da Arte e também aquelas apresentadas na unidade temática Artes Integradas, propostas na BNCC. Foram elaborados, para cada ano, quatro Materiais Digitais, um por linguagem da Arte (p.92).<br>• O Material Audiovisual, que integra o Material Digital, traz quatro roteiros, um por linguagem da Arte, com propostas autônomas e, ao mesmo tempo, complementares às apresentadas no livro. Os dezesseis materiais audiovisuais elaborados, ao abordarem os elementos das linguagens, a materialidade e os processos criativos - assim como as manifestações culturais - propõem ao professor ser o provocador e mediador de novas reflexões e da construção de novos caminhos e, ao aluno, ser o protagonista de novas pesquisas. Por isso, a escolha tecnológica está na construção de roteiros em slides que apresentam imagens acompanhadas de textos em locução (p.92) |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | **X** | | • Uma metodologia em muitos materiais (p. XX-XXII) - vale destacar que neste tópico o MP apresenta o conjunto de materiais em diversas mídias que acompanham a coleção: CD de Áudio, Material Digital do Professor e Material Audiovisual, que integra o MDP (p.92). |
| INTERATIVIDADE | | | **X** | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | **X** | |
| | ARTES VISUAIS | | **X** | |
| | TEATRO | | **X** | |
| | DANÇA | | **X** | |
| | ARTES INTEGRADAS | | **X** | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |
| OBSERVAÇÕES:<br>• LD 6º ano: UNIDADE 4 - O CORPO MUSICAL é composta pelos seguintes capítulos: Capítulo 1 - Eu, música! e o Capítulo 2 - Música, eu faço!. (p.90).<br>• LD 7º ano: A UNIDADE 4 – MUITAS MÚSICAS! é composta pelos seguintes capítulos: Capítulo 1 - Música para quem? e o Capítulo 2 - Um universo de instrumentos musicais (p.91).<br>• LD 8º ano: A UNIDADE 4 - A MÚSICA ESTÁ EM TODOS OS LUGARES é composta pelos seguintes capítulos: Capítulo 1 - O som ao redor de tudo e de todos e o Capítulo 2 - A música no tempo (p.91).<br>• LD 9º ano: A UNIDADE 4 - CONSTRUIR E TRANSFORMAR POR MEIO DA MÚSICA é composta pelos seguintes capítulos: Capítulo 1 - A música modifica a vida de todos! e o Capítulo 2 - Ser música (p.91). | | | | |
| | | **COLEÇÃO JANELAS DA** | | |

| | ARTE | | |
|---|---|---|---|
| | SIM | NÃO | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | X | | • Percebe-se também que a partir de temas mais individuais e voltados ao fazer artístico a coleção vai, paulatinamente, incrementando uma aproximação de conhecimentos e práticas mais coletivas e tecnológicas, culminando com abordagens sobre as implicações da Arte na sociedade, tanto a partir da subjetividade, quanto de questões políticas e sociais (p.97).<br>• Cada texto, cada imagem, cada exemplo sonoro/musical, a partir do MP, pode levar a outros textos, imagens e áudios ali referenciados e indicados (p.101).<br>• A utilização das tecnologias é frisada por estar presente na vida dos adolescentes, existem propostas para as formas em que as tecnologias poderão ser desenvolvidas na sala de aula, assim como com o trabalho interdisciplinar (p.102). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | • A obra possui quatro volumes: Livro do Estudante, Manual do Professor, Material Digital e Audiovisual e um CD de áudio (p.96).<br>• O MDP apresenta as Sequências Didáticas bimestrais, os Projetos Integradores, além de uma série de referências para consultas e os audiovisuais disponíveis (p.96).<br>• O MDP apresenta como objetivo contribuir para organizar e enriquecer o trabalho do professor, oferecendo subsídios para sua prática em sala de aula. Articulações entre os conteúdos do LE e os do Manual Digital são indicadas ao professor em diferentes momentos ao longo dos capítulos. O Manual Digital é composto por: Plano de Desenvolvimento Bimestral, Projeto Integrador, Três Sequências Didáticas por bimestre, Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem oferece instrumentos para o professor acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens do aluno (p.99).<br>• MDA apresenta audiovisuais para serem usados como ferramentas, de forma alinhada e complementar ao LE, portanto suas orientações buscam auxiliar o professor no planejamento de sua prática pedagógica, visando a diversificação de atividades que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem pelos alunos (p.99)<br>• A bibliografia do MP, apesar de sucinta, está atualizada e é composta de livros e sítios eletrônicos, além dos Textos Complementares sugeridos em cada capítulo. No Material Digital a bibliografia é expandida (seção Fontes de Pesquisa e Referências) (p.101).<br>• [...] o Material Digital tem importante papel, pois traz sugestões de ações bimestrais, com propostas de atividades que vão além daquelas descritas no Livro do Estudante, como jogos de aquecimento e integração e práticas didático-pedagógicas. Como auxiliar para o professor, o MD traz todas as instruções para uma gestão ampla do tempo em sala de aula a partir da organização, dos materiais e das atividades de casa. O professor também terá uma boa dosagem de referências complementares, além de exemplos em áudio e vídeo para uso pessoal ou em sala de aula e uma sugestão de percurso avaliativo (p.101-102). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • Os CDs de áudio, um por volume da coleção, incluem sons isolados, trechos de gravações, excertos e peças musicais completas. É fundamental para complementar o desenvolvimento das atividades em música, garantindo que os estudantes tenham uma experiência de escuta de informações sonoras diversas. No MP a escuta é indicada por número da faixa, no final do LE o CD de Áudio, é detalhado em uma tabela, por capítulo, com o título das músicas, intérpretes, compositores e produtores. O CD 6º ano traz Canções Populares e Folclóricas, exemplos de sons, vozes e Música Erudita (J. S. Bach). O CD 7º ano apresenta Samba de Roda, Música Popular Brasileira, os sons dos instrumentos para o Samba, Música Erudita (W. A. Mozart, R. Wagner, H. Villa-Lobos, L. V. Beethoven), ainda uma composição do artista Cildo Meireles. O CD 8º ano traz sons de guitarra, corporais, exemplos de trilha sonora, pau de chuva, Barbatuques, Composições indígenas de Márcia Kambeba. O CD 9º ano apresenta Práticas de Andamento com contagem, Hip Hop, Funk, sons corporais, Barbatuques, Música Popular Brasileira (Noel Rosa), Música Erudita (W. A.Mozart, L. V. Beethoven, H. Villa-Lobos). A gravação de sons, músicas e canções apresenta boa qualidade sonora na reprodução (p.99). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- [...] 6º ano, com dança e música, depois teatro e música e desenho com fotografia. No 7º ano as relações processuais acontecem entre dança e arte visuais, teatro e música e diversas intervenções que, necessariamente, trabalham relações entre manifestações artísticas distintas. No 8º ano a ênfase se dá em videoarte, artes visuais e teatro, dança e música e artes visuais e fotografia. Por fim, no 9º ano, são contempladas arte e tecnologia, música e literatura e dança e teatro. Finalizando a coleção, é proposta a montagem de uma peça teatral, envolvendo as outras linguagens através do figurino, da cenografia, da coreografia e da trilha sonora. (p.96-97).
- LE 6º ano – Capítulo 1: Arte e imaginação - Seções: Imaginação e criação, Faz de conta que, Dança, brincadeira e movimento, Cantando e dançando em grupo Ciranda, Capítulo 2: Arte e sentido - Seções: Muitos sentidos, Ouvir o mundo, Ver o mundo, Sentir para dançar, Uma paisagem diferente, Capítulo 3: Arte e tradição - Seções: O brincante, Festa de todos, Mãos que fazem arte, Mãos que movem arte, Teatro de Mamulengos, Capítulo 4: Imagem e imaginação - Seções: Imagens e narrativas, Histórias animadas, Som no audiovisual, Luzes e sombra em ação, Corpo e imagem, Quadrinhos. LE 7º ano - Capítulo 1: Arte longe e perto - Seções: Visões do mundo e da arte, Mitologias no teatro, A música da roda, Entre a Europa e o Amazonas, Dança e abstração. Capítulo 2: Caminhos e encontros - Seções: Aproximando culturas, Encontros de diferentes realidades, Arte do encontro, Personagens em

| | | | |
|---|---|---|---|
| cena. Capítulo 3: Mudanças e permanências - Seções: Circo e o tempo, Outras formas de ver, Tempo e movimento, Música maestro, Composição com instrumentos criados, Capítulo 4: Seções: Intervenções no ambiente, Em diálogo com o meio, Sons da natureza, Arte, humanidade e natureza, Mostra de intervenções na escola. LE 8º ano – Capítulo 1: Arte e tecnologia - Seções: Tecnologias no teatro, Tecnologia e as novas formas de arte sonora, Arte em vídeo, Vídeodança, Vídeoarte e tecnologia. Capítulo 2: Corpos na Arte - Seções: Olhares para o corpo, O corpo que cria, Música corporal, O corpo como moldura à máscara, Cenas com máscaras. Capítulo 3: Expressões e subjetividade - Seções: Sentimentos em movimento, Subjetividade em cena, Cinema: uma multiplicidade de olhares, Dentro e fora da história, Performance. Capítulo 4: Identidade e diversidade - Seções: Identidade e diversidade cultural, Olhar para o outro, olhar para si, Corpos diversos, Identidade em cena, Criar um autorretrato. LE 9º ano: Capítulo 1: Patrimônio Cultural - Seções: Patrimônio que permanece, Cultura material, Museu e Cultura Material, Registrar o Patrimônio imaterial local. Capítulo 2: Mídia e Cultura - Seções: Seguindo a Massa, Dança de rua, Arte Pop, O pop na cena, Criar as próprias músicas. Capítulo 3: Arte, política e sociedade - Seções: Dança e a realidade, Nada é impossível de mudar, Imagem em circulação, Arte e resistência, Mostra de dança. Capítulo 4: Trabalho e arte - Seções: Trabalhadores em cena, O trabalho na dança, Olhar e fazer, Os trabalhadores do som, Ensaios e apresentações (p.98).<br>• Autores utilizados no MP: Música: nesta linguagem são apresentadas as professoras brasileiras Marisa Fonterrada e Teca de Alencar. Os autores estrangeiros utilizados são Violeta Gainza, John Paynter e Murray Schafer (p.100). | | | |
| | **COLEÇÃO MOSAICO ARTE** | | |
| | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | • Os exemplos de técnicas artísticas são diversificados, vão desde a arte rupestre, pinturas clássicas, pinturas modernas, objetos ornados da antiguidade, fotografias antigas, a filmes 3D, performances, instalações e arte feita nos celulares, passando pela tragédia grega, o hip hop e a dança moderna. Esta multiplicidade de representações é fundamental para que o estudante conheça a diversidade da arte e entenda que existiu e existe arte em todas as culturas e em todas as classes sociais (p.108). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | **X** | | • [...] quatro documentos digitais de aporte ao professor (Material digital do professor - MDP), no total de 821 páginas, além do material audiovisual que acompanha este último (p.105).<br>• Apresentam-se, também eventualmente, as caixas Explore, que trazem indicações de links relacionados ao tema abordado na página (p.106).<br>• O Material Digital do Professor é composto por arquivos digitais, em formato PDF, e material suplementar audiovisual. Esse arquivo apresenta sugestões de trabalho em Planos de Desenvolvimento por bimestres, orientando o/a professora/a ao acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos e quanto às abordagens diferenciadas com os alunos que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas (p.107).<br>• O MPD compõe-se especialmente de vídeos com entrevistas e depoimentos de professores e artistas. As imagens em vídeo e fotográficas utilizadas nos vídeos tem boa resolução. O áudio dos vídeos é audível, de boa qualidade. As músicas apresentadas são gravações de boa qualidade, audíveis até em sistemas multimídia mais simples (p.107).<br>• O Material Digital favorece na ampliação de possibilidades de atividades e projetos para trabalhar com os conteúdos. Além, de fazer, a proposta didática ser mais lúdica e agradável através de um conteúdo com maior aprofundamento e até uma maior significação em sala de aula, se for trabalhado ao longo do desenvolvimento de um projeto (p.110). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | X | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | X | |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO POR TODA PARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | | X | | • A coleção está organizada por unidades temáticas que contemplam os campos do componente curricular Arte (artes visuais, dança, música e teatro), em cinco volumes impressos e digitais, denominados: Livro do Estudante, Manual do Professor e Manual do Professor Digital (p.111).<br>• O MPD apresenta um plano de desenvolvimento por bimestre: plano de desenvolvimento, sequências didáticas, propostas de acompanhamento da aprendizagem. Amplia as informações, sugestões e atividades apresentadas no MP (p.111).<br>• Os volumes são compostos de vários exemplos visuais e sonoros, bem como recursos audiovisuais, tanto disponíveis no próprio material quanto por meio de links externos, fazendo uso da internet e dialogando de maneira atual com o cotidiano do estudante (p.112).<br>• São ativadas experiências em Arte desde a fruição por meio de acesso a hiperlinks ou do material audiovisual (CD) disponibilizado, até a produção de materiais e resultados por meio de vivências artísticas individuais e/ou em grupo, dentro ou fora do ambiente escolar formal (p.115). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO | | | X | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | | | |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • No 8º ano, as quatro unidades são respectivamente intituladas: A ARTE E SUAS INVENÇÕES MARAVILHOSAS, OLHANDO PELA LENTE, TECNOLOGIA, CORPO E VOZ e MUITAS EM UMA. Cada unidades com os seguintes temas abordados: Unidade 1 - Cor, Espaço e Tempo, Som e Invenção, Criações Iluminadas E Luminosas e Entre as Artes e as Propostas, Como Se Toca Um Instrumento? e Como Se Faz Um Instrumento?, Unidade 2 - Imagem: Registro E Criação e Imagem Fixa E Em Movimento, Fotografias Artísticas e Criando O Inusitado, Luz E Escuridão e Em Um Segundo, 24 Quadros Que Transformaram O Mundo, Unidade 3 – Batucadas E Batidas e Olho E Voz, Ritmo Marcado e Abstrata, É Concreta, É Música, Sentir E Fruir A Arte e Arte Que Anima, Unidade 4 - A Integração Das Artes e Arte E Acontecimento, Criar E Mudar e O Corpo que Dança Nas Telas, Para Mudar O Mundo! e Mostrar A Arte. No 9º ano, as quatro unidades intituladas: PALAVRA, ARTE E MULTIMÍDIA, A LINGUAGEM DO CORPO, TRAÇOS, CORES E SONS e AÇÃO CULTURAL. Os temas propostos: Unidade 1 - Forma E Palavra e Arte Multimídia, Imagem E Palavra e Imagens Concretas, Inventos E Transformações e Todos Os Tempos Ao Mesmo Tempo, Unidade 2- Performance e Dança, Performance: Conceito E Ação Artística e Happening: Cena E Interação, Saltos, passos, quedas, Volteios e Dança De Pensamentos, Unidade 3 - Nossos Traços e Sons E Cores Do Brasil, Desenho e Ilustração No Tempo E Do Tempo, Povo E Cor e Hip-Hop, Unidade 4 - Arte Em Processo e Arte Em Ação, Criação No Teatro e Nossos Traços, Festivais E Mostras De Arte e Identidade Cultural (p.113-114). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- ORGANIZADO POR SESSÕES: 2. MUNDO CONECTADO que visa contribuir à contextualização do assunto abordado no capítulo informando estratégias e ações que envolvem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (p.112).
- No volume do 6º ano, as quatro unidades são respectivamente intituladas: ARTE, POVOS ARTEIROS, RAÍZES e BRASILIDADE. Cada unidade com dois capítulos, os temas por unidade são: Unidade 1 - A Arte De Cada Um, O Lugar Da Arte, Mensagens Na Arte e Sensações, Arte E Lugar e Dança, Espaços E

| | | | |
|---|---|---|---|
| Coisas, Unidade 2 ?O Circo e Brasil Plural, Um Lugar Muito Especial e O Circo Está De Mudança, Mistura Cultural e O som Da Miscigenação, Unidade 3 – A floresta e Caravela, A Arte Dos Povos e Balaio De Histórias, Artes Que Se Encontram e Teatro de Além-Mar, Unidade 4 - Sementes e O Reino, A Arte E Ancestralidade e Sincretismo Cultural, Histórias Dançadas E Cantadas e Maracatu Contemporâneo. No 7º ano, as quatro unidades são respectivamente intituladas: OS DISCURSOS DAS LINGUAGENS, ARTE E ESPAÇO, LÁ FORA TEM ARTE e ARTE, SOM E PALAVRA. Cada unidade com dois capítulos, e cada capítulo, dois temas, a saber: Unidade 1- Arte É Linguagem e Linguajar, Mundo Linguagem, Mundo Imagem e Mundo Linguagem, Sonoro, Musical, A Marca Das Linguagens Artísticas e O Som E O Tempo, Unidade 2 - Arte Em Três Dimensões... e A Arte De Brincar, Arte Ontem, Agora E Sempre e O Espaço Tridimensional, O Tempo E O Lugar Do Brincar e Você Está Convidado!, Unidade 3 - Ciranda, Cirandeiro e Improvisar E Criar, Pandeiros, Terreiros, Sambas E Bambas e Cirandeiro, Cirandeiro, Oh..., No Ritmo Da Improvisação e Imagens Gravadas, Unidade 4 - De Canto A Canto e Linguagens Das Artes: Muitas Em Uma, temas do primeiro capítulo, Ecos Da História e Mundo Musical, do segundo capítulo, A Fala Cantada Encanta e Som E Imagem Nas Telas. No 8º ano, as quatro unidades são respectivamente intituladas: A ARTE E SUAS INVENÇÕES MARAVILHOSAS, OLHANDO PELA LENTE, TECNOLOGIA, CORPO E VOZ e MUITAS EM UMA. Cada unidades com os seguintes temas abordados: Unidade 1 - Cor, Espaço e Tempo, Som e Invenção, Criações Iluminadas E Luminosas e Entre as Artes e as Propostas, Como Se Toca Um Instrumento? e Como Se Faz Um Instrumento?, Unidade 2 - Imagem: Registro E Criação e Imagem Fixa E Em Movimento, Fotografias Artísticas e Criando O Inusitado, Luz E Escuridão e Em Um Segundo, 24 Quadros Que Transformaram O Mundo, Unidade 3 – Batucadas E Batidas e Olho E Voz, Ritmo Marcado e Abstrata, É Concreta, É Música, Sentir E Fruir A Arte e Arte Que Anima, Unidade 4 - A Integração Das Artes e Arte E Acontecimento, Criar E Mudar e O Corpo que Dança Nas Telas, Para Mudar O Mundo! e Mostrar A Arte. No 9º ano, as quatro unidades intituladas: PALAVRA, ARTE E MULTIMÍDIA, A LINGUAGEM DO CORPO, TRAÇOS, CORES E SONS e AÇÃO CULTURAL. Os temas propostos: Unidade 1 - Forma E Palavra e Arte Multimídia, Imagem E Palavra e Imagens Concretas, Inventos E Transformações e Todos Os Tempos Ao Mesmo Tempo, Unidade 2- Performance e Dança, Performance: Conceito E Ação Artística e Happening: Cena E Interação, Saltos, passos, quedas, Volteios e Dança De Pensamentos, Unidade 3 - Nossos Traços e Sons E Cores Do Brasil, Desenho e Ilustração No Tempo E Do Tempo, Povo E Cor e Hip-Hop, Unidade 4 - Arte Em Processo e Arte Em Ação, Criação No Teatro e Nossos Traços, Festivais E Mostras De Arte e Identidade Cultural (p.113-114). | | | |
| | **COLEÇÃO RUMOS DA ARTE** | | |
| | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | **X** | | • As informações apresentadas, bem como os conceitos e procedimentos empregados, estão alinhados às perspectivas atuais do ensino de Arte, explícito na utilização de vídeos, filmes e tecnologias da informação e comunicação, além da reapropriação e ocupação mais consciente, do espaço escolar e do entorno da escola (p.121).<br>• O Material do Professor Digital proporciona ao docente propostas de ações educativas que auxiliam no pleno desenvolvimento dos objetivos de conhecimento e de suas respectivas habilidades estabelecidos pela BNCC (p.121).<br>• As informações apresentadas, bem como os conceitos e procedimentos empregados ao longo dos capítulos estão alinhados às perspectivas atuais do ensino de Arte, em destaque a utilização de vídeos, filmes e tecnologias da informação e comunicação, além da reapropriação e ocupação educativa do espaço escolar e do entorno da escola (p.122-123). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E | **X** | | • Cada volume é composto pelo Livro do Estudante (LE), Manual do Professor (MP), Material do Professor Digital (MPD) e pelos CDs de Áudio e Material Audiovisual (p.117)<br>• O Manual do Professor Digital amplia as informações, sugestões e atividades apresentadas no |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| TECNOLOGIA DIGITAL | | | | Manual do Professor, auxiliando no planejamento das aulas e em sua execução (p.118).<br>• ESTRUTURA OPERACIONAL: 4.Explorando na Rede: traz atividade de pesquisa que investiga informações na internet; [...]11.Para Ler, Ouvir e Ver: indicações de filmes, livros, sites e músicas relacionados aos conteúdos estudados na Unidade. (p.118).<br>• O Material Audiovisual que acompanha a coleção complementa os demais materiais. E os áudios são um ponto positivo na coleção, uma vez que são constituídos por gravações de qualidade e variedade (p.121).<br>• O material Audiovisual apresentado é composto de vídeos curtos e afinados com os temas trabalhados no LE e no MP, sendo que este último apresenta um ícone que indica visualmente o momento mais adequado para utilização de cada audiovisual. Tendo sido gravados com qualidade de som e imagem apropriados e adequados ao uso em sala de aula, com as devidas legendas e créditos aos autores e participantes de cada vídeo (p.122). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • A estrutura do LE (Livro do Estudante) se repete no MP (Manual do Professor), este último possui acréscimos referentes às orientações pedagógicas, textos complementares, indicações bibliográficas, de áudio, sites e vídeos, bem como os gabaritos de questões, informações relacionadas ao material digital, de áudio e de audiovisual - componentes que são partes integrantes e inseparáveis da coleção. Há também indicações de quando e como usar cada uma das faixas musicais, bem como sobre o uso dos vídeos que compõem a coleção (p.122).<br>• No Manual do Professor Digital, um para cada volume, constam as informações sobre os materiais de áudio e audiovisuais (p.122). |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | X | | • LD 9 ANO: 4º capítulo desse volume, Música e Tecnologia: 1. Notação Musical, Atividades, Cânone, Mãos à obra e Arte do Amanhã, Notação musical alternativa, Atividades e Mãos à obra. 2. Viva a Ciência! Viva a Poesia! E Atividades. 3.Música: do Analógico ao Digital, Os Passos da Gravação Digital, Novos Gêneros Musicais, Explorando na Rede, Outras Vozes, Arte do Amanhã Trocando ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver e Referências Bibliográfica (p.120). |
| | ARTES VISUAIS | X | | • LD 9º ANO: O 2º capítulo, Artes visuais e Tecnologia: 1. Arte e Tecnologia na Fotografia, Fotopintura e Mãos à obra. 2. Arte e Tecnologia no Cinema, Videoarte e Arte Cinética. 3.Arte digital, Webarte e Outras Vozes. 4.A Tecnologia a Serviço dos Museus, Explorando na Rede, Arte do amanhã, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver (p.120). |
| | TEATRO | X | | • LD 9º ANO: O 3º capítulo Teatro e Tecnologia: 1.Algumas Referências Históricas, Deus ex machina, Teatro de Sombras, O Teatro e o Cinema. 2. E o Teatro não morreu... e Arte do Amanhã. 3. O Teatro e a Internet, Outras vozes e Mãos à obra. 4. Convívio Teatral, Explorando na Rede, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver (p.120).. |
| | DANÇA | X | | • LD 9º ANO: [...] com o tema Arte e Tecnologia, apresenta no 1º capítulo a Dança e Tecnologia, com a seguinte estrutura: 1.Tecnologias Associadas à Dança, Sapatilha de Ponta, Cenário e Iluminação, Figurinos, Tecnologia Digital e Dança, Instrumentos Digitais, A Videodança, Mãos à obra e Outras vozes (p.120). |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | ARTES INTEGRADAS | | | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | **X** | |
| | CONTEÚDO | | **X** | |

OBSERVAÇÕES:

- No volume do 6º ano o 1º capítulo apresenta os Processos Criativos em Teatro, iniciando com a seção Trocando Ideia, seguida de: 1. Diversidade de Temas e Inspirações, Outras Vozes, O Corpo no Teatro e Mãos à obra. 2. Texto e Espetáculo, O Autor Toma a Cena e Explorando na Rede. 3. Texto e Espetáculo na Atualidade, Arte do Amanhã, Teatro Cego, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver, Atividade Complementar e Artes Integradas: que relaciona Artes Visuais e Teatro, propondo um intercâmbio nos processos de criação e nos elementos de linguagem de ambos por meio da criação de cenas teatrais a partir de histórias em quadrinhos. Nessa atividade, foi contemplada a produção audiovisual, referente à técnica de stop motion, como instrumento de criação, registro, produção e compartilhamento. O 2º capítulo: Processos Criativos em Artes Visuais, apresenta a seguinte estrutura: 1.Os Estímulos para o Processo Criativo. 2.Diferentes Expressões Artísticas: técnicas, materiais e suportes, Grafite, Outras Vozes, Pintura, Desenho, Mãos à obra e Arte sustentável. 3.A Mistura de Expressões Artísticas na Contemporaneidade, Colagem e Mãos à obra. No 3º capítulo, Processos Criativos em Dança, encontramos: 1. O Estudo do Movimento, Diferentes Possibilidades de Movimento, Mãos à Obra e A Importância da Alimentação Para Quem Dança. 2 Novas Maneiras de Entender e Fazer Dança, Explorando na Rede, Outras Vozes, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver. O 4º capítulo, Processos Criativos em Música, apresenta: 1. Fazer Música é Criar, Timbre, Intensidade, Altura, Duração, Atividades, Pausa. 2.A criação de uma canção e Explorando na Rede. 3.A Composição na Música de Concerto, Atividades e Arte do amanhã. 4.Rap: poesia, duelos cantados e improvisação, outros duelos de poesia e música e Mãos à Obra, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver e Referências Bibliográficas. No volume 7º ano, o tema atravessador é Matrizes Estéticas e Culturais e inicia-se com o capítulo Origens da Musicalidade Brasileira, sendo estruturado da seguinte forma: 1.Gêneros Musicais Brasileiros, uma mistura de sons, a modinha, o lundu, o chorinho e Outras Vozes, apresentando Atividades e Explorando na Rede. 2. A Música em Manifestações Culturais Brasileiras, Instrumentos de Percussão, Musicalidade Indígena e Atividades. 3.Pulsação e Andamento em Música, Atividades, Arte do Amanhã, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver, Atividade Complementar e Artes Integradas. No 2º capítulo, As Danças Populares Brasileiras: 1. Diferentes Origens e Combinações Culturais nas Danças Populares Brasileiras, Outras vozes e Arte do Amanhã. 2.A Organização das Danças Populares no Espaço, Movimentos Corporais Simétricos e Assimétricos, Mãos à obra, Pinturas de danças afro-brasileiras, Explorando na rede, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver. O 3º capítulo, Diversidade Cultural Brasileira nas Artes Visuais: 1.O Artesanato Tradicional no Brasil, Explorando na Rede, Outras vozes, Mãos à obra. 2. Artesãos e artistas: caminhos que se entrelaçam, O Design, Arte do Amanhã, Arte para a ressocialização. 3. A Formação do Campo Artístico Brasileiro, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver. O 4º capítulo, A Teatralidade Brasileira: 1.Contando Histórias Indígenas e Explorando na rede. 2.Matrizes Africanas e Afro-Brasileiras no Teatro, Teatro Experimental do Negro e Outras vozes. 3.O Circo, Atividades, As Origens do Circo Moderno, As Origens do Circo no Brasil, Alegria no Circo: atrações clássicas e a tradição do palhaço, Mãos à obra, Arte do amanhã, Trocando Ideais, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver e Referências Bibliográficas. O tema do livro do 8º ano é Patrimônio Cultural e apresenta: 1.Diferentes Tipos de Patrimônio Cultural, Patrimônio Mundial, Patrimônio Natural, Explorando na Rede e Mãos à obra. 2. Os Museus, Explorando na Rede e Arte do Amanhã, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver, Atividade Complementar e Artes integradas, que relaciona a Dança e Artes Visuais de forma a promover a valorização do Patrimônio Artístico Cultural. No 2º capítulo Dança e Patrimônio Cultural: 1.A Dança como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Mundo e Outras vozes. 2.A Dança como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Brasil, Roda de Capoeira, Samba de Roda do Recôncavo Baiano, Frevo, Explorando na rede, Arte do Amanhã, Mãos à obra, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver. O 3º capítulo, Música e Patrimônio Cultural: 1. A Musicalidade do Samba de Roda, A

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pulsação e o Ritmo do Samba de Roda, Atividades, Mãos à Obra e Outras Vozes. 2. Musicalidade do Carimbó, Atividades, A Dança no Carimbó e Mãos à Obra. 3. A Musicalidade do Povo Indígena Kalapalo, Atividades, Explorando na Rede, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver. O 4º capítulo desse volume, Teatro e Espaço Urbano: 1.Intervenções Urbanas, Mãos à obra, Explorando na Rede, Mãos à obra e Arte do amanhã. 2.As Artes Cênicas e o Patrimônio Imaterial, Do Brasil para o Mundo, Outras Vozes, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver e Referências Bibliográficas. O livro do 9º ano, com o tema Arte e Tecnologia, apresenta no 1º capítulo a Dança e Tecnologia, com a seguinte estrutura: 1.Tecnologias Associadas à Dança, Sapatilha de Ponta, Cenário e Iluminação, Figurinos, Tecnologia Digital e Dança, Instrumentos Digitais, A Videodança, Mãos à obra e Outras vozes. 2. O Corpo na Dança Contemporânea, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver, Atividade Complementar e Artes Integradas, que relaciona a Dança e as Artes Visuais, sobretudo o cinema, através de uma atividade de pesquisa e criação de uma Videodança. O 2º capítulo, Artes visuais e Tecnologia: 1. Arte e Tecnologia na Fotografia, Fotopintura e Mãos à obra. 2. Arte e Tecnologia n Cinema, Videoarte e Arte Cinética. 3.Arte digital, Webarte e Outras Vozes. 4.A Tecnologia a Serviço dos Museus, Explorando na Rede, Arte do amanhã, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver. O 3º capítulo Teatro e Tecnologia: 1.Algumas Referências Históricas, Deus ex machina, Teatro de Sombras, O Teatro e o Cinema. 2. E o Teatro não morreu... e Arte do Amanhã. 3. O Teatro e a Internet, Outras vozes e Mãos à obra. 4. Convívio Teatral, Explorando na Rede, Trocando Ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver. O 4º capítulo desse volume, Música e Tecnologia: 1. Notação Musical, Atividades, Cânone, Mãos à obra e Arte do Amanhã, Notação musical alternativa, Atividades e Mãos à obra. 2. Viva a Ciência! Viva a Poesia! E Atividades. 3.Música: do Analógico ao Digital, Os Passos da Gravação Digital, Novos Gêneros Musicais, Explorando na Rede, Outras Vozes, Arte do Amanhã, Trocando ideias, Em Poucas Palavras, Para Ler, Ouvir e Ver e Referências Bibliográficas (p.118-120). | | | |
| | **COLEÇÃO SE LIGA NA ARTE** | | |
| | **SIM** | **NÃO** | |
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | **X** | | • A coleção em sua totalidade apresenta diferentes recursos para que questões e construções de sentido sejam feitas a partir de outros recursos que não apenas o mediado pela tecnologia digital, com destaque para propostas de ações coletivas e individuais que interagem com o ambiente da sala de aula, da escola, ambiente exterior, cidade, etc. No entanto, alguns conteúdos são potencialmente melhor desenvolvidos por conta de arquivos complementares, que em sua maioria trazem em arquivos de diferentes formatos (MP3, MP4, textual, consultas virtuais e outros) explicações, depoimentos, relatos, trechos de filmes e imagens que não seriam compreensíveis de outra forma, senão a partir do recurso tecnológico (digital) (p.129). |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | **X** | | • O Manual do Professor Digital oferecendo planos de desenvolvimento, sequências didáticas, projetos integradores e propostas de acompanhamento da aprendizagem, ampliando e complementando o conhecimento em curso; 4. o Material de Audiovisual dispõe de vídeos e áudios que complementam a aulas propostas; e 5. o Material em Áudio apresenta exemplos musicais para a compreensão da linguagem da Música (p.124).<br>• No Manual do Professor Digital, são disponibilizados, para cada ano do ensino, quatro planos de desenvolvimento bimestrais, quatro projetos integradores bimestrais, 12 sequências didáticas e quatro propostas de acompanhamento da aprendizagem (p.125).<br>• A coleção apresenta atividades de diversas naturezas, desde perguntas que suscitam respostas escritas ou um diálogo verbal entre a turma a processos de criação de objetos estéticos como instalação, desenho, coreografia, trilha sonora, encenação, improvisação de movimento, produção de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | vídeo, dentre outras possibilidades. Ainda propõe passagens por investigações históricas em livros ou internet, entrevistas com mestres, entre outras (p.125-126).<br>• O Manual do Professor Digital, em consonância com as preocupações apresentadas no MP, tem a função principal de auxiliar a atuação docente com conteúdos que se apresentam em diferentes formatos tais como MP3, MP4, textual, em consultas virtuais, explicações, depoimentos, relatos, trechos de filmes e imagens (p.128). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | | X | | • Os conteúdos complementares disponibilizados nos formatos de som, vídeo e arquivos digitais são acompanhados com arquivos textuais que trazem sugestões para que cada tipo de conteúdo seja utilizado em consonância com as atividades propostas pelo LE/MP. A maioria dos arquivos em som trazem depoimentos e narrativas sobre questões pertinentes sobre os principais assuntos trabalhados nos capítulos. Os arquivos em vídeo foram produzidos em alta qualidade, apresentam legendas e imagens (p.125).<br>• O Material Digital Audiovisual disponibiliza vídeos e áudios de acordo com cada ano, e o arquivo em PDF auxilia o professor na visualização do material (p.125).<br>• O professor ou professora, mesmo com poucos recursos ou dificuldade no uso de tecnologias digitais, terá em mãos seções como Sugestões, Planejamentos, Propostas de Avaliação entre outras, que possibilitarão o debate, a explicação e diálogos críticos (p.129). |
| INTERATIVIDADE | | | X | |
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | MÚSICA | | | • Junto ao material impresso, é disponibilizado um CD com uma variedade de áudios para que possam ampliar o repertório de conhecimento dos estudantes e efetivar o aprendizado em Música, considerando a especificidade da linguagem que necessita de sua materialidade para a concretização da aprendizagem (p.125). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |
| OBSERVAÇÕES: | | | | |
| | | **COLEÇÃO TELÁRIS ARTE** | | |
| | | **SIM** | **NÃO** | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| INDÍCIOS DA ABORDAGEM DAS PERSPECTIVA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | | X | |
| INDICAÇÃO DE USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA DIGITAL | X | | • Em todos os volumes há um Livro do Estudante (LE) acompanhado de um CD de áudio, um Manual do Professor (MP) e um Manual do Professor Digital (MPD) (p.130).<br>• Complementares ao LE e ao MP, há áudios e audiovisuais e o Material Digital do Professor (p.130).<br>• Além dos textos principais dispostos ao longo dos capítulos, há textos complementares, referências bibliográficas dos conteúdos, sugestões de atividades e outras complementares, além de entrevistas, pesquisas, propostas de visitação, sugestão de vídeos, de filmes e de leituras (p.131).<br>• As seções têm textos, imagens e ilustrações, hiperlinks e box tais como Saiba mais, Pesquise, Critique (p.131).<br>• O Manual do Professor Digital está organizado em quatro bimestres, cada um correspondendo a um capítulo do LE. Apresenta um plano de desenvolvimento, ficha de acompanhamento da aprendizagem e sequências didáticas. Junto a esse manual digital, encontra-se o Material Audiovisual, que é composto por quatro vídeos referentes ao conteúdo dos quatro capítulos do LE (p.132).<br>• O Manual do Professor Digital e o material audiovisual apresentam coerência com a proposta pedagógica do LE, contribuindo e ampliando os conhecimentos trabalhados em cada capítulo e oferecendo subsídios para o acompanhamento da aprendizagem (p.133).<br>  • A coleção oferece suporte para o professor nas suas práticas-pedagógicas, desde o planejamento até o desenvolvimento das aulas. No decorrer do processo, o professor tem acesso a textos complementares, sugestões de sites, vídeos e filmes (p.134-135). |
| INDICAÇÃO DE AUXÍLIO AO PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS E TECNOLOGIAS | X | | • O MP está dividido em duas partes: Orientações Gerais e Orientações Específicas. As Orientações Gerais oferecem: a) Visão geral da coleção, b) Fundamentos teórico-metodológico, c) Ambiente de aprendizagem e acesso aos espaços de divulgação cultural, d) Avaliação, v) Estrutura da coleção, e) CD de áudio que acompanha o volume, f) Material digital do professor, e, g) Referências para aprofundamento do professor (p.132).<br>• Há uma relação clara entre as atividades propostas no LE e no CD de áudio, inclusive, dando suporte técnico para uso do professor da referida mídia (p.132).<br>• E ainda, no Manual do Professor Digital, são oferecidos planos de aulas e material audiovisual. A coleção proporciona ao professor apoio para a sua prática pedagógica autônoma, considerando as particularidades de cada escola. Tanto no LE, mas, especialmente no MP, encontra-se orientações fornecidas para a utilização do material didático nas atividades de sala de aula e fora dela, tais como sugestões de dinâmicas que preparam a realização dos exercícios, materiais, aprofundamento da pesquisa, links em outras mídias (p.134). |
| INTERATIVIDADE | | X | |
| MÚSICA | X | | • O CD que acompanha o livro é composto de músicas diversas e de outros sons que fazem parte dos conteúdos, com uma diversidade de exploração sonora, instrumental e de grupos musicais de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS INDICADAS | | | | diversas formações (p.132). |
| | ARTES VISUAIS | | X | |
| | TEATRO | | X | |
| | DANÇA | | X | |
| | ARTES INTEGRADAS | | X | |
| ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA MÚSICA | PRÁTICA | | X | |
| | CONTEÚDO | | X | |

OBSERVAÇÕES:

- A Lei nº13.006/2014 que obriga a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica também é atendida na coleção (p.133).
- Resolução do CNE CP nº 02 de 15/07/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) (p.133).

# ANEXO 1 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO N. 01/2021 – CGPLI – PNLD 2023

## *ANEXO II* – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DAS OBREAS DIDÁTICAS E LITERÁRIAS

**3. Dos Livros Digitais (Objeto 01 e Objeto 03)**

**3.1.** O Livro do Estudante – Digital e o Manual do Professor Digital serão apresentados em HTML5 até 07 dias após o resultado final da avaliação pedagógica, sendo a versão digital idêntica à impressa aprovada na avaliação pedagógica.

**3.2.** O conteúdo de cada livro deverá estar empacotado em um zip contendo todos os elementos e estruturado em diretótio e subdiretórios, facilitando a navegação por páginas, capítulos, imagens, notas e demais recursos.

**3.2.1.** A capa do livro, o texto de Apresentação da Obra, a Ficha Catalográfica e o Sumário devem estar na raiz do pacote como index.html, contendo links que remetam ao respectivo conteúdo (arquivos HTML) que deve constar no diretório "paginas".

**3.2.2.** O Sumário deverá utilizar links ancorados que facilitem a navegação por capítulos/conteúdos indicados, e não deverá utilizar atributos *target* para abertura de novas janelas ou abas.

**3.3.** Elementos referidos na especificação atual de HTML (HTML Living Standard em https://html.spec.whatwg.org/multipage/) podem ser utilizados na elaboração do livro digital, exceto aqueles definidos a seguir como elementos vetados.

**3.3.1.** O elemento <html> deve abrir o(s) arquivo(s) HTML do livro, devendo conter o atributo "lang" e o atributo "xml:lang" com o valor "pt-br" para conteúdos em Português, "es" para conteúdos em Espanhol e "en" para conteúdos em Inglês. (<html lang="pt-br" xml:lang="pt-br">...</html>.

**3.3.2.** Os recursos de acessibilidade incluídos nos livros digitais em HTML5 devem ser descritos por metadados como definido em "Schema.org Accessibility Metadata" em http://kb.daisy.org/publishing/docs/metadata/schema.org/index.html, inseridos na tag <head> do HTML.

**3.3.3.** A codificação de caracteres das fontes utilizadas em todos os documentos HTML do livro ou manual digital deve ser UTF-8, devendo ser inserida a tag meta no <head> do documento com o valor <meta charset="utf-8"/>.

**3.3.4.** Podem ser utilizadas fontes Web WOFF2 e estas, exceto as fontes nativas de sistemas operacionais com fallback para fontes genéricas como "serif" e "sans-serif", devem ser incluídas no pacote do livro, no diretório "recursos/font".

**3.3.5.** Tanto os arquivos HTML como os arquivos CSS, SVG, XML, XSLT, JSON e JS que compõem o pacote, não devem indicar ou comunicar-se com recursos externos ao próprio pacote, salvo os cabeçalhos dos mesmos que referenciam os padrões e normas que os compõem, e referências externas explicitamente apontadas em links com função pedagógica ou expansão do conhecimento, ou exceções definidas no item abaixo.

**3.4.** Para o uso de Fontes Tipográficas que não sejam as fontes padrão de sistemas, áudios e vídeos, deve ser apresentada a documentação que comprova os direitos de uso, no momento da inscrição das obras.

**3.5.** O livro ou o manual digital deve ser compatível com os navegadores atuais em suas versões para desktop e dispositivos móveis, sendo seu design fluído e responsivo, apresentando os conteúdos didáticos de forma legível e com visualização adequada e compreensível para todos os dispositivos e tamanhos de tela, em todos os sistemas operacionais em uso (Windows, Linux, MacOS, Android e IOS e demais).

**3.6.** Os arquivos CSS podem utilizar todos os elementos de estilo e os métodos em CSS definidos em https://www.w3.org/standards/techs/css.html, exceto pelas propriedades "direction" e "unicode-bidi", como descrito no item 4.2 da página https://www.w3.org/publishing/epub32/epub-contentdocs.html#sec-css-content-conf.

**3.7.** Os arquivos de conteúdo em HTML podem usar atributos ARIA (Accessible Rich Interactive Applications) para identificar características de acessibilidade, como descrito em https://www.w3.org/TR/wai-aria, principalmente no item 2.1 WAI-ARIA Roles. Sugere-se levar em consideração os comentários em https://idpf.github.io/epub-guides/epub-aria-authoring/ sobre boas práticas de uso, e testar seu uso efetivo com o leitor de tela NVDA (https://www.nvaccess.org/).

**3.8.** Os recursos de programação em Javascript que porventura sejam incluídos no livro não devem permitir a comunicação do arquivo com servidores remotos fora do escopo estrito de serviços autorizados explicitamente pelo FNDE. Os recursos usados localmente não devem interferir e prejudicar a acessibilidade do conteúdo.

**3.9.** Eventuais scripts inseridos no livro não devem estar ofuscados (obfuscated). Se forem minimizados (minified), o código original deve ser inserido no diretório "recursos/js".

**3.10.** Demais detalhes da codificação em HTML serão definidos em conjunto com os produtores de conteúdo inscritos neste processo de aquisição de livros.

**3.11.** O FNDE disponibilizará documento referêncial com informações complementares em relação aos Livros e Manuais Digitais em seu portal, no espaço destinado ao PNLD 2023.

# ANEXO 2 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO N. 01/2021 – CGPLI – PNLD 2023

## *ANEXO III* – D CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE OBRAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

### B - CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (CATEGORIA 02)

**5. Critérios específicos de avaliação pedagógica dos Recursos Educacionais Digitais**

**5.1. O objeto 04 (Categoria 02): Recursos Educacionais Digitais é composto por:**

5.1.1. Material digital em formato PDF; e

5.1.2. 5 (cinco) conjuntos de audiovisuais, um para cada ano escolar;

5.1.3. 1 (um) único videotutorial.

**5.2. Os Recursos Educacionais Digitais têm como objetivo complementar e aprofundar a abordagem dos conteúdos contemplados nos respectivos anos escolares.**

5.2.1. Os Recursos Educacionais Digitais poderão utilizar, para efeitos de mapeamento da progressão da aprendizagem, a sequência e disposição de conteúdos preconizada no Livro do Estudante – Impresso (do Objeto 01) elaborado pelo mesmo entrante, não podendo, contudo, fazer menção ou remissão expressa ao Livro do Estudante – Impresso.

**5.3. O material digital em formato PDF tem caráter complementar e orientativo e deverá conter seção introdutória; propostas de instrumentos pedagógicos e catálogo de audiovisuais.**

5.3.1. A **seção introdutória** trará:

5.3.1.1.1. Capa;

5.3.1.1.2. Sumário;

5.3.1.1.3. Carta ao professor, contendo panorama dos conteúdos a serem tratados.

5.3.2. As **propostas de Instrumentos Pedagógicos** devem conter**:**

5.3.2.1. Propostas de Planos de Desenvolvimento bimestral, trimestral, semestral e anual, contendo sequência estruturada de conteúdos, garantindo a progressão das aprendizagens e fornecendo um itinerário claro, sequencial e determinado para o professor conduzir suas aulas.

5.3.2.2. Propostas de Sequências Didáticas;

5.3.2.3. Propostas de Relatórios e Indicadores do Acompanhamento da Aprendizagem:

5.3.2.3.1. Os relatórios de indicadores de aprendizagem devem subsidiar o acompanhamento da aprendizagem individual e coletivo, por meio de avaliações de diagnóstico, formativa, de processo e de resultado dos estudantes, de todas as habilidades e competências da BNCC e dos componentes essenciais para a alfabetização;

5.3.2.3.2. Os relatórios de indicadores de aprendizagem devem conter orientações para utilização dos relatórios como subsídio para o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe e atendimento aos pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

5.3.2.3.3. Os relatórios de indicadores de aprendizagem devem conter orientações para apresentações visuais e em gráficos das aprendizagens individuais e coletivas.

**5.4.** O **catálogo dos audiovisuais** conterá**:**

5.4.1.1. Subsídios à autonomia do professor, possibilitando diferentes modos de utilização e ordenação dos recursos digitais da coletânea;

5.4.1.2. Possibilidades de abordagem disciplinar e interdisciplinar da coletânea;

5.4.1.3. Procedimentos para se trabalhar com grupos grandes de estudantes que possuam diferenças significativas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;

5.4.1.4. Alertas para os eventuais riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos, garantindo a integridade física de estudantes, professores e demais pessoas envolvidas no processo educacional;

5.4.1.5. Propostas de Atividades;

5.4.1.6. Referências bibliográficas.

5.4.1.7. Relação de cada audiovisual que compõe a coletânea, acompanhada das seguintes informações:

5.4.1.8. Título do audiovisual;

5.4.1.9. Descrição;

5.4.1.10. Objetivos de aprendizagem; e

5.4.1.11. Identificação de todos os conteúdos abordados.

5.4.2. Os 5 (cinco) conjuntos de audiovisuais são autocontidos e reutilizáveis e devem estar relacionados aos conteúdos previstos para os respectivos anos escolares.

**5.5. Critérios específicos de avaliação de videotutoriais**

5.5.1. Quanto aos videotutoriais, o Material do Professor - Digital deverá:

5.5.1.1. Trazer um único videotutorial de, no máximo, 30 minutos e dividido em 6 (seis) partes.

5.5.2. No caso das obras que contenham o componente Língua Portuguesa, cada uma das partes do videotutorial deverá se relacionar a cada um dos componentes essenciais para a alfabetização – consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos; e produção de escrita – de forma a mostrar como a abordagem dos componentes progride ao longo dos cinco anos dos anos iniciais do ensino fundamental.

5.5.3. No caso de demais obras, a temática do videotutorial deverá se vincular a abordagens dos conteúdos ao longo dos anos escolares, apresentando orientações a respeito da estruturação e sequenciamento dos conteúdos.

5.5.4. Orientar, por meio de modelagens de aulas para professor, acerca de atividades relacionadas aos conteúdos expressos nos subitens 5.5.2 e 5.5.3; e

5.5.5. Apresentar orientações gerais para realização de avaliações para acompanhar e monitorar individualmente o desenvolvimento e as aprendizagens do estudante.

# ANEXO 3 – ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DO PROFESSOR – DIGITAL – PNLD 2020

O material digital tem como objetivo organizar e enriquecer o trabalho do professor, além de contribuir para sua contínua atualização, oferecendo-lhe subsídios para o trabalho em sala de aula. Ele será composto de:

**a)** **Texto inicial de apresentação**, que deverá apresentar os recursos disponíveis e abordar a sua relação com o manual impresso.

**b)** **Plano de desenvolvimento**, com o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no livro do estudante, bem como sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada. O plano de desenvolvimento deverá ser bimestral.

**Tópicos a serem desenvolvidos:**

**i.** Explicitar os relacionamentos entre os objetos de conhecimento e respectivas habilidades na BNCC específicos do plano de desenvolvimento;

**ii.** Propor ao menos um projeto integrador que reúna os objetos de conhecimento e habilidades constantes no plano de desenvolvimento, de pelo menos dois componentes curriculares, e favoreça o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC. Utilizar como referência a descrição de projetos integradores disposta no Item 3.3.2 do Edital, que se refere ao livro de projetos integradores.

**iii.** Propor atividades que devem ser recorrentes na sala de aula que favoreçam o desenvolvimento de habilidades propostas para o período.

**iv.** Explicitar a relação entre a prática didático-pedagógica e as habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno;

**v.** Indicar ou comentar outras fontes de pesquisa como sites, vídeos, filmes, revistas e artigos de divulgação científica voltadas para o professor usar em aula ou apresentar ao aluno;

**vi.** Fornecer, quando necessário, orientações adicionais, específicas para o trabalho no período;

**vii.** Orientar o professor em relação à gestão da sala de aula diante das habilidades a serem trabalhadas naquele período;

**viii.** Orientar o professor quanto ao acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos e quanto às abordagens diferenciadas com os alunos que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas, para que todos tenham condições de avançar em suas aprendizagens;

**ix.** Informar quais habilidades são essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos.

**c) Sequências didáticas**: O material deverá apresentar no mínimo 3 sequências didáticas por bimestre (totalizando 12). As sequências devem abordar, de forma seletiva, os objetos de conhecimentos e habilidades previstos para o período, conforme o Plano de Desenvolvimento proposto pela obra.

**Tópicos a serem desenvolvidos:**

i. Apresentar planejamento aula a aula, abordando a organização dos alunos, do espaço e do tempo por atividade proposta;

ii. Definir objetivos de aprendizagem, explicitando os objetos de conhecimento e habilidades da BNCC a serem desenvolvidos por sequência didática;

iii. Oferecer atividades complementares às do livro do aluno, que possam ser aplicadas independentemente do livro impresso;

iv. Apresentar formas de aferição do objetivo de aprendizagem para cada sequência didática:

a. Sugerir diferentes formas de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, incluindo projetos, trabalhos em grupo, apresentações, entregas em meios digitais (vídeos, fotos, apresentações, websites etc.) e propostas de auto-avaliação pelos alunos;

b. Apresentar questões que auxiliem o professor na avaliação do desenvolvimento das habilidades relacionadas nas sequências didáticas (no mínimo duas questões por sequência).

**d) Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem:** Fornecer instrumentos para que o professor verifique se houve domínio das habilidades previstas no período.

**Tópicos a serem desenvolvidos:**

i. Para as obras Disciplinares e Interdisciplinares, propor uma avaliação de 10 questões, por bimestre, múltipla escolha ou aberta, com no mínimo 30% de questões de um dos tipos. As questões devem ser respondidas individualmente em instrumento escrito com grade de correção e detalhamento das habilidades avaliadas. Este modelo refere-se a todos os componentes curriculares, com exceção do componente curricular Arte, cuja proposta de avaliação deve considerar as características peculiares ao componente;

ii. Apresentar o gabarito das avaliações propostas com orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir destes resultados;

iii. Fornecer ficha de acompanhamento das aprendizagens do aluno que possa subsidiar o trabalho do professor e também as reuniões do conselho de classe e atendimento aos pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

**e) Material Digital Audiovisual**

O material digital audiovisual apresentado (áudio, vídeo ou videoaula) deve servir como ferramenta de auxílio ao professor, de forma alinhada e complementar ao conteúdo do livro impresso. O material digital audiovisual é direcionado ao estudante e tem por objetivo favorecer sua compreensão sobre relações, processos, conceitos e princípios, bem como permitir a visualização de situações e experiências da realidade, podendo ainda servir como ferramenta para o aprofundamento de conceitos, para a síntese de conteúdos e para o estabelecimento de relações com o contexto cultural do estudante.

O material digital audiovisual será avaliado por sua relevância para o enriquecimento do trabalho do professor, de forma complementar e coerente com o material impresso. O material digital audiovisual poderá ser parcial ou totalmente excluído, caso fira os critérios comuns e específicos apresentados no Edital do PNLD 2020 ou apresente má qualidade de som e imagem.